

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Eliana Aparecida Targino

TURISMO RELIGIOSO:

**Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário
Nacional de Aparecida-SP**

Taubaté – SP

2019

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Eliana Aparecida Targino

TURISMO RELIGIOSO:

**Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário
Nacional de Aparecida-SP**

Relatório de Dissertação apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.
Área de Concentração: Desenvolvimento Humano
Identidade e Formação
Orientador: Prof. Dr. André Luiz da Silva

Taubaté – SP

2019

ELIANA APARECIDA TARGINO

TURISMO RELIGIOSO:

Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida-SP

Relatório de Dissertação apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano
Identidade e Formação

Orientador: Prof. Dr. André Luiz da Silva

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) _____ Universidade _____

Assinatura _____

Sistema integrado de Bibliotecas – SIBi/ UNITAU
Biblioteca Setorial de Pedagogia, Ciências Sociais, Letras e Serviço Social

T185t Targino, Eliana Aparecida
Turismo religioso: um estudo do Jubileu "300 anos de
bênçãos" do Santuário Nacional de Aparecida-SP. /Eliana
Aparecida Targino . – 2019.
252f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019.

Orientação: Prof. Dr. André Luiz da Silva, Instituto
Básico de Humanidades.

1. Devoção popular. 2. Turismo religioso. 3. Religiosidade.
4. Identidade. I. Título.

CDD – 306.6

AGRADECIMENTOS

Em nossa trajetória pelo mundo, temos que ter a consciência de que somos eternos aprendizes e que o conhecimento adquirido deve ser compartilhado. Essa é a grande missão de pessoas que conhecemos e que passam por nossas vidas deixando um pouco de si, um legado de sabedoria e exemplo, que certamente me acompanharão ao longo de minha vida.

Não foi uma caminhada fácil, mas pude compartilhar momentos com pessoas que contribuíram de forma direta ou indiretamente e que hoje posso inclui-los nessa homenagem, no entanto peço desculpas caso cometa injustiças em não mencionar a todos.

No entanto, a esses valorosos, início agradecendo a minha amada filha e amiga Marcela C. Targino, ao meu esposo e companheiro Fabio Antonio M. Barbosa que nunca me desampararam e me acompanharam na realização desse meu projeto de vida. Vocês são a razão do meu viver!

Agradeço a minha mãe Terezinha Aparecida Vêntola que com sua simplicidade e poucos recursos soube me direcionar para o “caminho do bem”.

Estendo meus agradecimentos também aos professores do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté, pelas leituras sugeridas que foram de fundamental importância para o desdobramento deste trabalho.

Em especial, agradeço as professoras Rachel Duarte Abdala pela atenção em nossas conversas, as quais me mostraram novos caminhos a seguir; Maria Angela Boccara de Paula, com sua visão crítica nos seminários, me ajudou a ajustar as ideias que andavam soltas sem amarras ao tema central e a Elisa Maria Andrade Brizola, que me acompanhou desde a minha entrevista até a defesa desta dissertação.

Ao meu orientador Professor André Luiz da Silva, que prontamente me acolheu, com paciência ensinou-me a enveredar no caminho da Antropologia e Sociologia. Seus comentários fundamentais e importantes, foram capazes de estimular e orientar o desenvolvimento da pesquisa, respeitando sempre a minha autoria. Obrigada pela sabedoria!

Agradeço as novas amigas em especial a Fabiola Ledo e Cristiane Tolio que compartilharam durante esses anos de alegrias e tristezas.

Grata aos trabalhadores e companheiros do Santuário Nacional de Aparecida que auxiliaram com os documentos e as entrevistas, tornando possível o desenvolvimento dessa pesquisa e aos devotos de Nossa Senhora Aparecida pela partilha de suas vivências, um privilégio do qual me envaideço.

“Espero que este depoimento ajude, de alguma forma, muitas pessoas perdidas, sem esperança, como fui um dia, e que a fé em algo maior que nós mesmos as ajude a encontrar a paz e o equilíbrio necessários para caminhar com mais alegria e confiança neste mundo conturbado em que vivemos todos, no mesmo barco que ameaça naufragar, diante dos graves problemas atuais”.
(CHARTUNI, 2016)

RESUMO

O presente estudo visa entender a temática do turismo religioso e o fenômeno devocional em torno da Imagem de Nossa Senhora Aparecida. O enfoque dado está na Comemoração Jubilar dos 300 anos de bênçãos no Santuário Nacional, localizado na cidade de Aparecida, no Vale do Paraíba Paulista. Ascendendo entre os séculos XVIII e início do século XX, após a Segunda Guerra, o turismo religioso chegou ao seu apogeu através dos serviços e lazer oferecidos aos indivíduos e se apresenta como um segmento de mercado diferente de outros segmentos turísticos. O turismo tornou-se amálgama de fenômenos que foram surgindo no percurso efetuado por esses indivíduos que vão vivenciando experiências desde os seus locais de origem até as áreas de destinos. Por ser dinâmico, os envolvidos no processo turístico desenvolvem atividades distintas às vivenciadas no seu cotidiano. Nesse sentido, o Turismo Religioso, revela-se como fator de coalizão socioeconômico e cultural, principalmente suscitando o interesse nas questões de caráter religioso. O turismo efetuado no Santuário Nacional vem atraindo milhares de romeiros anualmente, que se deslocam, impulsionados pelas motivações culturais e da religiosidade popular do espaço, contribuindo assim para a consolidação do turismo religioso e com as transformações sócio-econômico-cultural e religiosa na Capital Mariana da Fé. Para analisar o fenômeno foi realizado um levantamento bibliográfico de temas vinculados ao objeto de estudo e entrevistas com representantes dos diferentes sujeitos envolvidos. A metodologia para a coleta, a análise e a discussão dos dados têm uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Os procedimentos da coleta de dados compreenderam entrevistas semiestruturadas gravadas com uma população composta por três grupos: Autoridades eclesiais, Trabalhadores e Devotos envolvidos com a celebração jubilar. Foi efetuada, a leitura de bibliografias e documentos, pesquisa de campo para constatar e registrar os fatos relacionados aos visitantes, o ato devocional e o evento Jubilar. A análise das entrevistas foi realizada através da técnica de Análise de Discurso, cumprindo as seguintes etapas: definição do tema e sujeitos, a coleta e organização dos dados, seleção das marcas-chaves nos discursos, ancoragem e a síntese discursiva. Os resultados obtidos estão associados à devoção popular e à Imagem de Nossa Senhora Aparecida e indicaram o desenvolvimento dos delineamentos tradicionais de religiosidade a partir do desdobramento das práticas turísticas de mercado, recurso que tem por síntese novas práxis sociais contemporâneas. Essa dinâmica encontra-se em uma zona delicada e complexa que envolve toda a relação entre a estrutura capitalista e turística do local. Também foi constatada a dificuldade na obtenção de: dados sobre o Turismo Religioso no município, com informações estatísticas consistentes sobre o trabalho informal realizado pela mão de obra excedente no comércio e a falta de informações sobre a categorização sobre as motivações dos visitantes que se deslocam ao Santuário.

PALAVRAS-CHAVE: Devoção Popular; Turismo Religioso; Religiosidade; Identidade.

ABSTRACT

The present study aims to understand the theme of religious tourism and the devotional phenomenon around the Image of Nossa Senhora Aparecida. The focus is on the Jubilee Celebration of 300 years of blessing in the National Shrine, located in the city of Aparecida, in the Vale do Paraíba Paulista. Ascending between the eighteenth and early twentieth centuries, after the Second War, religious tourism reached its apogee through the services and leisure offered to individuals and presents itself as a market segment different from other tourist segments. Tourism has become an amalgam of phenomena that have emerged in the course of these individuals who are experiencing experiences from their places of origin to the destination areas. Being dynamic, those involved in the tourism process develop activities different from those experienced in their daily lives. In this sense, Religious Tourism reveals itself as a factor of socioeconomic and cultural coalition, mainly raising the interest in religious matters. Tourism carried out in the Santuário Nacional has attracted thousands of pilgrims annually, who are moving, driven by cultural motivations and the popular religiosity of space, thus contributing to the consolidation of religious tourism and the socio-economic-cultural and religious transformations in the Marian Capital of faith. To analyze the phenomenon, a bibliographic survey of subjects related to the object of study and interviews with representatives of the different subjects involved was carried out. The methodology for collecting, analyzing and discussing data has a qualitative approach of an interpretive nature. The data collection procedures included semi-structured interviews recorded with a population composed of three groups: Ecclesiastical authorities, workers and devotees involved with the Jubilee celebration. Bibliographies and documents were read, field research to verify and record the facts related to the visitors, the devotional act and the Jubilee event. The analysis of the interviews was performed through the Discourse Analysis technique, following the following steps: definition of subject and subjects, data collection and organization, selection of key marks in discourses, anchoring and discursive synthesis. The results obtained are associated with the popular devotion and the Image of Our Nossa Senhora Aparecida and indicated the development of the traditional designs of religiosity from the unfolding of the tourist practices of market, a resource that has by synthesis new contemporary social praxis. This dynamic lies in a delicate and complex area that involves all the relation between the capitalist and tourist structure of the place. The difficulty in obtaining: data on religious tourism in the municipality, with consistent statistical information on the informal work performed by surplus labor in commerce, and the lack of information on the categorization of the motivations of visitors to the Sanctuary.

KEY WORDS: Popular Devotion; Religious Tourism; Religiosity; Identity.

LISTA DE ABREVIATURA

ABI	-	Associação Brasileira de Imprensa
ACMA	-	Arquivo da Cúria Metropolitana de Aparecida
ACMSP	-	Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo
CAGED	-	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDM	-	Centro de Documentação e Memória Padre Antão
CEP/UNITAU	-	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
CNBB	-	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CSSR	-	Congregação do Santíssimo Redentor
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DEDALUS	-	Banco de Dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo
D.C	-	<i>District of Columbia</i>
FJP	-	Fundação João Pinheiro
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	-	Pesquisa Econômica Aplicada
IDH	-	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	-	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
JMJ	-	Jornada Mundial da Juventude
JS	-	Jornal Santuário de Aparecida
JUMI	-	Juventude em Missão
MTUR	-	Ministério do Turismo
MTST	-	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
MFPA	-	Movimento Feminino pela Anistia
PMDB	-	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNUD	-	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
OAB	-	Ordem dos Advogados do Brasil

OCDE	-	Organização para a Cooperação Econômica de Desenvolvimento
OMC	-	Organização Mundial do Turismo da ONU
UNWTO /OMT	-	Organização Mundial do Turismo ()
SCIELO	-	<i>Scientific Eletronic Library</i>
SEADE	-	Fundação Sistemas Estadual de Análise de Dados
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNITAU	-	Universidade de Taubaté

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento de Publicações em Plataformas digitais

Tabela 2 – Levantamento dados bibliográficos

Tabela 3 – Fluxo Mensal de Visitantes no Santuário Nacional de Aparecida (1956-1961)

Tabela 4 – Fluxo Anual de Visitantes no Santuário Nacional de Aparecida (1956-2017)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos Participantes

Quadro 2 - Etapas da Análise

Quadro 3 - Linha Evolutiva do Turismo

Quadro 4 - Motivações da visita ou viagem

Quadro 5 - Raízes Etimológicas

Quadro 6 - Possibilidades de negócios em relação ao aproveitamento turístico da religião

Quadro 7 - Particularidades dos Evento e Megaevento

Quadro 8 - Cronologia das Aparições

Quadro 9 – Aspectos Construtivos

Quadro 10 – Fases das manifestações Mariológicas

Quadro 11 - 12 - Anotações de Campo

Quadro 13 – Caminhos da Nova Era

Quadro 14 – Protocolo de Registros de dados Bibliográficos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Panorama de Empregabilidade em Aparecida
- Figura 2** – Índice do Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM
- Figura 3** - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Aparecida (SP)
- Figura 4** - A constituição do olhar do turista
- Figura 5** - Tríade do Turismo Religioso
- Figura 6** - Topologia eventos turísticos
- Figura 7** – Visitantes em Peregrinação no Santuário
- Figura 8** – Primeira Romaria em 1910
- Figura 9** – Romeiros em “Paus de Arara”
- Figura 10** – Romeiros em “Bicicletaço”
- Figura 11** – Romaria da “Liga Católica”
- Figura 12** – Romarias no “Pátio das Palmeiras”
- Figura 13** – Fiéis de Maringá (MG) em “Romaria”
- Figura 14** – O Ciclo Turístico Religioso das peregrinações/romarias
- Figura 15** – Peregrinos na Rodovia Presidente Dutra
- Figura 16** – Círculo Virtuoso Turístico
- Figura 17** – Terraplanagem no Morro das Pitas
- Figura 18** – Construção Nave Norte
- Figura 19** – Construção Torre Brasília
- Figura 20** – Torre Brasília e Construção Cúpula Central
- Figura 21** – Construção da Passarela da Fé
- Figura 22** – Basílica Nova e a Passarela da Fé
- Figura 23** – Santuário Nacional nos anos “1978-2017”
- Figura 24** – Assentamento dos Pisos
- Figura 25** – Construção do Novo Altar Central
- Figura 26** – Retábulo de Nossa Senhora Aparecida
- Figura 27** – “Telhado Azul”
- Figura 28** – Revestimento Interno
- Figura 29** – Tribuna “Bento XVI”
- Figura 30** – Centro de Apoio ao Romeiro (CAR)
- Figura 31** – Vitral e Jardim Norte

Figura 32 – Doze Apóstolos e Hotel Rainha do Brasil

Figura 33 – Jardim Noroeste e Bondinhos

Figura 34 – Baldaquino e Cúpula

Figura 35 – Cúpula Central revestida

Figura 36 – Monumento em Homenagem a Nossa Senhora Aparecida

Figura 37 - Selo Comemorativo

Figura 38 – Missionários Redentoristas (CSsR)

Figura 39 – **Dicas** para realizar o Caminho do Rosário

Figura 40 – Mapa de localização do Rio Paraíba do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 Delimitação do Estudo	18
1.4 Relevância do Estudo / Justificativa	21
1.5 Organização da Dissertação	27
2 REVISÃO DE LITERATURA	29
3 MÉTODO.....	36
3.1 Tipo de Pesquisa.....	36
3.2 População / Amostra.....	37
3.2.1 Especificidades da População:.....	38
3.3 Instrumentos	39
3.4 Procedimentos para Coleta de Dados	40
3.5 Procedimentos para Análise de Dados	41
4 - TURISMO E TURISMO RELIGIOSO NA MODERNIDADE: O JUBILEU “300 ANOS DE BÊNÇÃOS”	44
4.1 A Dinâmica do Turismo Moderno.....	44
4.2 O Turismo e as relações com o Lazer e o Consumo	49
4.3 Turismo Religioso: fenômeno turístico moderno.....	52
4.4 Turismo Religioso: Agente de Deslocamentos e de Consumo.....	57
4.5 Mercado de produtos e serviços religiosos.....	59
4.6 Espetacularização como proposta de lazer e consumo.....	61
4.7 Ponderações sobre o Santuário de Aparecida e o Turismo Religioso	66
4.7.1 Os Romeiro, Peregrinos e Visitantes de Nossa Senhora Aparecida.....	79

4.7.2 A Manipulação do olhar através do consumo e a retrospectiva dos 300 Anos de Transformação	87
5 - A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS: APROPRIAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DA DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA	113
5.1 O Santuário de Aparecida: Espaço de Fé e Devoção	119
5.2 A Construção dos sentidos nos discursos dos Missionário Redentoristas	127
5.3. Os trabalhadores do Santuário e a devoção	137
5.4. Os devotos de Nossa Senhora Aparecida	146
6- UMA NOVA FACE PARA O TURISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	160
6.1 A Religião como Processo de Transformação na Sociedade Contemporânea e nas múltiplas identidades.	161
6.2 Turismo Religioso Contemporâneo.....	166
6.3. Os múltiplos olhares do caminhar religioso: peregrino/romeiro/turista.....	170
6.4. Turismo Religioso e a Nova Era do Catolicismo Popular: As Repercussões e Concepções	174
6.4.1 O Caminhar da Nova Era.....	178
6.4.2. O Caminho do Rosário: O Caminho dos Interesses e das Controvérsias.....	180
6.4.2.1 A Transmutação do Caminho do Rosário em produto comercializável.....	187
6.4.2.2 As associações terceirizadas: oportunidades econômicas	188
6.4.2.3 As diferentes experiências: moradores e peregrinos	190
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	192
8- REFERÊNCIAS	200
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	213
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	216
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	219
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	222
APENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	225
APENDICE A– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	226

APENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	227
APENDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	228
APENDICE C – BASE DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS	229
APENDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	230

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática humana, um marco expressivo na sociedade pós-industrial e um dos fenômenos sociais que mais cresceu com o capitalismo. Por ser uma atividade econômica, moderna e dinâmica do mundo globalizado têm se apresentado como impulsionador na geração de riquezas e empregos, mas também como interventor cultural entre os diferentes povos e agente nas novas configurações dos espaços de consumo.

O turismo traz em si uma diversidade de aspectos objetivos e subjetivos planejados que percorrem as relações envolvidas nas suas inúmeras especificidades e na construção abundante de estudos e análises das suas vertentes: turismo religioso, turismo e mudança social, turismo e mercantilização cultural, turismo e globalização, turismo de veraneio, turismo e lazer, ecoturismo, mediadores culturais na empresa turística, impactos sociais do turismo, turismo e produção de artesanato, turismo e etnicidade, etc. (GRÜNEWALD, 2003).

Dentro dessa complexidade, destaca-se uma das vertentes de grande interesse do viajante contemporâneo que é o turismo religioso. Essa prática pode ser compreendida como sendo um conjunto de ações efetuadas pelo deslocamento de indivíduos, que motivados por suas crenças visitam os locais sagrados para a realização das práticas espirituais.

Esses deslocamentos em geral são motivados pela fé, por desejos e representações sociais. Atualmente, eles têm adquirido representatividade em diversas localidades sagradas, de modo que vem gerando o interesse de muitos setores, tanto o educacional quanto o do empreendedorismo que tencionam compreender a amplitude, a relevância do turismo como fenômeno social e econômico.

O turismo religioso está em crescente ascensão, é composto por atividades e serviços especializados que utilizam parcial ou totalmente os diversos equipamentos de atração, recepção e atendimento, inclusive os tecnológicos, fornecendo aos indivíduos acolhida hospitaleira e a garantia que a sua viagem seja permeada de significados espirituais inerentes aos locais sagrados. (ANDRADE, 2000).

Para Urry (2007) a dinâmica do turismo religioso envolve aspectos onde o viajante se personifica buscando a sua autenticidade através do sagrado, tornando-se uma espécie de peregrino contemporâneo que busca em outros lugares e em outros indivíduos explicações para a sua própria experiência de vida.

Oliveira (2003) aponta que, ao relacionar o turismo religioso como sendo uma forma de peregrinação cristã com origens na Igreja Católica, estaríamos universalizando o fenômeno e restringindo a outras religiões, o que não seria correto. Para o autor, trata-se de uma prática

exercida pelo peregrino contemporâneo mais ou menos influenciado pela “cultura cristã ocidental”.

Como um segmento excursionista, o turismo religioso é abarcado por duas categorias: turismo e a peregrinação que juntas acumulam arranjos de significados, predispondo a todo momento a serem reavaliadas e renovadas em um processo contínuo.

Neste sentido, o interesse não é distinguir o peregrino, o romeiro e o turista¹, mas sim analisar os comportamentos, as motivações que determinam os seus deslocamentos, e nessa miscelânea de atores religiosos e turísticos que muitas vezes sinalizam a existência de tensões e contradições entre as estruturas de significados seculares e sagrados conduzem a produções opostas de uma verdadeira peregrinação. (STEIL, 2003a). Essa complexidade é retratada nos estudos sobre o turismo religioso e peregrinações; de modo geral, eles salientam a grandeza do fenômeno que envolve o predomínio da fé, da religiosidade e dos negócios da contemporânea peregrinação.

Todavia, a despeito do crescente número de estudos, as pesquisas sobre o turismo religioso ainda parece ser relativamente uma área de pouco interesse. Autores como Belchior e Rocha (2016) e Alves (2009), citam que o turismo religioso é um segmento economicamente promissor, mas pouco explorado, pesquisado e escasso em estudo estatístico confiável e o mesmo ocorre com a ineficiência de mensuração sobre a dimensão de valor dentro da atividade turística, principalmente com a categorização do visitante enquanto “turista”, “peregrino” ou “romeiro”. De qualquer forma, de um modo geral, esses indivíduos acabam se deslocando em suas rotas de fé, cujo sentido é vivenciar o sagrado e desfrutar de momentos de entretenimento, sendo realmente difícil sua divisão entre essas categorias a não ser como ferramenta de análise, no sentido dado por Weber aos tipos puros ou ideais (BARBOSA; QUINTANEIRO, 2002).

Atualmente, no mundo e especificamente no Brasil, existe um expressivo número de santuários que se transformaram em verdadeiros polos turísticos com expressiva atuação e investimento financeiro para o incremento das práticas religiosas e de lazer, favorecendo o aumento do fluxo de visitantes e a obtenção da lucratividade.

As novas configurações que ocorreram no campo religioso nas últimas décadas impulsionaram as religiões tradicionais, principalmente as consideradas sectárias e inflexíveis

¹ A intenção de Steil ao estudo dos tipos de indivíduos que frequentam os santuários, não é de forma alguma radicalizar e confundir peregrino, romeiro e turista, pelo contrário, o autor afirma que todo aquele que recorre ao santuário nos períodos de romaria se confundem tanto em relação às suas motivações quanto aos seus comportamentos. Logo, “a análise dos comportamentos ou das motivações não nos oferece indicadores capazes de demarcarem uma linha de fronteira entre turistas e peregrinos. Ou seja, observarmos que existe uma miscelânea de atos religiosos e turísticos praticados pela mesma pessoa, de modo que se torna muito difícil saber se estamos diante de um turista ou de um romeiro.” (STEIL, 1996, p. 250-251)

na defesa das suas doutrinas, a realizar transformações, no sentido de acompanhar o turismo religioso. Assim, a Igreja Católica cada vez mais tem procurado estimular o turismo religioso no cenário contemporâneo de religiosidade “individualista”, mas com o interesse de propagar a evangelização nos locais sagrados de visitação (VILAS BOAS, 2012).

Segundo dados do Ministério do Turismo brasileiro (MTUR), cerca de 17,7 milhões de pessoas entre 2014 a 2015, visitaram os espaços religiosos e injetaram anualmente em torno de 15 bilhões de reais na economia nacional. Neste sentido, o turismo religioso se revela como sendo um segmento promissor e crescente dentro da prática turística e a cada ano v  crescer o número de adeptos que afirmam que pelo menos uma vez ao ano visitaram locais por motivos religiosos (MTUR, 2015)².

A cidade de Aparecida, com uma popula o de 36.248 mil habitantes (IBGE, 2015), no ano de 2017 acolheu mais de 12.100.000 visitantes. Considerada como símbolo maior de turismo religioso no país, injeta na economia local cerca de R\$1,4 bilhão por ano (AMORIM, 2014). Situada no Estado de São Paulo, a cidade é conhecida em todo o território brasileiro pelo título de Estância Turístico-Religiosa, devido ao fluxo de turistas que visitam o santuário, adquiriu a designa de maior Santuário Mariano do mundo e maior polo de peregrina o religiosa da América Latina. (BARROS, 2018)³

Como centro de religiosidade popular, o Santuário de Aparecida vem desenvolvendo produtos turísticos baseados em seu patrim nio cultural, pois, o santuário e a Imagem são as principais atra es para milhares de pessoas que circulam no seu interior e arredores; transformando os espaços em “pequenas cidades sagradas” no qual se desenrolam práticas de consumo e de religiosidade, engendrando um “novo tipo de arranjo social” (SILVEIRA, 2007a).

O desenvolvimento da indústria turística pelo Santuário de Aparecida, tem contribuído para o incremento nos mais diversos setores como: hospedagem, alimenta o, comércio e lazer, conduzindo assim, uma reconfigura o no planejamento e na organiza o econômica do local; resultando num grande potencial de empregabilidade formal e informal e num importante meio gerador de renda (e de concentra o de renda).⁴

² Fonte: MTUR, Ministério do Turismo. Turismo religioso continua em alta no Brasil 2015. <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html><http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html> .

³ Fonte: BARROS, Victor Hugo. Santuário Nacional alcança marca de 13 milhões de visitantes em 2017. PortalA12.com. 02 jan. /2018. <https://www.a12.com/santuاريو/impressa/releases/santuاريو-nacional-alcanca-marca-de-13-milhoes-de-visitantes-em-2017> .

⁴ Considerando os últimos dados disponíveis para consulta nos sítios eletrônicos dos órgãos oficiais, percebemos que o PIB per capita da cidade de Aparecida foi de R\$ 30.760,41 no ano de 2016 (IBGE, 2017). Por outro lado, do total de 11.528 empregos em 31 de dezembro de 2017, 6.440 eram no setor de serviços e 2.790 no setor de

Segundo Silveira (2007a), o turismo religioso no contexto da pós-modernidade, além de fomentar uma grande capacidade de geração de negócios socioeconômicos, também apresenta as ambiguidades nas questões religiosas.

Oliveira (1999) ao constatar as articulações da Instituição católica, frisou ser inadequado a existência de dois espaços (sagrado e profano), porque, limitando o tempo utilizado com práticas religiosas em favor de outros interesses, estariam descaracterizando a originalidade do espaço religioso do santuário, ou, aumentando a relevância do comércio e desqualificando os valores originais da fé cristã.

Posição diferente da que defende Steil (1996) ao descrever o encerramento do roteiro ritualístico; para ele, nesse momento, os romeiros deparam-se com a festa, que abrange os sentidos contraditórios, recordados pela romaria através das danças, dos fogos, os bailes e a prostituição. Ou seja, a peregrinação forma-se pela disparidade entre o sagrado e o profano, a penitência e a alegria, são organizados em dois núcleos de práticas e sentidos não excludentes, porém complementares, compatíveis e inter-relacionáveis. Nesse sentido, a Igreja utiliza-se de estratégias de “dessacralização” dos espaços, sistematizando as ações que viabilizem a prática religiosa e a inclusão de outros valores numa sociedade de consumo, isto é, a religião circunscreve-se em “um comércio com Deus.” (STEIL, 1996)

Para Camurça (2011) o tradicionalismo das cosmologias, o mito e o simbolismo ritual da Igreja, ao deparar-se com a modernidade passa por um processo de artifícios, de recombinações revertendo em uma próspera conciliação entre o catolicismo conservador e os estilos de vida laica moderna. Através deste entendimento, chama-nos a atenção a importância do turismo religioso praticado e explorado na cidade e Santuário Nacional de Aparecida, sobretudo quando temos a oportunidade de considerar essa práxis sociocultural contemporânea em um universo simbólico e devocional específico.

1.1 Problema

O turismo religioso tem-se reinventado, colocando ao dispor de potenciais “consumidores”, uma diversificada gama de produtos e serviços a serem comercializáveis na contemporaneidade, garantindo meios e recursos que instigue o interesse dos diferentes perfis

Comércio (a título de comparação terceiro maior setor de empregos na cidade é a administração pública com 1.198 empregos). A remuneração média dos empregos no município era de R\$ 1.918,89 em 31 de dezembro de 2017, sendo que a remuneração média no setor de serviços era de R\$ 1.864,74 e no comércio de R\$ 1.594,24. Fonte: ISPER. Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda. Dados por Município. Aparecida-SP. Remuneração média de empregos formais em 31 de dezembro de 2017. http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php

de visitantes (romeiro, peregrino, turista), que atraídos pelos destinos turísticos religiosos buscam sentidos e experiências com o sagrado, e conseqüentemente constituindo as suas identidades e algum grau reflexivo sobre o fenômeno.

Desta forma, a nova configuração do fenômeno religioso agrega novas modalidades de experiências de religiosidade que objetivam prover as múltiplas categorias de visitantes e as suas necessidades pessoais e sociais de consumo material e simbólico. Frente às institucionalizações da fé e às constantes mudanças dos modos de vivenciar a religiosidade, questiona-se:

Quais as transformações que o Turismo Religioso promovido pelo Santuário Nacional de Aparecida vem sofrendo e que influências podem ser identificadas no desenvolvimento sociocultural e religioso nesse espaço tricentenário de devoção mariana?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

A presente dissertação visou compreender a singularidade da atividade turística no âmbito religioso, destacando o fenômeno que envolve a devoção a Nossa Senhora Aparecida e a celebração do ano Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem ocorrida em outubro de 2017.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Examinar o sentido do turismo religioso com foco no evento Jubilar dos “300 anos” do encontro da imagem da Imaculada Conceição no Rio Paraíba, através das narrativas dos sujeitos envolvidos, evidenciando a transformação turístico religiosa na vida cotidiana do lugar;
- Analisar a construção dos sentidos da devoção a Nossa Senhora Aparecida segundo a perspectiva dos diferentes atores que participam da “construção” ininterrupta da crença e dos rituais do culto à Virgem Maria em Aparecida.
- Refletir sobre as transformações pós-modernas que caracterizam o fenômeno religioso, a religiosidade e o turismo como formação identitária dos devotos marianos contemporâneos.

1.3 Delimitação do Estudo

A dissertação está alinhada à linha de pesquisa Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação, do Mestrado em Desenvolvimento Humano, pela Universidade de Taubaté

(UNITAU). Os autores que auxiliaram na abordagem da temática proposta, são das áreas de conhecimento da Religião, da Antropologia, Sociologia e História que continuamente pesquisam todo o processo de desenvolvimento do ser humano nos diversos sistemas, dentre eles aquele que abarca o Turismo religioso. A pesquisa realizada foi fundamentada no âmbito teórico interdisciplinar, com o diálogo e debate entre estudos históricos, culturais, sobre identidade, religião e práticas sociais, enfocando os recursos de transformação sociocultural e a religiosidade popular. Tendo por finalidade tratar o fenômeno turístico religioso na cidade e no Santuário Nacional de Nossa Senhora Conceição de Aparecida no Vale do Paraíba, buscando destacar e relacionar sua origem e subsistência na contemporaneidade com a religiosidade popular e identidades sociais contemporâneas. A mesma limitar-se-á ao evento da Festa Jubilar dos “300 anos de bênçãos” compreendendo o período de 1717-2017.

O aporte teórico que fundamenta essa pesquisa são estudos de autores que compreendem a história, a sociologia e a antropologia da religião e a sociologia do turismo. No caso da sociologia da religião, busco em Eliade (2001), em Berger (2018) e Camurça (2011) o contexto religioso em que está inserido o objeto de estudo, levantando questões da contemporaneidade, suas tensões e reconfigurações, que tem influenciado no fenômeno da religião. Quanto a questão turística, utilizo o conhecimento antropológico produzido por Steil (1996) e Urry (2007) a respeito do fenômeno turístico e as suas relações históricas.

Para tentar explicar como tal evento ocorre, bem como apresentar a relação entre religiosidade e turismo, adotarei como sustentação elementos da teoria sociológica do sagrado e o profano de Eliade (2001). Para Eliade, o sagrado e o profano integram duas condutas de vida e dois princípios a respeito da “natureza” do mundo e da existência, sendo, portanto, consideráveis arranjos socioculturais, que circundam não só crenças e práticas, mas todo um conjunto que envolve a ética, os símbolos, a filosofia e a organização social. Em relação a religiosidade popular, o rito enfatiza o sagrado e o profano em uma mesma ocasião. O ambiente torna-se em um local de festividades e reflexão coletiva, sendo que por meio do sagrado, ocorre a aproximação dos indivíduos e se estabelece uma identidade de interação entre as inúmeras manifestações religiosas.

O entendimento sobre o sagrado tem sido início para a pesquisa das peregrinações por alguns estudos antropológicos que vinculam as atividades rituais coletivas em volta dos santuários ao desenvolvimento de identidades sociais. Por esse ângulo, além de ser um ritual específico do local, é também um meio de “compensar ou complementar a introversão desses cultos imprimindo nos participantes uma identidade mais abrangente e mais inclusiva.” (STEIL, 2003, p. 39)

Assimilando o turismo como uma atividade cultural pós-moderna, Urry (2007) colabora para o estudo sistemático da motivação do turista sob a ótica da ciência social e também como oposição em relação a vida cotidiana. O autor complementa, que através do “olhar do turista” obtém-se a compreensão das motivações que influenciam os deslocamentos dos indivíduos e como intervêm na sociedade.

Considerando que a Cosmologia Católica, é uma tendência sociológica, Camurça (2011) retrata que ao se deparar com a modernidade, a Igreja Católica em sua estrutura de longa duração reconfigura com elementos da contemporaneidade, a fim de conciliar a tradição conservadora e a “reflexividade” individual existente na inerente Igreja que desenvolve a porosidade de suas práxis religiosas tradicionais com estilos da vida leiga contemporânea.

Na história da humanidade, os deslocamentos sempre estiveram presentes na vida dos indivíduos que procuravam sobreviver, pisar os lugares sagrados e a professar a sua fé através do sacrifício da peregrinação. Com o tempo as viagens adquiriram novos atributos como aquisição cultural, diversão, cura e a reclusão.

Emergindo como uma vigorosa área econômica, o deslocamento denominado turismo tem impulsionado o mercado de viagens e de atrativos a se segmentar e se especializar nas diversas áreas, classificando os indivíduos com estilos e propósitos semelhantes dispostos a usufruir de um mesmo produto (“mercadoria”) ou serviço, a partir daí viabilizando a criação de um mercado de consumo de massa.

O turismo religioso praticado no Santuário Nacional de Aparecida através das peregrinações, romarias, procissões e as festas religiosas vêm apresentando transformações nos aspectos social, econômico, cultural e religioso. Desta forma, ao analisar e compreender a devoção a Nossa Senhora Aparecida e as suas interações com o turismo religioso, utilizamos de momentos das quais o símbolo nacional configura-se na construção coletiva, revelando-se como mediadora de um “povo eleito” e mantenedora dos setores distintos da sociedade.

Os dados analisados continham informações históricas sobre as principais comemorações e festas realizadas no Santuário de Aparecida, a dinâmica dos fluxos contínuos de peregrinações e, mais recentemente, como fomentador econômico do turismo religioso no município.

Portanto, considerou-se na pesquisa o contexto sociocultural em que se posiciona o objeto de pesquisa no sentido de compreendê-lo a partir das suas especificidades, os elementos simbólicos das romarias, das práticas devocionais e dos saberes diversos que estão inseridos na Festa a Nossa Senhora Aparecida, na sociedade brasileira e em especial a Comemoração Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Atualmente, o turismo religioso é um dos segmentos do mercado turístico que mais se desenvolveu, e impulsionou a economia e o mercado turístico dos inúmeros lugares considerados sagrados no interior do território brasileiro. Devido a esta demanda, o mercado tem-se especializado em tentar conciliar dois importantes fenômenos sociais: o turismo e a religião.

Ao buscarmos a origem do turismo, deparamos com vários materiais que retratam por séculos a trajetória histórica da humanidade viajando de acordo com os seus meios, mediante a sua disponibilidade e recursos. Conceitualmente essa prática corresponde a todos os processos econômicos, expressos na chegada no destino planejado até a saída do indivíduo.

Como as outras dimensões da cultura, a religião também passou por processos de transformação, ora ascendendo, ora retrocedendo, mas em seu cerne segue repleta de crenças e de simbolismos que agem como propulsor “espiritual” das civilizações e das suas culturas. Sob a perspectiva de Geertz (2017), a religião consiste em um,

[...] sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ, 2017, p. 67).

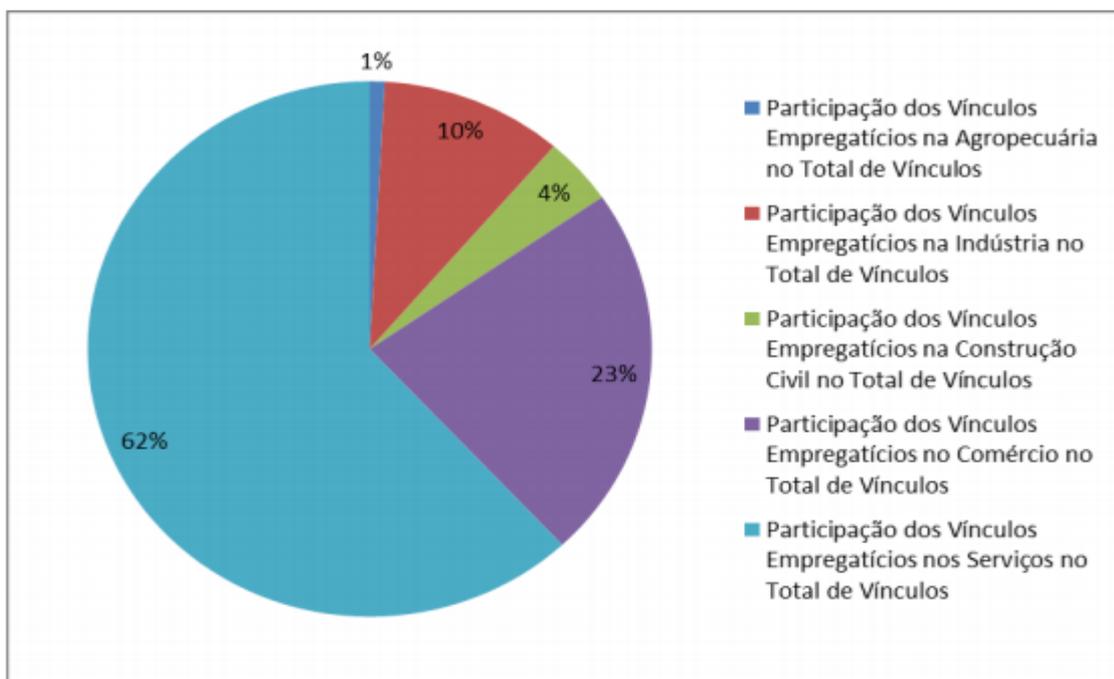
Pode-se dizer que a religião tem acompanhado o homem através da história, “programando” seus comportamentos, e de forma enfática nota-se que os deslocamentos praticados desde a antiguidade pelos indivíduos geralmente são motivados por questões religiosas, pois é a razão “espiritual”, a busca de sentido que ela enseja, provavelmente, um dos elementos chaves do desenvolvimento das civilizações.

Sobre os deslocamentos religiosos praticados na antiguidade, destacam-se o Judaísmo, Cristianismo e o Islamismo, onde os indivíduos buscavam o contato com o sagrado e as forças transcendentais para enfrentar as adversidades da vida cotidiana. O Cristianismo, é uma das religiões que mais movimenta os deslocamentos dos visitantes que se direcionam aos Santuários, Basílicas, Conventos, Mosteiros e Catedrais sempre com a finalidade de pedir bênçãos, cumprir ex-votos e agradecer pelos pedidos atendidos, firmando-se historicamente como elo de manifestação da religiosidade popular.

A prática turística realizada em Aparecida, conforme dados apresentados pela Fundação Sistemas Estadual de Análise de Dados, cita que o turismo religioso exercido no Santuário Nacional, no ano de 2009, foi o evento que mais atraiu turistas sendo que 61,95% das

contratações com vínculo empregatício estão relacionados a prestação de serviços (SEADE, 2010).

Figura 1: Panorama de Empregabilidade em Aparecida



Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE/2010

Ao assegurar o turismo religioso como um vetor para o desenvolvimento e como importante fonte de rendimentos para inúmeras áreas de atividade econômica, propicia-se um aporte relevante para o desenvolvimento das regiões.

Segundo pesquisa efetuada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁵, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Fundação João Pinheiro (FJP), através do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil⁶ e no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a cidade de Aparecida apresenta o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,755, considerado alto em relação à média nacional.

Comparando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Aparecida com algumas cidades no Vale do Paraíba, que desempenharam papel importante na evolução

⁵ Fonte: IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Portal IPEA, 2013. http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19100.

⁶ É uma ferramenta de democratização das informações sobre os 5.565 municípios brasileiros, útil tanto para os gestores públicos quanto para a sociedade em geral. É composto por mais de 180 indicadores de variáveis socioeconômicas, que apoiam a análise do IDHM. Os indicadores partem de temas como demografia, educação, renda, habitação, trabalho e vulnerabilidade. Fonte: PNUD, Ipea e FJP http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19100

histórica e econômica do país, embora economicamente distintas, destacam-se a cidade de Taubaté e São José dos Campos, consideradas polos industriais, estão classificadas como muito alto, sendo Taubaté apontada 0,800 e São José dos Campos 0,807, conforme apresentado abaixo.

Figura 2: Índice do Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

Ano	▲ APARECIDA SP	TAUBATÉ SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SP
1991	0,569	0,600	0,607
2000	0,689	0,734	0,739
2010	0,755	0,800	0,807

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Fundação João Pinheiro (FJP) PNUD, Ipea e FJP/2010

Diante dos dados expostos, a intenção é apresentar que a cidade de Aparecida possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo religioso economicamente e que entre os anos de 2000 e 2010, evoluiu consideravelmente o IDHM passando de 0,689 em 2000 para 0,755 em 2010. Os dados mostram que durante esse período, um dos indicadores que mais cresceu em termos absolutos foi o da Longevidade (0,828), seguida por Renda (0,735) e Educação (0,706).

Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Aparecida - SP

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,372	0,583	0,706
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	34,49	48,85	63,50
% de 5 a 6 anos na escola	47,47	76,05	94,13
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	58,95	75,91	88,59
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	30,57	63,57	69,50
% de 18 a 20 anos com médio completo	17,24	39,43	45,91
IDHM Longevidade	0,720	0,797	0,828
Esperança de vida ao nascer	68,19	72,82	74,67
IDHM Renda	0,688	0,703	0,735
Renda per capita	577,29	636,55	775,17

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Fundação João Pinheiro (FJP) PNUD, Ipea e FJP/2010

Embora, as informações apresentem um crescimento sobre os indicadores descritos acima, no ano de 2015, a cidade de Aparecida liderou no ranking de criação de empregos no

Vale do Paraíba, segundo o Ministério do Trabalho, 698 novas vagas foram criadas, colocando a cidade com melhor performance do que São José dos Campos e Taubaté. O que não ocorreu no ano de 2017, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a cidade de Aparecida fechou o ano com um decréscimo na geração de empregos de 195 postos de trabalho e os demais municípios fecharam em queda, como Taubaté 455 e São José dos Campos 1.895 postos de trabalho (DEMISSÕES, 2018)⁷. Outro ponto a lembrar é que o IDHM mascara a forte desigualdade social existente na distribuição de renda, o que se confirma quando se compara o PIB per capita (R\$ 30.760,41 em 2016) com a rendimento médio dos empregados formais do município (R\$ 1.918,89 em 2017).

Constata-se que a prática turística religiosa se apropria dos espaços, forjando as áreas e modificando as paisagens, induzindo os indivíduos a se deslocarem de um lugar para o outro, confirmando o poder das transformações nos locais onde ele, o turismo, atua.

Percebe-se que o controle exercido pelo turismo religioso nos espaços onde age, abrange critérios administrativos, socioeconômico e culturais. A junção destes elementos em incumbência das práticas turísticas vai produzindo contradições, visto que os indivíduos podem possuir propensões diferentes e as transformações a não corresponderem aos desejos de todos.

A reconfiguração turística na cidade de Aparecida tem se apropriado de diferentes paisagens da cidade, gerando uma estrutura política, econômica, social e cultural, cujo propósito é obter a atratividade do devoto-turista e junto com ele os recursos financeiros que ele representa, seja de forma direta, pelo consumo de objetos e serviços sagrados e seculares oferecidos diretamente pelo Santuário, seja de forma indireta, com a terceirização do espaço e serviços de atendimento aos visitantes (lojas diversas, restaurantes e lanchonetes, transportes entre outros).

A atuação institucional do Santuário, definida como ação pastoral não pode ser negligenciada enquanto ação econômica. Nesse negócio capitalista, às vezes nem tão velado, tudo o que é produzido torna-se mercadoria carregada de intencionalidade de oferta do melhor “acolhimento”, na acepção institucionalizada, ao peregrino-romeiro-turista que visita o Santuário e a cidade de Aparecida e suas atrações marianas, significando transformações históricas no planejamento e na organização econômica da população local e de cidades circunvizinhas.

⁷ Fonte: Demissões superam contratações pelo quarto ano consecutivo no Vale. G1 Vale do Paraíba e Região.2018. <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/demissoes-superam-contratacoes-pelo-quarto-ano-consecutivo-no-vale.ghtml> .

Tanto no Santuário, quanto na cidade de Aparecida, as mudanças denotam uma reconfiguração nos espaços, com inclinações que produzem apropriações díspares na paisagem local: cruzeiros, crucifixos e estátuas no topo de morros que circundam o santuário equipamentos de lazer como jardins, teleféricos, espaço para equitação, museus, aquário, lojas com produtos chineses, praças de alimentação, passarelas, mirantes, hotéis e os recém inaugurados Cidade do Romeiro e Caminho do Rosário, que foram construídos no local onde antes funcionava um grande parque de diversões, nos moldes dos entretenimentos norte-americanos. A lógica de ocupação espacial e arquitetônica do Santuário parece ser a expansão de seus domínios de forma totalmente integrada ao grande e solene templo que guarda a pequena imagem da senhora Aparecida.

A análise da religiosidade e da fé vivenciada nos eventos rotineiros das romaria e peregrinação, que ocorrem no decorrer do ano, mas principalmente em outubro, quando se comemora a festa de Nossa Senhora Aparecida, demonstra que como fenômeno simbólico exercitado sob os auspícios do sentimento religioso, a produção institucionalizada da devoção a Nossa Senhora abarca o expressivo trabalho que faz movimentar a máquina turística do local, através da venda de diversas mercadorias em barracas, lojas “oficiais” e não-oficiais e na “feira livre”.

Da mesma forma ocorre com os hotéis, pousadas e bares que implementaram um dinamismo político e econômico, colocando no mesmo plano o símbolo religioso que constantemente põem no mesmo patamar do turismo, deixando escapular os meios simbólicos da religiosidade popular que evidenciam os recortes de classe e a tentativa da Igreja em ter o monopólio legítimo de manipulação dos signos e significados religiosos. Questão muito bem evidenciada, por exemplo, nos nomes que os hotéis administrados por empresários particulares recebem: “hotel do papa”, “pousada Nossa Senhora”, “hotel Mãe Rainha”, sem contar a apropriação imagética em torno da temática mariana e católica.

Identifica-se nestes eventos vários dispositivos culturais criados a partir da motivação religiosa, organizando novos coletivos como grupos de amigos, parentes, pagadores de “promessas” e os “curiosos” solitários (ou com a família nuclear) que querem experienciar durante a sua caminhada ou estadia na cidade, o estabelecimento de vínculos de pertencimento com as entidades simbólicas.

Conhecida como a “Capital Mariana da Fé”, a cidade/santuário vinculada ao turismo religioso marca a paisagem da cidade criando a dinâmica turística apoiada pelos agentes políticos e religiosos, que elaboram a ideologia do turismo como experiência de redenção e de salvação. Tendo a identidade do local instituída pelo cristianismo católico, os administradores

do Santuário buscam recriar as paisagens, a economia e o trabalho através do calendário religioso, resultando em diferenças de apropriação dos eventos e das classes sociais, tornando a “capital da fé” em “capital da contradição”. Contradição refletida muito provavelmente, inclusive, no interior da ordem redentorista, responsável por este e outros santuários no país, nas posições antagônicas que privilegiariam o trabalho missionário e catequético ou o trabalho empreendedor expresso nos equipamentos turísticos e de acolhida ofertados aos fiéis e turistas que visitam o local.

Assim, constata-se que o propósito turístico, tem por encargo criar o desejo e atender especificamente determinados grupos sociais capitalistas que buscam pelo “lazer religioso”, o descanso e o contato com novas paisagens, territórios e experiências, ou seja, o turismo religioso sinaliza o seu papel no espaço contemporâneo; além de ser uma atividade humana múltipla e desigual se apresenta como participante no sistema econômico, como divisor de classes e de trabalho.

Essas contradições foram objeto de reflexão de outros estudos. Assim, mesmo sendo considerada a capital da fé (católica) do Brasil, com grande potencial turístico e com intenso fluxo de turismo religioso de massa, Chaves (2012) cita que em Aparecida existe uma dualidade que é de caráter devocional e turístico, o sagrado e o profano, que se fundem, se internalizam entre os responsáveis que oferecem ao público um produto devocional inserido no Turismo Religioso. Com isso, o profano “invade” o espaço do sagrado, sob o rótulo de fornecimento de bens e serviços, ou seja, de mercantilização.

A religião incorporou a possibilidade de se tornar um exercício de consumo e, conseqüentemente a comercialização tornou-se sagrada, nesta articulação surge a indústria religiosa criando empregos, incrementando o artesanato religioso e no decorrer da história vem reconfigurando os espaços urbanos, gerando novas estruturas e aumentando a utilização da infraestrutura cujo objetivo é atender os desejos e as motivações dos visitantes em geral.

A pertinência de se desenvolver uma pesquisa sobre o Turismo Religioso no contexto do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida-SP se dá pela possibilidade de se aprofundarem os conhecimentos sobre o fenômeno religioso e o evento turístico, além de discutir as transformações e os impactos socioculturais que a prática pode ocasionar na localidade. Desta forma, a realização da presente pesquisa se justifica, inicialmente, pelo potencial de se extraírem dados inéditos e que possam trazer contribuições tanto para este quanto para outros ambientes turísticos. Na análise considerou-se também o desenvolvimento individual do sujeito nesta dinâmica, pois tal transformação não ocorre apenas na esfera física e social, mas também no simbólico. Sendo assim, estudar sobre o

desenvolvimento humano sem ponderar a grandeza simbólica e cultural inibe a percepção das dimensões que seriam relevantes para a compreensão global do desenvolvimento humano. Neste contexto, são imprescindíveis pesquisas interdisciplinares respaldadas na interação com conceitos das várias ciências humanas de fenômenos associados à dimensão simbólica do desenvolvimento humano, por exemplo as investigações sobre as produções identitárias, culturais e espirituais dos grupos sociais.

No geral, tem-se a intenção de contribuir na análise das particularidades que envolvem o turismo religioso como uma prática religiosa que não envolve somente a religião, mas abarca os espaços físicos, as relações interpessoais e a cultura, de forma que, ao estudar o turismo religioso no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, possa-se discutir as questões e tensões por traz do lema do santuário: “Acolher bem também é evangelizar”.

1.5 Organização da Dissertação

A pesquisa em questão foi estruturada em seis capítulos, conforme explicitado a seguir:

O primeiro capítulo consta a Introdução com as respectivas definições do problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação, a justificativa, bem como a apresentação sobre a organização do trabalho.

No segundo capítulo apresenta a Revisão de Literatura, com a proposta de trabalhar sobre uma revisão bibliográfica focada nos pilares que embasam o desenvolvimento do estudo, sendo estes: o turismo, o turismo religioso e a sua dinâmica, a religiosidade popular partindo-se da teoria relacional entre o sagrado/profano e a concepção do processo dialético da sociedade traduzida sincronicamente com a dimensão da realidade produzida pelo indivíduo através da interação do significado subjetivo da ação, ou seja, o indivíduo participa ativamente no mundo.

O terceiro capítulo descreve o Método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo a população, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e as técnicas aplicadas para a análise de dados.

No quarto capítulo: Turismo e Turismo religioso na Modernidade, trata da trajetória do turismo, as relações estabelecidas entre o entretenimento/consumo/mercado de bens. Dentro desse contexto foram abordadas definições do Turismo Religioso sob a análise de diversos autores com as suas respectivas áreas de conhecimento, as reconfigurações efetuadas pela Igreja em toda sua estrutura e por fim o turismo religioso empregado no Santuário Nacional visto como oportunidade de negócios e de evangelização.

O quinto capítulo, A Construção dos sentidos: Apropriação e legitimação da devoção de Nossa Senhora Aparecida são abordadas os resultados da pesquisa através das análises de dados nos discursos dos entrevistados, assim como a discussão sobre os aspectos e informações encontradas.

Finalmente, no último capítulo A Nova Face para O Turismo Religioso na Sociedade Contemporânea, as transformações nos eventos religiosos que demonstram uma integração do sagrado com o profano, articulando os princípios religiosos originais com elementos da religiosidade popular da nova era em um contexto onde religião e sociedade transformam-se entre tempo e espaço, evidenciando as novas práticas e os múltiplos olhares dos indivíduos que visitam o santuário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A reflexão acerca da temática religião e turismo tem como pretensão analisar o turismo religioso, no contexto da Comemoração Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem, no Rio Paraíba do Sul, na cidade de Aparecida – SP. Atualmente, o turismo religioso vem se firmando como uma das principais atividades econômicas. Além de ser gerador de empregos, ele se revela como canal mediador de intercâmbio cultural entre os diversos públicos envolvendo gostos, hábitos e línguas.

A fim de situar o leitor em relação à pesquisa, efetuou-se uma análise sobre as bases teóricas estudadas e que tiveram como proposta, fornecer dados que auxiliassem na abordagem do conteúdo averiguado. As bases teóricas em questão estão compostas por obras nacionais e internacionais, procurando seguir os seguintes critérios de inclusão e exclusão: Classificação e apuração do tema que seja condizente com o assunto pesquisado, delimitação dos dados a serem extraídos das pesquisas selecionadas, efetuação de uma análise crítica das informações reunidas na revisão.

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico das produções, que a princípio foram averiguadas com um delineamento estipulado num período de sete anos, compreendendo os anos de 2010 a 2017. Após levantamento e obtenção escassa de material, ampliou-se o período para 17 anos, abarcando os anos de 2000 a 2017, em ambos os casos foram utilizados nos acervos digitais os descritores “turismo religioso”, “turismo religioso em Aparecida – SP”, “turismo religioso em Aparecida do Norte” e “devoção a Nossa Senhora”.

Os dados investigados foram acessados em base de dados específicos como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library* (SCIELO), e Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS). Na busca na plataforma Google Acadêmico encontrou-se o total de 951 publicações entre dissertações, teses e artigos cujos títulos e resumos abarcavam os descritores referidos.

Diante do material eletrônico detectado, efetuou-se a leitura dos resumos e apuração dos dados, eliminando os que não atendiam objetivo da pesquisa e considerado apenas os materiais que tinham relação direta ao objeto estudado, resultando no final de 75 publicações.

A tabela abaixo, apresenta os resultados de busca realizadas nas bases CAPES, SCIELO, DEDALUS E GOOGLE ACADÊMICO.

Tabela 1: Levantamento de Publicações em Plataformas digitais

Tipo	Descritores	PLATAFORMAS			
		Scielo	Google acadêmico	Dedalus	CAPES
Artigo	Turismo Religioso	04	29	-	-
Dissertação	Devoção a Nossa Senhora	-	09	-	-
	Turismo Religioso em Aparecida	-	05	02	-
	Turismo Religioso Aparecida do Norte	-	04	-	-
	Turismo Religioso Brasil	-	09	-	06
Tese	Turismo Religioso em Aparecida	-	-	01	-
	Devoção a Nossa Senhora	-	-	05	01
TOTAL		04	56	08	07
TOTAL GERAL PESQUISADO				75	

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

Nota-se que com o descritor “turismo religioso” foram encontrados 33 artigos, dentre esses 08 foram associados ao objetivo do estudo com um conteúdo que variava desde a capacidade de geração de negócios proporcionado pelo turismo religioso, a evolução do turismo no Brasil, as inter-relações entre turismo e peregrinação, as múltiplas interfaces entre turismo e peregrinação e a compreensão do turismo religioso como peregrinação contemporânea.

Entre as 64 dissertações com os descritores “turismo religioso e Aparecida”, “turismo religioso em Aparecida do Norte” e “turismo religioso Brasil”, foram consideradas sete que abordavam questões sobre o turismo religioso em Aparecida, as práticas devocionais, o desenvolvimento socioeconômico, os símbolos e a devoção popular.

Em relação às teses selecionadas, as três que foram analisadas, abordavam questões relacionadas a geografia da religião, a constituição de uma documentação de fé e a devoção popular a Imagem.

Dentre os artigos, dissertações e teses utilizados como referenciais teóricos e que mais contribuíram para a presente revisão de literatura, destacam-se:

Moreno (2010), expõe a importância da devoção popular junto símbolo do catolicismo brasileiro, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que anualmente mobiliza 12 milhões de visitantes até a cidade de Aparecida. O autor aponta que além das ações devocionais, os indivíduos realizam outras atividades turísticas, resultando em recursos de incremento no turismo religioso. O autor também aborda a manutenção e reconfiguração do atrativo turístico, reiterando ser esse o grande diferencial; estratégias elaboradas que vem a contribuir com a permanência e crescimento da devoção, a expansão da infraestrutura como atrativo/receptivo, a adequação do produto e a consolidação de demanda da atividade turística.

Cipolini (2010), afirma através de bases históricas, que as devoções a Nossa Senhora Aparecida têm a mesma representação que a manifestação de Nossa Senhora de Guadalupe consagrada Mãe Santíssima de toda a América Latina; a primeira difundida no Brasil, coroada Rainha e Padroeira do Brasil, consolida a representação a favor do pobre e oprimido e faz a constatação de que o marco do catolicismo brasileiro é a devoção Mariana. Portanto, ambas devoções estão marcadas pela presença fortíssima de Maria e que é inserida no processo evangelizador.

Chaves (2012), traz as múltiplas interfaces quanto as transformações da devoção a Nossa Senhora Aparecida, as dimensões simbólicas, econômica e social do fenômeno. As contribuições apresentadas nesta pesquisa têm a finalidade de captar toda a expansão devocional a Nossa Senhora Aparecida até alcançar o título de Padroeira do Brasil, a utilização do Turismo Religioso para o desenvolvimento humano, as dimensões simbólicas e o papel dos sujeitos envolvidos neste contexto. Evidencia o interesse efetuado pela Igreja quanto a expansão da organização além dos muros do Santuário, principalmente os pontos turísticos, tornando-os importantes atrativos para os indivíduos e sendo modelo de turismo religioso bem-sucedido.

Machado (2015), mostra a investigação efetuada nas relações, nos diálogos e o enigmático culto devocional não canônico. Para o autor a América Latina é um lugar de miscigenação e de hibridação, onde investigar esse sagrado é compreender os processos da vida e dos elementos cotidianos.

Santos (2013), descreve por meio de fatos históricos e da análise iconográfica, o processo de enegrecimento da imagem de Nossa Senhora Aparecida, refletindo sobre sua apropriação e de identidade pelos devotos em torno da Padroeira.

Silva (2003a), aborda a devoção a Mãe Peregrina, instituída por uma leiga e depois a adoção pelo clero utilizando a imagem do Imaculado Coração de Maria, a finalidade de

utilização dessa dissertação é compreender a tensão entre o catolicismo clericalizado⁸ e o catolicismo popular⁹ e como esse conflito pode vir a influenciar na construção das identidades morais, individuais e coletiva.

Duarte (2010), demonstra as diversas matrizes simbólicas de uma romaria feita a pé e a sua trajetória até o Santuário de Aparecida. A importante referência que este artigo traz são os aspectos simbólicos, as práticas devocionais e a apresentação dos tipos de ex-votos.

Megaeventos e espetáculos religiosos: Novas singularidades na sociedade de consumo (BRONSZTEIN; ALVES, 2014), também será uma temática a ser abordada na pesquisa, pois, está atrelado ao turismo como recurso atrativo que contribuí com o aumento do fluxo de visitantes. O tema é um estudo sobre o fenômeno religioso contemporâneo, ganhando maior visibilidade através das mídias e dos meios de comunicação de massa.

Turismo Religioso no caminho da fé (CALVELLI, 2009), apresenta a trajetória percorrida pelos peregrinos até a chegada ao santuário de Nossa Senhora Aparecida, a intenção da autora foi analisar os fenômenos ocorridos na peregrinação e as interfaces relacionadas com o turismo religioso. A importância do artigo para a pesquisa é apresentação que se faz quanto ao estímulo e as articulações efetuadas nos diversos campos: religioso, cultural, econômico e político e como cita a autora “o Caminho da Fé é um espaço de colisão de sentidos”.

O artigo de Silva (2003b) sobre devoções populares é importante por apresentar uma compreensão quanto as relações do popular, como um espaço de ressignificação e reapropriação dos símbolos e, a interação entre o oficial e o popular. Sob essa perspectiva a opção pela inserção do tema é por estar atrelado ao objeto de pesquisa direcionado a devoção popular, caracterizada pela relação devocional entre o fiel e o místico.

Construindo a Padroeira: Aproximações entre Igreja e Estado em Nossa Senhora Conceição Aparecida (MIYAHIRA, 2011) trabalha a devoção a Nossa Senhora Aparecida e as interações políticas brasileiras entre os séculos XIX e XX, vinculando a História política com a História da Igreja no Brasil. Evidenciando a Política e a Religião como responsáveis pela devoção popular e a sua importância tanto política quanto econômica no Brasil.

⁸ O autor utiliza essa terminologia para indicar o artifício utilizado pela Igreja católica no sentido de intervir e controlar as práticas laicas devocionais aos santos. (SILVA, 2003a, p. 44)

⁹ O supra citado baseando-se em Weber, caracteriza o catolicismo popular como sendo uma crença religiosa que não exclui a influência mítica dos deuses, abrangendo “abarca a dupla possibilidade de concepção dos poderes divinos: uma que reconhece a existência do Deus todo poderoso, onisciente e não influenciável por meios mágicos, a quem cabe apenas a veneração e ação do tipo “serviço ao deus” (e que motiva a ação religiosa racional) e a outra, baseada nos interesses religiosos que buscam relacionar-se com um objeto religioso palpável que se apresenta concretamente na vida cotidiana e que é, sobretudo, aberto à influência mágica (ou animista, segundo o modelo evolucionista criado por WEBER, 2000), a quem se reserva uma ação religiosa do tipo “coaçoão sobre o deus” (SILVA, 2003a, p. 74)

Berto (2010), em seu artigo elucidou as alianças efetuadas entre o Estado e a Igreja, e as intenções de criar uma simbologia nacional em torno da imagem de Nossa Senhora Aparecida. O autor através de sua pesquisa, viabilizou o enriquecimento do estudo e abordou cronologicamente eventos históricos que envolveram a Imagem sacra.

Devoção negra aos santos católicos: identidade, hibridação religiosa e cultural nas celebrações (ARAGÃO, 2013), o artigo apresenta os vínculos estabelecidos entre os negros e a religião católica. A singularidade exposta, reafirma os valores socioculturais, que geralmente são de uma natureza religiosa híbrida, fenômeno este próprio da religiosidade brasileira.

Em **Turismo Religioso no Brasil:** uma perspectiva local e global (SILVEIRA, 2007a), discute-se a conceituação do termo turismo religioso no contexto pós-modernidade, a fomentação socioeconômica, a construção de atrativos com cunho religioso e as oportunidades de desenvolvimento local.

Por fim, a organização da pesquisa recebeu grandes contribuições das teses, dissertações e artigos acima apresentados, logo, as demais obras a serem apresentadas, contribuem mais especificamente na organização da temática que está subdividida em cinco partes, a saber.

A primeira dissertação apresentada sob o título **Turismo e Religiosidade no Brasil:** um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira (CHRISTOFFOLI, 2007) retrata a compreensão dos discursos existentes abordados por autores do turismo e turismo religioso, ambos representados na análise dos avanços dos ambientes dos deslocamentos, as motivações culturais no ambiente religioso e a religiosidade popular.

Em **Turismo de eventos como estratégia no combate a sazonalidade:** faz uma análise na hotelaria de Natal – RN (MEDEIROS, 2007), abordando a utilização de estratégias para a expansão do mercado do turismo. Com a intenção de conceder experiências mais autênticas e apresentar um diferencial no seu produto ofertado, o segmento de eventos torna-se como estratégia de garantia de rentabilidade e oportunidades de negócio do futuro.

Em **A Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso:** Os diferentes caminhos ao sagrado (BELCHIOR; ROCHA, 2016), expõe a evolução histórica da peregrinação e do turismo religioso, identificando as particularidades entre esses componentes e sistematizando a diferença entre estes dois agentes.

A tese **Aparecida:** espaços, imagens e sentidos (GODOY, 2015), discute a comercialização em torno da Imagem, o Santuário Nacional como centro comercial e a polivalência existente na exploração dos espaços, os sentimentos e o mito.

Em **Dinâmicas das Festas Populares:** Sagradas, Profanas e Turísticas (OLIVEIRA, 2007) aborda as festas populares religiosas, as motivações, os aspectos míticos, políticos,

sociológicos e econômicos em toda a sua extensão de festas populares de massa e a sua correlação com o Turismo Religioso.

Todos os referenciais teóricos apresentados foram utilizados como base para a pesquisa, cuja intenção é de produzir um referencial científico e histórico, descrevendo a responsabilidade individual e coletiva, enfim, a devoção a Nossa Senhora Aparecida ao longo dos 300 anos e que necessitará de aprofundamento e novos estudos.

Quanto aos artigos jornalísticos a fonte pesquisada e de relevância foi o Jornal Santuário de Aparecida, o *site* eletrônico Portal A12 e o acervo do *site* eletrônico do Jornal Estadão, Folha de São Paulo e O Lince, este último, um jornal local.

Deste modo, através das pesquisas, pode-se avançar acerca das percepções dos sentidos das locomoções que seja por lazer ou pela religião. Analisar a motivação do movimento, trouxe à tona a relação da fé, devoção, de crenças e a prática do turismo que cada indivíduo faz ao efetuar o processo de deslocamento.

Percebe-se pela apuração efetuada, que os autores ao abordarem o tema turismo religioso, o descreve em uma performance positiva de movimentações socioeconômicas, em uma vasta arena de circulação e de negociação, mas com baixa apresentação de resultados e dados estatísticos; para Silveira (2007), a questão é: Será que turismo religioso não é um aproveitamento turístico das festas, dos eventos e lugares religiosos?

A mesma concepção tem Belchior e Rocha (2016) quando citam que o turismo religioso é um segmento economicamente promissor, pouco explorado e escasso em estudos estatísticos.

Também foram utilizadas para a pesquisa, fontes de diferentes livros que abordaram o turismo, turismo religioso, a devoção e a religião de autores de ramos de conhecimento apresentados a seguir:

Tabela 2: Levantamento dados bibliográficos

Autor	Ano	Obra
URRY, John	2007	O Olhar do Turista
CANCLINI, Nestor Garcia	2015	Culturas Híbridas. Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade
HALL, Stuart	2003	Identidade Cultural na Pós Modernidade
GEERTZ, Clifford	2017	A Interpretação das Culturas
ELIADE, Mircea	2001	O Sagrado e o Profano
BRUSTOLONI, Júlio João	2017	História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: A Imagem, o Santuário e as Romarias
STEIL, Carlos Alberto	1996	O Sertão das Romarias: Um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa-BH
BERGER, Peter L.	2018	O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião
PAIVA, Gilberto	2017	Aparecida 300 Anos
	2007	A Província Redentorista de São Paulo 1894-1955: Fundação, consolidação, ereção canônica e desenvolvimento. Um estudo histórico-pastoral.

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

Os dados bibliográficos pesquisados possibilitaram reunir um conjunto de informações que propiciaram o mapeamento do conhecimento do material relacionado ao objeto de estudo que foi organizado, analisado em todas as suas dimensões e viabilizou um contato com experiências já realizadas através das épocas.

3 MÉTODO

É extremamente significativo ressaltar que o método é o conjunto de ações intelectuais que carecem de utilização na investigação. Desta forma, foi um processo de raciocínio adotado como meio de estudo e de planejamento.

Para Minayo (1993), a metodologia é um caminho do pensamento que integra “concepções teóricas” e um “conjunto de técnicas” que propicia estruturar realidade através do potencial criativo do investigador.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa de natureza analítica (bibliográfica, interpretativa e observacional). Ainda, adotou-se nesta pesquisa um estudo de caso, conforme afirma Gil (2008), visa investigar um determinado fenômeno, em geral contemporâneo, dentro de circunstâncias reais da vida cotidiana e que em alguns casos o fenômeno não está bem definido, mas a partir de uma análise profunda e exaustiva de um ou mais elementos, o resultado está na aquisição ampla e detalhada do conhecimento.

Segundo Minayo (1993), a pesquisa qualitativa visa responder a questões muito particulares de uma realidade que não pode ser quantificada, mas que busca trabalhar com os significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Godoy (1995) em seus estudos, descreve que a pesquisa qualitativa, visa possibilitar, interpretar e estudar os diversos fenômenos e os sujeitos nas suas mais intrínsecas relações sociais no ambiente analisado. A pesquisa qualitativa não se apresenta como uma “proposta rigidamente estruturada”, mas ela vem instigar a “imaginação e a criatividade” do pesquisador que conseqüentemente o levará a sugerir novas vertentes.

A pesquisa de campo, o processo observacional, foi um instrumento escolhido para implementação no processo de coleta de dados, embora não possuindo um amplo e profundo alcance de investigação, colaborou com a investigação, o que exigiu uma atuação maior quanto pesquisadora.

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de análise interpretativista, na qual buscou-se a interação da intersubjetividade na construção do conhecimento, isto é, o pesquisador e o indivíduo pesquisado interagem e juntos vão construindo um significado para as questões investigadas.

Moita (1994) entende que o sentido não é a conclusão individual, mas de “inteligibilidade interindividual”, que é estruturado socialmente. Sendo assim, foram utilizados procedimentos sistemáticos para descrições qualitativas do objeto de estudo.

3.2 População / Amostra

A população que integrou a pesquisa, referiu-se aos indivíduos inseridos nos eventos e nas manifestações Festivas do Jubileu Tricentenária do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida-SP, cidade localizada na região do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo.

Os participantes da pesquisa foram categorizados em três grupos, seguindo o critério de acessibilidade, integrantes de diferentes papéis sociais e envolvidos na Comemoração Jubilar. Totalizando uma população de 20 indivíduos e uma amostra de 15 participantes diretos conforme critérios detalhados e agrupados:

Quadro 1: Dados dos Participantes

Grupos	Cargo/Área	Quantidade Total	Descrições
Autoridades Eclesiásticas	Vice Provincial Prefeito de Igreja	02	Missionários Redentoristas da Congregação do Santíssimo Redentor. Embora tenham concordado em divulgar os seus nomes, ficou estabelecido manter na íntegra somente os seus cargos para a divulgação da pesquisa.
Trabalhadores	Tecnologia da Informação Infraestrutura Comercial Cultural	04	Dois trabalhadores exercendo suas funções a mais de 20 anos; Dois trabalhadores desempenhando suas funções a menos de 10 anos. As identificações foram efetuadas através de nomes fictícios a fim de resguardar o sigilo de suas identidades. Ambos os sexos.
Devotos	Estudantes Aposentado (a) Enfermeiro (a) Vendedor (a) Motorista Jornalista Assistente de Suprimentos	09	O grupo foi formado por sete visitantes oriundos dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Sendo: três participantes visitando o Santuário pela primeira vez e quatro participantes visitando mais de três visitas ao Santuário. Para a conclusão da formação do grupo, dois moradores da cidade de Aparecida. As identificações foram efetuadas através de nomes fictícios a fim de resguardar o sigilo de suas identidades. Ambos os sexos
TOTAL DE PARTICIPANTES		15	

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

Através dos participantes pretendeu-se captar os múltiplos pontos de vistas e as representações dos envolvidos no Santuário Nacional e as práticas devocionais, permitindo assim o desenvolvimento na obtenção das informações para a estruturação do conhecimento sobre a realidade.

3.2.1 Especificidades da População:

➤ Autoridades Eclesiásticas:

Os dois participantes são oriundos das cidades de Cunha e Capital, nas faixas etárias de 48 e 38 anos. O exercício no Santuário, foram nos respectivamente nos anos de 2009 como ecônomo e 2016 como Prefeito de Igreja.

➤ Trabalhadores:

O grupo foi constituído por dois participantes do sexo feminino e dois do sexo masculino, nas faixas etárias de 23, 32, 48 e 54 anos de idade, residentes nas cidades de Potim, Aparecida, Lorena e Guaratinguetá. Todos possuem formação em nível superior e se auto denominaram como sendo adeptos do catolicismo.

➤ Devotos:

Em relação ao grupo dos devotos, em um universo de 14 convidados a participar da entrevista, somente nove participantes (mistos) nas respectivas faixas etária de 21(2), 23, 27 (2), 43, 48, 50 e 68 anos e que concordaram em colaborar com a pesquisa.

O primeiro participante, Tomé, é do sexo masculino, na idade de 21 anos, jornalista, reside na cidade de Pindamonhangaba – SP e é participante assíduo dos eventos proporcionados pelo Santuário.

O Entrevistado 2, Bibiana, reside em São José dos Campos-SP, estudante, do sexo feminino, têm 21 anos e declarou que pela primeira vez fez o trajeto como peregrina e que a sua devoção a Nossa Senhora Aparecida foi adquirida por intermédio da sua avó.

Morador da cidade de São José dos Campos-SP, o Entrevistado 3, João, tem 27 anos, estudante, do sexo masculino, relatou que se propôs a fazer a sua primeira caminhada a pé e a participar como devoto na Celebração Jubilar.

Antonio, o Entrevistado 4, tem 48 anos, reside na cidade de Aparecida-SP, assistente de suprimentos, declarou ser participante de todos os eventos celebrados no Santuário, inclusive do Terço dos Homens.

O Entrevistado 5, Salatiel, residente em Tietê - SP, tem 27 anos, estudante, do sexo masculino, declarou que desde a sua infância vem a Aparecida participar da Novena de Nossa Senhora e como devoto percebeu as transformações na infraestrutura do Santuário.

O participante, a Entrevistada 6, Fátima, reside e trabalha em Angra dos Reis – RJ, sexo feminino, tem 43 anos e relatou que todos os anos vem ao Santuário participar de um dia da Festa da Padroeira.

Lourdes, Entrevistada 7, tem 68 anos, do sexo feminino, aposentada, reside em Rio das Pedras – SP, relatou que é a primeira vez que visita o Santuário, o motivo de sua participação foi para “pagar” uma promessa feita e que veio de romaria.

O Entrevistado 8, Alice, é viúva, é enfermeira, reside e trabalha na cidade de Itabuna - Bahia, têm 50 anos, declarou ser kardecista e é devota de Nossa Senhora Aparecida.

Finalmente, Bárbara, a Entrevistada 9, têm 23 anos, analista de tecnologia da informação, do sexo feminino, reside e trabalha na cidade de Aparecida e relatou que um evento que marcou a sua vida foi a visita do Papa Francisco, onde conseguiu participar do evento.

Durante o processo a pesquisadora procurou cumprir uma série de precauções a fim de que os entrevistados não sofressem consequências negativas por sua participação na pesquisa, e nenhum desconforto possível no âmbito biopsicossocial.

3.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados estão categorizados da seguinte forma:

A) O primeiro instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada, composta por questões previamente definidas (APENDICE A), na medida que ia ocorrendo o desenvolvimento da entrevista, foram acrescentadas outras questões que auxiliaram na recondução dos objetivos que era investigar as práticas devocionais, os usos dos espaços, a avaliação da infraestrutura do Santuário, o turismo religioso em Aparecida, a Comemoração Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem, a relação entre religião, devoção e o catolicismo.

Quanto às entrevistas semiestruturadas as perguntas foram respondidas conforme pré-agendamento e disponibilidade dos entrevistados. A interferência do entrevistador foi a mínima possível, prevalecendo a imparcialidade e o respeito com as opiniões dos entrevistados.

Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada possibilita trazer características e questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que se correlacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos geram novos questionamentos e novas hipóteses vão surgindo a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-

entrevistador, beneficiando não só o detalhamento dos eventos sociais, mas o esclarecimento e o entendimento de sua universalidade.

B) O segundo instrumento aplicado foi a observação de campo, que para Gil (2008) a observância dos eventos estabelece um procedimento importante na construção de hipóteses e na instituição “assimétrico” de relações dos fatos no dia a dia e que propiciam soluções dos problemas apresentados. Este instrumento utilizado ao estudo de usos e práticas no espaço da Instituição, tinha por objetivo coletar dados referentes aos comportamentos, o ambiente e as relações existentes entre os dois. Seguindo os seguintes critérios norteadores (APENDICE B) de execução de observação e anotação no Caderno de Campo.

C) O terceiro instrumento usado foi uma pesquisa sobre os dados bibliográficos (APENDICE C) geral e específica, recorrendo a um estudo detalhado em acervos, visando coletar dados históricos e institucionais sobre a construção do Santuário como espaço turístico religioso.

3.4 Procedimentos para Coleta de Dados

Para realização da pesquisa, primeiramente foi apresentado um ofício à Instituição (Anexo I) solicitando a autorização e a aprovação da pesquisa através do Termo de Autorização da Instituição (Anexo II), assinado pelo Ecônomo da Instituição. Por utilizar seres humanos para coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP/UNITAU) sob o número 2.378.796, tem por objetivo proteger com equidade os interesses dos participantes da pesquisa na sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Efetuada os devidos procedimentos, realizou-se o primeiro contato informal com os participantes pesquisados, onde foram explicados os objetivos do estudo e no surgimento de dúvidas foram prontamente sanadas. A coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo B) foram entregues e assinados, e em momento oportuno, foi esclarecido que estava garantido o sigilo da sua identidade e que caso desejassem poderiam desistir de participar da pesquisa.

Em um segundo momento, em locais escolhidos e previamente agendados pelas Autoridades Eclesiásticas e Trabalhadores, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2017, respeitando os dias e horários

estipulados pelos entrevistados, sendo que as Autoridades Eclesiásticas foram entrevistadas nas dependências da Instituição, os Trabalhadores nas suas residências e os Devotos participantes das comemorações tricentenária nos Pátios do Santuário e nas suas cidades de origem.

As entrevistas realizadas foram registradas por áudio, arquivadas em formato digital e em seguida foram transcritas para a análise. Os dados armazenados serão mantidos sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos e após o fim deste período serão descartadas.

O processo de observação cuja finalidade era observar o comportamento de forma informal, foi realizado nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 2017.

3.5 Procedimentos para Análise de Dados

Efetuar a análise através das entrevistas coletadas, foi uma tarefa intrigante, sendo que os aspectos apresentados vão conduzindo a uma averiguação dos fenômenos implícitos no cotidiano de cada participante.

Conforme proposto por Orlandi (2003), o método de análise de discurso, surge por meio de uma ordem em compreender a linguagem na sua essência e nos sentidos que ela traz, através da história constituída de cada indivíduo. Melhor dizendo, é articular através das Ciências Sociais e da Linguística, formas que visem explorar no tempo e no espaço as praxes do homem.

Problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem. Perceber que não podemos não estar sujeitos à linguagem, a seus equívocos, sua opacidade. Saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Não temos como não interpretar. Isso, que é contribuição da análise de discurso, nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem (ORLANDI, 2003, p. 9).

Desta forma, cria-se uma sintonia com um pensamento que se propõe a explorar o que não está expresso na linguagem formal, e desenvolvendo uma associação entre o sujeito/ideologia consegue-se captar os sentidos produzidos por sua língua. A proposta trazida pela análise de discurso, expõe uma conexão entre linguagem/pensamento/mundo de forma não questionável, mas que cada elemento presente à sua especificidade e o que há de real na “história de tal forma que o homem faz história, mas esta também não lhe é transparente” (ORLANDI, 2003, p. 19)

Encontra-se assim, a identidade com as conexões que abrem possibilidades de pensar em religiosidade não como um fenômeno da ordem institucionalizada, mas em um estado que

“é fundamentalmente uma dimensão subjetiva da realidade, uma vivência afetiva - portadora de ‘marcas’ institucionais em termos de crença e de práxis ética” (SANCHIS, 2001a, p.19)

Sendo a subjetividade delineada, a análise de discursos propõe desenvolver um afloramento de sentidos capazes de evidenciar nas palavras dos sujeitos em movimento, constituindo em sua materialidade os processos de competitividade entre a língua, a história e a ideologia. (ORLANDI, 2003)

A análise qualitativa sob a perspectiva de Orlandi (2003), nos orienta em diferentes fases da análise de um discurso, que se organizou nos seguintes critérios:

Quadro 2: Etapas da Análise

Definição
<ul style="list-style-type: none"> •Tema •Sujeitos •Entrevistas
Coleta Dados
<ul style="list-style-type: none"> •Execução das entrevistas (via gravação) em estado bruto •Organização dos Dados •Consulta aos discursos (Marcas)
Transcrição
<ul style="list-style-type: none"> •Contextualização da Escrita com o tema, com o cenário encontrado e com bases teóricas
Apresentação Análise
<ul style="list-style-type: none"> •Formação discursiva devem se filiar e se sustentar, possibilitando chegar a deduções do fato social e que no decorrer possam apresentar outras questões que merecem maior estudo e investigação
Conclusões Parciais
<ul style="list-style-type: none"> •São apresentados de forma parcial, a percepção do fato social a partir dos discursos dos participantes e que foram apresentando outras questões que merecem maior estudo e investigação

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

Além de seguir as etapas de análise desta pesquisa, trabalhou-se também com uma pergunta chave que norteou a análise das entrevistas e que foi essencial para a compreensão e os sentidos dos relatos:

- 1) A qual sentido o discurso se associa?

Desta forma, Orlandi reforça:

As palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres que se alojam na memória” (ORLANDI, 2003, p. 66)

Por isso, evidenciaremos a proposta de Orlandi (2003) em relação aos sentidos múltiplos expostos no cotidiano dos indivíduos, que vão além da materialidade linguística, mas como parte constitutiva do homem e da sua história.

4 - TURISMO E TURISMO RELIGIOSO NA MODERNIDADE: O JUBILEU “300 ANOS DE BÊNÇÃOS”

4.1 A Dinâmica do Turismo Moderno

Com o tempo, o turismo passou a configurar uma indústria turística expressiva no mundo, sendo considerado como,

[...] um veículo de intercâmbio cultural entre pessoas e grupos humanos, entre “nós” e ‘outros’; um jogo de espelhos entre uns e outros, umas vezes actuando como espelho côncavo, pelo que nos magnifica, e outras como convexo, pelo que nos minora. (PÉREZ, 2009, p. 10).

Estima-se que a atividade turística seja um fenômeno potencializador da área financeira, que possibilita tornar próspero a comunidade local, os empresários e o governo. É uma prática que não está restrita somente a esfera econômica, mas também na manifestação social, cultural e religiosa. O desenvolvimento histórico do turismo, iniciou-se no Continente Europeu e Africano, quando indivíduos se deslocavam por motivações educacionais, religiosas e terapêuticas.

Para Trigo (1995) o turismo organizado surgiu entre o século XVIII e XIX, em decorrência do desenvolvimento tecnológico da Revolução Industrial e da organização de uma nova classe burguesa comercial e industrial que detinha posses e possuía disponibilidade para viajar. Com o *Grand Tour*, as longas viagens efetuadas pela aristocracia britânica eram direcionadas à países como: França, Itália, Suíça, Alemanha e Holanda (mais tarde também ao Egito e à Palestina). Durante a era do Romantismo, essas viagens aderidas pela alta burguesia desenvolveram o interesse pela viagem educacional. (STAUSBERG, 2011)

Entende-se que até então a camada populacional menos privilegiada não se beneficiava da atividade turística; a inclusão ocorreu somente a partir do ano de 1808, com a Revolução Industrial, com a criação e oferta de pacotes turísticos mais acessíveis a uma emergente classe trabalhadora, recém-conquistadora de seus direitos trabalhistas. A partir desse contexto, iniciou-se a transição do turismo elitizado para o turismo popular que é uma característica da era moderna.

[...]Revolução Industrial colocaram as bases estruturais sobre as quais o turismo de massa poderia se desenvolver e por meio do qual as viagens organizadas e a hospitalidade se transformaram em uma moderna indústria setor. (STAUSBERG, 2011, p. 14)

Após a Revolução Industrial, o cenário urbano reestruturou-se não somente nas áreas econômica, política e tecnológicas, mas sobretudo nas demandas culturais baseadas nos novos elementos incorporados na sociedade. Pode-se dizer que o Capitalismo e a transição social ocorrida foram essenciais para o progresso do turismo moderno.

Fratucci (2008) confirma que o turismo moderno se iniciou com *Grand Tour*, cuja finalidade era atender as demandas da aristocracia e fidalguia inglesa. A princípio esse tipo de viagem durava em média três anos percorrendo a Europa, o Continente Africano, Oriente e com a colonização das Américas, o Brasil passou a integrar o roteiro turístico.

De acordo com o autor (2008) a evolução do turismo na história da humanidade, desenvolveu-se da seguinte forma:

Quadro 3: Linha Evolutiva do Turismo

Século XVI – XVIII	BALNEÁRIOS MARÍTIMOS - verificou-se o renascimento do hábito curativo e social dos banhos termais, já conhecidos e altamente difundidos na Grécia Antiga e no Império Romano. Os médicos da época passaram a recomendar os banhos termais para o tratamento de diversas moléstias.
Século XIX Turismo de Massa	Revolução Industrial - nova classe média, com novos gostos e necessidades, especialmente no que se referia às férias, favorecidas pelos rápidos progressos ocorridos nos transportes, gerando um aumento considerável no número de pessoas que viajavam buscando o descanso e o prazer. O viajante individual foi sendo substituído pelo turista da sociedade de consumo emergente, que passou a viajar em grupos e para locais onde podia desfrutar da companhia de outras pessoas do mesmo nível social.
Século XX <i>Belle Époque</i>	Alterações no cenário econômico, social e político mundial. Destinos turísticos concentravam-se nas estâncias termais, nas estâncias climáticas de montanha (Suíça) e nos balneários marítimos.
1918 – 1926	O avanço da aviação comercial (Alemanha e Estados Unidos) e da indústria automobilística, sinalizava para um crescimento acentuado dos fluxos de viagens internacionais, interrompido pela eclosão da II Guerra Mundial e com o seu retorno na economia mundial a partir da pós-Guerra.
1945 – 1973	Ocorreu o desenvolvimento da divisão internacional do trabalho, o crescimento acelerado das trocas internacionais e a emergência das grandes empresas multinacionais. O mercado turístico, iniciou-se com a fase da oferta de produtos de massa, estruturados em torno do avião fretado (<i>charter</i>) e das grandes cadeias de hotéis. Considerado como fase do turismo do sol e mar, caracterizado pelos três S: <i>sun, sea and sand</i> , que, posteriormente, foi acrescido de um outro S, de <i>sex</i> .
1973 e 1990	Após a crise econômica (1970), turismo passou por uma alteração estrutural significativa e por uma redução no seu ritmo de crescimento. As viagens tenderam a ficar mais curtas, tanto temporal como espacialmente e os modelos de alojamentos buscaram fórmulas mais econômicas. O turista tornou-se mais exigente e passou a buscar contato mais direto com as comunidades visitadas, não querendo mais, tão somente, o isolamento nos <i>resorts</i> luxuosos. Houve um desenvolvimento acelerado nos equipamentos desportivos e de entretenimentos (parques temáticos) e no hábito do retorno constante aos mesmos lugares, caracterizado pela residência de veraneio e pelos alojamentos do tipo <i>time sharing</i> (tempo compartilhado), especialmente nas áreas turísticas localizadas ao redor das grandes e médias concentrações urbanas.

Fonte: Elaborado a partir dados de Fratucci (2008, p. 34-41).

A história global do turismo ainda não foi finalizada, segue sendo escrita em um processo contínuo de desenvolvimento, agências globais apareceram entre elas: a Organização para a Cooperação Econômica de Desenvolvimento (OCDE) e a Organização Mundial do Turismo da ONU (OMT). Segundo seus estatutos, as organizações têm por objetivo central organizar a “promoção e desenvolvimento do turismo com vista a contribuir para o desenvolvimento econômico, as empresas permanentes, paz, prosperidade e respeito universal pela observância de direitos humanos e liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.” (OMT, 1979).

Por isso, entre tantas análises históricas, a Organização Mundial do Turismo (UNWTO /OMT)¹⁰, retrata o turismo como sendo um fenômeno econômico-social que tem passado por décadas um crescimento contínuo de diversificação e desenvolvimento, tornando-se um dos setores econômicos promissores no mundo e fator essencial para o progresso socioeconômico e cultural.

Quanto a definição mais utilizada e considerada atualmente é o da Organização Mundial do Turismo que assegura: “O turismo é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado”. (OMT, 2018)

Visto como elemento importante nas reconfigurações dos cenários social, econômico, histórico e cultural, positivamente o turismo tem trazido benefícios de desenvolvimento e crescimento econômico como: geração de emprego direto ou indireto, desenvolvimento de microempresas e de empresas multiplicadores dos gastos diretos ou indiretos dos turistas. Toda essa dinâmica também proporciona o aquecimento econômico do local, a captação de receitas dos impostos gerados pelos turistas e cobrados pelo governo, a exportação de produtos locais (artesanatos) e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Um outro benefício a ser mencionado diz respeito a ação socializadora e de harmonização contida na prática turística, considerando que quando as pessoas se propõem a efetuar as viagens, encontram grupos de culturas e hábitos diferentes e neste convívio, vão incorporando novos valores, crenças e sentidos a sua cultura.

Mas o turismo também pode apresentar impactos negativos e riscos, devido à falta de informação, desconhecimento das peculiaridades do local e inexistência de planejamento podem criar situações complexas e gerar problemas irreversíveis: sociais (comércio de drogas ilícitas e prostituição), ambientais (depreciação urbana e ambiental), econômica (especulação

¹⁰ Fonte: Organização Mundial do Turismo (UNWTO /OMT) <http://www2.unwto.org/en>

imobiliária e encargos trabalhista) cultural (alteração da cultura tradicional). (FERREIRA, 2005).

Recentes estudos sobre o turismo, citam que houve uma evolução e que sua prática e existência são finalmente consideradas, pois vem impactando na história da humanidade, originados de uma complexa organização de relações sociais, econômicas e culturais, mas indica a emergência de realizarem pesquisas sobre a oferta e de se retomar a ligação entre o que se consome e se produz, e, embora o ramo turístico disponha até então de um reduzido número de peritos no assunto e poucas pesquisas inerentes aplicadas ao turismo, é essencial que façam estudos empíricos sobre as entidades e organizações vinculadas ao turismo. (SAMPAIO, 2013)

Pensando nessa dinâmica e na complexa estrutura, Dias (2003) baseando-se em dados levantados pela Organização das Nações Unidas elaborou uma classificação organizada em segmentos chaves, conforme demanda turística para fins de planejamento, promoção e comercialização.

Quadro 4: Motivações da visita ou viagem

Classificação do motivo da visita (ou viagem) por divisões, para turismo receptor e interno
1. Lazer, recreação e férias
2. Visitas a parentes e amigos
3. Negócios e motivos profissionais
4. Tratamento de saúde
5. Religião/peregrinações
6. Outros motivos

Fonte: Elaborado por Dias (2003, p.14).

Em síntese, além da classificação motivacional que leva os indivíduos a se deslocarem, é importante também destacar que o turismo se beneficiou da democratização, da diversificação dos destinos, da flexibilidade de processos, da inovação e da globalização.

Mas essa evolução turística não teria sentido se não houvesse a curiosidade dos indivíduos, pois através do seu olhar, buscaram por novos territórios e paisagens para realizarem e darem sentidos aos seus anseios, ou seja, através do processo de ação, mas também de reação que a atividade turística desenrola não somente nas mediações do que se oferece, mas

também na esfera do olhar de quem a recebe, assim é o processo turístico que preconiza o olhar do visitante e dos agentes (comunidade, órgão público e empresários).

Urry (2007) refere-se ao viajante como um ser de olhar interessado em mudanças, desejoso de adquirir novas conquistas e conhecimentos. Com esse olhar próprio, o autor o denomina como o “olhar do turista”, capaz de influenciar e modificar os espaços apropriados pelo turismo, pois não existe um único olhar, ou uma única experiência universal e verdadeira, o que ocorre é a construção dos olhares” através dos relacionamentos com outros indivíduos e lugares em qualquer período histórico.

Criando categorias chaves sobre o olhar do turista, o referido autor afirma que estes não são os únicos elementos determinantes sobre o “olhar”, mas são os principais que se relacionam com a sociedade moderna. Uma outra menção feita pelo autor diz respeito aos elementos que não são independentes e por isso estão sujeitos a determinações do contexto histórico em que estão inseridos.

Figura 4: A constituição do olhar do turista



Fonte: Elaborado a partir de Urry (2007, p.14).

Dessa maneira é possível observar que, na medida que o “olhar do turista” passou do individual ao coletivo, produziu-se uma ação que se descreveu pela prática espontânea do turismo; os indivíduos acabam criando áreas turísticas sem necessariamente ter o respaldo de um mediador, mas no decorrer do tempo, a relação passa a ser necessária e assumida por agentes

que vão concretizando um novo produto turístico, em uma organização industrial de grande importância econômica, de desenvolvimento de infraestrutura, lazer e de consumo de espaços na sociedade.

4.2 O Turismo e as relações com o Lazer e o Consumo

O turismo moderno tem surgido nos locais turísticos como agente estratégico em desenvolvimento micro (local) e macro (global). Os centros turísticos, tornam-se impulsionadores do desenvolvimento, socioeconômico, cultural, buscando destacar-se através dos recursos que os evidencie na competitividade e na inovação dos seus espaços.

Com a Revolução Industrial, a legitimação do direito a salários e as férias pela classe trabalhadora, produziu consequências práticas e de transformações simbólicas sobre o trabalhador, não somente como classe operária, mas também como indivíduo que estabelece uma relação entre o capital, o trabalho e o entretenimento.

Entretanto, mesmo inserida neste contexto, a classe trabalhadora ainda permanecia dominada pela elite, vivendo com baixa renda para a execução do trabalho contínuo, em condições laborais precárias, com existência de vários riscos de danos à saúde e à integridade físico e mental dos operários.

Com o renascimento comercial e a expansão ultramarina, a burguesia, classe dominante no cenário político e econômico no sistema capitalista, tornou-se detentora do poder através do enriquecimento e a flexibilidade social, articulando e controlando não somente a sociedade dominada, mas também estendendo seus domínios sobre o setor turístico e no tempo livre dos trabalhadores. Desse modo, nota-se a sucessiva aplicação de capitais no setor de entretenimento que conseqüentemente aqueceu economicamente a indústria do entretenimento e do turismo.

Trigo (2003) retrata que o fomento do lazer, sua potencialidade ou a capacidade temporária de consumo, torna o turismo em um eficiente instrumento para a reprodução do capital.

[...] após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando os países capitalistas[...] se estabilizaram e começaram a garantir, para consideráveis parcelas de suas populações, a possibilidade [...] de se dedicar a atividades de sua escolha. Isso foi possível graças a várias conquistas das classes trabalhadoras[...] possibilitaram cada vez mais pessoas no século XX tivessem acesso a diversão e ao turismo. (TRIGO, 2003, p. 15).

O autor ainda pondera que o turismo se incorporou no universo do entretenimento, sendo arquitetado em um complexo conjunto de atividades como esportes, eventos religiosos, arte e

educação; transformando esses elementos em bens de consumo, entretanto, contida na prática turística está o entretenimento, mas é válido refletir que nem todo entretenimento pode ser considerado turismo, implicando assim a ausência de conceituação sobre o turismo.

Constata-se que o turismo se segmentou em duas linhas de pensamento, a primeira apresenta um turismo voltado a saúde, a cultura, aos negócios e a religião. A outra está direcionada exclusivamente na concepção do lazer, composto por atividades aos quais os indivíduos exercem sem obrigatoriedade.

Produzido por uma sociedade capitalista pós-industrial, o turismo e o entretenimento, possuem significados distintos que passaram a servir como um “alívio” as tensões do mercado operário. O entretenimento no turismo tem envolvido indivíduos de várias faixas etárias, com um perfil assalariado ou aposentado que buscam por atividades que lhe proporcionem divertimento, descontração e relaxamento, não podendo ser definidas como atividades passivas ou ativas.

Com a urbanização e com a industrialização, o lazer passou a ser uma urgência dos indivíduos, que mediante as conquistas trabalhistas conseguiram ganhar tempo para a socialização e para o descanso.

O sociólogo Dumazedier (1975) define o lazer como sendo um grupo de atividades às quais o homem pode praticar livremente, sem a obrigatoriedade, seja para descansar, divertir-se, entreter-se, ou “desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora.” (DUMAZEDIER, 1975, p.34).

O referido autor defende que, o lazer em si não pode ser categorizado, mas torna-o como algo definido a partir da atitude exercida pelo indivíduo em relação às atividades praticadas como o lazer. Logo, as atitudes contribuem para a formação da identidade de cada grupo ou indivíduo levando-os a buscar um sentido para vida.

Analisando a situação brasileira, observa-se que o lazer não tem sido um fator a ser usufruído por todos, o motivo decorre pela insuficiência de políticas públicas que disponham de dispositivos recreativos que possam oferecer entretenimento e há também a falta de recursos econômicos em grande parte das classes sociais. (BERTINI, 2004)

Desta forma, sob a perspectiva histórico e social, o lazer se manifestou em uma conjuntura dúbia e complexa. Com a diminuição das horas de trabalho, a concepção era da chegada do “tempo dos lazes” o que não ocorreu em todas classes sociais. Porém, o que foi visto foi a criação de uma civilização industrial (assalariada) e um produto a ser comercializado (lazer) estabelecendo desta forma relações complementares e díspares, pois mesmo que tenham

definido as classes sociais, existia ainda a questão de justiça social, já que os perfis eram diferentes e a desigualdade social ainda prevalecia.

Em linhas gerais, o turismo de consumo é composto por um pacote de bens e de serviço, proporcionando benefícios aos locais receptores, aos investidores e aos viajantes que buscam satisfazer os seus desejos. Nessa complementaridade, o lazer passa a ser vinculado a relação de consumo do turista afetando de certa forma os seus interesses e o induzindo ao consumo exacerbado. Diante desse cenário, o lazer pode ser considerado como uma forma de conscientizar os indivíduos sobre as possíveis formas de resistir aos mecanismos que a sociedade capitalista utiliza para controlá-los.

Para Silveira (2003) essa relação de consumo (espaço e cultura) tornam-se objetos investidos de significados a serem vendidos e transformados em aparatos institucionais (os hotéis, as agências de viagem, os transportes etc.) e a serem adquiridos por um novo tipo de consumidor-turista, que ao consumir inicia-se um processo de socialização, de criação de “vínculos afetivos, cognitivos e sociais.”

Nessa ordem de desenvolvimento, o turismo acaba sendo reestruturando em lugares de consumo turístico, inferindo no desvio e na subversão do uso do local e que pode contribuir positivamente ou negativamente. Considerado um produto de mobilidade, tem por especificidade percorrer o espaço e ao fixar-se, criam um mundo fictício, sedutor e mistificado de entretenimento. Tal evento, produz no indivíduo o desejo de consumo que supera a produção material/imaterial, estimulando uma contínua necessidade de desfrutar o turismo e o lazer. O sucesso dos locais turísticos se dá pela existência de elementos que fomentam o turismo, como por exemplo, os eventos, as infraestruturas e a imagem do lugar turístico.

Com a “comercialização” da imagem do lugar turístico divulgada pelos meios de comunicação, o indivíduo influenciado e constituído de motivações, passa a fantasiar o local e no seu imaginário alimenta o desejo de estar no lugar.

É através dos meios de comunicação (publicidade e mídias) que esses espaços acabam se transformando em polos turísticos de apropriação e de consumo de bens por parte do turista. E nesta divulgação, é que ocorrem a promoção dos pontos turísticos que assumem como principal característica a estratégica promocional das entidades e também como mediador na relação estabelecida entre o turista e o lugar.

Apropriando-se cada vez mais dos territórios, o turismo vai criando novos centros que vão sendo “turistificados”, ocasionando um processo contínuo de recriação, padronização dos estilos, preocupação com a estética e com o atendimento. Como parte da estratégia de captação

de mais turistas, *slogans* são criados como forma de vender a ideia e despertar no turista o consumo pelas singularidades alheias.

Marujo; Cravidão (2012) citam que a propagação do turismo visa a incitar o turista ao consumo e a interpretar os significados das múltiplas paisagens que constituem o polo turístico. Mas para que isso ocorra, o turismo deve ser difundido como produto digno do convívio social com especificidades atribuídas ao entretenimento, com planejamento bem organizado e elaborado de manutenção e conservação. A fim de que, ao visitarem os locais, os turistas, respeitem o patrimônio cultural, construído a partir das realizações e habilidades constituídas pela história social daquele local.

4.3 Turismo Religioso: fenômeno turístico moderno

O turismo religioso é provavelmente uma prática tão antiga quanto a religião e não pode ser classificada como sendo uma prática exclusiva do cristianismo, mas sim um fenômeno mundial da história religiosa, comprovada por antropólogos e arqueólogos por meio de suas pesquisas entre as sociedades tribais em tempos pré-históricos, como por exemplo as pinturas religiosas nas cavernas. (RINSCHÉDE, 1992)

[...]bosques sagrados e cemitérios eram lugares de grandes encontros e cerimônias para as quais os sacerdotes politicamente ativos trouxeram seu sacrifício [...]tribos germânicas, o *Irminsul* e o templo de Uppsala representou religiosos regionais e supra-regionais centros, respectivamente. [...] os hititas planejaram festivais anuais e peregrinações junto com seus reis, ocasiões para as quais até campanhas de guerra foram interrompidas. Os assírios adoravam o seu Deus em Aleppo e *Hierápolis*, onde peregrinos de lugares tão distantes como a Arábia se reuniam. Os babilônios, bem como outros, adoravam o Deus *Marduk* na Babilônia. Havia também outros lugares sagrados, como *Nippour*, onde os peregrinos rezavam por paz, ou *Namma*, onde imploraram a Deus por uma vida longa. (RINSCHÉDE, 1992, p.53-53)

A atividade turística religiosa também foi uma prática de inúmeros povos, entre eles, o povo hebreu, israelitas e judeus que peregrinavam para efetuar as suas práticas religiosas em locais sagrados em Jerusalém. Os adeptos do hinduísmo, budismo e islamismo também efetuavam a sua peregrinação, buscando à perfeição da vida, a remissão do pecado, a realização do mérito, o encontro com o sagrado e uma diminuição do sofrimento da reencarnação.

As peregrinações trouxeram consideráveis significados para o turismo religioso, um despertar dos interesses religiosos e o desejo de escapar da vida cotidiana, o que fez surgir novos centros de peregrinação nos quais, as atividades sociais podem ser experienciadas e a vivência “espiritual” pode ser percebida.

O turismo religioso, antigo fenômeno social, é uma prática de deslocamento com forte característica contemporânea, regularmente os indivíduos se direcionam a um centro religioso que pode ser local ou em locais de longas distâncias, visto que, tem por propósito conhecer e de participar de vivências religiosas tanto em tempos comuns quanto em tempos de maior duração, seja de festa, de um evento, conferência ou um rito religioso.

Conforme observado, a prática turística religiosa se apresenta com diversos incentivos de entretenimento, mas a cerne motivacional está voltado ao sentimento de aproximação com o místico, um *mix* de experiências, de sentimentos, de reflexões e de transformações que resultam de uma crença individual e ao mesmo tempo coletiva. Um anseio de seres com desejo de experienciar momentos que só pode ser constatado nestes espaços oriundos da junção do sagrado com o profano.

Embora muitos autores considerem que a motivação religiosa não pode ser categorizada como turismo, cabe-nos ressaltar e considerar que, embora essa atividade não esteja totalmente direcionada ao lazer ou a outra atividade, o turismo religioso, impulsiona o desenvolvimento dos mesmos recursos e serviços ao viajante. Desta forma, reiteramos que o turismo religioso é exercido por indivíduos que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de solenidades de caráter religioso. “Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaç os, festas, espetáculos e atividades religiosas.” (DIAS, 2003, p. 17)

Logo, para assimilar tal fenômeno, é importante considerar duas relevantes questões que dão significados ao evento turístico religioso: o turista e os locais de destino, já que as motivações que os impulsionam aos deslocamentos são dissemelhantes.

Envolvendo dois consideráveis fenômenos sociais do mundo contemporâneo, Turismo e Religião, ao serem agregados geram benefícios aos atores sociais envolvidos, compreendendo jornadas multifuncionais motivadas por uma religiosidade de massa dentro de uma dinâmica composta por peregrinações, romarias, festas e eventos de cunho religioso.

Para compreender tal dinâmica é interessante apresentar alguns conceitos relacionados ao Turismo Religioso sob a ótica de estudiosos. Para Steil (2003c) o turismo religioso possui um sentido de secularização que remete a uma estrutura de significados fora do contexto afirmado e além do campo religioso. Isto é, enquanto as peregrinações e romarias estão voltadas mais para os sentidos religiosos, o meio turístico religioso está designado para atividades que associam o sagrado e o profano.

Dias (2003), cita que para entender o turismo religioso, deve-se definir quais são as motivações que impulsionam o deslocamento. Para o autor, o turismo religioso detém um

elemento vital que é a religiosidade, mas próximo a esse fator podem vir agregados outras motivações, como por exemplo o interesse cultural e o entretenimento.

Outro aspecto importante destacado pelo autor está relacionado a abordagem interdisciplinar que a atividade turística apresenta, contemplando os aspectos sociais, econômicos, espaciais e culturais.

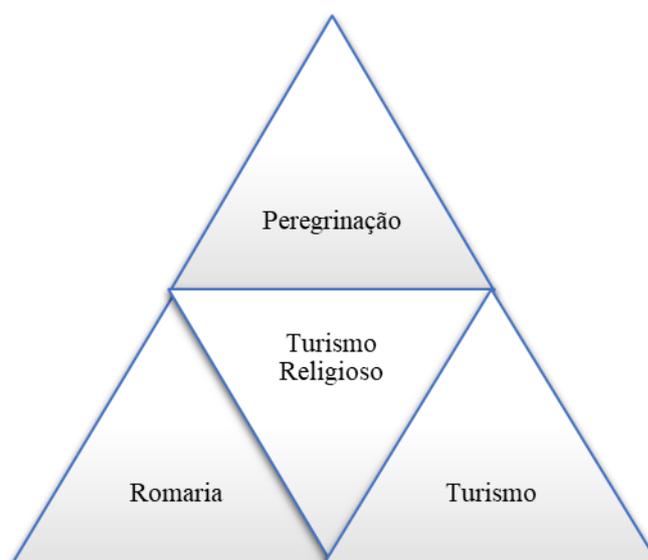
Segundo Abumanssur (2003a), o turismo religioso surgiu a partir da manifestação da massa operária entre o século XIX e século XX, quando adquiriram os direitos trabalhistas e ao lazer, ocorrendo assim a massificação do turismo, fato este determinante para a configuração do turismo moderno.

Para o autor, o turismo religioso e o turismo de massa são idênticos e foram adquirindo características próprias dentro do processo histórico, onde o produto turístico religioso além de obter a padronização de oferta é disponibilizado aos diferentes grupos sociais e localidades.

Kurmanaliyeva *et al.* (2014), definem o turismo religioso como uma área independente do turismo e o define como sendo um conjunto de relações e fenômenos que se manifesta no decorrer do deslocamento ou na permanência do indivíduo em outros locais que não seja o seu local de residência. Na concepção de Andrade, o turismo religioso, é um grupo de procedimentos, “[...] com utilização parcial ou total de equipamentos e realização de visitas a receptivos que expressem sentimentos místicos ou suscitem fé, esperança e caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.” (ANDRADE, 2000, p.77).

Steil (2003a), em seus estudos cita que existe categorizações e características envolvendo este fenômeno: peregrinação, romaria e turismo religioso e que muitas vezes são compreendidos com similaridades, mas ao se aproximar dos contextos religioso e social dessas categorias se percebe as diferenças, as posições no campo de disputas de sentidos, de poder e que ao mesmo tempo que dominam se apresentam como instrumento de ação. O autor apresenta uma tríade das categorias que melhor representa o estabelecimento desta relação particular com a realidade e com os grupos envolvidos.

Figura 5: Tríade do Turismo Religioso



Fonte: Elaborado a partir de dados em Steil (2003a, p. 30-37)

Para o autor, as categorias podem ser explicadas através das, “[...] filiações ideológicas, posições hierárquicas e visões de mundo diversificadas dentro de um campo heterogêneo de práticas sociais e crenças religiosas que compõem a sociedade local e o catolicismo brasileiro.” (STEIL, 2003a, p. 30).

A intenção de classificar os indivíduos inseridos no exercício da atividade do turismo religioso, tem a finalidade de proporcionar uma compreensão minuciosa dos fenômenos, de enfatizar as diferenças existentes entre os tipos sociais e os deslocamentos espaciais, além de mostrar as heterogeneidades presentes nos olhares, isto é, a valorização da multiplicidade de experiências, das narrativas que se entrelaçam na conjuntura do turismo religioso e que os tornam decisivamente plurais. (STEIL; CARNEIRO, 2008). Assim eles se pronunciam a respeito:

Enfatizamos esta pluralidade de narrativas, destacando que nem sempre os seus contornos podem ser bem delineados, de forma que diferentes “olhares” (turístico, religioso, cultural, étnico, esportivo) podem se entrelaçar nos processos de deslocamentos e de construção das arenas turístico-religiosas. (STEIL; CARNEIRO, 2008, p. 107-108).

É possível observar, através das raízes etimológicas o viés da religiosidade popular contida nos períodos dos eventos sagrados, dando origem aos deslocamentos religiosos manifestados por indivíduos que evidenciam as práticas turísticas coletivas e pelas expressões

de crenças em torno da imagem intercessora. As raízes etimológicas são apresentadas da seguinte forma:

Quadro 5: Raízes Etimológicas

Fenômeno	Etimologia	Perfil	Motivação
Peregrinação	Remota ao vocábulo latino <i>peregrinus</i> , que designa “estrangeiro que vive em outro lugar e que não pertence à sociedade nativa”. Está relacionada com jornadas de longa distância, do estrangeiro que percorre caminhos por terras desconhecidas e inóspitas, imprimindo-lhe, dessa forma, um traço de heroísmo.	O peregrino que se lança em jornadas interiores de um encontro místico, a busca do verdadeiro “eu” e o seu ponto de encontro é o reconhecimento de uma divindade que se manifesta no interior de cada devoto	Jornadas interiores, Devoção e Culto, Datas Religiosas
Romaria	Está relacionada a deslocamentos mais curtos envolvendo uma participação comunitária e que combinam aspectos festivos e devocionais. Manifestação popular a um lugar sagrado pela presença especial de um santo.	Grupos e Instituições, geralmente controlados por instituições religiosas (eclesiásticos e/ou mediadores político-administrativos e agentes religiosos)	Devoção ao Santo, Manifestações e multiplicidade turística religiosa.
Turismo	De conotação secularizada nos remete a uma estrutura de significados firmando-se de fora para dentro do campo religioso e que mesmo adjetivado como religioso, caracteriza-se por uma externalidade do olhar fundamental para que um evento possa ser considerado como turístico.	Turistas que participam de eventos religiosos e associam outros eventos profanos a sua prática.	Espetáculo e Eventos - Datas religiosas.

Fonte: Elaborado a partir de dados em Steil (2003a, p. 30-37)

De acordo com Dias (2003), peregrinação, romaria e turismo (religioso), compartilham a existência de uma jornada voluntária e temporária, podendo ser grupal ou individual em um lugar diferente ao habitado; alterando a rotina e agindo sobre os eventos econômicos, sociais e demográficos do local.

O autor elaborou a seguinte classificação: a) peregrino: o seu deslocamento é puramente “espiritual” e está voltado ao aperfeiçoamento, ao cumprimento de votos, ao pagamento de promessas e agradecimento das graças recebidas; b) romaria: está relacionada ao caráter coletivo da viagem, sendo o romeiro integrante de uma comunidade e a jornada efetuada é de forma coletiva; c) turista religioso: apresenta semelhanças com o peregrino e o romeiro,

compartilha das crenças religiosas e usufruem de eventos profanos. Desta forma, o autor define que,

[...] poderíamos localizar o turismo religioso numa ampla linha que envolve num dos lados a viagem compreendida como obrigação religiosa, que envolveria todas as formas de peregrinação e do outro a viagem empreendida pelas pessoas aos espaços e eventos religiosos motivados pela curiosidade intelectual, o que envolveria um amplo espectro do turismo cultural (DIAS, 2003, p. 23).

Considerando que o turismo religioso é um fenômeno multifacetado de atrativos turísticos e religiosos, os elementos que compõem o evento tornaram-se fornecedores de sensações/ atrações e fonte de captação de visitantes consumistas que acabam interagindo com os fatores econômicos e sociais. (SILVEIRA, 2003).

Baseando-se na elaboração de Dias (2003) sobre os atrativos turísticos e religiosos no Brasil, apurou-se que no Santuário Nacional de Aparecida, o processo de desenvolvimento do turismo religioso busca abranger os seis tipos de atrativos turísticos religiosos conforme apresentado: a) Santuários de peregrinação; b) Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural; c) Encontros e celebrações de caráter religioso; d) Festas e Comemorações em dias específicos; e) Espetáculos artísticos de cunho religioso; f) Roteiros de Fé.

Esses processos identificados no Santuário de Aparecida, também são perceptíveis em outros Santuários que se apresentam como locais que envolve não somente o sentido religioso e “espiritual” dos visitantes, mas que procuram através de sua infraestrutura, fornecer um conhecimento histórico/cultural, nesse habitat devocional desenvolvido, os territórios são sacralizados se hibridizam com espaços sagrados, resultando em experiências devocionais também híbridas, além de contribuir para o desenvolvimento multifuncional do setor turístico religioso.

4.4 Turismo Religioso: Agente de Deslocamentos e de Consumo

Somente a ação do deslocamento não pode servir de parâmetro para a composição de estudos do fenômeno turístico religioso, mas deve-se considerar que, as transformações ocorridas na religiosidade e no turismo trouxeram aos espaços turísticos o sacro e a comercialização de bens materiais e simbólicos gerenciados por agentes institucionalizados (Igreja/Estado).

Com a participação desses dois agentes e influenciadores do mercado turístico, o turismo religioso, passou a ser visto como um próspero nicho de negócio e de desenvolvimento

na geração de empregos para mão de obra especializada, a comercialização de peças religiosas e investimento na infraestrutura e na prestação de serviços.

Com o objetivo de divulgar eventos turísticos religiosos, o Ministério do Turismo, no ano de 2000 criou o Calendário Nacional de Eventos (*on-line*), uma ferramenta que auxilia os agentes turísticos a divulgarem as atrações turísticas culturais, esportivas e religiosas.

O turismo, conforme cita Silveira (2007b), traz em sua dinâmica um vínculo com a imagem e ao inter-relacionar-se com outros fatores econômicos e sociais, faz com que as pessoas reproduzam desejos e necessidades. Assim, no plano mercadológico, vão transacionando os lugares e a religião, transformando-os em produtos de comercialização.

A medida que os empreendedores identificam a existência de necessidades turísticas, vão reestruturando e modificando suas estratégias de captação de turista e sistematizando novos processos de divulgação dos espaços, utilizando estratégias de promoção de pacotes turísticos, idealizando novas festas litúrgicas, implementando eventos religiosos, investindo em hospitalidade e incrementando a prestação de serviços.

Mediante a identificação das potencialidades do turismo, o citado autor apresenta um cenário de negócios inseridos na prática turística religiosa.

Quadro 6: Possibilidades de negócios em relação ao aproveitamento turístico da religião

Atividades Socioeconômicas Envolvidas no Turismo Religioso
*Agências de viagem de turismo religioso
* Agências de viagem em geral
* Transporte aéreo e rodoviário
* Sistemas de hospedagem, incluindo casas de aluguel para temporada
* Artesanato de artigos religiosos
* Indústrias de itens religiosos
* Comércio local em geral
* Serviços de apoio (alugues de carro, diversão)

Fonte: Elaborado por Silveira (2007b, p.47).

Logo, os potenciais cenários passam a ser incorporados como elementos turísticos, a religião e os espaços sagrados passam a ser produtos de negociação, consistindo em um encadeamento de (des) construção e disputa de sentidos, tornado os espaços em um palco de batalhas de apropriação.

Para os detentores dos símbolos, os indivíduos tanto em nível físico quanto “espiritual”, necessitam que suas aspirações sejam concretizadas, e nesta conjuntura, o mercado de bens e o

sagrado passam por esse processo de mercantilização. Exteriorizando essa justificativa as instituições acompanham as transformações da modernidade, atribuindo novos significados ao sagrado, mas retido pela ideologia de consumo, onde fé e religiosidade adquirem uma nova configuração no mercado globalizado.

4.5 Mercado de produtos e serviços religiosos

Ao analisar a estrutura do turismo religioso e todos os eventos que ele compõe, chamamos a atenção a área de mercado de produtos e serviços religiosos. Esse tipo de negócio fomenta um turismo alicerçado na fé, sendo este consideravelmente essencial para o desenvolvimento da indústria turística que age através da ampliação e construção de infraestrutura nos espaços sagrados, pois o propósito dessa ação é incrementar a transição contínua das práticas religiosas e é claro, movimentar a máquina econômica chamado turismo.

Esses espaços revestidos de significados colaboram, segundo Sanchis (1992), na manifestação individual ou coletivo “[...], mas no interior de um quadro social rompendo o monótono cinzento do cotidiano” (SANCHIS, 1992, p. 83).

A partir do momento em que os indivíduos vão reorganizando estas áreas, novos cenários socioeconômico e cultural são desenvolvidos no âmago do turismo. Diferentes formas de símbolos são produzidas e reproduzidas no intuito de compreender as carências e expectativas dos indivíduos, além de respeitar suas particularidades, que se fazem presente na dinâmica dos espaços sagrados, empenham-se a fornecer a conexão entre o “espiritual” e o laico, manifestado nos eventos religiosos de forma resoluta no espaço e tempo.

As arquiteturas impressionam, consideradas como as maiores igrejas do mundo, os Santuários são presididos e administrados geralmente por autoridades eclesiásticas, são monumentos constituídos de valor “espiritual”, de propagação da fé, mas também forte indutor de cobiça e de tensões.

Através dos lugares sagrados, os indivíduos buscam um significado “espiritual” singular e por isso, todos os anos eles se dirigem a lugares portadores de significados místicos: Santuário de Fátima (Portugal), Basílica da Virgem de Guadalupe (México), Santuário da Virgem de Lourdes (França), Santiago de Compostela (Espanha), Santuário da Divina Misericórdia (Polônia), Igreja da Sagrada Família em Barcelona (Espanha), Basílica de Nossa Senhora de Aparecida (Brasil) e Catedral de *Notre Dame*, Paris (França), Basílica do Sagrado Coração (Bélgica), Catedral de Santa Maria *del Fiore* (Itália), Catedral-Basílica de Nossa Senhora do Pilar (Espanha), Basílica da Santíssima Trindade (Portugal), Basílica de Nossa Senhora de

Lichén (Polônia), Catedral de Milão (norte da Itália), Catedral de Sevilha (Espanha) e Basílica de São Pedro (Roma).

Compostos por uma paisagem religiosa e sacralizada, os indivíduos circulam por estes espaços, manifestando a sua fé, diante dessa dinâmica, eles se chocam, (des) constroem seus sentidos e configuram subjetividades e valores éticos.

[...]o espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio de símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade (ROSENDAHL, 1996, p. 30).

Por via de regra, os diversos santuários religiosos são considerados multifuncionais. Comumente a religião passa a ser o fator preponderante dentro do contexto sagrado, mas mediante as mudanças de perfil do turista religioso, que partilham não somente a fé, mas o desejo de desfrutar de outras atividades que não são vivenciadas em seu cotidiano; ocasionando implementação na configuração da esfera dos Santuários.

Atualmente, os deslocamentos religiosos efetuados, em geral, possuem forte coesão humana, constituído de novos papéis e sentidos exteriorizados na religião e no entretenimento. As práticas religiosas se realizam de inúmeras formas e em função dessa atuação são necessários elementos que prestem suporte a essa prática.

Gazoni (2003) aponta para a necessidade de criar proposta de “serviços” a serem oferecidos, mas que estejam em acordo com o padrão de vida da clientela que aspiram manter-se em determinadas áreas religiosas, pois segundo o autor, não há como proporcionar o turismo religioso sem um pacote de serviços indispensáveis, pois é por meio desses instrumentos que o cliente se sente realmente acolhido e permanece no local visitado.

Em razão dessa nova exigência, os santuários renovaram as práticas turísticas, propiciando aos visitantes múltiplas atividades de caráter não religiosos e que podemos citar: hotéis, centro de convenções, restaurantes, lojas de artigos religiosos, transporte, *shoppings* e prestação de serviços (atendimento ambulatorial e segurança).

Diante dos investimentos e opções ofertadas, os indivíduos contemporâneos, buscam espaços que possam-lhes fornecer a comodidade e territórios para as suas manifestações de fé. Tendo o conhecimento dessa atual realidade, a instituição do turismo impulsionou investimentos econômicos tanto no planejamento da infraestrutura quanto na prestação de serviços, tornando-se fonte geradora de renda e de um expressivo atrativo de potenciais consumidores.

Em relação à inclusão do lazer no turismo religioso, Silveira (2003) justifica que é uma terminologia surgida no mundo do mercado/*marketing*. Nesse sentido, Steil (1998) complementa que há uma inter-relação nesses dois universos e que as duas atividades, entretenimento e religião, são comuns no entendimento dos indivíduos, chegando a ser contingentes, pois, a concepção que se tem é que um abarca o outro. A intenção desse processo não é eliminar o meio religioso, mas sim expor novas atividades concomitantes aos fenômenos religiosos.

Sob o prisma da inclusão do lazer na dinâmica da religião, foram constatadas duas análises: uma positiva que apresenta o desenvolvimento econômico e sociocultural do local e a outra análise negativa que é, com a inserção de atividades voltadas ao lazer corre-se o risco de tornar os eventos religiosos em profanos e conseqüentemente diminuir o sentimento de fé e devoção dos indivíduos envolvidos.

4.6 Espetacularização como proposta de lazer e consumo

Desde as primeiras incursões históricas da humanidade, as festas alicerçadas no caráter sagrado e profano são fatos tradicionais que desprendem grande contingente de indivíduos em busca de conforto e estimulam um campo variado de transações religiosas, inter-religiosas, culturais e interculturais em um complexo intercâmbio econômico e político. (STEIL, 2003c)

Entendido como moderador entre a preservação das práticas espirituais e as manifestações culturais, em sua essência, o turismo religioso preocupa-se em manter a manifestação de fé, mas para avivar o interesse dos praticantes, vem agregando a essa dinâmica novos ideais, eventos e megaeventos que são constituídos com o lazer, negócios e as práticas religiosas que são decorrentes de uma produção e consumo dos espaços.

A atividade turística empreendida na modernidade está associada às transformações iniciadas no século XVIII com a Revolução Industrial, se destacando na metade do século XX, momento em que ocorre a intensificação dos eventos nas modalidades de: negócio, cultura, entretenimento e religião.

Marques (2012), ressalta que o turismo começou a se organizar a partir do século XIX com associações industriais, comerciais e entidades políticas, chegando ao seu apogeu nas primeiras décadas do século XX. O autor cita que, esse tipo de evento potencializou os lugares “capazes de albergar” os eventos, tornando-os beneficiários econômicos e sociais. Conseqüentemente, as cidades receptoras organizaram-se, viabilizando os recursos e atrativos, de modo a conquistar uma fatia cada vez maior do mercado turístico.

Getz e Page (2015) apresentaram as quatro principais categorias de eventos elaborados dentro de um contexto de evento e turismo, incluindo os principais locais associados a cada um.

Figura 6: Topologia eventos turísticos



Fonte: Adaptado de Getz; Page (2015, p. 594)

Analisando a atividade religiosa, constata-se que há um grande vigor impulsionado pela ciência e pela tecnologia moderna encadeadas em um constante desenvolvimento. Através da globalização sobrevieram os avanços da comunicação e do transporte, estimulando ainda mais o setor turístico e motivando os mercados multifacetados do turismo, justificando a transformação ocorrida principalmente nos indivíduos praticantes do turismo religioso. Na opinião de Paiva em sua análise de estudo,

Essas atividades ligadas predominantemente ao ócio passam a ser tão vantajosas economicamente que, em muitos casos, elas se transformaram na principal motivação para a realização de um evento e, por conseguinte, se converteram num grande negócio. O megaevento constitui certamente a maior expressão dessa realidade, como será visto mais adiante. (PAIVA, 2015, p. 486).

Nessa conjuntura, o turismo religioso nos tempos da globalização e pós-modernidade, traz em sua centralidade a atratividade dos megaeventos desenvolvidos. Esse produto turístico

é realizado através de um programa delineado, com diretrizes constituídas de importantes motivações para o desenvolvimento da prática turística religiosa.

No entanto, conforme aponta o autor, o turismo, traz especificidades que abrange primeiramente a motivação que impulsiona a viagem, estimulada pelos *promoters* (privado/público), no que diz respeito a religião, a particularidade está na fé, a motivação é intrínseca. Isso não significa que o sujeito contemporâneo, pós-moderno, ou supermoderno, tenha que aceitar em participar dos eventos religiosos, até por que ele está absorto em sua racionalidade, que busca com vigor renovar a sua relação com o sagrado, o encontro com o seu eu interior e a possibilidade de usufruir das atrações turísticas do lugar.

Essa situação, tem sido reavaliada pelas religiões tradicionais que vem realizando atividades de entretenimento (shows, exposições, feiras, eventos esportivos) onde o sagrado e o profano se articulam no estímulo do empreendimento do turismo religioso.

Para entender a diferença entre evento e megaeventos, é considerável classificá-los quanto a motivação que é um elemento essencial para a categorização desses fenômenos. O referido autor segmenta o espetáculo da seguinte forma:

Quadro 7: Particularidades dos Evento e Megaevento

Evento	Megaevento
Pode reunir uma quantidade significativa de pessoas, mas a pontualidade com que ele acontece no tempo e no espaço não o qualifica como um evento de repercussões que transcendem a escala local.	Constitui uma segmentação da oferta turística, que se diferencia do turismo de eventos na medida em que as suas práticas são mais complexas e mais abrangentes, além do fato de que constitui uma condição e um sintoma da globalização da sociedade.
Constitui um grande negócio para o turismo, em menor ou maior escala.	Possui grande cobertura e audiência dada pela mídia, constituem uma oportunidade singular de estimular a produtividade e competitividade do lugar sede, potencializando não somente as atividades específicas relativas ao evento, mas toda a cadeia produtiva, modalidades e segmentações atreladas ao turismo, além de outras atividades econômicas, conformando-se como um grande negócio.

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

De algum modo, os avanços nos últimos anos sobre as inúmeras propagações religiosas, vêm atingindo os meios de comunicação, invadindo o cotidiano moderno e multimidiático. Tendo essa compreensão, a midiaticização passa a ser utilizada como um conceito para retratar o

“processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural”. (GOMES, 2016, p. 1).

No decurso do século XX, os grandes eventos/megaeventos foram elaborados, com incontáveis temas de cunho religioso, moldados mediante as necessidades, pensamentos, anseios, as identidades e as representações dos indivíduos envolvidos. O processo de divulgação ficou a encargo das instituições, que utilizaram dos recursos tecnológicos (audiovisuais), para a divulgação, manutenção e conquista de novos adeptos, uma vez que deve existir o esforço da fidelização dos mesmos. Através das transmissões televisivas e da intercomunicação de massa favoreceu a promoção de um evento em algo extraordinário “superlativo”. (PAIVA, 2015).

No que diz respeito a situação do catolicismo brasileiro, ao longo dos anos, segundo o Censo (2010) houve um declínio moderado de adeptos da Igreja Católica, revelando fissuras na hegemonia católica, indicando a expansão pentecostal e muçulmana que propõem como estratégia oferecer serviços de “salvação” que atendem as necessidades do indivíduo. Surge uma larga concorrência no interior do campo religioso com esses novos agentes. Para Sanchis (2001a), a religião católica no decorrer dos anos vem se implementando como mais uma entre tantas crenças que estão arregimentando seguidores.

Mais do que perder a hegemonia religiosa, a Igreja católica precisou efetuar uma reconfiguração religiosa, reformulando e diversificando-se em seu arcabouço institucional, resultando em uma maior abertura e aceitação das novas tendências que foram sendo introduzidas na própria instituição católica: o catolicismo devocional, as Comunidades Eclesiais de Base, a Renovação Carismática, os movimentos associados ao afro-catolicismo e o catolicismo espetacular contemporâneo.

Portanto, vivemos uma época demarcada pela diversidade sociocultural, pela transição cultural, pela veneração do belo, da evolução tecnológica, das intensas emoções. Os megaeventos surgem para superar os eventos que possuíam o negócio como primazia, ao passo que o lazer passou a ser uma prática suscetível a ser produzida e reproduzida nos espaços, logo, ela tornou-se um importante elemento para a produção do capitalismo. (PAIVA, 2015).

Um dos recursos utilizados por uma das maiores religiões do Brasil, a Igreja Católica, tem sido a estratégia de estruturar e divulgar megaeventos religiosos (Encontros mundiais, Paradas internacionais, Shows midiáticos e grandes celebrações de massa) com a presença de celebridades midiáticas, além de promover o turismo religioso voltado para todas as faixas etárias, tornando os eventos religiosos um chamariz da prática turística.

Os meios midiáticos são indicadores estatísticos de audiência que ampliam o grau de alcance do evento, repercutindo através dos meios de comunicação atingindo milhões de

espectadores e alcançando uma popularidade que vai além dos limites do país onde está sendo realizado o evento.

A mídia se transformou, até certo ponto, na grande mediadora e mediatizadora [...] aparecer em público é hoje ser visto por muita gente dispersa frente ao televisor familiar ou lendo um jornal em casa [...] o cidadão torna-se cliente, público consumidor. (CANCLINI, 2015, p. 289-290).

Poucas são as pesquisas sobre os megaeventos religiosos, mas o que se sabe é que atualmente a realização dessas festividades, tem estimulado uma transação comercial e econômica envolvendo as práticas de lazer e religião, que automaticamente são confiscadas em um engendramento capitalista.

É importante ressaltar que os megaeventos impactam e impulsionam as transformações espaciais (positivas ou negativas) antes, durante e depois do evento, mas no decorrer do processo os espaços podem se beneficiar ou sofrerem sérios prejuízos em todas as mediações culturais, sociais e econômicas.

O fato é que os megaeventos são excelentes divulgadores turísticos, uma poderosa ferramenta de *marketing*, com imensa capacidade de alterar comportamentos e influenciar nas decisões e que movimentam a economia local, gerando impactos a curto, médio e a longo prazo.

Sua estrutura é formada por acontecimentos de grandes proporções, de curta duração, com resultados contínuos por longo tempo nos locais sediados. Geralmente os megaeventos se organizam diretamente com os locais no que se refere a criação de infraestrutura e comodidades para a realização do evento, incitando relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais a favor de resultados objetivos, mas que propiciará a manifestação de possíveis conflitos ao longo do processo de planejamento e organização. (ALBERINI, 2014).

Outra faceta importante do turismo religioso, está relacionado ao desafio e as reivindicações que essa prática exige, principalmente nessa era de grandes circulações de informação e de pessoas, onde a estruturação e o cumprimento das reivindicações desse “fiel consumidor” sejam atendidos, ou caso não consiga atingir o seu propósito, corre-se o risco de perder esse “cliente” nesse mercado competitivo. (LOHMANN, 2010).

Ligadas a diversas vertentes religiosas, as manifestações turísticas, são comuns na maior parte dos municípios brasileiros, principalmente em solenidades de festas aos padroeiros, em honra a Imaculada Conceição, movimentos e cultos religiosos, caracterizados como turismo de massa, atualmente adquiriram um modo de “produção flexível” que envolve o consumo, a divisão das demandas, de ofertas turísticas e de sensações que circundam o consumo de bens, experiências sagradas e serviços diferenciados.

Atentos ao mercado de bens materiais e simbólicos, a participação dos agentes religiosos, impulsionam o mercado do turismo, através de ações que viabilizam divulgar os eventos, promover o *marketing*, gerar empregos, incrementar o “produto” religioso, estruturar e fornecer serviços. Assim, ao vender a imagem do local como produto, os agentes capitalistas, vão interferindo na vida cotidiana reproduzindo e produzindo espaços, mirando as tradições, a fé, o peregrino, além de atender as necessidades desse novo perfil religioso.

Nesta dinâmica de estratégias utilizadas nos megaeventos pelos locais receptores, os espaços socialmente produzidos atraem a circulação de turistas dispostos a consumir e utilizar os serviços oferecidos, além de captar a atenção dos empreendedores que querem injetar investimentos e financiamentos nestes empreendimentos.

Mas, o resultado só será positivo se forem organizados por eminentes agentes que se preocupam em estruturar e projetar o evento da melhor forma possível, transmitindo uma imagem positiva do local, dos comportamentos da população e toda a infraestrutura de acolhimento preparada.

Vargas; Lisboa (2011), alegam que a realização de grandes eventos no espaço resulta em dois territórios: o ocasional que é o espaço estratégicos utilizados provisoriamente, de acordo com os objetivos (praças, ruas e parques) e o permanente que é a área concedida para uma atividade principal, envolvendo a dimensão e a localização a ser utilizada por outras atividades (auditórios, tribunas, templos religiosos, centros de eventos etc.)

Sendo assim, na medida em que a religião vai sendo remodelada como produto turístico, o megaevento vai proporcionando efeitos tangíveis e intangíveis, modificando e impactando nas paisagens urbanas, no cotidiano dos indivíduos e gerando tensões que muitas vezes passam distantes das boas intenções dos envolvidos.

4.7 Ponderações sobre o Santuário de Aparecida e o Turismo Religioso

Cada região traz especificidade histórica, política, cultural, religiosa e econômica que configuram o fenômeno das peregrinações e que na maioria das vezes exerce ativamente uma influência sobre a natureza do ser humano.

O turismo religioso é um dos segmentos do turismo que se tem destacado por conta das peregrinações, ou romarias e até mesmo a prática turística, caracterizados pelo deslocamento temporário desses indivíduos que buscam por novas experiências; com a pós modernidade, os adeptos do turismo religioso passaram a partilhar não só a fé, mas também o desejo de romper com a rotina do cotidiano e a vontade de usufruir dos momentos de entretenimento. Assim,

constata-se a possibilidade de usufruir não somente da manifestação do sagrado, mas de desfrutar de outras atividades desenvolvidas como parte integrante do turismo religioso.

Como forte fenômeno de adesão, as peregrinações e as romarias, continuam sendo propulsores motivadores para o deslocamento aos locais sagrados, cujas práticas realizam-se através da participação de festas religiosas, os espetáculos, os eventos de cunho religioso (congressos, seminários, encontros) que geralmente de cunho evangelizador.

Diante dessas ações, os locais sagrados passaram a proporcionar outras atividades complementares de caráter não religioso, potencializando a economia local, através da prestação de serviços como: hotel, pousadas, restaurantes/lanchonetes, o comércio de artefatos em geral, transportes, saúde e segurança; com isso requerendo nova sistematização econômica, de configurações e planejamento de infraestrutura no espaço.

Desde o século XIX, a Igreja Católica tem desprendido a atenção sobre os centros de peregrinação, como forma de firmar-se como estrutura institucional, exercendo o domínio e a uniformização sobre os cultos principalmente nos locais ou santuários de adoração ou de devoção.

Uma das causas que funcionou como alerta a Igreja Católica foi a redução de católicos que segundo dados do Censo de 2010 (IBGE), o catolicismo mesmo sendo a religião predominante no Brasil, sofreu um declínio em números absolutos de 125, 5, para 123 milhões, totalizando uma perda de 2,2 milhões de adeptos.

Os números despertaram na Igreja uma movimentação de aproximação junto ao povo, desenvolvendo novas práticas religiosas, de reconfigurações dos lugares e maior liberdade de ação. “E foi através de setores dinâmicos em seu interior que sua presença foi se fazendo mais forte.” (SOUZA, 2004, p. 78)

Nesse sentido, os locais sagrados transformaram-se em territórios atrativos e significativos aos peregrinos, romeiros ou de pessoas atraídas pela cultura do espaço religioso.

Constata-se que, através do turismo religioso, os múltiplos perfis de turistas, com híbridas demandas e necessidades, buscam por meio dessa prática o conforto para as angústias, paz interior como meio de satisfação “espiritual”, compreensão de si e reconhecimento do outro. Portanto, a partir do intercâmbio entre os grupos e suas interações, a religião passou por processos de modelagem e transformou-se em fenômeno cultural.

A era contemporânea expressa um catolicismo moderno, uma instituição dual, abarcando os sistemas político e social, incentivada por interesses de poder tanto no “campo religioso e espaço público” (CAMURÇA, 2011)

Pensando nessa dinâmica, chamada pelo autor de “sociologia majoritariamente de corte marxista”, contempla questões da Igreja Católica que compreendeu os diversos pontos de vista feitas pelos adeptos, se ressignificou, elaborou e implantou planos para o desenvolvimento dos espaços e eventos para estimular os visitantes a se deslocarem não somente na busca pela santidade pessoal ou obter bênção e curas especiais, mas como motivação para que permaneçam na cidade e desfrutem de outras atividades de entretenimento.

Os múltiplos olhares, acerca do sagrado e as motivações que impulsionam o deslocamento aos espaços religiosos, são catalisadores para a fomentação da atividade turística. Compreendendo os fatores motivacionais e psicológicos, o Santuário Nacional de Aparecida passou a incorporar um caráter multifuncional, se organizando em inumeráveis espaços no qual o sagrado se liga ao profano.

Essa manifestação é importante deixar explícito, que não foi uma ação ímpar do Santuário de Aparecida, mas sim de toda Instituição Católica que transitou por inúmeras configurações desde o Catolicismo Popular, o Romanizado, a Teologia da Libertação e nos dias de hoje o Catolicismo Carismático e Midiático, como meio de se destacar no cenário social. (CAMURÇA, 2011)

Essa associação, segundo o autor, se envolveu de mitos e de rituais, estimulando uma acentuada ação de símbolos religiosos, articulando tendências tradicional com a moderna, transformando as novidades do século e viabilizando a eclosão de um mercado de bens e serviços direcionados ao consumo e ao lazer.

Oliveira afirma que o turismo religioso se originou na peregrinação contemporânea. O turista religioso, nada mais é do que o peregrino atualizado em suas atividades turísticas religiosas que ora transita parcialmente ora plenamente, ou seja, a viagem efetuada pelo turista religioso é adaptada mediante ao seu interesse seja ele “espiritual” ou de entretenimento. (OLIVEIRA, 2003)

A fusão entre devoção e turismo, o profano e o sagrado, conduz o indivíduo a refletir e a compreender o valor que cada elemento traz e, assim proporcione cultivar a fé, construir cenários com profundos significados religiosos, e alcançar o bem-estar e a momentânea felicidade.

Os investimentos realizados em infraestrutura, *marketing*, publicidade e propaganda são imprescindíveis para o incremento turístico. O Santuário Nacional utiliza dos meios de comunicação (Rádio, TV e impresso) e mídias digitais como instrumentos estratégicos para impulsionar o mercado econômico.

As atividades e eventos religiosos produzidos em Aparecida, respeitam o calendário litúrgico e outras ocorrências religiosas pertinentes a serem reavivadas na memória do povo. Conforme dados apresentados pelo Ministério do Turismo (MTUR), anualmente 8,1 milhões de viagens domésticas realizadas são "movidas pela fé", o que representa 3,6% de todas as viagens realizadas dentro do país.

A dinâmica de empregabilidade existente na cidade de Aparecida está indubitavelmente no setor terciário associado à prestação de serviços aos turistas, romeiros e peregrinos, que são estrategicamente organizados elaborados pelo Santuário Nacional e segundo administração é revertido em ações sociais para a comunidade local. Por meio dessa dinâmica desenvolvida, a Instituição atua ativamente na área social, em projetos que contemplam os municípios da cidade e cidades circunvizinhas como Roseira e Potim. Entre as ações desenvolvidas junto à comunidade estão a doação de gêneros alimentícios, roupas, fraldas descartáveis, fraldas geriátricas, empréstimos de materiais ortopédicos, como: cadeiras de rodas, cadeiras de banho, muletas, bengalas, andadores, doação de enxovais de bebê e gestão da distribuição dos alimentos arrecadados na novena de 12 de outubro, Projetos Sociais voltados à qualificação no ramo de turismo e serviços totalmente gratuitos a jovens e adultos e repasses financeiros às 13 entidades de Aparecida, Roseira e Guaratinguetá, sendo essas ações mantidas por meio da Campanha dos Devotos¹¹ e de eventos beneficentes.

Anualmente, ocorre o fluxo de visitantes de diferentes segmentos sociais e de várias partes do Brasil e exterior, transformando o Santuário um grande espaço de devoção e de testemunhos de fé. Sediar eventos que atendam grande número de pessoas, onde cada qual, com significados próprios, requer uma cuidadosa organização dos serviços e um planejamento na estrutura do mercado turístico (agências, hospedagem, transportes, serviços etc.).

Dentro dessa estrutura turística, o Santuário oferece produtos e prestação de serviços simbólicos e de consumo. A oferta de serviços simbólicos/religiosos compreende as missas, confissões, Consagração a Nossa Senhora Aparecida, procissões, via-sacra, batizados, casamentos, adorações ao Santíssimo entre outras orações. Outros eventos religiosos vão ocorrendo ao longo do ano durante o dia nas Capelas de São José e do Santíssimo.

Quanto aos objetos de consumo, a cidade e o Santuário oferecem artesanatos e outros produtos (eletroeletrônicos, roupas, calçados), restaurantes, hotéis, pousadas, *shopping*, transportes e a feira livre (diversos produtos).

¹¹ Fonte: REDAÇÃO A12. O que é a Campanha dos Devotos? PortalA12 – Campanha dos devotos, 19 de julho de 2017. <https://www.a12.com/santuario/campanha-dos-devotos/o-que-e-a-campanha-dos-devotos>

Sob o chavão de Turismo Religioso, os deslocamentos aos santuários e a participação em celebrações e eventos religiosos, tornaram-se uma importante geradora fonte de renda; enquanto provedora de consumidores e como estímulo turístico, passando a oferecer bens e serviços, gerando padrão de mudanças acerca dos lugares, comemorações e eventos promovidos pela Igreja.

Organizando-se em caráter comercial e organizacional, o Santuário, não elimina a sua inspiração teológica, que é a evangelização, mas valoriza o imaginário em torno dos “milagres” e ex-votos em uma implicação de familiaridade e de permuta de dádivas entre o homem e o santo, resultantes de manifestações religiosas, composta por ritos e cultos populares, destacando os eventos que encoraja a tradição e a produção de sentidos nos visitantes, culminando na participação e na permanência na cidade.

Constata-se que em Aparecida, o turismo religioso, tornou-se uma das principais fontes de renda da cidade, além das atividades religiosas, outras fontes de diversão são elaboradas, a fim propiciar experiências religiosas e também como atrativo cultural perante a comunidade católica e visitantes curiosos em conhecer o Vale histórico e a história que envolve o encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Para entender o contexto religioso e cultural no Vale do Paraíba, temos que conhecer o crescimento econômico iniciado pela produção da cana-de-açúcar, o ciclo do ouro, e posteriormente o ciclo do café, fatores geradores que impulsionaram o desenvolvimento do mercado interno, o processo de urbanização e de força de trabalho.

Durante o período colonial, o progresso urbano deu-se apenas no litoral. Após a Independência, esse progresso começou a adentrar para a parte interna do país. A exportação de produtos agrários continuou sendo a base da economia, no caso do Vale do Paraíba, a cana-de-açúcar e o café. Sobreviveram o latifúndio e o trabalho escravo, até 1888. (PAIVA, 2017, p. 127)

O processo de trabalho econômico era gerado pela mão de obra escrava e por um povo pobre marginalizado, conforme nos relata Costa:

O desenvolvimento da cultura cafeeira veio reforçar esse quadro e tornar mais remotas, nessa primeira fase, as possibilidades de uma evolução para o trabalho livre. Por toda parte encontrava-se o escravo: nos canaviais, nos engenhos, nos campos de algodão, nas plantações de cacau, nas fazendas de café que se abriam no Vale do Paraíba e nas charqueadas do Sul. No campo e na cidade ele era o principal instrumento de trabalho. (COSTA, 1999, p. 274).

Com o encontro da Imagem, a consolidação do culto e as romarias no século XIX, a abolição da escravatura, a presença dos missionários redentorista, o aumento de romeiros que vinham a Vila de Aparecida, iniciou-se o movimento de emancipação política e administrativa organizado pela Igreja, segundo o cronista da CSsR, o reitor e vigário do santuário Pe Antão, teve relevante importância a esse fato, segundo consta em relato efetuado em Documenta 3, Crônica da Comunidade Redentorista de Aparecida, descrito por Paiva:

Enfim, depois de muito combater e trabalhar, Aparecida conseguiu emancipar-se de Guaratinguetá, tornar-se município independente. Trinta anos e mais, que suspiravam os habitantes desta localidade, por sua autonomia e de cinco anos a esta data trabalharam ativamente por tão sublime ideal e agora cantam vitória. Vários de nossos Padres, se bem que não intrometeram na política diretamente, todavia muito contribuíram para que os aparecidenses conseguissem sua vitória. Sabe-se que apressou muito este ato do Sr. Dr. Júlio Prestes, DD. Presidente de São Paulo, a intervenção do Clero. Por isso tem os nossos motivos para se alegrarem também com a decisão a respeito de Aparecida. O júbilo aui foi como se deve imaginar, indescritível. Ao meio dia, no dia 18, ao chegarem os jornais com a faustosa notícia, repicaram-se os sinos de todas as igrejas, subiram ao ar milhares de foguetes, a banda de música percorria as ruas etc. Isso continuou durante toda a tare. Á noite houve manifestações aos Padres Redentoristas, aos diversos senhores influentes do lugar, falando nessa ocasião diversos oradores. Para saudar os Padres, falou o Dr. Hélio Farjado, ex-delegado de Aparecida, respondendo ao bem elaborado discurso o Padre Reitor, Padre Antão, que pedia a todos que, no meio das justas alegrias, olhassem para a harmonia e pacificação da família aparecidense. Depois das manifestações entraram na cerveja que havia em abundância no largo da Basílica. (PAIVA, 2017, p. 226).

Identifica-se um movimento pela Igreja que viria a potencializar o fluxo de fiéis, principalmente após a emancipação, quando em setembro de 1929, foram elaborados festejos em comemoração ao ano jubilar e encaminhado ao Papa Pio XI, solicitando autorização para a realização dos eventos. (PAIVA, 2017).

A devoção local, expandiu-se por todo o território brasileiro, assumindo proporções gigantescas e a atuação da Igreja esteve sempre presente, pois embora, o apelo seja a devoção em torno da Imagem, todas as ações envolviam o povo em geral e eram registrados através de documentos e fotografias que foram publicados em “Polyanthéa das festas jubilares da criação da Imagem Milagrosa de Nossa Senhora Aparecida – 1904 setembro de 1929”.

No ARSP, o cronista narrou que os trens vindos do Rio de Janeiro e de São Paulo desembarcaram milhares de pessoas no domingo, dia 8 de setembro. Um altar foi montado em frente à basílica, e as missas começaram as duas da madrugada. Como não havia celebração, o cronista escreveu que, dentre os 70 sacerdotes e os bispos que celebraram na basílica foram 400 missas durante os nove dias. (PAIVA, 2017, p. 228).

A cidade de Aparecida, começou a ter uma grande visibilidade através dos fatos que marcaram as décadas de 30 e 40 do século XX, como a organização estrutural para o acolhimento de milhares de peregrinos que chegavam de trens, cavalos e burros, caminhões, ônibus, automóveis que antes da estruturação se amontoavam nos pátios da Basílica.

Portanto, em 1939, no Primeiro Concílio Plenário Brasileiro, o superior Vice Provincial dos Redentoristas Padre Geraldo Pires, apoiado por Dom José Gaspar defenderam a necessidade de aprimoramento no atendimento dos romeiros e a construção de uma nova igreja.

Toda a estrutura da nova Igreja, foi idealizada desde 1913, e até os dias atuais pensa-se neste acolhimento que é difundido sobre o lema “Acolher bem também é evangelizar”, o fornecimento de serviços expande-se desde a recepção dos “turistas” até as atividades turísticas que são propagadas pelos meios de comunicação, entre eles pode-se citar a Rádio Aparecida e a emissora TV Aparecida inaugurada em 2005, sendo a sétima emissora de canal aberta mais vista em todo o país.

Outro assunto que ajudou na difusão do culto a Nossa Senhora foi a fundação da Rádio Aparecida. Na década de 1950, a concessão de rádio era um instrumento e tanto para a evangelização. Nas décadas posteriores, na de 1960 e 70, a Rádio Aparecida alcançou projeção nacional, sendo a rádio católica com maior potência nas Américas. (PAIVA, 2017, p. 250).

Toda a propagação, revela a intenção de projetar os eventos religiosos aos indivíduos que vão se adequando aos cenários evolutivos da sociedade e conseqüentemente o turismo religioso torna-se mais notório, visto que envolve particularidades, sentimentos e emoções que somente o sagrado pode propiciar e ligado a esse fenômeno está o persuasivo entretenimento.

A cidade de Aparecida, além de ser o polo de atração de indivíduos, compreende o maior centro de devoção Mariano, o Santuário Nacional, que recebe anualmente milhares de romeiros nos espaços estruturados para a acolhida de grandes massas e no desenvolvimento das ações pastorais. As peregrinações efetuadas são de rápida permanência, não excedendo a dois dias, esse deslocamento visa proporcionar ao peregrino, experiências místicas nas áreas sagradas, nos eventos litúrgicos, no pagamento dos seus ex-votos, nas confissões, além de efetuar as suas compras.

A exemplo do peregrino, [...] desloca-se de um lugar familiar para um lugar distante e então regressa ao lugar anterior. No lugar distante não só o peregrino, como também os turistas se entregam à “veneração” de santuários que são sagrados, embora de modo diferente, e, como resultado, obtêm algum tipo de experiência enaltecadora. (URRY, 2007, p. 26).

Com a grande demanda de visitas, a cidade de Aparecida, vem se reestruturando, principalmente o Santuário de Aparecida, que procura proporcionar novas estruturas de acomodação e acolhimento. As obras sacras do Santuário de Aparecida são de responsabilidade do artista Cláudio Pasto, idealizador do projeto de criação de painéis, vitrais e de obras sacras para o espaço do santuário. (RIBEIRO, 2017)¹².

Esse rearranjo espacial urbano, influência nas locomoções dos peregrinos até a cidade e movimenta uma economia em prestação de serviços, segundo dados IBGE (2014), R\$ 606.905,00 (Produto Interno Bruto), com um fluxo anual de 12.112.583 de visitantes, justificando assim todo o investimento em infraestrutura no Santuário de Aparecida.

Figura 7: Visitantes em peregrinação no Santuário 2017



Fonte: Thiago Leon

Em comemoração aos 300 anos do Jubileu, o Centro de Documentação e Memória do Santuário Nacional (CDM) expôs um registro histórico da primeira romaria organizada pelo

¹² Fonte: RIBEIRO, Marília. Caminho do Rosário tem atenção especial com a preservação ambiental. Portal A12 – Notícias, 08 de dezembro de 2017. <https://www.a12.com/santuاريو/noticias/caminho-do-rosario-tem-atencao-especial-com-a-preservacao-ambiental> .

Bispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 1910, onde os fiéis subiram a atual ladeira Monte Carmelo até a Basílica Velha.

Figura 8: Primeira Romaria - 1910



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM)

Entre os anos 1955 a 1980, foram épocas significativas para o desenvolvimento do Santuário de Aparecida. Com o aumento de romeiros até Aparecida, através da Rodovia Presidente Dutra que facilitava o fluxo dos romeiros. A cidade por estar localizada entre os eixos Rio de Janeiro e São Paulo, tornou-a ponto de passagem obrigatório entre essas duas metrópoles.

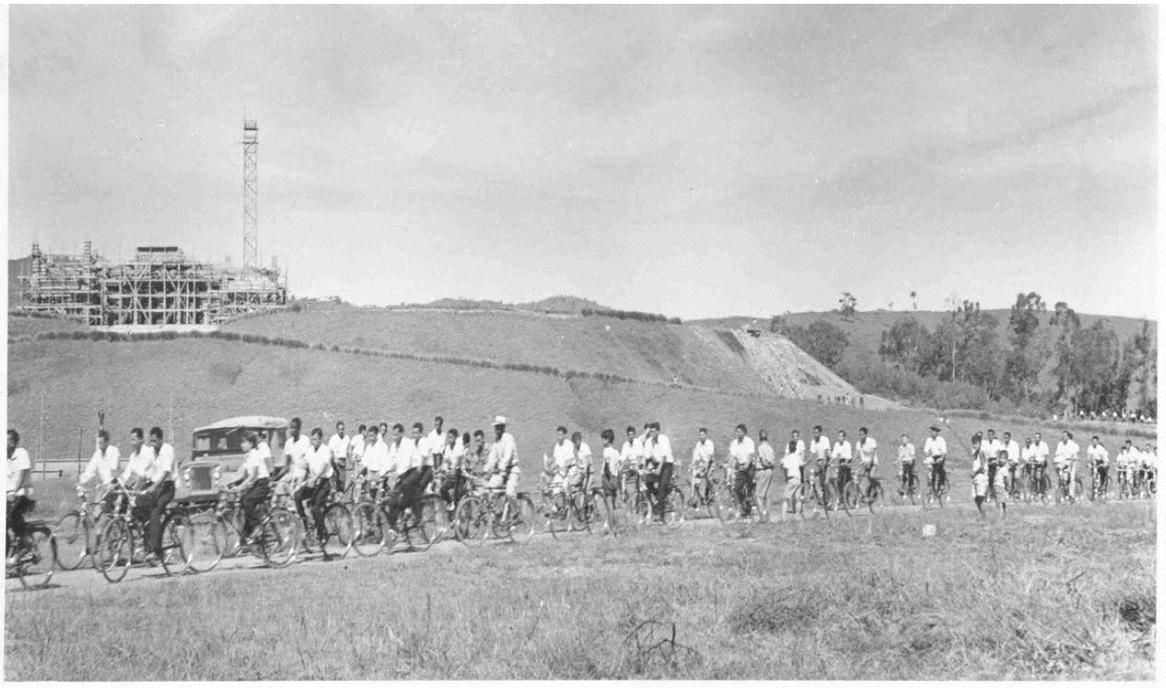
Para atender a demanda, os missionários redentoristas já não conseguiam efetuar os trabalhos evangelizadores e como os “operários eram poucos”, o trabalho no Santuário tinha que absorver até os que laboravam nas Missões. Paiva, apresenta uma estatística dos trabalhos efetuados pelos redentoristas no ano de 1958:

Os números são apenas do Santuário e paróquia não constando ajuda às paróquias fora de Aparecida. Pregações: 711; Instruções: 380; Confissões: 350.000; Comunhões: 712.568; Batizados: 10.431; Casamentos: 1.872; Crismas: 536; Doentes visitados: 1.651; Viáticos: 115; Extrema-Unção: 134; Encomendações: 222. (PAIVA, 2017, p. 260).

As romarias que chegavam a Aparecida, muitas vezes se dirigiam de diversas formas, de ônibus, caminhão, bicicletas e a pé, o meio como se deslocavam não importava, o que tinha sentido era a devoção, a prece e o cumprimento das promessas.

A devoção era manifestada por meio de atos e gestos, expressões seladas em termo de compromisso com a Virgem Aparecida, além de atribuir a Santa o domínio de conceder aspecto e realidade a fé cristã. Em meio a dificuldade em atender essa massa, o superior redentorista organizou três equipes: uma voltada para as ações no Santuário, outra responsável pela comunicação e um grupo responsável pela Paróquia. Segundo Paiva (2017), esses fatos aconteceram e perduram até os dias atuais.

Figura 10: Romeiros em “Bicicletaço” - 1950



Fonte: Arquivos Redentorista de São Paulo

Figura 9: Romeiros em “Paus de Arara” – 1954 ¹³



Fonte: Arquivos Redentorista de São Paulo

Figura 11: Romaria “Liga Católica”¹⁴



Fonte: Arquivos Redentorista de São Paulo (s/d)

¹³ Até o ano de 1954, há registro, no III Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, da vinda dos romeiros por trem. Logo após os romeiros passaram a vir, em sua grande maioria, de caminhão. (GOIS, 2015).

Fonte: <https://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/historia-e-marcada-por-romeiros-missionarios-comprometimento-e-fe>

¹⁴ A Liga Católica Jesus, Maria e José teve início em 27 de maio de 1844 na cidade de Liège, na Bélgica, pelo Capitão Henrique Belletable, um holandês de nascimento que serviu ao exército belga. Trazida para o Brasil em 1902, pelos Missionários Redentoristas holandeses que fundaram a primeira Liga na cidade de Juiz de Fora-MG, existente até hoje. Também esteve presente na organização e coordenação de diversas romarias em caminhões adaptados, a cavalo ou até mesmo a pé, em Aparecida do Norte (PIRANGUÇU, 2008). Fonte: http://www.piranguçu.com.br/home.php?pagina=noticias.php&id_not=202&id_categoria=6

Figura 12: Romarias “Pátio das Palmeiras” – Década de 70



Fonte: Arquivos Redentorista de São Paulo

Figura 13: Féis de Maringá em “Romaria” - 1971



Fonte: Arquivos Redentorista de São Paulo

Moreno (2010) cita que o fluxo de romeiros é crescente e que há indicação de que esses visitantes se originam de diversas partes. Os numerários começaram a ser contabilizados com

a chegada dos Redentoristas. Várias eram as formas de locomoção, mas a partir de 1900, com as romarias sendo organizadas pela Igreja, facilitou os registros do fluxo de visitantes.

Tabela 3: Fluxo Mensal de Visitantes no Santuário Nacional de Aparecida (1956-1961)

	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Janeiro		85.645	53.527	78.103	100.603	68.445
Fevereiro		85.757	38.521	48.554	62.815	48.399
Março		50.478	38175	74.041	56.645	46.940
Abril		158.720	61.813	75.823	98.681	75.521
Maiο		163.702	84.532	112.071	119.224	111.888
Junho		196.536	102.272	113.964	80.744	75.303
Julho		267.114	120.293	155.283	152.857	124.136
Agosto	18.898	304.286	139.702	136.840	148.413	110.857
Setembro	53.160	423.631	186.764	193.692	153.352	142.796
Outubro	57.778	312.420	163.370	164.331	131.145	119.771
Novembro	43.555	215.661	218.047	107.319	88.126	70.432
Dezembro	53.776	130.957	137.474	102.835	68.793	66.717
Total	227.167	2.394.907¹⁵	1.344.490	1.362.856	1.261.398	1.061.205

Fonte: Livro de Registros de Romarias e Graças. Arquivos do Centro de Documentação e Memória do Santuário Nacional de Aparecida

É notável como a devoção a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, atraiu a atenção do Estado e da Igreja e como pode beneficiá-los. A Igreja via a necessidade de abarcar mais pessoas para a veneração a Nossa Senhora Aparecida, reconsiderando sua ideologia cristã, fez uma inovação e renovação das ações pastorais no Santuário e o Estado com suas concessões financeiras nesse empreendimento promissor.

¹⁵ Nota-se que no ano de 1957, houve uma grande movimentação anual na cidade de Aparecida, as hipóteses que podem justificar tal fluxo estão associadas, primeiramente pela divulgação evangelizadora efetuada pela emissora de Rádio Aparecida, fundada em 1951 em seguida pela construção da capital do Brasil no planalto central, onde a imagem fac-símile de Nossa Senhora Aparecida foi presenteada por Dom Carlos Motta ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e em 12 de setembro do mesmo ano, o então Presidente participou de uma missa e discursou em Aparecida, prometendo a concessão da estrutura metálica da Torre Brasília. (Paiva 2017)

4.7.1 Os Romeiros, Peregrinos e Visitantes de Nossa Senhora Aparecida

Fruto de uma religiosidade popular, as primeiras romarias registradas oficialmente, estão presentes em dois documentos datados nos anos de 1750 e 1757, que segundo Brustoloni (2017), são Atas da Mesa Administrativa que servia como indicador financeiro do fluxo de romeiros que depositavam abundantes quantias no cofre da Igreja construída no Morro dos Coqueiros.

É importante ressaltar que após o encontro da Imagem, a devoção foi propagada pelas famílias dos pescadores que em um local estratégico construíram a primeira capela e neste local se reuniam semanalmente junto a Imagem para efetuar os seus pedidos, agradecimentos e louvores, era uma forma de peregrinar e experimentar a centralidade sagrada, para Vilhena (2003) o momento da peregrinação se apresenta em uma fusão da tripla itinerância “espacial, temporal e interior” e que o homem na religião (*homo religiosus*), a partir dessa trajetória consegue experienciar o sagrado e encontrar neste relacionamento um sentido à vida.

No bojo das peregrinações/romarias, encontram-se fases distintas interligadas que motivam os deslocamentos e incorporado a este processo existe um planejamento estrutural, onde são relevantes os pontos: o anúncio da peregrinação, a ação do deslocamento e o ponto de chegada.

A autora sugere que diante dessa dinâmica, podemos pensar que, ao decidir-se participar de uma peregrinação/romaria o *homo religiosus*, inicia sua preparação para o deslocamento desde o anúncio que é repleto de preparativos (físico e “espiritual”), ao direcionar-se ao seu local sagrado (ação) há o processo de imersão “espiritual” e chegando ao seu destino (ele) espera-se que tenha ocorrido as benemerências alcançadas e assim revigorados retornam a sua moradia iniciando um novo ciclo em um tempo oportuno. Logo conseguimos representar o ciclo da seguinte forma:

Figura 14: O Ciclo turístico religioso das peregrinações/romarias



Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

É evidente que as peregrinações e romarias realizam-se a partir da propagação dos “milagres” realizados pela imagem de Nossa Senhora Aparecida por todo o Estado de São Paulo, Minas Gerais, chegando ao Centro-oeste e Sul do Brasil. É um novo marco de aceleração de deslocamento de indivíduos carregados de sentimentos, convicções, crenças e de novas formas subjetivas de vivenciar a religiosidade. (ABUMANSSUR, 2003b).

Mas como diferenciar peregrinação ou romaria? Steil (1996) acredita que é essencial entendermos o grau de imersão e de externalidade que cada uma das categorias traz, ou seja, os romeiros exprimem os seus sentidos que geralmente são advindos de suas vivências cotidianas e seus princípios, desta forma, essas “forças” acabam impondo aos padres uma ampliação dos limites da “religião” através de interpretações que devem integrar o discurso institucional. “Para os romeiros o sagrado é fundamentalmente uma realidade que se pode ver, tocar ou deixar-se tocar por ele.” (STEIL, 1996, p. 56).

De modo geral, os indivíduos não se incomodam e tão pouco buscam diferenciar as práticas devocionais tradicionais das práticas devocionais modernas, pois conseguem transitar entre elas por meio do santuário, que encerra em si todas as manifestações possíveis do sagrado. Quanto as novas crenças, elas conseguem ampliar as fronteiras do sagrado, produzindo uma copiosa simbologia e assim dificultando ainda mais o controle do culto.

A partir desse delineamento, apresento o primeiro registro efetuado pelo jornal “O Parayba” de 31 de agosto de 1873, que segundo o jornal, retrata uma peregrinação organizada pela Paróquia de Guaratinguetá, sob o título “Romaria à Capela de Nossa Senhora Aparecida”.

O segundo registro citado por Brustoloni (2017) foi datado em 1895 e inscrito nas Crônicas da Comunidade Redentorista, que descreveu a chegada de 150.000 romeiros por ano, os meios utilizados para o deslocamento era por trem, mas em tempo seco (abril a novembro) as locomoções eram feitas por caravanas com 15 até 30 cavalos, burros e cargueiros.

Com o tempo as romarias foram evoluindo e os deslocamentos começaram a utilizar não somente os trens, mas caminhões e ônibus que foram e continuam sendo os meios de transporte utilizados pelos romeiros. A caminhada a pé ainda prossegue como sendo uma forma expressiva de manifestação do romeiro/peregrino que percorrendo longas distâncias busca uma aproximação com o Sagrado.

Dentro do contexto dos deslocamentos, Silveira (2003) aponta que Aparecida, passou a ser identificada como sendo um dos símbolos do catolicismo popular e romanizado, impactando em sua história mediatizada a radicalização do deslocamento (Figura 15).

Figura 15: Peregrinos na Rodovia Presidente Dutra



Fonte: Carlos Santos/ G1

Através dos trilhos da estrada de ferro Central e depois com a construção da Rodovia Presidente Dutra, os deslocamentos em massa foram organizados e várias eram as formas de

locomoção, mas a partir de 1900, com as romarias sendo estruturadas pela Igreja, possibilitou efetuar os registros do fluxo de visitantes. Abaixo segue os levantamentos efetuados pela Pastoral do ano de 1956 a 1961 e de 1968 a 2017 os dados estão arquivados no Centro de Documentação e Memória do Santuário Nacional.

Tabela 4: Fluxo Anual de Visitantes no Santuário Nacional de Aparecida (1956-2017)

Ano	Número de Visitantes	Ano	Número de Visitantes
1956	227.167	1991	5.254.000
1957	2.394.907	1992	5.413.300
1958	1.344.490	1993	6.230.500
1959	1.362.856	1994	6.546.800
1960	1.261.398	1995	6.339.400
1961	1.061.205	1996	5.336.000
1962 a 1967	Registros não documentados	1997	6.201.000
1968	903.353	1998	6.924.400
1969	1.009.955	1999	6.634.159
1970	1.087.285	2000	6.454.154
1971	1.171.060	2001	6.514.583
1972	1.548.435	2002	7.334.460
1973	1.667.140	2003	7.003.778
1974	1.763.175	2004	7.841.474
1975	1.944.730	2005	8.197.691
1976	2.111.970	2006	8.109.610
1977	2.208.030	2007	8.511.733
1978	2.208.030	2008	9.507.887
1979	3.041.000	2009	9.554.485
1980	3.166.000	2010	10.380.173
1982	3.164.000	2011	10.885.894
1983	3.213.000	2012	11.114.639
1984	3.867.800	2013	11.856.705
1985	4.930.000	2014	12.225.608
1986	4.930.900	2015	12.112.583
1987	3.950.900	2016	11.701.889
1988	4.177.900	2017	13.058.991
1989	4.875.100		
1990	2.951.000		

Fonte: Centro de Documentação e Memória Pe Antônio

Tomando como referência os números expostos, ponderamos que houve um grande desenvolvimento por parte dos religiosos que motivaram as práticas turísticas. A partir do momento que as celebrações e eventos foram sendo introduzidos na religião, reconfigurada para a religiosidade popular, resultou-se na aproximação da Igreja com o povo.

Essa abertura fortaleceu o catolicismo em Aparecida, conseguiu motivar as peregrinações e romarias de Nossa Senhora Aparecida e revelou múltiplos significados devocionais. Dentro dos espaços demarcados, encontramos de um lado romeiros descalços subindo as rampas do Santuário, entoando o terço, em outro espaço deparamos com peregrinos com seus cajados e bandeiras adentrando na área santa trazendo em seus rostos o cansaço e a alegria do cumprimento da missão.

É perceptível que as romarias e peregrinações vinculam elementos novos aos tradicionais, mas também é uma forma de ligar esses atores a centralidade sagrada e a aceitar a religiosidade popular divulgada pelos romeiros e peregrinos. Os ex-votos apresentados por esses agentes, são formas de expor o desenvolvimento “espiritual” e a ressignificação do espaço sagrado. Brandão (2010) salienta que ao fazer um voto a Nossa Senhora Aparecida e sentir que foi validado é hora de cumprir com seus gestos simples a promessa no Santuário.

Para Duarte (2010), as romarias são instalações de fé que emolduram a paisagem, os caminhos sejam eles estradas e rodovias, ao serem percorridos pelos diversos meios de transporte proporcionam uma beleza diferenciada a vida cotidiana.

Nesse sentido, percebemos que as peregrinações e romarias são elementos que evidenciam a devoção e a cultura religiosa além de vitalizar turismo religioso no Santuário de Aparecida, tornando-o o maior polo turístico religioso do Brasil.

Inúmeras são as formas apresentadas pelos romeiros e peregrinos na realização dos ex-votos. A cada época os romeiros/peregrinos vão experienciando novas formas de caminhar, de se deslocar e de cumprir suas promessas. Durante a execução das promessas encontramos indivíduos caminhando em silêncio, efetuando e refletindo suas orações. Outros pronunciando ladainhas e cantarolando suas canções de infância passadas pelos seus pais. Há ainda os solitários que carregando os seus objetos de ex-votos vão expondo-os em ato de comprovação de que as suas súplicas foram atendidas e que o seu dever estava sendo exercido.

Nessa dinâmica, cada indivíduo vai apresentando as suas formas de expressar os seus sentimentos, suas crenças, e ao mesmo tempo vai criando novas formas de orar e de agradecer.

Desta forma, nos chama a atenção os que procuram seguir os passos de Jesus Cristo, que ao concordar em carregar a cruz, não a exhibe somente como objeto de penitência, mas como passaporte para a purificação e salvação.

Duarte (2010), relata em sua pesquisa que a cruz, símbolo religioso do cristianismo, normalmente é confeccionada em madeira em estilo latino, geralmente carregada por um público masculino, mas o que chama a atenção que vários símbolos de identificação são escritos, como por exemplo o nome do santo, datas e o motivo da promessa e que durante o trajeto há um *mix* de sentimentos que vão alimentando a fé.

O público feminino busca outras formas de expressar suas emoções e cumprir os ex-votos. Geralmente, oferecem objetos de cera, roupas, tranças de cabelo, sobem de joelhos nas rampas do Santuário, se caracterizam de Nossa Senhora Aparecida, vestem os seus filhos de anjos e participam das várias celebrações. Para elas não existe cansaço e nem dor, somente a alegria de poder retribuir a graça recebida.

A autora completa que ao final da romaria, o físico e o “espiritual” se aliviam, pois depositaram nos pés da Imagem o pagamento da promessa que é a grande prova de uma entrega quitada e livres de qualquer dívida podem reverenciar Nossa Senhora Aparecida.

Durante o processo do cumprimento de ex-votos, Fernandes (1994) afirma que consta no rito, rituais que envolvem uma teia de idealizações rituais que apresentam traços comuns como: a forma de peregrinar, de deslocar-se por grandes distâncias, a difusão dos “milagres”, a exposição de objetos por conta das graças alcançadas, os sacrifícios físicos e as novas súplicas efetuadas. Steil (1996) define as romarias como sendo:

[...] portadoras de uma tradição que é continuamente reinventada por romeiros, moradores e pelo clero, como uma forma de legitimar valores, ações, normas de comportamento que cada uma das categorias acham centrais dentro de suas redes de convenções. Quando evocam a tradição, esses diversos atores pretendem, na verdade, acionar um estoque de referências religiosas e práticas rituais que foram sendo acumuladas em torno do santuário, com ou sem o selo da ortodoxia, mas que hoje são usadas para socializar seus sistemas de ideias e padrões de comportamento. (STEIL, 1996, p. 59).

Um outro ponto que deve ser considerado, está relacionado ao aspecto dos romeiros e peregrinos de Nossa Senhora Aparecida, que frequentemente são considerados como “miseráveis” ou “pobres” sociais. Mas na verdade o que se encontra são indivíduos que através da peregrinação/romaria buscam um sentido “espiritual”, a procura de uma “divindade” que está neles mesmos. Os perfis encontrados nesses atores são nos mais variados tipos de

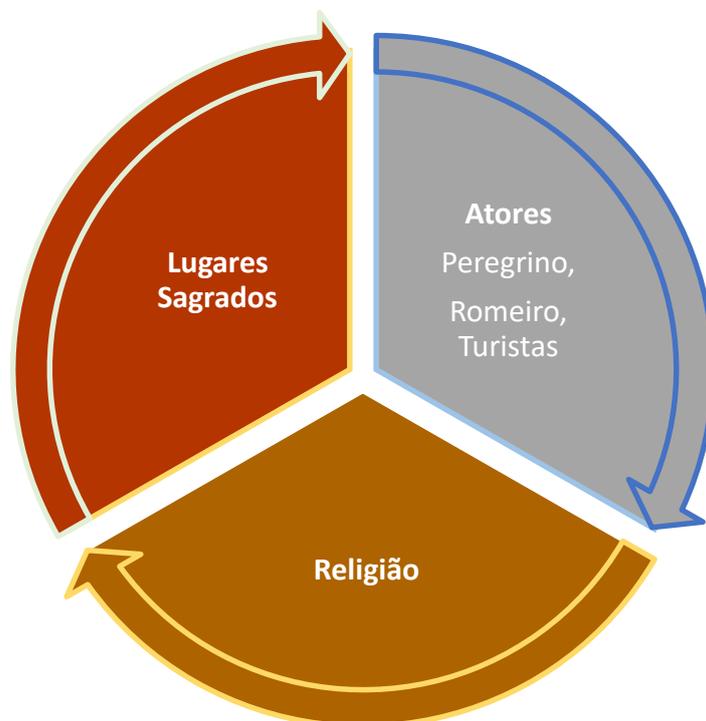
profissões e níveis sociais que ao se comprometerem com a caminhada se despojam dos seus bens materiais e se fazem peregrinos/romeiros a caminho da casa da “Mãe de Deus”.

Destino de milhões de romeiros, o Santuário Nacional de Aparecida, tornou-se um local de manifestações de espiritualidade; a acolhida precisa ser ampla, tanto para prestação de suporte a estas diferentes manifestações de espiritualidade dos visitantes, como para oferecer conforto físico àqueles que viajaram centenas, ou milhares de quilômetros para chegar aos pés da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Urry (2007) afirma que cada turista constrói o seu olhar considerando aquilo que lhe é familiar, cotidiano e corriqueiro, segundo o autor, “é construído em relacionamento com seu oposto, com formas não turísticas de experiências e de consciência social” (URRY, 2007, p. 16).

Assim conseguimos dizer que o olhar do romeiro/peregrino é construído em oposição a sua experiência religiosa cotidiana e regular e que a sua busca pelo sagrado obedece a outros princípios não tão comuns ao seu exercício devocional cotidiano.

Figura 16: Circulo Virtuoso Turístico



Fonte: Dados da Pesquisa

A relação apresentada no círculo virtuoso demonstra que quanto mais distante da vida cotidiana, mais sagrado e expressivo o local, é a *hierofania*¹⁶. Essa pausa com o cotidiano é uma particularidade vital no turismo que é alimentado pelo olhar dissemelhante do turista, metamorfoseando-se por meio de suas vivências e experiências com os grupos, com a época e com a sociedade.

Ao averiguar que as experiências baseadas no trabalho e no domicílio, são diferentes e sentidas na rotina diária dos indivíduos, pode-se deduzir que, as vivências turísticas também serão distintas. Porém, convém salientar que a interrupção com o cotidiano é momentânea e é executada nos mais diversos grupos sociais que sentem a necessidade de “escapar” do ambiente urbano e social, no qual se mostram cada vez mais compartimentalizado e separados, como por exemplo: a moradia, o trabalho e o entretenimento. (KRIPENDORF, 1989)

Para o autor, a viagem está inserida em um compartimento com uma abertura para a fuga da alienação e exaustão do trabalho, denotando que a utilização de subterfúgios para a regeneração da saúde física e psíquica dos indivíduos, auxiliar a afastar-se de uma sociedade confusa afetada pelos impactos da globalização.

O mesmo processo ocorre com o turismo religioso que após a recuperação das energias, o encontro com o sagrado e o revigoração, faz com que o turista retome ao ciclo. Contudo, há uma outra perspectiva que deve ser analisada, pois se os indivíduos são díspares em seus desejos e necessidades, ao se deparar com grupos similares no local de destino pode ser que ocorra um descontentamento, reforçando ainda mais as tensões cotidianas da atual sociedade moderna.

Considerando que os indivíduos possuem múltiplos interesses, surge nesta dinâmica agentes e instituições envolvidos na performance turística, que sistematiza o turismo religioso e motiva o olhar do turista para vivenciar novas e inigualáveis experiências.

Na sociedade moderna, turismo religioso surge como meio de consumo que vai engendrando espaços, sensações e imagens. Sob essa perspectiva, são apresentados os objetos turísticos carregados de simbolismos dentro de uma rede de sentidos prontos a serem consumidos. Isto significa que, em uma sociedade consumista, o processo turístico (religioso) é arrojado, não deixa espaço para a passionalidade e as demandas são inventadas, reativadas e reproduzidas em um produto lucrativo.

¹⁶ Segundo Mircea Eliade está em dialética com a ideia de profano: “a manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, não existe solução de continuidade. Encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano”. (ELIADE, 2001, p. 13).

Bauman (2007) menciona que as ocorrências sobre o produto ocorrem de forma ininterrupta, isto é, na perspectiva do consumo, os produtos vão sendo reelaborados, como forma de reabastecer de forma perpétua a base epistemológica do fetichismo da subjetividade. É neste momento que ocorre a manipulação do olhar do turista, que perde a capacidade de olhar o outro e de se olhar, passando a viver a individualidade e o relativismo social.

4.7.2 A Manipulação do olhar através do consumo e a retrospectiva dos 300 Anos de Transformação

No decurso do século XX, a publicidade se revela como parte empreendedora que direciona, acondiciona e fomenta o olhar do turista ao consumo turístico.

Esse advento ocorreu devido ao avanço industrial, ao acúmulo econômico e a produção de massa que conseqüentemente causaram a urgência de ampliar o consumo de bens produzidos. Com a finalidade de solucionar esta demanda, os mecanismos publicitários foram se aprimorando, tornando-se mais eloquente e imediatista. (MUNIZ, 2004)

Para melhor compreensão, a publicidade surge como elo entre a produção e o consumo, um fator estimulante que instiga o desejo do consumo por um objeto ou serviço, apresentando-o como algo individual, particular e com características próprias que atendam às necessidades, hábitos, desejos e experiências do público-alvo.

Nesse sentido, os mecanismos incorporados no turismo religioso surgem como meio de influenciar a coletividade, materializando as necessidades humanas em símbolos e objetos que possam ser manipulados e consumidos. (BAUDRILLARD, 2005)

Com isso, a comercialização e o consumismo vão sendo engendrados e respaldados em valores produzidos por grupos que se veem realizados socialmente ao adquirir um produto ou serviço. Para Baudrillard, ao abordar a questão do objeto contextualiza:

O consumidor [...] integra e assume espontaneamente esta obrigação sem fim: comprar a fim de que a sociedade continue a produzir, a fim de se poder pagar aquilo que foi comprado [...]. Em cada homem o consumidor é cúmplice da ordem de produção e sem relação com o produtor – ele próprio simultaneamente – que é vítima dela. Esta dissociação produtor-consumidor vem a ser a própria mola da integração: tudo é feito para que não tome jamais a forma viva e crítica de uma contradição. (BAUDRILLARD, 2006, p. 169-170).

Sob esse ponto de vista, vemos a articulação de um jogo basilar sobre a sociedade consumista que a todo momento é bombardeada pelos meios de comunicação, através das publicidades que “informam” que um determinado destino turístico não é um mero produto a

ser consumido, mas sim algo sacralizado, repleto de simbolismo e de significados pronto para atender à necessidade e a carência dos indivíduos.

Combinando o desejo de ascensão social e o anseio de vivenciar novas experiências, o olhar do turista é direcionado para o consumo, objetivando satisfazer as carências simbólicas que devem estar em conformidade com os códigos culturais instituídos, ou melhor, a forma como esses indivíduos se comunicam e consomem bens, vão estabelecendo relações e constituindo uma rede de sentidos.

Para os indivíduos os bens de consumo estão impregnados de significados e servem como mediadores sociais que propiciam o apoio dos valores e objetivos pessoais, além de estimular a ostentação ou servir como “símbolo de status”

Para Bauman (2007) esse tipo de comportamento é próprio de uma sociedade líquida, pois o que era antes vivenciado na intimidade de cada indivíduo passou a ser exibida publicamente. Portanto, segundo o autor, o consumo por ser um elemento propulsor gerador de consumidores e da cultura do consumismo.

Com base nessa tríade, e compreendendo a importância do consumismo em uma sociedade de produtores, Bauman implementa: “[...] a menos que saibamos por que as pessoas precisam de bens de luxo [ou seja, bens que excedem a necessidade de sobrevivência] e como utilizam, não estaremos nem perto de considerar com seriedade os problemas da desigualdade” (BAUMAN, 2007, p. 41).

Diante dessa dinâmica a economia consumista procura atender todas as necessidades humanas baseando-se em uma cultura do imediatismo, envolvendo os indivíduos de tal forma que acabam influenciando nas relações sociais, tornando-as mais superficiais e restrita.

Segundo Busnardo (2007), a sociedade consumista está transitando nos níveis sociais, econômicos e culturais e ao mencionar a cultura do consumo, propriamente está indicando a produção e reprodução de comportamentos dos indivíduos mediados pelo consumo de produtos, através de atos caracterizados pela voraz necessidade de preencher o tempo-espaço e pela criação de novas experiências que fujam de seu cotidiano.

Diante do desejo de fugir do cotidiano e de experimentar algo que nunca vivenciou, os indivíduos buscam no consumo dos produtos o prazer efêmero. A partir desse olhar, o turista compreende as novidades expostas e movidos pela vontade de consumir, acreditam nos sentidos divulgados pelos agentes produtores que criam e recriam novos produtos, alimentando um ciclo virtuoso de necessidades e garantindo o sucesso dos investimentos e empreendimentos.

Constata-se que a prática turística tem remodelado as cidades e o consumo destes espaços. Neste sentido, vemos a indústria do turismo tornar-se um dos principais impulsionadores no processo de turistificação, apreende uma ampla rede de produção e consumo de bens e serviços, denotando uma mediação no setor e na atividade econômica em geral da região.

Atualmente os territórios influenciados pelo turismo religioso estão impregnados de mudanças, símbolos - imagens, de sentidos - significados, constituindo - delimitando os espaços, remodelando e controlando, segundo interesses e necessidades de um determinado grupo, agentes, empresas ou instituições. (ROSENDAHL, 2005).

Sob o ponto de vista da autora, efetuou-se uma investigação sobre as transformações no espaço geográfico no Santuário Nacional de Aparecida pela ação da prática turística produzida pelo Turismo religioso. Para tal, elaborou-se uma retrospectiva dos principais destaques que realmente influenciaram na organização espacial e potencialização do turismo religioso no Santuário com a produção e consumo de bens e serviços.

Para melhor compreensão e elaboração as análises sobre o mencionado espaço, elaborou-se um recorte temporal de um período com compreendido entre os anos de 1946 a 2017, categorizados em dois períodos:

1º Período - 1946 - 1978

Após visitação a então considerada “ Basílica Velha”, Dom José Gaspar de Fonseca e Silva, anunciou em 23 de novembro de 1939, a intenção de construir um novo santuário e entre negociações e procuras pelo terreno ideal para a edificação da nova Basílica, foi adquirido no Morro das Pitãs, que quer dizer em língua Tupi-guarani “Palmeiras”, o terreno era composto por 10 terrenos e teve como ato solene a bênção da pedra fundamental em 10 de setembro de 1946 (BRUSTOLONI, 1996).

Dr. Benedito Calixto de Jesus Neto, projetou arquitetonicamente em estilo neorromânico, com características de arquitetura românica bizantina e na forma de duas cruces gregas sobrepostas, projeto este aprovado pela Pontifícia Comissão de Arte Sacra em 1949. (BRUSTOLONI, 2017)

A construção iniciou-se com a terraplanagem em 07 de setembro de 1953, segundo matéria redigida no Ecos Marianos, nesse ano o Presidente da República Getúlio Vargas, auxilia com 20 milhões de cruzeiros para as obras, iniciando-se historicamente a aproximação do Estado e Igreja, principiando um jogo de interesses, cada qual defendendo seus objetivos primordiais, como por exemplo, a Igreja incumbiu-se de influenciar no sistema educacional e

na preservação da moralidade católica. Quanto ao Estado, percebendo o retorno positivo que adquiriria através da Igreja, negociava alguns privilégios em troca de sanções religiosas. (PAIVA, 2017).

Figura 17: Terraplanagem no Morro das Pita – 1953



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM)

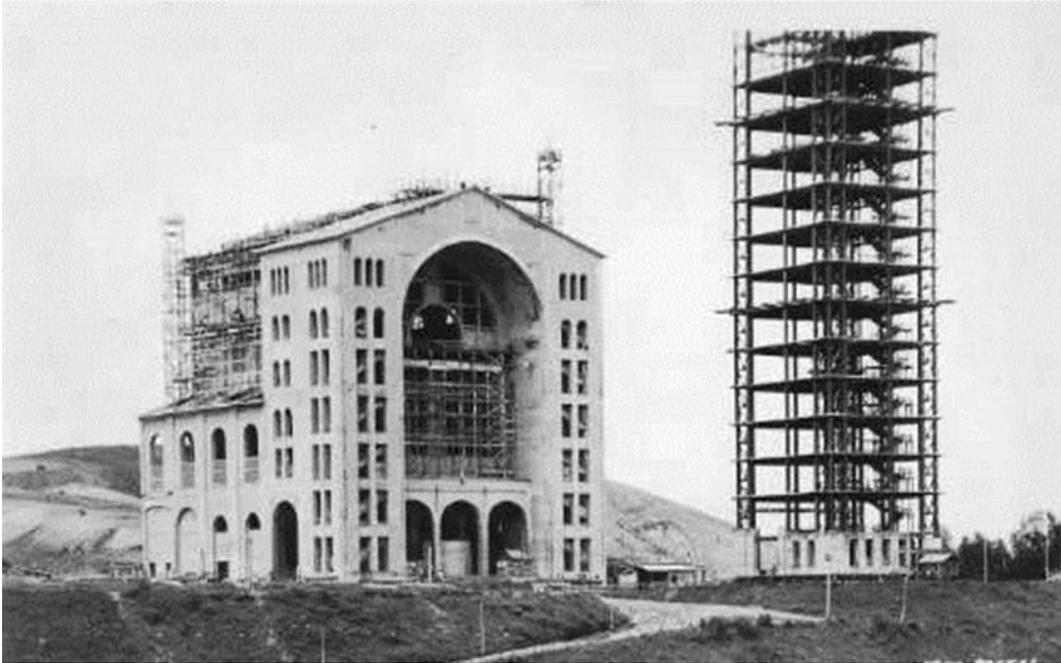
A Nave Norte foi a primeira construção a ser iniciada em 1955, após o seu término, iniciou-se a construção da Torre Brasília, com toda a sua estrutura metálica doada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek que participou de sua inauguração em 10 de janeiro de 1961.

Figura 18: Construção Nave Norte - 1955



Fonte: Arquivo Redentorista de São Paulo

Figura 19: Construção Torre Brasília - 1960



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM)

Com a morte do arquiteto e algumas intempéries que surgiram, a estrutura teve que sofrer algumas alterações, a cúpula central foi iniciada em 1965 e finalizada em 1970, em seguida a Nave Sul em 1974, a Nave Leste em 1976, a Nave Oeste em 1977, finalizando todo o conjunto em 1980. Brustoloni (2017) cita que toda a edificação estrutural durou até 1997.

Figura 20: Construção Cúpula Central -1965



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM)

Com a intenção de ligar o centro histórico de Aparecida ao Santuário, solicitou-se ao Governo, uma verba para a construção de uma passarela. A concessão chegou em 1969, o Ministro dos Transportes, Mario Andreazza, foi o portador das ordens dada pelo Presidente Garrastazu Médici.

Inaugurada no dia 19 de dezembro de 1971, no dia 1º de janeiro de 1972 foi dada uma bênção seguida pela primeira procissão com a Imagem milagrosa à Passarela da Fé, assim denominada. Ela possui 392, 2 metros de comprimento e sua parte mais alta está a 35,52 metros do chão.

Figura 21: Construção da Passarela da Fé - 1969



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM).

Figura 22: Basílica Nova e Passarela da Fé - 1972



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM)

Em 1978 o Santuário já ostentava sua grandiosidade, neste ano a cidade de Aparecida comemorava 50 anos de emancipação político-administrativa e o retorno da Imagem restaurada após o atentado, desencadeando a esperança e graça à cidade; conforme registros nos arquivos do Centro de Documentação e Memória (CDM) do Santuário neste ano foram acolhidos 2.982.000 devotos de Nossa Senhora Aparecida.

Figura 23: Santuário nos anos “1978-2017”



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM)

Continuando a percorrer a linha histórica do Santuário, revelo outros eventos que contribuíram para que o Santuário se transforme uma das principais atrações turística religiosa do Brasil.

2º Período - 2000 - 2017¹⁷

No ano de 2000 o Santuário inicia suas reestruturações internas com o acabamento de pisos nos corredores, trazendo uma vasta simbologia cristã e com elementos decorativos representando o povo miscigenado brasileiro. Foram mais de 25 mil metros de dois tipos de granito em várias tonalidades utilizados no assentamento e revestimento.

¹⁷ Fonte: Obras de Construção. PortalA12.com. s/d. <https://www.a12.com/santuاريو/obras/construcao> .

Figura 24: Assentamento dos Pisos- 2000



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2000)

O início da construção do novo altar central ocorreu no ano de 2000, neste espaço traz uma simbologia sagrada que é o centro da vida cristã, o Cristo que é anunciado a todos, a cruz e o altar estão intimamente ligados, e é neste espaço, o centro onde tudo converge e onde tudo se inicia. A inauguração foi preparada com uma Cerimônia de Sagração do altar no dia 21 de julho 2002 em uma Missa Solene.

Figura 25: Construção do novo Altar Central – 2000 a 2002



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2002)

Em 2004, outro episódio marcante ocorreu com a inauguração do retábulo do Trono de Nossa Senhora, a obra foi idealizada pelo artista plástico Cláudio Pasto, responsável pelo projeto iconográfico do Santuário, o retábulo que resguarda a Imagem original é elaborado em pastilhas de porcelana nas cores ouro, branco e azul.

Figura 26: Retábulo Nossa Senhora – 2002 a 2004.



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2004)

Em 2005, iniciou-se a substituição das antigas telhas. Esta ação fazia parte do projeto de acabamento do Santuário, iniciando no altar central, o trono da Imagem, o piso em granito e a substituição das telhas azuis sugeridas por Cláudio Pasto, que segundo o artista, a cor representava o manto de Nossa Senhora Aparecida. Foram utilizadas 257 mil telhas para a troca do antigo telhado.

Figura 27: “Telhado Azul” - 2005



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2005)

O assentamento do piso foi finalizado em 2006, imediatamente se iniciou o revestimento com novos tijolinhos e o assentamento de toda a nova azulejaria das naves do Santuário. As obras começaram pela nave Sul e foram concluídas no ano de 2017. O acabamento com os pequenos tijolos, viabiliza a uniformidade, a beleza, bem como a harmonia artística para o assentamento de toda a nova azulejaria das naves do Santuário que retrata artisticamente as raças, a fauna e a flora brasileira.

Figura 28: Revestimento interno - 2006



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2006)

A visita do Papa Bento XVI ao Santuário Nacional, ocorreu em 2007 para a abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. A missa presidida pelo Santo Padre foi realizada na nova obra no dia 03 de outubro de 2008 sendo oficialmente inaugurada com o nome de Tribuna Bento XVI.

Figura 29: Tribuna Bento XVI – 2007.



Fonte: Redação A12 (2007)

Em 2008, dez anos foram comemorados do Centro de Apoio ao Romeiro, considerado como um local de prestação de serviços, a área oferece todo tipo de serviço necessário para o visitante do Santuário. Sua estrutura conta com centenas de lojas e duas praças de alimentação, além de fraldário, sanitários, segurança, farmácia, ambulatório médico, socorro mecânico, achados e perdidos e central de informações.

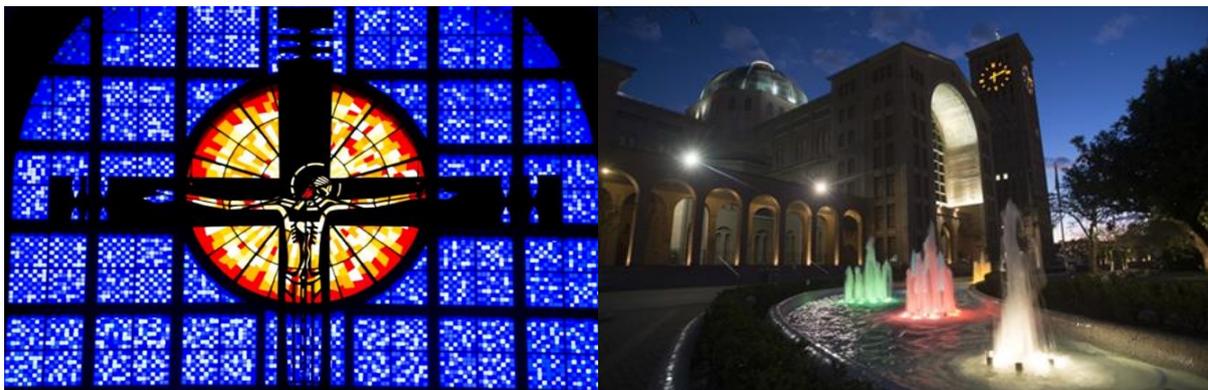
Figura 30: Centro de Apoio ao Romeiro (CAR)



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2008)

Em 2009 seguindo o cronograma das obras de infraestrutura iniciou-se a colocação dos Vitrais nas quatro grandes naves. Um projeto que traria mais luz e beleza ao espaço. Na nave norte o vitral azul, conta com uma rosácea em tons que vão de laranja a vermelho, refletindo múlti cores no Santuário de Nossa Senhora Aparecida. No mesmo ano no dia 8 de outubro inaugurou-se o Jardim Norte composto por um espaço de 3.825 metros planejados para a apreciação, oração e o descanso dos visitantes.

Figura 31: Vitral - 2009 a 2010; Jardim Norte – 2010.



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2009)

O processo da colocação das colunatas dos 12 Apóstolos na Esplanada João Paulo II, ocorreram durante o ano de 2012. Data que também ocorreu a inauguração do primeiro hotel administrado por religiosos, oferecendo 330 apartamentos, divididos nas categorias individual, duplo e triplo, ampla área verde para caminhadas, sala de ginástica e que promete aos visitantes conforto, tranquilidade e momentos de entretenimento.

Figura 32: Doze Apóstolos; Hotel Rainha do Brasil – 2012.



Fonte: Centro de Documentação e Memória (CDM, 2012)

Em 2014, as propostas de transformações no Santuário foram de revitalização dos Jardins Noroeste e Nordeste e o bondinho, meio de transporte que liga a Basílica, na chamada Estação Santuário, ao alto do Morro do Cruzeiro, com uma extensão de aproximadamente 1.170 metros sobre a cidade e passando sobre a Rodovia Presidente Dutra a um desnível de 115 metros.

Figura 33: Jardim Noroeste; Bondinhos- 2014.



Fonte: Redação A12 (2014)

Entre os anos de 2014 a 2017, os arcos que sustentam a cúpula foram ganhando uma nova cor e vida. Com traçados leves e cheios de simbolismo o Baldaquino¹⁸ e a Cúpula foram concluídos no ano de 2017, no baldaquino são reproduzidos copiosamente a saudação do Arcanjo Gabriel à Virgem e a elucidação das quatro fases do nascimento do ser humano. A Cúpula traz estampado um mosaico com a Árvore da Vida acompanhada de uma cruz de aço e a imagem do Espírito Santo ao centro.

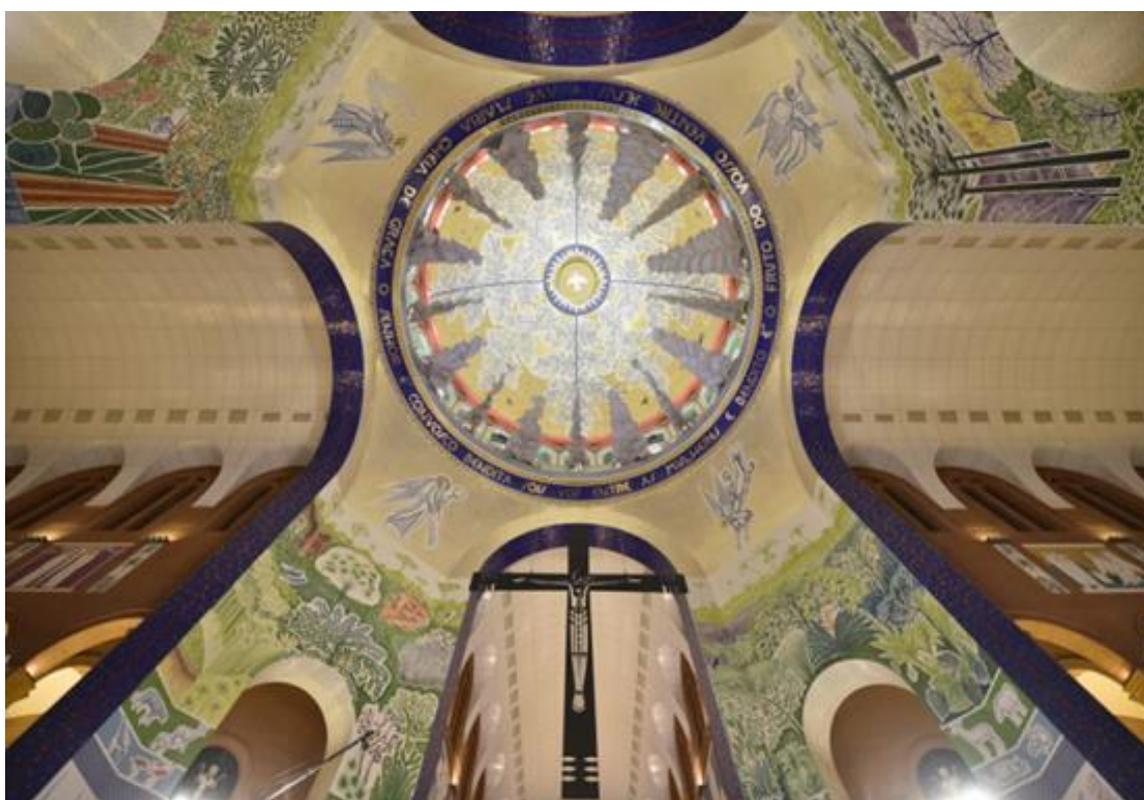
¹⁸ Fonte: Baldaquino: O esplendor da natureza brasileira na arte sacra de Aparecida. PortalA12.com. 09 mar. /2017a. <http://www.a12.com/santuاريو-nacional/multimedia/detalhes/o-esplendor-da-natureza-brasileira-na-arte-sacra-de-aparecida>

Figura 34: Baldaquino - 2017



Fonte: Redação A12 (2017a)

Figura 35: Cúpula - 2017



Fonte: Redação A12 (2017a)

Ocorreu também no ano de 2017, a inauguração da escultura em homenagem a Nossa Senhora Aparecida nos jardins do Santuário, monumento idêntico ao inaugurado no Vaticano em 2016¹⁹. O empreendimento fez parte das comemorações pelos 300 anos do encontro da Imagem. Ambas as obras possuem as seguintes características: 3,42 metros de altura, com uma base de 1,13 metros de largura frontal. Sua concepção é de autoria do artista Cláudio Pasto, o mesmo autor do acabamento artístico interno da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, e com produção da Progetto Arte Poli (Verona - Itália).

Figura 36: Monumento em Homenagem a Nossa Senhora Aparecida - 2017



Fonte: Redação A12 (2017b).

Constata-se que os espaços reestruturados, representam mais do que uma simples relação de situações, de produções de objetos de consumo, as relações estabelecidas constituem o *locus* da reprodução das convivências sociais produtivas.

Com relação as práticas turísticas, como uma dimensão específica das relações humanas, sobressaem os lugares produzidos e o Sagrado se relaciona com os indivíduos de forma mais íntima. Esses lugares também abarcam o aspecto do espaço vivido, transportando

¹⁹ Fonte: REDAÇÃO A12. Monumento no Vaticano homenageia Nossa Senhora Aparecida. Portal A12- Igreja, 25 de outubro de 2017b. <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/a12-monumento-no-vaticano-homenageia-nossa-senhora-aparecida> .

os indivíduos ao seu “interior”, agregando experiências de liberdade e de introspecção, propício para a inter-relação entre o indivíduo e a sacralidade, a produção de significados extra cotidianos.

Não há como negar que os processos dentro da ordem social capitalista em que se inserem as mais disparelhas religiosidades são revertidos em objetos que acabam justificando a “reestruturação” e as construções efetuadas no Santuário, mas aos olhos dos agentes responsáveis, são ações desenvolvidas em prol do “Acolhimento e da Evangelização”.

Nesse sentido, justifica-se a apropriação do espaço pela prática turística religiosa, como componente no processo de produção espacial no Santuário Nacional de Aparecida. Os cenários evidenciam as mudanças sociais e espaciais, na proporção em que as operações estão carregadas de intencionalidade, passando a atuar sobre eles e no Santuário estas transformações apontam para tal evolução.

Como toda ação socioeconômica, os impactos provenientes da prática turística são diversos. As ações implantadas em cada área são em alguns casos até díspares, múltiplos são os espaços com suas particularidades que possibilita uma interação entre o visitante (turista, romeiro, peregrino) e o local receptor, sendo que para os visitantes as atividades e experiências decorrentes dessa conexão estão relacionadas aos seus desejos e expectativas vivenciadas e transformadas pela atividade turística. Por outro lado, os munícipes vivenciam transformações ocasionadas em seu ambiente e na sua maneira de viver pela prática turística.

4.8 Uma Nova Era: Jubileu dos “300 anos de bênçãos”

Durante os 300 anos de história em que envolve a Imagem de Nossa Senhora Aparecida e os Missionários Redentoristas, percebemos que o Santuário Nacional se transformou em um complexo território de evangelização e que anualmente vem recebendo milhões de visitantes.

Segundo dados do Ministério do Turismo (MTUR), no dia 22 de setembro de 2017, a cidade de Aparecida encerraria o ano com 12 milhões de visitantes que se deslocariam até a cidade e cidades vizinhas integrantes do Roteiro da Fé, entre elas Cachoeira Paulista onde está localizado o movimento carismático Canção Nova e Guaratinguetá a terra do santo Frei Galvão.

As visitas efetuadas sempre caracterizam múltiplas transformações sócio produtivas e espaciais que ao se desenvolverem vão intercambiando com as pessoas, o local, as imagens e a formação sociocultural. Essas múltiplas transformações são justificadas através das visitas que independente de sua motivação colabora com a reprodução do local.

Britto (2017) considera que as transformações produtivas são decorrências da modernização tecnológica, caracterizada por uma sociedade do consumo, que de forma decisiva

pela fusão da informação e consumismo gerou forças de associação e dissociação que configuram o espaço geográfico. Para a autora a modernização trouxe desestabilidade social e econômica e contribuiu para desigualdade social onde poucos possuem condições de consumir bens e serviços e a maioria vive com o mínimo possível.

Na cidade de Aparecida, observa-se que existe essas disparidades social espacial em relação ao turismo religioso, a cidade mostra-se com uma infraestrutura precária enquanto o Santuário Nacional apresenta uma realidade diametralmente diversa. Sendo assim, é perceptível a distinção socioeconômica materializada na divisão dos espaços, ou seja, a Cidade e o Santuário possuem características bem diferentes apesar da coexistência adjacente.

Godoy (2017b) em seu artigo intitulado “O Papa é o melhor prefeito que a cidade já teve: uma etnografia da paisagem urbana na capital da fé”, traz evidências das tensões que estão intrinsecamente relacionadas a cidade de Aparecida e o Santuário. Primeiro o autor ressalta que a devoção a Nossa Senhora Aparecida é resultado do encontro pelos pescadores nas águas do Rio Paraíba e que de forma rústica a nomearam a Senhora Aparecida, logo não foi a Santa que incorporou o nome da cidade e sim a vila que após a sua emancipação adotou o nome de Aparecida. A segunda questão levantada está sob o termo cidade-santuário que é utilizado e explica que não há intenção de sobreposição espacial, mas sim apresentar que tanto a Cidade quanto o Santuário são administrados de forma distinta, “mas dividem o mesmo mito” a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

O Santuário Nacional opera, em si, como uma cidade com uma grande infraestrutura. A cidade ao redor está intrinsecamente relacionada à vida do santuário sem ser a ele subserviente. Institucionalmente, essa distinção é clara, já que o espaço do Santuário Nacional é administrado pelo clero e a cidade, pelos poderes públicos. Porém, cotidianamente, essas fronteiras burocráticas se sobrepõem dado ao uso de ambos espaços pelos romeiros. (GODOY, 2017, p. 53).

Desde a chegada da Congregação do Santíssimo Redentor em Aparecida, os missionários redentoristas seguindo os preceitos do Fundador Santo Afonso Maria de Ligório e o poder Papal, tinham por missão dinamizar a religião e reestruturar o espaço o local. Foi a partir dessas diretrizes que missionários atuaram na implantação dos espaços, na evangelização nos santuários e na pregação das missões populares. (PAIVA, 2007). Godoy manifesta a sua percepção ao constatar:

As tensões que presenciei entre os comerciantes, feirantes e o clero eram massivamente direcionadas à concorrência desleal do último em relação aos primeiros. Os comerciantes aparecidenses, de maneira generalizada, se veem incapazes de concorrer com o comércio conduzido e abrigado pelo Santuário Nacional. Por outro lado, a interferência que ele causa na administração pública, ora fica em segundo plano e ora chega até mesmo a ser desejada por alguns munícipes. (GODOY, 2017, p. 56).

A proposta de abordar as tensões existentes entre a cidade e o Santuário é uma forma de elucidar os investimentos que são efetuados pela Igreja e que são agentes transformadores de específicas localizações geográficas, neste caso enfatiza-se o Santuário Nacional de Aparecida.

Portanto, seguirei com a proposta de análise ao objeto de estudo que é o turismo religioso praticado no Santuário e em momento oportuno retornarei a futuros estudos sobre a segregação espacial existente na cidade de Aparecida.

O turismo religioso é considerado como sendo uma jornada individual em que o romeiro/peregrino/visitante busca envolver-se nas questões emocionais que o sagrado pode lhe permite experienciar. A infraestrutura do Santuário, traz como proposta aos visitantes a quebra de rotina, vivenciar momentos de entretenimento e inteirar-se com os locais visitados. Devido ao grande potencial turístico o Santuário Nacional ampliou sua infraestrutura como forma de fornecer a melhor experiência “espiritual” e de acolhimento.

O Santuário, nesse sentido, implica em uma forma concreta de tomar contato com o sagrado. Sugere [...] de algo etéreo e em um projeto de dimensões material e simbólica. No que tange ao simbolismo, então, dentro de uma perspectiva católica, pautada pela interpretação litúrgica do espaço, o santuário é analisado como a morada do Deus que ali habita. (SOUZA, 2012, p.18).

O Complexo Santuário está arquitetado com: estacionamentos, sanitários, bebedouros, lanchonetes, área comercial com souvenir, Sala das Promessas, livraria, fraldários, capelas onde o visitante/devoto possa efetuar suas orações e participar das celebrações eucarística, matrimônios e batizados. Na torre Brasília encontram-se os departamentos administrativos, Academia Marial, Centro de Documentação e Memória e o Museu de Nossa Senhora Aparecida.

Compreendendo uma área de 72 mil m², a área sagrada do Santuário Nacional é composta por pavimentos inferior e térreo, arcada e Tribuna Sul, a Cúpula Central e as Capelas da Ressurreição e do Batismo, além da Torre Brasília.

Em seu interior no pavimento térreo, está localizado o Nicho de Nossa Senhora Aparecida que foi totalmente reformado, composto por um retábulo de 37 metros de altura,

decorado com mosaicos de ouro dourado, o vidro blindado pesa 205 kg e na entrada da visitação do Nicho pode ser visto um painel de azulejos que retratam o início devocional através dos três pescadores Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves, além de peixes que vai indicando o caminho para o encontro com a Virgem Maria.

Neste pavimento próximo ao altar central, estão localizadas as Capelas de São José e do Santíssimo e o altar central, com uma capacidade de 30 mil pessoas na área interna e 300 mil na área externa.

Além dos serviços prestados há também o Museu Memorial da Devoção Nossa Senhora Aparecida, um complexo turístico anexo ao Santuário Nacional e ao Bondinhos Aéreos que interligam a Basílica ao Morro do Cruzeiro numa extensão de 1.100 metros.

O Santuário Nacional impressiona com suas obras e arquitetura, todo o seu espaço foi elaborado para o acolhimento e para a prática do turismo religioso. No ano que antecedeu o evento Jubilar, monumentos foram construídos e reformas foram feitas, além das celebrações e homenagens que foram realizadas pelos 300 anos do encontro da Imagem no Rio Paraíba.

Considerado como mais um atrativo especial, o monumento inaugurado em 30 de novembro de 2016, foi nomeado como Memorial dos Construtores está localizado na rampa de acesso ao Santuário em frente a Porta Santa. O monumento traz como destaque 2.356 nomes escritos em 96 placas de bronze que homenageiam Bispos, Arcebispos, Cardeais, Reitores, Administradores, Padres, Engenheiros, Colaboradores que trabalham a mais de 20 anos no Santuário e os primeiros Devotos da Campanha dos Devotos. Consta também no Memorial as Capitais dos Estados Brasileiros e a estátua da Assunção doada pelos Congregados e Filhas de Maria da Arquidiocese de São Paulo em 1950 e confeccionada em bronze pelo escultor siciliano Francisco Bussacca.

Além dos monumentos inaugurados, outras obras foram concluídas para a Festa Jubilar e que foram nomeados como Obras do Tricentenário: Cúpula Central e o Campanário.

A Cúpula central sua elaboração foi iniciada no ano de 2013 e inaugurada no dia 11 de outubro de 2017, durante a Coroação de Nossa Senhora, de autoria do artista plástico sacro Cláudio Pastro, falecido no ano de 2016. Na área intermediária, que é a base da cúpula, consta um círculo com a primeira parte da Ave-Maria, decorados com palmeiras, estrelas e cores em dégradé no mosaico. No local foi elaborado um espaço de visitação composto por elevadores, corredores com exposições de artes sacras e um ponto comercial para aquisição de souvenir.

Todo o revestimento foi feito em mosaico que traz a representação da Árvore da Vida, sobrevoada por grandes pássaros brasileiros, tendo ao centro o Espírito Santo em forma de

pomba. Do centro da cúpula pende sobre o Altar Central a Cruz vazada em aço. São mais de 2 mil metros quadrados de mosaico, feitos em vidro, ouro e pasta de vidro colorida.

As colunas de sustentação da Cúpula possuem um revestimento em porcelana com representação da fauna e flora das diversas regiões do Brasil, há também a ilustração do ciclo da vida humana. Sobre a paisagem sobrepõem quatro anjos com características da miscigenação²⁰ racial existente no Brasil.

O início da construção do Campanário ocorreu em 4 de maio de 2016. A primeira etapa a ser realizada foi o içamento da estrutura metálica que serviria de base para a concretagem e que sustentarão os sinos. Vindos da Holanda, os treze sinos chegaram ao Brasil por navio no início do mês de dezembro de 2015 e ficaram em exposição próximo a Porta Santa. Por tradição da Igreja Católica, todos os sinos foram nomeados com nome de um santo, os do Santuário foram dedicados aos 12 apóstolos e também homenagearam os Cardeais, Arcebispos e bispos que estiveram ligados com a história de Nossa Senhora Aparecida. O 13º sino recebeu homenagens especiais foi dedicado a Virgem Maria, a São José e a família da Campanha dos Devotos.

Cláudio Pastro também projetou a obra, segundo o artista, cada símbolo tem uma dedicação especial marcada com uma insígnia. Com o peso total de 284,74 toneladas, a estrutura de metal e concreto sustentará os 13 sinos verticalmente. O primeiro e maior sino, ficará a 8 metros da base e pesará 2500 kg. Já o último sino, o menor, ficará a 30 metros da base e pesará 162 kg.

A reprodução musical do Campanário será efetuada de duas formas: através de toques comuns ou reproduções musicais personalizadas por teclado pelo próprio Santuário. Para os toques tradicionais, badalarão movidos por motores eletromagnéticos. Já para a reprodução musical permanecerão “parados” e martelos internos produzirão os sons do carrilhão. As notas musicais foram definidas em conjunto com os maestros do Santuário, tendo como objetivo viabilizar a reprodução da maioria das músicas dedicadas a Nossa Senhora.

²⁰ A população brasileira é uma das mais diversas, como fruto de séculos de miscigenação entre três raízes ancestrais: os ameríndios, os europeus e os africanos subsaarianos. Para Ribeiro (2017) com a instituição social, o povo brasileiro, foi sendo formado na medida que os portugueses procriavam com as índias e negras, gerando uma nação de mestiços.

Quadro 9: Aspectos construtivos

Estrutura mista (Concreto e Metálica)	
Dimensões da base	9,00 x 20,00 m
Altura do Fólio Maior	37,50 m
Altura do Fólio Menor	32,50 m
Peso da Estrutura	274 Toneladas
Peso Total (Estrutura + Sinos)	284,74 Toneladas

Fonte: Arquivos Assessoria de Imprensa

Todos os projetos de evangelização que foram implementados para a realização do Tricentenário Jubilar, estavam as celebrações eucarísticas, as peregrinações da imagem iniciadas no ano de 2014 a 2017 pelos 26 estados brasileiros e Distrito Federal. A primeira arquidiocese a ser contemplada com a Imagem Peregrina foi a Arquidiocese de Cuiabá – MT, totalizando 180 arquidioceses visitadas. Durante este período foram coletadas porções de terra que seriam inseridas na coroa jubilar em outubro de 2017.

Neste universo de implementações, entende-se como um novo modelo de religiosidade sendo praticado no Santuário e que o lazer, turismo e religião são fortes elementos motivadores para a visitação e a prática do turismo religioso. Logo,

Sob o termo turismo religioso, agentes religiosos, empresariais, públicos e acadêmicos constituem uma ação articulada no sentido de extrair de práticas seculares de fé, como as peregrinações, caminhos santos e promessas, uma oportunidade de negócio e, nos discursos mais otimistas, desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região (SILVEIRA, 2007b, p. 39).

O evento Juventude em Missão foi um projeto evangelizador que o Santuário desenvolveu e estava voltado para juventude, tendo por objetivo envolver a juventude católica no evento Jubilar, evidenciar a importância do jovem na Igreja e estimular o jovem a ser protagonista de mudanças, lutar por grandes ideias, valorizar a dignidade e a generosidade como valores e apostar em Cristo e no Evangelho. A programação continha caminhadas, Hallel, vigília, shows religiosos e o evento foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2017.

Os grandes eventos iniciaram no ano de 2016, primeiramente com o show do tenor Andrea Bocelli e Coral e Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, o espetáculo intitulado “Primavera Musical do Vale” foi um evento que ocorreu no dia 15 de outubro e foi concedido pelo Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria de estado da Cultura.

O concerto tinha um repertório voltado para peças sacras, tradicionais do setlist do artista sendo apreciado por visitantes/devotos, cidadãos da cidade de Aparecida e cidades vizinhas, além de autoridades eclesiásticas e trabalhadores do Santuário Nacional.

Outro evento profano a ser citado não foi elaborado diretamente pelo Santuário, mas divulgado em todas as mídias brasileiras, foi a homenagem efetuada pela escola de samba Unidos da Vila Maria. A escola homenageou Nossa Senhora Aparecida no carnaval paulistano em 2017, o enredo discorria os 300 anos de história desde do encontro da Imagem no Rio Paraíba no ano de 1717 até a festa jubilar.

Uma comissão da Arquidiocese de São Paulo e do Santuário foi organizada e acompanhou e auditou todo o processo de construção do enredo para que fosse narrado o mais fiel possível do fenômeno envolvendo a Imagem de Aparecida.

Durante o ano de 2017, todas as festividades religiosas estiveram voltadas em comemoração ao Ano Jubilar, a Festa da Padroeira iniciou no dia 1º de outubro com a novena e nos dias 10, 11 e 12 foram realizadas celebrações especiais voltadas ao tricentenário. O destaque final foi o show de encerramento realizado na Tribuna Bento XVI, intitulado “Festival da Padroeira” que contou com a presença de diversos cantores da música brasileira que homenagearam Nossa Senhora Aparecida e suas diversas expressões femininas e que emocionaram a todos presentes no evento. E nessa busca constante por motivações e pela libertação do cotidiano inabalável,

[...] cada vez mais pessoas residindo em cidades, as crises financeiras, políticas, desemprego, redução de renda, acabam por comprovar a necessidade de renovar mitos e ritos religiosos. Para este momento de religiosidade e lazer, as pessoas acabam buscando um espaço alternativo, longe de seu cotidiano, quebrando as barreiras de sua consciência limitada aos hábitos cíclicos do dia a dia, constituindo-se assim como um momento de fuga e re-ligação. (FAGUNDES 2004, p. 14).

Com o objetivo explícito de atender as necessidades desse público-alvo, a Igreja Católica durante os anos desenvolveu ações de investimento que foram revertidas para o bem comum, corroborando para que realmente a cidade de Aparecida seja reconhecida como a “Capital Mariana da Fé”.

Quanto ao modo de organização administrativa, o Santuário Nacional é administrado por religiosos, dentro de uma estrutura organizacional com diversas células interligadas que fornecem uma ampla estrutura na prestação de serviços aos indivíduos que se dirigem ao Santuário. Nota-se que a cidade depende das atividades desenvolvidas pelo Santuário que não é atuante somente em suas dependências, mas também nos espaços públicos, que indiretamente

age sobre o ordenamento das áreas e impulsiona, mesmo que de forma lenta, os indivíduos locais, a reconsiderar suas opiniões e a reconfigurar os espaços e serviços prestados como forma de se manterem competitivos no comércio da cidade.

4.8.1 Nossa Senhora Aparecida: economia e religião

Ao longo dos 300 anos de história ligados a imagem de Nossa Senhora Aparecida e ao seu Santuário, os eventos elaborados estiveram ligados a uma tradição católica mais popular. No Santuário de Aparecida, as festas jubilares, as consagrações e eventos de datas litúrgicas, visam a reunir milhares de pessoas, em dia de festa oficial, 12 de outubro, reúne aproximadamente 177 mil peregrinos. A área comercial fica abarrotada de fiéis e visitantes consumidores, a área Sagrada se transforma em um “formigueiro humano”, cada espaço é disputado, cada novidade deve ser registrada e o tempo para eles deve ser aproveitado ao máximo.

Silveira (2007) através de sua análise cita que a mídia e a política transformaram, o ritual sagrado em espetáculo religioso com fins comerciais. Sob essa perspectiva, observa-se que em Aparecida, as autoridades eclesiais responsáveis pelo gerenciamento do Santuário, reformulou as práticas religiosas com a finalidade de captar recursos e atendimento de qualidade aos fiéis/visitantes. As transformações ocorreram nos rituais que ao se tornarem espetáculos atraíram mais peregrinos e curiosos e também na prestação de serviços.

A iniciativa é uma clara estratégia de equilibrar as relações com o negócio do turismo, buscando com que as atividades não sejam resumidas ao fim último de consumir um serviço. Além de estimular a evangelização, fazendo com que o visitante casual se torne participante assíduo, também intervém junto ao ritual, ou seja, evangelizado, o visitante incorpora as normas básicas da expressividade religiosa, participando, contribuindo e não deturpando os espaços. (GOMES, 2017, p. 119).

A afirmativa acima, evidência a articulação efetuada pela Igreja sobre a fé, o negócio e o turismo, transformando esses elementos em produtos a serem comercializados no mercado de bens materiais e simbólicos.

Outrossim, com o advento do mundo moderno houve o consumo de massas, observado especialmente a partir do século XIX. Isto não isentou o turismo de ser apreendido e tratado como indústria, cujo produto de venda é a viagem e o lugar turístico. [...] o turismo apropria-se de todo espaço e território que é possível de exploração com foco para o lazer, recreação, descanso, recolhimento. (SOUZA, 2012, p. 69).

Vê-se uma inter-relação entre o negócio e a religião, que podem ser identificadas quando o peregrino, romeiro ou turista, deixa de vivenciar a rotina cotidiana, no qual o sagrado faz parte de forma limitada e passa para um mundo onde tempo e espaço históricos são transformados pelos significados do tempo e espaço sagrados.

Ao percorrer esse trajeto ritualístico, pelos indivíduos seja através das novenas e os sermões, a Consagração de Nossa Senhora, a missa, a procissão e o culto à imagem de Nossa Senhora Aparecida. Portanto, é interessante citar que nos momentos dos rituais, são demarcadas as fronteiras culturais entre os grupos que vão disputando o sentido do sagrado no Santuário e ao mesmo tempo é retribuído as deficiências de comunicação e integração entre eles. Afinal de contas, o poder de comunicação dos símbolos não existe somente na capacidade de explanação ou argumentação lógica, mas também na “força elocutória e emocional”, consentindo assim estabelecer um entendimento que vai além das diferenças existentes no nível dos discursos, das experiências sociais e das visões de mundo. (STEIL, 1996)

Pode-se dizer que os ritos que compõem o culto tornam-se flexíveis e circunscritos no tempo e os indivíduos conscientes e possuidores de um caráter conservador sabem que podem alterá-los. Portanto, instituem-se uma dialética entre os delineamentos constrangedores, para que as ideias dominantes que lhes são pertinentes estejam fixas, quanto a necessidade de integrar formas e ideias novas, para que avancem na mobilização das massas e que ao experienciar o mundo, consigam compreender as mudanças.

Ao término do roteiro ritualístico, os romeiros, peregrinos e turistas deparam-se com a festa, o evento profano, que abrange os sentidos contraditórios, recordados pela romaria através shows, dos fogos, a comercialização de inúmeros artigos religiosos, eletrônicos, vestuários, drogas lícitas e ilícitas e a prostituição.

Steil (1996) em sua pesquisa no santuário de Bom Jesus da Lapa, constatou particularidades similares as vivenciadas no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, pois tanto a dinâmica da peregrinação, quanto a romaria e o turismo formam-se pela disparidade entre o sagrado e o profano, a penitência e a alegria, organizados em dois núcleos de práticas e sentidos não excludentes, porém complementares, compatíveis e inter-relacionáveis.

Em outras palavras, tudo que gira em torno da prática turística torna-se produto de comercialização e esse comércio turístico só existe a partir do estabelecimento da relação entre o fiel e o Santo. Todas as vezes que ele faz a sua promessa, como demonstração de respeito o fiel deve cumprir o seu ex-voto, senão pode ser “punido” e deixar de ser digno de receber outras graças.

Sanchis (1992) descreve a promessa como sendo uma relação estabelecida entre a “condição humana” e o santo que o protege. O fiel ao estabelecer a comunicação, pode cumprir ou não com sacrifício a promessa, inserindo-se em um campo da troca.

Independente como são cumpridas as promessas, os votos, impulsionam os romeiros a se deslocarem e é a engrenagem permanente de criação, perpetuação e vitalidade das romarias. Por meio dos votos, os romeiros, entendem que a sua condição terrena e a sua resignação em relação a ordem que sobressai de sua vivência humana e social; ao mesmo tempo em que colaboram com a sua parte na reestruturação do elo que os une a esta ordem. (STEIL, 1996). O autor ainda afirma que: “o voto é, no contexto da romaria, um instrumento relacionador por excelência, não apenas entre os seres humanos e os santos, mas também entre os homens e mulheres que se fazem peregrinos.” (STEIL, 1996, p. 102).

Há nesse dinâmica uma clara evidência também do caráter comercial e o apelo religioso da promessa. Tal prática expõe de forma moderada em uma procura de economia de mercado, assim tanto um como o outro se reforçam mutuamente.

Oliveira (1999) ao pesquisar a estrutura do Centro de Apoio ao Romeiro (CAR), shopping do romeiro no Santuário de Aparecida, relatou que o turismo religioso aplicado vem preparando espaços para o visitante que se desloca para cumprir suas obrigações religiosas, e também cria espaços que servem para atender outras necessidades, tais como: lazer, alimentação, higiene e consumo. “Com isso, o turismo passa a ser visto como uma oportunidade de negócios: criam-se empregos para guias, incrementa-se o artesanato em geral e o ligado às peças religiosas, aumenta-se a utilização da estrutura de apoio ao turismo etc.” (SILVEIRA, 2007, p. 45). O autor complementa: “Os espaços não ‘sagrados’ foram sendo ocupados por “[...] áreas de lazer e de alimentação e amplos estacionamentos, com 720 lojas” (1999: 100), que oferecem artigos religiosos e, ambiente para que o romeiro use seu tempo livre de forma alegre e descontraída.” (OLIVEIRA, 1999, p. 100).

Nota-se um tom crítico na observação do referido autor, no que diz respeito à comercialização existente nas dependências do Santuário, dando a conotação de que os religiosos administradores estão mais concentrados nos negócios do que na preservação da fé e na devoção a Nossa Senhora Aparecida.

No entanto o que se pode aceitar é que o cenário construído pelos religiosos, trouxeram transformações consideráveis ao local. Tudo que projetado foi em função da mudança de perfil dos visitantes que se dirigem ao Santuário. Os seus anseios, desejos e necessidades não são mais os mesmos de outrora. Assim, neste mundo contemporâneo, os religiosos procuram conciliar as práticas católicas tradicionais com as populares.

A condição de “mercantilização” dos lugares e da religião, com seu aparato de festas e tradições populares, ou seja, a de torná-los desejáveis porque comercializáveis, está na confecção de imagens. E é aí, no imaginário veiculado pelas mídias e em interação com o fluxo de visitantes/turistas, que turismo e religião vão encontrar seu ponto de convergência e o tecido no qual vão estar alinhavados pelo consumo. A religião torna-se espetáculo e performance, não só pelo olhar do turista, mas pelo próprio olhar do adepto, à medida que as modernas transformações culturais vão impactando a maneira como os fiéis manifestam e vivem suas religiões. (SILVEIRA, 2007, p. 46).

De certa forma, pensando nas transformações que a modernidade tem exigido frente ao turismo religioso e a práticas efetuadas sobre ele, observa-se que as movimentações religiosas praticadas pelos religiosos do Santuário, já estavam estabelecidas no movimento religioso do século XIX, o lazer e o consumo, já estavam incluídos como elementos de convivência e sociabilidade entre os fiéis/visitantes. (RIBEIRO, 2003)

[...]compartilhar não apenas a fé como também a intenção de desfrutar momentos de lazer em conjunto, onde era rompido o cotidiano de trabalho. A romaria passava a ser uma festa em si, para a qual o grupo preparava-se não apenas espiritualmente como também para desfrutar de um acontecimento social. Planejavam-se as datas ociosas, o transporte em conjunto, as acomodações, a alimentação e as atividades paralelas ao ato religioso (RIBEIRO, 2003, p. 2).

Para Gell (2008) o consumo faz parte de uma dinâmica que compreende a produção e a troca, elementos distintos fazem parte das fases do processo cíclico de reprodução social, no qual o consumo jamais conclui-se. É a fase em que os bens ficam vinculados a referências pessoais, deixam de ser “bens” neutros identificáveis em qualquer um e tornam-se um revelador das dinâmicas sociais.

Constata-se, no caso do turismo religioso praticado no Santuário, duas categorias de agentes: o turístico e o religioso, ambos se fundem e interferem nos processos de manifestação mística e comercial com a finalidade de capitaliza-los e controla-los, obtendo assim o cumprimento dos objetivos traçados.

Por outro lado, nota-se uma interferência da Igreja Católica no processo de capitalização do turismo religioso, que sob o pretexto de evangelização fazem o jogo da apropriação, onde “o homem por um gesto simbólico quer conquistar a supremacia sobre as forças que o ultrapassam e perante as quais é naturalmente impotente” (SANCHIS, 1992, p. 56)

Portanto, é considerável que o ato de consumir não é uma mera diversão, mas uma forma de revelar os múltiplos sentidos e as singularidades que impulsionam os indivíduos a visitarem o Santuário e a consumirem os inúmeros produtos religiosos e mundanos.

5 - A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS: APROPRIAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DA DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA

A investigação procurou trazer a evolução histórica do local, tendo em vista que os elementos estabelecidos contribuíram para as formações sócio espaciais, culturais e econômicas, apoiada nas inter-relações entre os cenários espaciais. Quanto ao processo de reconfiguração dessas regiões e as questões inerentes ao desenvolvimento socioeconômico, instaurou-se a familiaridade com os aspectos produtivos que progrediram no decorrer do tempo.

Segundo as autoras Lima e Horta, é de extrema importância compreender o meio onde os indivíduos evoluem historicamente, indicando que por essa perspectiva: “[...] temos como certo dizer que a história da humanidade se constrói fundamentada no modo como o homem estabelece sua relação com os outros homens e com o meio onde vive.” (LIMA; HORTA, 2008, p. 1).

Neste ponto de vista, são considerados as ocorrências históricas, envolvendo questões sociopolítica, cultural e religiosa, interligando-os aos aspectos incrementadas nos santuários, inerentes à religiosidade e ao turismo que denotam o desenrolar das práticas turísticas nos espaços religiosos, bem como as múltiplas crenças religiosas.

Especialmente em outubro de 2017, o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, recordou o marco histórico do encontro da Imagem pelos três pescadores no Rio Paraíba do Sul no ano de 1717.

Em homenagem ao episódio, o Santuário Nacional organizou o Jubileu “300 anos de bênção” composto por eventos devocionais e obras de fé, cujo objetivo central foi suscitar a evangelização. Para os católicos o jubileu reforçou o momento de graça e esperança para o Brasil e confirmou a inigualável importância simbólica que a Imagem desempenha sobre os fiéis.

Dom Raymundo Damasceno Assis, então Arcebispo de Aparecida e Presidente da CNBB, conseguiu estabelecer o Ano Nacional Mariano, através do projeto²¹ apresentado no dia 06 de março de 2013 ao Conselho Permanente da CNBB pelo Bispo Auxiliar de Aparecida (SP), Dom Darci José Nicioli que declarou: “Nosso povo tem grande devoção à Mãe de Deus. A oportunidade deste jubileu deve favorecer o agir missionário, o *kerigma* e o aprofundamento da fé.” (CNBB, 2013)

²¹ Fonte: Projeto da celebração dos 300 anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida é apresentado aos Bispos. GaudiumPress. 08 de março 2013. <http://www.gaudiumpress.org/content/44623-Projeto-da-celebracao-dos-300-anos-da-aparicao-de-Nossa-Senhora-Aparecida-e-apresentado-aos-Bispos#ixzz4nyyIitu0>

Godoy (2017a) considera que, a Igreja ao instituir o evento comemorativo jubilar, reforçou o fenômeno não somente enquanto religião, mas como significativa expressão cultural e institucionalizada. Ou seja, a festa jubilar foi uma articulação eclesial, civil e cultural, bem como de investimentos econômicos e que “poderia representar um significativo ganho de efeito turístico e patrimonial” como forma de reafirmar o posto do maior centro mariano do mundo.

Como parte das comemorações jubilares e de investimentos econômico e cultural foi o lançamento do Selo Comemorativo, que trouxe em sua composição elementos relacionados à religiosidade brasileira: a cruz, recordando o centro da fé dos devotos; o barco, recordando a pesca milagrosa e a Imagem da Senhora Aparecida. (BARROS, 2016)²².

O primeiro material que recebeu o selo e oficialmente lançado foi o o livro ‘Aparecida’, do fotógrafo Fábio Colombini no dia 18 de agosto de 2013 em uma celebração cultural no Museu Nossa Senhora Aparecida.(BARROS, 2016).

Figura 37: Selo Comemorativo



Fonte: Barros (2016)

A programação das comemorações, para o triênio de 2014-2017, iniciou com o envio da imagem *facsimile* da Padroeira às diversas (arqui)dioceses das capitais dos estados da federação. Durante a peregrinação foram recolhidos pequenas porções de terra das capitais brasileira e inseridas em um compartimento da coroa jubilar. (GONZAGA, 2015)²³

²² Fonte: BARROS, Victor Hugo. Lançamento de carimbo e medalha marcam abertura do ano jubilar. PortalA12.com. 11 out. /2016. <https://www.a12.com/santuário/imprensa/releases/lancamento-de-carimbo-e-medalha-marcam-abertura-do-ano-jubilar>.

²³ Fonte: GONZAGA, Polyana. Coroa do Jubileu de 300 anos terá porção de terras das Capitais do Brasil. PortalA12.com. 29 de outubro 2015. <http://www.a12.com/santuário-nacional/multimedia/detalhes/300-anos-coroa-do-jubileu-de-300-anos-tera-porcao-de-terra-das-capitais-do-brasil>

A abertura oficial do ano jubilar ocorreu no dia 12 de outubro de 2016, presidida no Santuário Nacional pelo Cardeal arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno de Assis, que ressaltou o objetivo central das celebrações e citou que o “encontro da Imagem foi um acontecimento de fé e de bênçãos sobre o país nestes 300 anos”. Neste dia, conforme autorização do Papa Francisco, foi anunciado aos fiéis que caso se sentissem “verdadeiramente penitentes e impulsionados pela caridade” visitassem o Santuário como peregrinos ou qualquer igreja paroquial dedicada a Nossa Senhora Aparecida do Brasil teriam a concessão da indulgência.

O documento Papal, direcionado a D. Rino Fisichella - Presidente do Pontifício Conselho, declarava que além do estado de graça a ser alcançado, para conseguir a indulgência. Os fiéis deveriam seguir as seguintes orientações (CARTA, 2015)²⁴:

- Confissão sacramental;
- Comunhão eucarística;
- Oração na intenção do Santo Padre, o Papa;
- Oração Dominical, deve ser efetuada através do Símbolo da Fé e pelas intercessões da Virgem Maria, em favor da fidelidade do Brasil à vocação cristã, impetrando vocações sacerdotais e religiosas e em defesa da família humana.
- Aos Idosos e enfermos: o documento do Vaticano estabelece uma condição especial para a obtenção das indulgências. Os enfermos poderão alcançar se “assumida a rejeição de todo pecado, e com a intenção de cumprir onde em primeiro lugar for possível as três condições, espiritualmente se dedicarem diante de alguma pequena imagem da Virgem Aparecida, a funções ou peregrinações jubilares, ofertando suas preces e dores ao Deus misericordioso por Maria”.
- Ao Clero: aos quais são responsáveis pelo cuidado da pastoral do Santuário Nacional de Aparecida e os párocos das paróquias que possuem o título de Nossa Senhora Aparecida deverão, segundo o documento da Penitenciária Apostólica, “com ânimo pronto e generoso”, se oferecer para a celebração da Penitência e muitas vezes administrar “a Sagrada Comunhão aos enfermos”.

²⁴ Fonte: PAPA FRANCISCO. Carta do Papa Francisco com a qual se concede a Indulgência por ocasião do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Vaticano: Cartas 2015. https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150901_lettera-indulgenza-giubileo-misericordia.html

As solenidades do Ano Jubilar não foram somente ocasiões para a concessão de clemência, mas também convocaram os católicos a enfrentar os desafios produzidos pela sociedade pós-moderna, a retomar a revalorização de antigas práticas religiosas e a santidade.

Para Sanchis (1992) todo esse movimento baseia-se em um a economia de troca onde,

[...] o dom essencial que se pode oferecer a um ser numinoso é o de num gesto simbólico exaltar a sua glória entre os homens. Aliás, a festa revestirá essencialmente este significado: explosão social – rompendo o monótono cinzento do quotidiano, concretizará, por meio da comunidade organizada enquanto tal, mas também de certa maneira fora e acima dela, um gesto de oferenda ‘em honra de’.”(SANCHIS, 1992, p. 83).

Neste sentido, toda a movimentação cometida foi essencial para a efetividade do evento, a participação, o envolvimento e os contributos dos grupos (religiosos, voluntários e trabalhadores), foram significativos pois todos compartilhavam dos mesmos entusiasmos de devoção, de louvor e de fé.

Além das ações pastorais, outros eventos foram incluídos como: inauguração do Cine 3D que em um curta-metragem relata a história dos 300 anos da imagem de Nossa Senhora Aparecida, a Cerimônia de lançamento de um conjunto de medalhas coloridas em homenagem aos 300 anos do encontro da Imagem, exposições de arte sacra, Congresso Mariológico e inaugurações de monumentos entre eles: o Campanário com sinos fabricados na Holanda e a grandiosa Cúpula da Basílica, que foi inaugurada no dia 11 de outubro de 2017.

No dia 12 de outubro de 2017, na abertura da celebração solene do jubileu dos 300 anos do encontro da Imagem e Dia da Padroeira, o Papa Francisco enviou uma 'mensagem surpresa'²⁵ aos devotos em vídeo com duração de 7 minutos, lembrando da sua visita ao Brasil em 2013 e ressaltando a necessidade da humanidade manter-se firme na fé como forma de combater o egoísmo e a corrupção.

O *site* oficial das comemorações (Portal A 12) trouxe a seguinte mensagem do Pontífice:

Querido povo brasileiro. Queridos devotos de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Minha saudação e minha bênção especial para todos vocês que estão vivendo em Cristo Jesus o Ano Mariano do Jubileu dos 300 anos do encontro da Imagem da Virgem Mãe Aparecida nas águas do Rio Paraíba do Sul. Em 2013, na ocasião de minha primeira viagem apostólica internacional, tive a alegria e a graça de estar no Santuário de Aparecida e rezar aos pés de Nossa Senhora, confiando-lhe o meu pontificado e lembrando o povo brasileiro com a acolhida tão calorosa, que vem do seu abraço e coração generoso. Naquela ocasião, inclusive, manifestei meu desejo de estar com vocês no ano jubilar; mas a vida de um Papa não é fácil. Por isso, quis nomear

²⁵Fonte: REDAÇÃO A12. Papa Francisco envia mensagem a todos os brasileiros. Portal A12 – Redação A12, 12 de outubro de 2017b. <https://www.a12.com/redacaoa12/papa-francisco-envia-mensagem-a-todos-os-brasileiros> .

o Cardeal Giovanni Battista Re como Delegado Pontifício para as celebrações do dia 12 de outubro. Confiei a ele a missão de garantir assim a presença do Papa entre vocês! Ainda que não esteja fisicamente presente, quero entretanto, por meio da Rede Aparecida de Comunicação, manifestar meu carinho por este povo querido, devoto da Mãe de Jesus. O que deixo aqui são simples palavras, mas desejo que vocês as recebam como um fraterno abraço nesse momento de festa. Em Aparecida – e repito aqui as palavras que proferi em 2013 no altar do Santuário Nacional – aprendemos a conservar a esperança, a deixar-nos surpreender por Deus e a viver na alegria. Esperança, querido povo brasileiro, é a virtude que deve permear os corações dos que creem, sobretudo, quando ao nosso redor as situações de desespero parecem querer nos desanimar. Não se deixem vencer pelo desânimo. Confie em Deus, confie na intercessão de nossa Mãe Aparecida. No Santuário de Aparecida e em cada coração devoto de Maria podemos tocar a esperança que se concretiza na vivência da espiritualidade, na generosidade, na solidariedade, na perseverança, na fraternidade, na alegria que, a sua vez, são valores que encontram a sua raiz mais profunda na fé cristã. Em 1717, quando foi retirada das águas pelas mãos daqueles pescadores, a Virgem Mãe Aparecida já os inspirou a confiar em Deus que sempre nos surpreende. Peixes em abundância, graça derramada de modo concreto na vida dos que estavam temerosos diante dos poderes estabelecidos. Deus os surpreendeu. Pois. Aquele que nos criou com amor infinito, nos surpreende sempre! Deus nos surpreende sempre! Nesse Jubileu festivo em que comemoramos os 300 anos, daquela surpresa de Deus, somos convidados a sermos alegres e agradecidos. “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Fl4,4). E que essa alegria que irradia dos seus corações transborde e alcance cada canto do Brasil, especialmente as periferias geográficas, sociais e existenciais que tanto anseiam por uma gota de esperança. O singelo sorriso de Maria, que conseguimos vislumbrar em sua imagem, seja fonte do sorriso de cada um de vocês diante das dificuldades da vida. O cristão jamais pode ser pessimista! Por fim, agradeço ao povo brasileiro pelas orações que diariamente me oferecem, especialmente durante as celebrações da Santa Missa. Rezem pelo Papa e tenham certeza de que o Papa sempre reza por vocês. Juntos, de perto ou de longe, formamos a Igreja, Povo de Deus. Cada vez que colaboramos, ainda que de maneira simples e discreta, com o anúncio do Evangelho, tornamo-nos, assim como Maria, um verdadeiro discípulo e missionário. E, o Brasil, hoje, necessita de homens e mulheres que, cheios de esperança e firmes na fé, deem testemunho de que o amor, manifestado na solidariedade e na partilha, é mais forte e luminoso que as trevas do egoísmo e da corrupção. Com saudades do Brasil, concedo-lhes a Bênção Apostólica, pedindo a Nossa Senhora Aparecida que interceda por todos nós! Assim seja. (REDAÇÃO A12, 2017b).

É pertinente lembrar que quando o Papa fez referência sobre a questão da corrupção, no ano em que estive no Brasil para a Jornada da Juventude, o país estava tomado por grandes protestos devido as crises de corrupção (Operação Lava Jato) e tribulações na política no cenário brasileiro.

Mesmo passando por momentos tão difíceis, tanto sócio quanto economicamente, os fiéis de Nossa Senhora Aparecida, tiveram a oportunidade de vivenciar momentos de profunda “graça” e de fé no Jubileu dos 300 anos, através de programações e celebrações elaboradas pelos religiosos missionários redentoristas que administram o Santuário Nacional e pelos meios

de comunicação, por voluntários e cerca de 2.500 trabalhadores que estiveram durante o evento envolvidos de forma direta ou indireta nos trabalhos para a realização do Jubileu.

O então administrador e ecônomo do Santuário, Padre Luís Cláudio Alves de Macedo, C.Ss.R., no dia 24 de setembro de 2014, reforça a grande missão empreendedora e profética do Santuário Nacional enunciou:

[...]Nossa missão tem sido dotar esta casa de infraestrutura adequada para que a mensagem seja eficazmente anunciada. Nosso esforço leva o peregrino a, de alguma forma, perceber que nós estamos preocupados com ele. Talvez este seja o ponto umbilical do peregrino com Aparecida: ele sabe que está sendo valorizado (...) A grandeza de Aparecida não está no tamanho de suas áreas e nem na complexidade de sua organização. A grandeza de Aparecida está na pequenez da Virgem e na alegria daqueles que com Ela cantam que o Senhor faz maravilhas olhando para os humildes. (BETTONI, 2014, s/p)²⁶.

É nessa conjuntura que o evento do Jubileu Mariano, em comemoração ao Tricentenário do encontro da Imagem, tornou-se tão especial e corroborou que Nossa Senhora Aparecida seja considerada um dos símbolos de maior expressão de fé e de devoção no território brasileiro.

O projeto envolveu a sociedade brasileira para a comemoração da Festa Jubilar e pode contar com a participação das classes artística e cultural, além dos Poderes Executivo e Legislativo que aderiram as homenagens a Nossa Senhora Aparecida. Outro agente a ser destacado em meio as homenagens a ser citado são os devotos que acompanharam os eventos através dos meios de comunicação (TV e Rádio Aparecida) e também o movimento das romarias, destacando as peregrinações a pé, que foram intensificadas durante o ano de 2017 ao Santuário Nacional.

Neste sentido Steil (1996) cita que a festa é um componente que abrange dois sentidos opostos, no primeiro está a ordem do ritual, onde procura-se definir os papéis, a codificação dos símbolos e a ação da solenidade. Do outro lado está o sentido da espontaneidade, da emoção coletiva e informal. Logo, ao analisar os discursos dos grupos envolvidos na festa jubilar, apresento as reflexões sobre os enunciados e expressões, especialmente carregados de sentimentos de fé, de gratidão a Nossa Senhora Aparecida, mas também com uma certa dosagem de animosidade.

²⁶ Fonte: BETTONI, Tatiana. Administradores eclesiais conhecem ação pastoral do Santuário de Aparecida. Portal A12.com. 23 set. / 2014. <http://www.a12.com/santuاريو/noticias/administradores-eclesiais-conhecem-acao-pastoral-do-santuاريو-de-aparecida> .

5.1 O Santuário de Aparecida: Espaço de Fé e Devoção

Na busca pela compreensão dos motivos que levam os fiéis de Nossa Senhora Aparecida a peregrinarem até o Santuário, em especial no evento jubilar, dediquei-me acompanhar situações devocionais nos diversos espaços, elucidando as razões e aos sentidos pelos quais homens e mulheres se colocam em peregrinação e o desejo de estabelecer uma conexão com o Sagrado.

[...] o desejo de comunicar com o sagrado que prolonga a natureza, a interpreta e permanece nela integrado, que restaura e engrandece a vida, a forma e o poder do homem e do seu grupo, sem ruptura nem elaboração intelectualmente sistematizada, que permite encontrar a segurança na solidariedade de uma tradição mais forte que os novos catecismos e os saberes aprendidos. (SANCHIS, 1992, p. 82).

Steil (1996, p. 90) reforça que a proposta de observar a experiência dos fiéis é um meio de acessar as razões e sentidos pelos quais esses indivíduos se colocam como itinerantes num caminho imposto como uma obrigação e que se “torna cada vez mais imperativa de acordo com o número de anos comprometidos nessas idas e vindas.”

As observações foram realizadas de forma intensa no período dos eventos em louvor a Nossa Senhora Aparecida, nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 2017. Algumas precauções foram tomadas para que não houvesse interferência nas ações dos fiéis e nem houvesse algum incomodo e quando ocorreu a aproximação por parte dos indivíduos, procurei garantir a imparcialidade. Abaixo apresento algumas particularidades observadas nesses momentos devocionais.

Quadro 11: Anotações de Campo

Data	Período	Locais	Fator em Destaque
10/10/2017	Manhã	Portão Itaguaçu	Peregrinos efetuando o trajeto de sua cidade natal até o Santuário a pé. Os peregrinos apresentavam cansaço físico e vários machucados, principalmente nos pés. A alteração climática influenciava na marcha do destino dos peregrinos, variando em um clima quente e com fortes chuvas.
	Tarde	Pátio Inferior Pátio Superior Centro de Apoio aos Romeiros	Acampados nos pátios em tendas/barracas/, famílias acomodavam-se da melhor forma na hora do repouso e da alimentação, algumas efetuam o cozimento do próprio alimento nos locais de apropriação. Centro de Apoio ao Romeiro, com duas praças de alimentação, banheiros e pontos comerciais, visitantes/romeiros/peregrinos utilizam de todos os recursos oferecidos pelo Centro e reclamam do cheiro dos banheiros, do aquecimento na praça de alimentação e de animais que circulam nas dependências.99333
11/10/2017	Tarde	Nicho de Nossa Senhora	Romeiros enfrentam a fila, com a finalidade de passar a frente do Nicho para efetuar suas orações e agradecimentos. Neste dia o tempo gasto em fila durou 30 minutos. Abaixo do Nicho, fica postado um trabalhador (Segurança) que vai direcionando os romeiros nas filas nas galerias. Tem por ação minimizar o tempo de espera na fila. Termo utilizado pelo trabalhador nesta ação: "quebra fila". Expressões de agradecimento efetuados em frente ao Nicho: pessoas fazem suas orações ajoelhadas em um local restrito outras louvam em alta voz externando o seu agradecimento. Com a intenção de passar rapidamente em frente ao Nicho, romeiros entram na contramão do fluxo da fila, ocasionando confusão e atrasos. Não há uma fila preferencial de acesso à idosos, assim esse público enfrenta as filas em pé.

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

Quadro 12: Anotações de Campo

Data	Período	Locais	Fator em Destaque
11/10/2017	Noite	Rampas e Altar Central	<p>As vias de acesso (rampas) ao Santuário, apresentava um fluxo de romeiros e visitantes, alguns subindo de joelhos para o pagamento dos ex-votos outros caracterizados de anjos, em sua maioria crianças.</p> <p>No Pátio das Palmeiras constava vários ônibus estacionados, barracas montadas próximo as cercas. No interior do Santuário, a ala Leste, foi designada aos trabalhadores da " convidados especiais" para participação da celebração. Devido a falta de bancos para acomodação dos romeiros, muitos sentavam-se no chão ou ajeitavam-se da melhor forma possível.</p> <p>Em um dado momento, os trabalhadores, cederam os seus lugares para que os romeiros, principalmente idosos, mulheres e crianças pudessem participar da celebração com o mínimo de conforto.</p>
12/10/2017	Manhã	Tribuna Bento XVI	<p>Realizou-se a Missa solene em comemoração aos 300 anos do encontro da Imagem no Rio Paraíba.</p> <p>Homenagens foram efetuadas a Nossa Senhora Aparecida, romarias apresentavam seus cartazes informando suas cidades natal. Obliteração do Selo Jubilar, participaram do momento do lançamento o Presidente dos Correios Sr Guilherme Campos e Dom Giovanni Battista, representante do Papa Francisco, o bloco comemorativo do Jubileu dos 300 anos de Bênçãos. Filatélica de selos que registra o encontro dos pescadores em 1817.</p>
	Noite	Altar Central	<p>19:00 ocorreu a Missa de Encerramento do Jubileu, realizada por Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, o fluxo de romeiros era bem menor, comparado com os dois dias anteriores. Muitas romarias tinham retornados a suas cidades.</p> <p>O Festival da Padroeira ocorreu as 20h 30 min na Tribuna Bento XVI, com artistas que homenagearam Nossa Senhora Aparecida. Estiveram presentes os cantores Pe Fábio de Melo, Daniel, Preta Gil, Elba Ramalho, Paula Fernandes, Michel Teló, Agnaldo Rayol, Chitãozinho & Xororó, Joana e Renato Teixeira. Neste evento estavam presentes convidados da cidade de Aparecida, moradores de cidades circunvizinhas.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa elaborados pela autora.

Assimilar a palavra “Devoção” dentro do contexto popular, nos faz perceber que o fenômeno devocional foi se fortalecendo e se reinventando durante a história da humanidade. No decorrer deste processo as práticas devocionais vão se redimensionando e desenvolvendo sentidos de integração entre o Sagrado e o Profano.

Mas nem sempre a devoção teve esse entendimento, em um clima de desconfiança a Igreja via as devoções religiosas populares de forma pejorativa, desqualificando e exteriorizando que as manifestações influenciavam negativamente os fiéis, mas ao mesmo

tempo articulando reformas religiosas que os conduzisse ao controle e no delineamento social das premissas da fé. (ARAGÃO, 2002).

Após o Concílio do Vaticano II²⁷, desenrolou-se sob o signo da conciliação e de unidade ecumênica entre os povos; a devoção passou a ser reconhecida como expressão de consagração a uma divindade oriunda de uma crença em um acontecimento ou de um “milagre” concedido pelo santo de veneração. A veneração a um santo e em Maria, como por exemplo, firmou-se através do crescimento considerável dos diversos relatos de graças concedidas por aqueles que intercedem diante da Imagem e a centralidade dada a Ela que foram incorporados nos rituais.

Essa conciliação estabelecida, veio reforçar a identidade católica e a centralidade do contato direto com o sagrado que são revividas e consolidadas em cada ritual pelo fiel que está fortemente ligado ao mítico, esperando receber o conforto “espiritual” ao reproduzir ritos corporais e discursivos.

Todo esse processo devocional, surge de crenças em poderes sobrenaturais que o santo de adoração possa ter geralmente evidenciado em um fato excepcional ou um “milagre” que aconteceu com algum fiel ou transmitido por ele. Após tal relação estabelecida, o devoto acaba se comprometendo e estabelecendo junto ao Santo uma relação devocional.

Diante disso, Azzi afirma que, “a devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia do auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao Santo manifesta-se sobretudo na exata efetuação das promessas feitas.” (AZZI, 1994, p. 296).

Repara-se que através da promessa, o fiel passa a constituir uma relação de pagador de promessas, ao Santo lhe é conferido um sentimento de segurança, de proteção e afirmar uma constante presença do sagrado ao longo de existência do indivíduo. (SANCHIS, 1992).

Porém, é importante ressaltar que, esse processo é progressivo e a devoção acaba estabelecendo novos sentidos e práticas que vão transformando a sociedade que atualmente está tão fragmentada, mas que incansavelmente busca novas perspectivas e esperanças na religião além de instaurar uma permuta vantajosa feita em uma negociação entre o “homem e o além.” (SANCHIS, 1992).

Firma-se assim, a manifestação do sagrado, a hierofania em ato que se revela em uma realidade diferente, que não pertence ao mundo material, mas que se revela através de objetos e se encerram fazendo parte dele, ou seja, é a expressão em “algo de sagrado se nos revela [...]

²⁷ Concílio Vaticano II: “O último Concílio Católico, ocorreu no dia 11 de outubro de 1962 a 8 de dezembro de 1965 decorreu sob o signo da conciliação e da unidade ecumênica. Foram convocados pelo Pontífice João XXIII mais de 2.000 bispos e superiores de Ordens Religiosas, o Concílio atenuou o centralismo pontifical, aboliu a liturgia latina, substituindo-a por línguas locais e reconheceu o valor dos métodos de estudo histórico das matérias religiosas. Fonte: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm

é a manifestação de algo [...] de uma realidade que não pertence ao nosso mundo” (ELIADE, 2001, p. 17).

Nos discursos dos entrevistados são revelados na linguagem que as crenças e os significados estão intrinsecamente presentes na história de vida dos indivíduos. Este recurso é uma forma que a fala utiliza para retratar coisas do plano físico ou expressar “estados interiores” (OLIVEIRA, 2008).

Durante a Festa Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem, foi intenso o fluxo de visitantes no Santuário Nacional, a manifestação tinha um significado expressivo de emoções visíveis no pagamento das promessas, nos eventos religiosos, nas romarias, nas peregrinações e nas procissões. Todo o evento proposto pelo Santuário, continha articulações que visavam uma experiência mística com o sagrado e a afirmação institucional de que a religião “católica” se declara a mais comprometida com a vida dos indivíduos e com a sociedade.

Silva (2003a), declara que, as atividades denominadas peregrinação ou romaria praticada pelo fiel ao santuário do padroeiro, geralmente envolve sacrifícios que são revertidos positivamente a favor do indivíduo. Diante de tal observação feita pelo autor e com base nos eventos detectados, buscou-se compreender quais experiências de vida e comportamentos devocionais eram apresentadas pelos indivíduos no espaço social e religioso do Santuário.

O que nos permitiu construir uma relação com o tema e com o objeto de estudo, além de reunir um conjunto de percepções e de reflexões advindas da investigação. A data escolhida e o local para a primeira observação ocorreram no dia 10 de outubro de 2017, no período da manhã, no Pátio das Palmeiras, espaço destinado ao “encontro” de famílias e de parada de ônibus. Ao chegar ao local, os primeiros registros foram de anotar os detalhes quanto a origem das romarias, o motivo do deslocamento, as práticas religiosas e a relação que cada um estabelecia com o sagrado e o profano.

As práticas devocionais efetuadas por esses indivíduos nos revelaram particularidades que ora eram verbalizadas, ora não, mas que são tecidas de acontecimentos experienciados por cada um e que são manifestadas através da efetuação do ex-voto que estão repletos de sentidos e significados. Para eles (visitantes) todos os espaços do Santuário são considerados sagrados, há o sentido de representatividade no local que enquadra “todas as manifestações do sagrado que possam surgir neste espaço...as devoções são, portanto, produto de uma ordem cósmica que antecede os homens.” (STEIL, 1996, p. 56).

Logo na entrada, em uma das rampas que dão acesso ao Santuário, notei uma senhora na faixa etária de uns 50 anos, subindo a rampa de joelhos e rezando o terço, logo atrás era acompanhada por familiares. Percebi uma grande dificuldade dela, pois na medida que ia

subindo, a inclinação da rampa ia se elevando e, em um dado momento, ela parou e inclinando a cabeça começou a chorar copiosamente e a louvar a Nossa Senhora Aparecida pela graça alcançada.

Neste momento ao se declarar e se expor diante de pessoas desconhecidas que transitavam por aquele local, percebi que os sentimentos expressos eram de um indivíduo sendo que o momento lhe permitia ser, e ao recorrer a Nossa Senhora Aparecida, conseguiu a intervenção divina para mitigar os seus males.

No decurso das observações de campo, por estar devidamente credenciada, aconteceram conversas informais, alguns fiéis se aproximavam e espontaneamente relatavam a sua história, outros perguntavam como poderiam participar do Bem-vindo romeiro, que é um programa católico da TV e Rádio Aparecida. Dentre as conversas informais foi escolhida a de duas mulheres que as identificarei por nomes fictícios, mas preservarei as cidades que elas citaram.

O trabalho gradativo de praticar a observação continuou no dia seguinte, em 11 de outubro, na novena solene das 19 horas. A ala leste do Santuário foi o ponto escolhido para a observação e coletar informações não percebíveis no dia anterior. Neste dia a ala estava reservada aos trabalhadores do Santuário e foi constatado uma quantidade de idosos em pé, os que podiam acomodavam-se como podiam no chão ou utilizavam banquetas. A medida que os lugares foram sendo ocupados, reparei que os idosos solicitavam os lugares vazios aos seguranças, os trabalhadores percebendo tal situação, em um gesto solidário cederam os seus assentos nos bancos e ocuparam os espaços vazios.

Em um certo momento a senhora Maria, residente na cidade de São José dos Campos-SP, aproximou-se e sorrindo disse que estava muito feliz de estar na “casa da Mãe”, nesta ocasião foi-lhe perguntado se tinha algum motivo especial, a mesma relatou que a mãe estava desenganada pelos médicos e tinha poucos meses de vida, mas por “milagre” de Nossa Senhora Aparecida, ela estava curada. Informou que estava ali naquele momento somente para agradecer, era o mínimo que podia fazer, pois nada paga ou é comparado ao que recebeu, e manifestou o seu desejo de retornar em outros momentos se assim fosse o desejo de Nossa Senhora e se Ela lhe desse forças.

Steil cita que o voto é uma demonstração de lealdade estabelecida através de uma aliança constituída com o Sagrado e reforça “o santo garante a proteção para o fiel em troca da lealdade”. (STEIL, 1996, p. 101).

Durante a novena, notou-se que o ambiente estava impregnado de manifestações e de sentimentos dentro da estrutura ritual que era composta por coreografias, atos religiosos e sociais. Por ser uma novena solene, ela expôs “requintes e sofisticações” não encontradas em

uma novena paroquiana, incluindo alguns “espetáculos” que servem como “chamariz” de fiéis e que transformam o local sagrado em uma área de eventos, onde se canta, dança, toca música, fazem trocas e comércio. (SANCHIS, 1992).

Em um desses momentos de “profanidade”, foi a performance efetuada pelo cantor popular sertanejo Daniel que entoava canções religiosas, mas o impacto da figura midiática era imediato na maioria das pessoas presentes que, acionando os celulares, procuravam registrar a apresentação através de fotos e vídeos. Era a invasão do profano no sagrado, o que leva a crer que o homem por mais que esteja vivenciando um momento religioso, não se desvincula de sua vida profana, efeito direto de uma ordem onde os espaços: sagrado e profano acabam se fundindo na modernidade.

O outro momento considerado como o ápice da Festa Jubilar ocorreu no dia 12 de outubro, data oficialmente dedicado a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. O local escolhido foi à Tribuna Bento XVI, onde realizou-se a missa solene, estando presentes visitantes (romeiros, peregrinos e turistas), cidadãos de Aparecida, religiosos e autoridades governamentais e eclesíásticas que participavam da festa e abriam-se as manifestações e onde as oposições se neutralizavam. (ALVES, 2005).

Na medida que o evento ia acontecendo, demonstrações de gratidão e homenagens foram sendo prestadas pelos participantes, tais gestos fazem com que a Igreja católica na era contemporânea vem (re) criando caminhos de inclusão e de “fidelização dos fiéis”, apresentando a eles um novo caminho de aproximação de um Deus mais animador e compassivo.

O que para o autor, nessa fronteira ritualística, inúmeros tipos juntam-se, sentimentos complementam-se, não há distinção de classe pois as súplicas e os anseios são os mesmos e como símbolo poderoso é hábil em congregar as mais diversas predileções.

Residente na capital São Paulo, uma senhora Aparecida acompanhada de seus parentes, se abrigava do sol por guarda-sol, em suas mãos trazia uma pequena imagem da Santa, por ser uma missa longa, no decorrer do evento ela começou a relatar o seu “milagre” e a soberania que Nossa Senhora tem:

O meu agradecimento a Nossa Senhora Aparecida aconteceu quando ela me curou de um câncer...isso aconteceu já faz três anos e desde então venho no dia 12 par agradecer e trago toda a minha família...trago Ela junto de mim e Ela só sai de perto da minha cama para vir para cá e essa foi a minha promessa.

Através das observações verificou-se que as promessas (ex-votos) efetuadas eram realizadas de diversas formas, entre elas a peregrinação de féis a pé as margens da Via Dutra,

nas subidas as rampas do Santuário de joelhos e descalços, crianças e adultos caracterizados de anjos e de Nossa Senhora Aparecida com as devidas indumentárias que após a efetivação dos votos, as vestes são deixados na Sala das Promessas como garantia da promessa cometida pela graça alcançada, seja ela de ordem “espiritual” ou física.

Para Steil (1996) os ex-votos colocam os romeiros e peregrinos em constante movimento, visto que, é através deles que se perpétua e revigora-se as romarias. Assim é a percepção dos limites e condições que cada indivíduo tem ao se deslocar, mas que ao mesmo tempo contribuí para a sua reflexão e renovação “espiritual”.

Outro fato que merece ser mencionado ocorreu após o término da procissão quando os andores se posicionaram a frente do Santuário, a multidão começou a retirar as flores e uma frase chamou a atenção quando um senhor se dirigiu a sua companheira e lhe disse:

Peguei pra todo mundo lá de casa...vamu levá porque tá benta por Nossa Senhora.

Mediante a frase dita e ao gesto piedoso, atentemo-nos que para os fiéis a “flor” simboliza a materialização ritual do sagrado e tudo que está em volta do símbolo tem uma dimensão sacramental e inalterável. Essa crença faz com que os devotos superem as barreiras que os separam do sagrado e estabeleçam uma aliança de relação direta e pessoal, onde o santo se humaniza e torna-se modelo a ser seguido.

O popular concebe o sagrado de uma forma particular e se relaciona com uma face de Maria mais emocional, Maria está mais presente. O símbolo da maternidade sintetizada na figura da Mãe Peregrina orienta a conduta, os hábitos e os valores de muitas de suas devotas (SILVA, 2003a, p. 117).

No decorrer dos três dias propostos para a observação, grande foi o fluxo de romarias participantes no Santuário e vários eram os meios de transporte utilizados (bicicletas, carros de passeio, motocicletas, ônibus, caminhões) ou até mesmo a pé, mas dois compromissos rituais eram imprescindíveis e tinham que ser cumpridos: a participação na missa e a passagem diante ao nicho da Imagem.

Outras atividades importantes da programação no dia da grande festa do Jubileu foram a Procissão e o Festival da Padroeira. A primeira atividade, como já citada, foi a Procissão com um momento apoteótico, onde a Imagem peregrina, percorreu as ruas da cidade de Aparecida, acompanhada pelo povo. “É o momento em que o sagrado se projeta fora do santuário, realizando a sua epifania triunfante” (STEIL, 1996, p. 43)

Outro local significativo é a Sala das Promessas, onde são deixados os ex-votos, um local de grande visitação no Santuário. As contribuições em dinheiro e joias são feitas nos balcões localizados nos corredores do Santuário e, caso ocorra grande volume de doação, o doador é direcionado a Secretária de Pastoral que faz todo o procedimento formal da doação.

[...] é nestas mesmas dependências que se depositam e se conservam os ex-votos [...] representados por fotografias [...] objetos de cera [...] podem ser modestos; uma mão, uma perna, um pescoço, um seio, ou membros mais íntimos [...] simples oferta pecuniária o gesto simbólico que tinham intenção de cumprir. (SANCHIS, 1992, p. 95).

Silva; Batista (2016) apresentam a procissão como um fragmento do mundo religioso, uma estratégia válida e eficaz utilizada como referencial pela Igreja para a manutenção do cristianismo. Nas procissões são inseridas as experiências cerimoniais eclesiais e profanas em locais que normalmente não é no interior dos templos, mas nas ruas.

A dimensão profana foi um ato programado com a realização do festival na Tribuna Bento XVI, que contou com a participação de artistas nacionais que homenagearam Nossa Senhora Aparecida. Entre relatos de fé e devoção os artistas manifestaram indignações diante do cenário político do Brasil, a condição do povo brasileiro e os desafios vividos pela mulher no Brasil.

A intenção de observar tais eventos relacionados a Festa Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem, possibilitou compreender como os visitantes (romeiros, peregrinos) se relacionam com a Imagem e o seu santuário, as situações enfrentadas na maioria das vezes são de sacrifícios, as expressões de alegria e de comoção, os interesses que são investidos no culto vem revelando-se em uma diversidade de motivos que foram se fundindo e apontando o Santuário Nacional como um espaço de dualidades de acolhimento, de conflitos e de apropriações que a todo momento se convergem.

5.2 A Construção dos sentidos nos discursos dos Missionário Redentoristas

A Congregação do Santíssimo Redentor, tem por patrono o Santo Afonso de Ligório, que fundou a Congregação do Santíssimo Redentor em 09 de novembro de 1732, na região de Nápoles, a princípio foi nomeada como Congregação de São Salvador, mas após aprovação das regras por Roma, alterou-se o nome para Congregação do Santíssimo Redentor. Para o seu fundador, Santo Afonso, a Congregação foi fundada com o objetivo de resgatar da miséria “espiritual” e sacramental que se encontravam os indivíduos que habitavam os campos e

povoados. Assim, torna-se como primeiro fundamento da Congregação a assistência “espiritual” das almas abandonadas nos pequenos povoados. (CAVALHEIRO, 2016).

Menciona-se que nos séculos XIX e XX, teólogos descreveram a Congregação como sendo a emissária de um ideal absolutista papal e reformista, seguidora dos preceitos romanos e obediente as regras. No Brasil, a Congregação chegou em 1893 para a região de Minas Gerais, em seguida Dom Eduardo Duarte da Silva, bispo de Goyaz, viajou para a Europa em busca de padres para atuarem nas missões e cuidar da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e Campininhas de Goiás. (PAIVA, 2007).

Tinham por missão de ir até o povo, por essa razão, os redentoristas entravam em contato direto com devotos através de atendimento pastoral e atuando em missões e retiros para formação “espiritual”. Essa vivência religiosa, possibilitou o aprofundamento no conhecimento da religiosidade, na diferenciação de sua atuação marcada pelo respeito e valorização do catolicismo e a consideração pelos elementos religiosos de origem popular o que não era presente em relação a outras comunidades religiosas que se mantinham distantes do povo.

Em Aparecida, os padres Redentoristas, buscavam um contato direto com o povo, sem se isolarem, identificavam-se com a devoção popular, esperançosos e confiantes quanto ao trabalho que a ser desenvolvido. De uma turma de 14 religiosos, seis deles vieram para Aparecida, iniciando os trabalhos tanto pastorais na Igreja e nos arredores e desde então a história dos Redentoristas está intrinsecamente ligada a História de Nossa Senhora Aparecida.

A primeira comunidade redentorista chegou em 28 de outubro de 1894, sendo acomodados em duas casas germinadas perto do Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Brustoloni, 2017).

Foto 38: Missionários Redentoristas



Fonte: Arquivos do Centro de Documentação e Memória (CDM)

Brustoloni (2017) relata que a primeira comunidade redentorista em Aparecida estava formada pelos sacerdotes Lorenço Gahr, como superior e José Wendl, como vigário substituto do Cura e Reitor do Santuário, Pe Claro Monteiro e ainda os irmãos leigos Simão Veicht, Estanislau Schraft e Rafael Messner.

Constata-se através da Crônica da Fundação e dos relatos redentoristas, que ao chegarem no povoado, trataram de incrementar as festas e incentivar os movimentos religiosos, mas o abandono “espiritual” dos fiéis era fato constatado, na intenção de atender os devotos os missionários se organizaram com a intenção de conceder os sagrados sacramentos: atendiam os fiéis através da confissão, ministravam missas ininterruptamente, cantavam ladainhas a Nossa Senhora e recitavam o terço. (PAIVA, 2007).

No discurso dos religiosos, a gênese da sacralidade não é qualquer coisa peculiar a natureza, mas um fenômeno que é designado pelas decisões dos romeiros. Tal visão, dispôs consensualmente entre os responsáveis do santuário e também no Concílio Vaticano II, que admitiram que o sagrado passou de um evento instituído por Deus para a instituição humana dentro de um caráter teológico reproduzido na racionalidade científica, na crença do progresso, na liberdade de pensamento e na democracia. Portanto, o comportamento humano, enquanto agente fundante do sagrado, é atualmente, a resposta mais aceitável dos responsáveis religiosos para o início do culto. (STEIL, 1996).

No final do século XIX, a administração do Santuário de Aparecida passou das mãos de leigos para a ordem eclesial da Congregação do Santíssimo Redentor através da doutrina católica o Ultramontanismo, tendo como sustentáculo a Santa Sé em Roma, que procurava frear o fenômeno da Igreja e de se tornar um departamento do Estado. (GAETA, 1997).

Portanto, o esforço romanizador em purificar o catolicismo popular do Santuário de Aparecida, até então administrada por leigos e clérigos seculares, mostrou a aristocracia “espiritual” das ordens religiosas europeias que transcendia aos discursos e se mantinham soberana na doutrina católica, neste caso específico a Congregação do Santíssimo Redentor, atuante até os dias de hoje em Aparecida.

Há uma preocupação do clero em construir um único entendimento sobre o que é ser religioso frente as suas áreas e objetos sagrados, o mesmo aplica-se ao cultuamento que é a forma de acomodar as experiências sagradas diversas. (STEIL, 1996)

Na modernidade, o fenômeno católico, tem passado por alterações através das relações com os múltiplos estilos da vida contemporânea “(mídia, *marketing*, turismo)” e o início de um hodierno olhar “acadêmico” na elucidação dos artifícios “midiáticos da Igreja Católica.” (CAMURÇA, 2011).

Como Centro de devoção, Aparecida, tornou-se o maior polo de peregrinação mariano, onde romeiros, peregrinos e visitantes das mais distantes regiões se deslocam para homenagear, agradecer e efetuarem as doações generosas à Igreja como a realização de seus ex-votos.

Entre os feitos realizados, a Congregação em Aparecida tornou-se pioneira no ramo das comunicações, em 1900, nasce a Editora Santuário, em 1951, fundou-se a emissora de Rádio Aparecida, aliada a pregação e a evangelização. Em 2005, inaugura-se a TV Aparecida grandioso instrumento de evangelização e em 2010 inseriu-se neste mundo tecnológico, conectando-se ao mundo através do Portal de Internet A12.com.

[...] o clero se considera potencialmente iluminado para conduzir os romeiros, presos às superstições e crendices, à verdadeira religião. O santuário se torna um 'lugar privilegiado de evangelização e libertação', onde o clero, representante da ortodoxia, busca resgatar o que existe de 'verdadeiro e genuíno no devocionismo' dos romeiros. (STEIL, 1996, p. 84).

Para Camurça (2011) as conciliações entre o catolicismo tradicional e a “reflexividade individualizante” no íntimo da Igreja Católica tem surtido uma repercussão positiva, pois através dos novos grupos a Instituição viabiliza o recurso da “porosidade” de suas práxis religiosas habituais com traços e “*ethos*” da vida “laica moderna”. “Há um formato pós-moderno envolvendo um conteúdo conservador.” (CAMURÇA, 2011, p.755).

O primeiro contato efetuado, foi com as Autoridades Eclesiásticas, que prontamente acolheram a solicitação da efetuação da pesquisa e estão transcritas na íntegra (APENDICE D). As entrevistas tiveram como ponto de partida questões que abordavam a devoção em si de modo particular, a importância do turismo religioso em nível nacional, a significação do Santuário Nacional para o turismo especificamente no Tricentenário do encontro da Imagem de Aparecida, as expectativas, as programações, as inovações quanto a infraestrutura efetuada para a Festa Jubilar e as tensões existentes entre a cidade e o Santuário.

Após a oficialização do projeto em Comemoração ao Jubileu Tricentenário, a CNBB, pensando na dimensão do evento nomeou uma Comissão que acompanhou todo o projeto, entre elas estavam o Vice Provincial e o Prefeito de Igreja.

O **Vice Provincial** tem 48 anos, possui especialização *Master in Business Administration* (MBA) em administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atuou na Administração do Santuário como Ecônomo de 2009 a 2015.

Ao evidenciar sobre a importância do turismo religioso para o Santuário e para a cidade de Aparecida, afirmou:

Minha percepção olhando os grandes centros de peregrinação no Brasil e a exponencial do Santuário de Aparecida, que recebe em torno de 12 milhões de visitantes ano, faz com que o turismo religioso seja responsável por uma fatia considerável do turismo de forma geral, mesmo que os órgãos oficiais do governo não demonstrem maiores interesses por esses centros, permanecendo nos roteiros “clichês” do Brasil

O Prefeito de Igreja tem 38 anos, é Mestre em Sagrada Liturgia em Roma. Assumiu a responsabilidade de Prefeito no ano de 2016. Sob sua análise o turismo religioso se apresenta:

Em síntese hoje o turismo religioso representa para o Brasil a necessidade de profissionalização, geração de oportunidades e de capital para a manutenção e desenvolvimento de cidades de grande, médio e pequeno porte. O Santuário Nacional, nos últimos 20 anos despertou-se para a necessidade de repensar o seu modo de acolher.

O turismo religioso na atualidade se apresenta como um dos segmentos promissores que contribui para a valorização das práticas religiosas, na transformação de espaços com potencial para o desenvolvimento econômico, sócio e cultural.

Neste sentido, os religiosos têm por consciência a responsabilidade e a parcela de contribuição no segmento turístico, pois são considerados especialistas na administração de santuários, a Congregação do Santíssimo Redentor (CSsR) chegou ao povoado de Aparecida em 1894, a princípio assumiram os trabalhos pastorais e em pouco tempo tornaram-se zeladores formais de Nossa Senhora Aparecida (PAIVA, 2007).

Diante deste contexto, surge a dialética que até hoje perdura, a quem realmente a Imagem pertence: ao povo ou a Igreja?

Hoornaert (1984) faz uma observação bem pertinente no que diz respeito ao povo e cita que, ele (povo) foi o escolhido para a encontrarem e a ser o responsável pela conservação da Imagem. A Igreja, para o autor, se apresenta como sendo um poder institucional que procura manipular o símbolo e as “massas” que a ela recorrem.

Hoje, pode-se afirmar que essa missão tem logrado êxito, já que ‘a função religiosa de Aparecida é tão sistêmica, permanente e explosiva quanto ao papel metropolitano desempenhado, no Brasil, pela Grande São Paulo’ (Oliveira, 2000: 98). Em outras palavras, esse investimento da Igreja no Santuário Nacional tem conseguido ampliar a devoção à Nossa Senhora Aparecida. (GODOY, 2017, p. 52).

Cesar; Viana (2015), apresentam a atuação e o poder exercido como forma de justificação das ações desenvolvidas:

Aparecida representam todo o contexto em que a cidade se desenvolveu e se mantém, sob a influência do poder eclesiástico, sendo então, um símbolo do poderio desta instituição, a ser mantido, preservado concreta e verbalmente, para a propagação de uma ideologia, filosofia ou vertente político-econômica. (CÉSAR; VIANNA, 2015, p. 155).

Thompson (1998) afirma que uma das entidades constituída de poder simbólico e de conhecimentos são as intituladas instituições religiosas, que para se promoverem utilizam os meios de comunicação como meio de propagar a devoção. Organizando-se neste mundo contemporâneo, a instituição religiosa, vem fazendo da religião um mecanismo de formação identitária, de constituição de relações e na capacidade de conjunção nos dias atuais.

Os enunciados apresentados acima trazem questões importantes, como as tensões existentes entre a Igreja e o Poder Público, visto que, a cidade deixa a encargo do Santuário as responsabilidades econômicas e sociais, diante disso, para os munícipes, o maior beneficiário econômico é o Santuário por apropriar-se da “Santa”.

Nesta disputa pelo legado do Santo, poder político local também tem sido um importante contendor ao lado dos interesses dos moradores. As responsabilidades da Prefeitura e do clero pela organização do evento se sobrepõem em muitos momentos, fazendo aflorar conflitos latentes (STEIL, 1996, p. 78).

Em outras palavras, o que a instituição religiosa faz através da religião, é operar dentro de uma lógica capitalista, acirrando ainda mais uma disputa simbólica com outras instituições, no caso de Aparecida, a disputa ocorre com o poder pública e os munícipes.

Godoy menciona que o Santuário Nacional atua como um município com uma grandiosa infraestrutura. A cidade em torno da Catedral está profundamente ligada à vida do santuário e sem ser a ele “subserviente”. Formalmente essa separação é clara, pois a área destinada ao Santuário é administrada pelos religiosos redentoristas e a cidade pelos poderes públicos. “Porém, cotidianamente, essas fronteiras burocráticas se sobrepõem dado ao uso de ambos espaços pelos romeiros.” (GODOY, 2017, p. 53)

O autor, quando aborda as tensões, elucida que esses confrontos são necessários para a construção das relações sociais que se mantem em ininterrupto diálogo. Neste processo constructo os indivíduos buscam validar e exhibir a estrutura social a partir do espaço simbólico dominado e razão de tensões, visto que, envolve sentimentos, pensamentos, ações e o poder sobre o capital na estrutura social.

As tensões são percebíveis nos discursos, mas não chegam a ter impactos relevantes que atinjam os visitantes, é como se a compensação fosse feita e justificada pelos investimentos efetuados pelo Santuário.

Vice Provincial: Aparecida possui um déficit bastante agudo no que se refere à sua infraestrutura de acolhimento. Faltam espaços públicos, serviços básicos, segurança, limpeza, cuidados com vias públicas, estacionamento, excesso de comércio informal, sem contar com os aproveitadores da boa-fé das pessoas. Parece-me que o Jubileu dos 300 anos é mais uma oportunidade que a cidade de Aparecida perde e isso só aumenta o abismo entre a qualidade daquilo que o Santuário se propõe e oferece e o mínimo desejado pelo turista nos dias atuais que a cidade deveria oferecer.

Prefeito de Igreja: O Santuário esteve sempre nos meios de comunicação, mas neste tempo jubilar ele esteve ainda mais em evidência. Tudo isto pelo que representa hoje para a formação religiosa do povo católico brasileiro e pelo importante papel que representa para a economia da cidade de Aparecida e região. O que assistimos em Aparecida, foi um total descaso com a cidade, no que se refere a sua preparação para a celebração de um evento tão grandioso. Não existe na cidade nenhuma obra de grande volume para o atendimento dos peregrinos. O poder público precisa acordar para a vocação turística desta cidade, investindo em profissionalização e em obras públicas para melhor acolher os peregrinos, que são os maiores investidores de Aparecida.

Silva (2003a) menciona que a relação complexa de significados está presente em todos os envolvidos e que as tensões estão intrincadas nestes grupos. Mas que “a disputa entre os vários grupos com percepções distintas acontece de forma implícita e simbólica, ou seja, trata-se de um **conflito simbólico**” (SILVA, 2003a, p. 106).

Esses conflitos para os religiosos são administrados e explicados através dos projetos desenvolvidos no Santuário que são norteados pelas datas devocionais especiais, assim as narrativas religiosas vão legitimando as esferas do sentido que vão se transformando em discursos e narrativas. (SILVA; GIL FILHO, 2009).

Vice Provincial: O Santuário é um dos grandes geradores de empregos na região e motiva uma vastidão de iniciativas, serviços diretos e indiretos. A responsabilidade do Santuário pode ser medida no empenho em empregar constantemente os recursos arrecadados na melhora constante de seus serviços e atendimento. Assim manterá sua missão de acolher e evangelizar e, naturalmente, abastecerá o fluxo de peregrinos, porém cada vez mais exigentes e desejosos de qualidade e bom tratamento. Aparecida não pode ficar alheia a essa realidade sob pena de perder o “bonde da história”.

Prefeito de Igreja: “O Santuário recebeu e ainda espera receber muitos peregrinos. Sobretudo, pelo fato de que este ano ele se tornou tema de

documentários, [...] todos estes meios de divulgação, vem despertando nas pessoas, um interesse por conhece-lo in loco, dada a sua riqueza arquitetônica, artística, histórica e cultural. [...] Ampliação dos espaços de atendimento aos peregrinos: central de informações, ambulatório, serviços de segurança e sala de imprensa, Entre outras iniciativas para a celebração dos 300 anos podemos elencar as parcerias entre a rede pública de ensino da cidade para os concursos de redação e poesias. Visitas monitoradas ao Santuário, Festival de música com a participação de grandes intérpretes brasileiros e internacionais, todas estas atividades de preparação se unem a um conjunto de celebrações, que contou com a participação de um significativo número de peregrinos.

Observa-se que esse campo de tensões há um jogo de articulações de indivíduos preparados em competências em todas as esferas sociais, neste caso, as autoridades eclesásticas são pessoas que ao estarem munidas de recursos sobressaem nesta dinâmica de poder e de organização dos espaços religiosos.

As atividades empresariais diretas e a mediação com o poder estatal são as que garantem o pleno cumprimento da missão de evangelização do clero. Assim, a atuação do poder religioso nos espaços públicos só entra em atrito com outro poder já posto quando há dissenso nas formas de ação. Sem nunca ter ouvido uma evocação direta à laicidade do estado, os discursos põem em relevo que esse incômodo é muito mais pragmático do que ideológico. (GODOY, 2017, p. 58).

A significância dada pelos religiosos, no que se refere, a estrutura social evidencia que ao investir recursos nos espaços, a consequência é uma movimentação crescente de pessoas que se dirigem ao Santuário a fim de certificar-se de todas as mudanças atrativas enunciadas. Considerada como a maior capital mariana católica da fé do Brasil, neste espaço, encontram-se particularidades ora configurando aspectos populares ora institucionais incutidos pela Igreja.

Rosendahl (1995) explica como a estratégia é estruturada neste controle:

É nesta poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre territórios que a religião se estrutura enquanto instituição. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvida por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território. (ROSENDAHL, 1995, p. 56).

Em ambas entrevistas, nota-se que, os entrevistados justificam que o desenvolvimento do Santuário só ocorreu após uma valorização do local, em decorrência do estabelecimento de uma série de ações que visaram justificar os interesses e a existência de apropriação e disputa do símbolo.

Para Silva e Gil Filho (2009) o desenvolvimento da espacialização dada pelos discursos, visou transformar as experiências religiosas e míticas em veracidade religiosa. É um discurso

que está reestruturado pelo representante religioso que ao enunciar as transformações aos fiéis, busca a eficácia simbólica no espaço sagrado e o êxito da cristianização.

Pautado no campo simbólico, as práticas dos discursos são transformadas em convite ao exercício de visitação, como atrativo de produção e percepção artístico. Valorizam os trabalhos realizados, atentando-se sobre todo o complexo do Santuário em suas obras artísticas que são vistas como produtos, visando agregar valores místicos e espirituais a todos os envolvidos e com esses feitos vão se delineando o catolicismo nacional.

Nestes espaços designados, os indivíduos envolvidos buscam manter uma relação íntima com o sagrado, suas ações diversas vão desde a contemplação até a realização de ex-votos, não buscam explicações, mas sim acolhimento e acalanto para seus sofrimentos. O símbolo é reconhecido pelos religiosos, como um objeto de aspectos profundos, de uma realidade que não pode ser explicada e que respondem uma necessidade revelada nas “secretas modalidades do ser.” (ELIADE, 2002, p. 8-9).

A ideia da religião como parte da história de vida das autoridades eclesiásticas, foi exposta como um poder predestinado desde a infância até a ordenação sacerdotal, um domínio sobrenatural, legítimo, inserido pelo Ser Supremo, que é reconhecido como sendo o verdadeiro e atuante de forma metafórica.

Vice Provincial: A devoção a Nossa Senhora provém de um contexto familiar católico, sem data ou evento determinante. As visitas ao Santuário Nacional e, posteriormente, o tempo de formação para a Vida Religiosa que acontece nas imediações de Aparecida, contribuíram para o fortalecimento da devoção.

Prefeito de Igreja: Desde criança foi formado na fé católica. Com apenas 3 anos de idade, costumava a acompanhar meus pais, que no final de toda tarde rezavam juntos a oração do terço. Anualmente em família visitávamos Aparecida-SP. A peregrinação anual ao Santuário, foi me fazendo adquirir um amor, particular a Mãe de Deus e nossa. Com dez anos, ganhei do meu avô a minha primeira imagem de Nossa Senhora Aparecida. Tal imagem me acompanhou por 15 anos. Na minha juventude, ajudado pela catequese comecei a compreender melhor a participação de Maria, na História da Salvação. Em 1993, com 13 anos de idade, tive o primeiro contato com um livro sobre a História do Encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ao entrar no Seminário Redentorista Santo Afonso, residindo em Aparecida, a devoção a nossa Senhora Aparecida ampliou-se e com o passar do tempo foi amadurecendo. Durante o processo de formação para a vida religiosa e sacerdotal, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar no Santuário de Aparecida. Isto me possibilitou viver muitas experiências, junto aos peregrinos que vem ao Santuário. Por providência de Deus, iniciei o exercício do ministério sacerdotal no Santuário, em 2006.

Sendo assim, a religião é vista como um construto humano composta por um conjunto de práticas e de ideologias, ocupando um lugar de destaque no processo na construção do mundo.

Para Berger (2018) “toda sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo. A religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento” (2018, p. 17). Com os enunciados formula-se a dialética existente entre religião humana e construção humana no mundo.

O autor também procura evidenciar que esse processo de construção está dividido em três etapas denominadas de: a exteriorização, a objetivação e a interiorização. A exteriorização é constituída de um processo contínuo de efusão entre o ser humano e o mundo, ou melhor, a manifestação do homem sobre o mundo nos dois aspectos mental e física. A objetivação diz respeito a conquista de uma realidade através da atividade por parte dos produtos em uma ação física e mental. E por fim, a interiorização refere-se à reaproximação de uma realidade por parte dos homens que ao serem modificadas as suas estruturas no mundo objetivo passam a ser consideradas estruturas da consciência subjetiva.

Com isso Berger (2018), acrescenta que o mundo em que o homem vive, é imprecisamente programado pela sua própria construção, sendo que o mundo ao ser calcado pela própria ação humana acaba resultando em uma instabilidade congênita, pois a sociedade nada mais é do que um produto do homem e toda sociedade estagnada no tempo possui o revés de transmitir às próximas gerações os seus sentidos objetivados. Logo, encerra-se encontrando essa dificuldade apropriada por processos pelos quais orienta uma geração a viver de acordo com os programas institucionais sociais.

Provando assim que intensamente nestes três séculos, a magnitude de peregrinações e romarias presentes no Santuário são dados relevantes de construção para a sua história, a sociedade foi se transformando, e os religiosos perceberam a alteração, assim progressivamente procuraram fornecer elementos que estabelecessem uma relação de atividades espirituais com as súplicas de uma sociedade consumista e crítica.

Couto (s/d) menciona que ao participar dos eventos devocionais, festas e ritos, o fiel evoca uma importante ação que é o de reatualizar o tempo mítico. Que para a autora: “As manifestações religiosas não significam apenas a comemoração de um acontecimento, mas a sua reatualização, uma forma de reviver o tempo original e promover a purificação.” (COUTO, s/d, p. 2).

Trabalhar para a propagação da Igreja católica é uma missão explícita divulgada pelos religiosos, todos os planos e objetivos que são gerados em torno do símbolo religioso são organizados e suscitados no fiel, moldando a conduta humana no modelo religioso.

Silva; Gil Filho, complementam que a finalidade da instituição religiosa é de organizar:

[...] o agrupar das pessoas no entorno de uma verdade religiosa, de uma linguagem coletiva de se falar o mundo, auxilia na construção de centros de convívio comum, no qual se podem vivenciar as experiências alheias, aprender e realizar os rituais religiosos. A instituição surge da necessidade de o grupo religioso manter a verdade pela qual organiza sua vida. Os espaços nos quais os serviços religiosos ocorrem são gerenciados ou estabelecidos pela instituição. A qual é organizada inspirada nas narrativas religiosas. (SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 86).

Embora tenha percebido algumas tensões, elas estão configuradas no plano religioso e político, onde tal convergência foi apresentada durante a comemoração Jubilar dos 300 anos e relatada pelas autoridades eclesiais, que adotaram uma prática religiosa centrada na organização ética, permitindo assim atingir os indivíduos na sociedade como um todo.

É nesse sentido que se pode enunciar que o Santuário Nacional de Aparecida, surge como uma arena de discordâncias em que discursos e as interpretações são díspares, ou seja, os órgãos públicos pouco investem para a visibilidade do turismo na cidade de Aparecida e por outro lado, as autoridades eclesiais além de investir na visibilidade das práticas religiosas como sendo transformador social e identitário, encontram oportunidades para fomentar o desenvolvimento do turismo religioso.

5.3. Os trabalhadores do Santuário e a devoção

Os trabalhadores envolvidos no contexto do trabalho, interagem com os acontecimentos religiosos que perpassam nas mediações do Santuário Nacional, criando vínculos entre os empregados e a organização que é identificada como uma apropriação dos valores difundidos dentro de uma cultura organizacional e religiosa.

Portanto, pode se afirmar que, “[...]religião remete, sobretudo, à dimensão institucional, e religiosidade, à dimensão pessoal, incluindo experiências místicas, mágicas e esotéricas[...]a maioria das pessoas ainda experimenta a religiosidade dentro de um contexto religioso organizado (religião-instituição).” (SILVA; SIQUEIRA, 2009, p. 558).

Ao refletir sobre a experiência profissional e religiosa, as materializações dos discursos ocorreram através de mecanismos no processo da construção de sentidos e na percepção dos fenômenos que decorrem na realidade sócio religioso.

Para os autores, os trabalhadores buscam no ambiente organizacional um sentido maior que o trabalho, que muitas vezes passa pela pessoalidade e assume uma característica transcendental, ocorrendo uma associação entre religião, religiosidade e negócios. Pensar nas práticas devocionais como um ato de adoração, incide em refletir como o discurso se expõe no sentido ordinário de transformação e no conhecimento que se tem da realidade.

Contatar os trabalhadores, envolveu uma dinâmica de sentidos e de propriedade de significação tanto religiosa como profissional. A produção dos enunciados revelou-se em um envolvimento cotidiano não somente profissional, mas “espiritual” e sobretudo a sua significância no contexto Santuário Nacional.

Diante disso, surge a necessidade de uma maior compreensão do que pode representar a religião, a religiosidade e a espiritualidade para o cenário atual das organizações, sobretudo no que se refere ao processo de transmutação conceitual de religião e de religiosidade em espiritualidade. (SILVA; SIQUEIRA, 2009, p. 559).

Ao procurar estabelecer uma relação entre a religiosidade e trabalho, os indivíduos buscam descobrir por meio de um símbolo o que faz sentido em suas vidas e ao constatar que os valores podem ser transformados em algo particular, assumem o compromisso de desenvolver a espiritualidade e a motivação no trabalho, além de conscientizar-se de que as mudanças são possíveis tanto no sentido pessoal quanto no organizacional.

Sobre as questões abordadas, buscou-se captar nos discursos os significados e os sentimentos de lealdade, devoção, trabalho, expectativas e aspirações profissionais, atividades religiosas e as profanas que envolveram a comemoração Jubilar dos 300 anos, ou seja, pretendeu-se evidenciar se nas falas dos trabalhadores existiu a centralidade “espiritual” no trabalho ou se o trabalho é visto apenas como um recurso econômico.

Os relatos apresentados, transcritos na íntegra (APENDICE D), foram expressados pelos trabalhadores da empresa Santuário Nacional que desempenham funções diferenciadas, mas que passaram a ocupar historicamente um espaço “significativo” dentro da Instituição. Se compararmos com o primeiro grupo entrevistado, nota-se nitidamente uma particularidade de envolvimento devocional e uma concordância unânime no que diz respeito as práticas de desenvolvimento turístico religioso, que apontam positivamente o evento como um empreendimento necessário para a promoção do acolhimento e conforto dos romeiros/peregrinos e visitantes.

Trabalhar no Santuário para os trabalhadores é uma “escolha divina” e não um processo de empregabilidade. É uma nova possibilidade de socialização e de auto realização, pois eles

(trabalhadores) se sentem como se fossem uma só família acolhidos por Nossa Senhora Aparecida e isto favorece o bem-estar emocional e na reconstrução de uma sociedade melhor.

Quando os trabalhadores mencionam o Santuário como sendo uma “empresa familiar” estão se referindo a sua composição de ativos, que geralmente são de indivíduos pertencentes do mesmo grupo familiar e de diversas gerações. Conceitualmente, não se pode dizer que a Instituição é administrada por pelo menos duas gerações da mesma família (consanguíneos), mas desde a sua fundação é administrada pela mesma Congregação de religiosos.

Para Lodi (1998), a empresa familiar é uma organização empresarial que já foi administrada a pelo menos, duas gerações e que a nomeação é feita através do processo de sucessão. Portanto, as empresas só podem ser consideradas familiares quando mantêm membros da família na administração dos negócios.

Vidigal (1996) alega que todas as empresas, foram desenvolvidas por um ou grupo de fundadores, isto é, as organizações iniciaram suas atividades como sendo empresas familiares e, conseqüentemente, a administração da organização deve ser constituída pelas demais gerações da família.

Já os autores Mucci; Teleria (2003) defendem que, independente do termo utilizado, o trabalho cotidiano partilhado conduz a experiências e que essa “expressão” vem crescendo significativamente pois,

[...] donde se plantean las dificultades organizacionales emergentes de los tres enfoques que juegan sus lógicas en la familia, en la empresa y en la confluencia familia-empresa [...] Desde este punto de vista, debemos reconocer que la realidad cotidiana nos lleva a compartir actividades con otros y en donde la experiencia más enriquecedora (y a veces más conflictiva) es la situación "cara a cara» porque en el momento de la conversación o de la discusión mi "aquí y ahora" y por supuesto 'el del outro' gravitan simultáneamente en ambos. Si mi expresión es dura, su reacción probablemente irá en el mismo sentido y ante un cambio de expresión de mi parte, es previsible un cambio en la suya. En otros términos, la subjetividad del otro, aparece como accesible por "síntomas" y aun cuando puedo apreciar erróneamente esos síntomas, las denominadas "confrontaciones próximas" me proporcionarán más claridad que aquellas que carezcan de la cercanía posicional. Y estas posibilidades expuestas, son moneda corriente en las empresas familiares. (MUCCI; TELERIA, 2003, p. 37;40).

Diante de tais definições, percebe-se a concordância de que as organizações familiares se iniciaram com um ou mais idealizadores e, em casos de transferência de autoridade e liderança, foram herdadas por familiares próximos. O assunto a ser destacado se refere a administração do Santuário Nacional que desde a sua fundação (1894) foi administrada por religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor e que até os dias atuais se mantem no comando, no controle do capital e na ocupação de cargos estratégicos da instituição.

Sob esse prisma, conforme os relatos, consegue-se estabelecer que o mito da empresa familiar, abrange em seu teor a capacidade de despertar nos indivíduos o propósito de se auto investir, inovar e a estar preparado para as adversidades que possam vir.

José: Procuo dividir minha relação no horário de trabalho procuro vê-la como empresa, e após como igreja.

Maria: Tive sempre uma relação muito forte e particular com Nossa Senhora Aparecida, nasci e fui criada aqui. Me sinto bem próxima a ela. Comecei a trabalhar no Santuário no departamento de marketing e como sou formada em Biblioteconomia, quando surgiu a necessidade no Centro de Documentação, troquei de departamento.

Ester: Trabalho no Santuário há 39 anos e posso dizer que tudo que tenho hoje, devo a esse lugar santo e à Nossa Senhora Aparecida, que com certeza me acolheu no momento em que eu mais precisava e me abençoou.

Tiago: Na trajetória profissional foi o acolhimento quando aqui cheguei e quando passei a ter contato com tudo aquilo que fala alto em minh'alma. Um momento inesquecível, um momento no dia da tarde do mundo!!!! Tenho comigo a certeza que o Bom Deus nos coloca onde devemos estar; claro respeitando nosso livre arbítrio.

Para os trabalhadores, o Santuário em si (espaços e a Imagem) assumiu um significado especial e criou um senso de propósito que vai além do simplesmente “ganhar dinheiro”. Em seus relatos, a Instituição simboliza uma fonte de direção e inspiração para a construção profissional e pessoal.

Na compreensão de Camurça (2011), há um “encaixe” na narração da vida individual na grande história e dos símbolos da Igreja, numa ordem de reestruturação na personalidade individual, mas contida na simbologia holística tradicional católica.

Observa-se que na dinâmica da Instituição existe uma cultura de devoção utilizada como meio de preservar a ideologia central:

Nós não trabalhamos para uma empresa, trabalhamos para Nossa Senhora. Somos uma equipe reunida em uma igreja que se organiza como empresa, e não uma empresa que se organiza como igreja. Assim, nossos funcionários crescem com a consciência de que não possuem aqui um emprego, mas uma missão. (Vice Provincial Redentorista em entrevista concedida em 23/09/2014).

A relação existente (indivíduo/social), ocorre através de uma intersubjetividade, quer dizer, o indivíduo não se desenvolve sozinho, mas a ocorrência se dá através da relação efetuada com os outros e com os lugares ao longo de sua vida. (Nogueira, 2005).

Camurça (2012) cita que esse instrumento de “produção de significados” atua na esfera católico-carismático-midiático com suas inúmeras manifestações, operando por meio de dispositivos lógicos, onde as experiências e as histórias de vida de cada indivíduo são direcionadas a buscar sua significação no meio dos dogmas, mitos, ritos da Instituição Católica e, no que diz respeito esse legado está mercê das necessidades individuais.

É a partir das relações estabelecidas, que nos possibilita enveredarmos nos seus discursos e perceber que há uma relação de gratidão com o local que os acolheram, e que tudo o que produzem no dia a dia em seus trabalhos, todos os sentimentos envolvidos são fatores influenciadores tanto no espaço quanto em suas vidas pessoais.

O que nos reforça Pereira (2015): “[...]as culturas humanas se desenvolvem sobre um chão, e este está relacionando-se constantemente com o ser humano.” (PEREIRA, 2015, p. 173).

Entende-se nos relatos dos trabalhadores que a relação estabelecida com o trabalho se tornou uma referência e como agentes colaboram com as transformações do local, quanto a Instituição para eles, ela passa a ser modelo e provedora de identidades social e individual.

Freitas (2000), cita que essa relação chega a “contaminar o espaço do privado”, pois a relação passa a ser de imposição, ou seja, ela vai se estabelecer por meio de uma produção de um imaginário quando,

[...]a organização aparece como grande, potente, nobre, perfeita, procurando captar os anseios narcisistas de seus membros e prometendo-lhes ser a fonte de reconhecimento, de amor, de identidade, podendo preenchê-los e curá-los de suas imperfeições e fragilidades. (FREITAS, 2000, p. 9)

Nesse sentido, a partir do momento que os trabalhadores têm a ciência de ser especial para a organização, constrói-se um forte sentimento de pertencimento que os consente a ficarem engajados e a anunciarem nos seus discursos a importância de trabalhar em um local de sentimentos de altruísmo e companheirismo.

José: A infraestrutura é ótima tendo em vista a quantidade de pessoas que vistam o local. Há placas explicativas, sanitários de fácil acesso. Talvez o que poderia melhorar é a quantidade e localização dos bebedouros e mais acessibilidade aos deficientes [...] é uma boa empresa, mas acredito que ainda tem alguns pontos a melhorar. Procuro dividir minha relação no horário de trabalho procuro vê-la como empresa, e após como igreja.

Maria: a infraestrutura do Santuário seja modelo para toda a cidade de Aparecida. No Santuário as pessoas encontram banheiros limpos todo tempo, fraldários, locais apropriados para se alimentar, segurança monitorando o tempo todo, sala para os motoristas descansarem e muito mais. Isso realizado com pessoal treinado e capacitado para o bom acolhimento[...] sinto que trabalho para um bem maior,

não somente para uma empresa, e sim, para a divulgação da devoção a Nossa Senhora Aparecida

Ester: O Santuário tem um poder de acolhimento maior que o da cidade de Aparecida. Tudo é feito com muito cuidado e organização. Mais de 2000 colaboradores trabalham em prol de um perfeito acolhimento aos devotos [...] Tudo dentro do espaço do Santuário e feito com excelência

Tiago: Uma relação filial e maternal. Santuário Nacional (Basílica Nova) e a Matriz Basílica (Basílica Velha). Ótimo, sem sombra de dúvidas, é um acolhimento evangelizador. [...] minha relação é de puro agradecimento e procurar fazer o melhor, pois o meu melhor é para Deus Trino e para Mãe santíssima.

A empresa Santuário, é pouco conhecida, mas quando se fala “Igreja Santuário”, automaticamente ela passa a ser referenciada como sendo a “Igreja de Nossa Senhora”, o local de grande expressão de fé. Nos últimos anos a Instituição, mesmo sendo religiosa, vem percorrendo por uma revalorização nos aspectos sócio espacial, cultural e religioso. A tradicionalidade foi substituída por estratégias mais modernas, mas sempre interagindo com o sagrado, respeitando a sua missão de evangelização e ao mesmo tempo, sendo guardiã dos valores sociais.

Para os trabalhadores estar próximo a Imagem os remete a uma sacralidade e é neste momento que o sagrado se manifesta, é a “hierofania que se revela”. (Eliade, 2001, p. 17) afirma que “[...]é a manifestação de algo ‘de ordem diferente’ – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo ‘natural’, ‘profano”.

Há um sentimento devocional, incentivado pelo reconhecimento de estar em um local sagrado e um certo orgulho de fazer parte do desenvolvimento ocorrido ao longo dos 300 anos de comemoração o que tornou o Santuário um grande centro de peregrinação e devoção mariana. O que para Mello (2008) os,

[...] acontecimentos corriqueiros e notáveis, do orgulho, das tradições e do bem comum, ocorridos no chão dos ancestrais, fonte de vida, dos conflitos, das bênçãos dos céus, do sol e das tempestades, das façanhas, dos frutos, do suor, do regozijo, das permutas, das agruras e dos sonhos proporcionados neste lar/lugar, apenas simbolicamente apropriado, cuja dimensão se perde no horizonte. (MELLO, 2008, p. 168).

Nos relatos os trabalhadores explicitaram que a lealdade, a devoção e a espiritualidade são valores que devem ser cultivados, pois trazem em si uma significação especial, já que se sentem inspirados a seguir os exemplos da Virgem Maria, e o lugar onde trabalham os possibilita estabelecer esta relação e conseqüentemente, impactando positivamente sobre a *performance* da organização.

José: Eu acredito em milagres pois podemos encontrar várias histórias de vida firmam fatos que ao nosso olhar seriam impossíveis. Um milagre marcante da minha história aconteceu quando eu tinha 9 anos e fui atropelado. Ao chegar na Santa Casa o médico de plantão fez um curativo em um furo na minha cabeça e estancou o sangue. Durante a noite o sangue coagulado vazou sem o curativo sair. O médico plantonista da manhã disse a minha mãe que eu poderia ter ficado com sequelas, se não houvesse ocorrido o vazamento

Maria: Eu sempre fui católica, venho de uma família muito devota de Nossa Senhora Aparecida, e nunca imaginei diferente. Sempre tive uma relação muito próxima com Nossa Senhora Aparecida. Busco sempre sua intercessão a seu Filho Jesus nos momentos de aflições e alegrias de minha vida.

Ester: Uma grande expressão de fé é passar em frente ao nicho onde se encontra a pequenina imagem, e trocar olhares com Nossa Senhora. Acredito sim em milagres. Aqui no Santuário temos conhecimento de diversos relatos de milagres. E a minha vida é cercada de pequenos milagres, desde conseguir um emprego quando a necessidade era tanta após a morte do meu pai, até me curar de uma doença séria, uma tuberculose, sem me deixar abater e desanimar em nenhum momento.

Tiago: Temos a mãe terrena aquela que nos gerou e nos ama e temos a Mãe do Céu o modelo a ser seguido para sermos discípulos de Jesus. E ser católico é ter um sentido de ser. No silêncio do laboratório de restauro é fazer disto uma oração e contemplação. Como contemplar o silêncio da vida oculta de Jesus e o agir silencioso de Maria.

Para os trabalhadores a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, tem uma grande representatividade em suas vidas, pois suas crenças e experiências espirituais são decorrências da ação divina de Maria que se torna portadora de revelação do sagrado, estabelecendo um vínculo solidário e permanente entre o indivíduo e Deus. São os sentimentos “criados a partir da experiência vivida, dos valores, da cultura, do vai e vem do dia a dia e do estoque de conhecimento.” (MELLO, 2008, p. 169).

Para Silva (2013a) o sentido da vida e a devoção pode ser explicado quando,

O ser humano pode mediar uma compreensão com o divino. O ser humano desde sua gênese procura um sentido para sua vida e se utilizou da linguagem religiosa para poder expressar sua fé, ou seja, o sentido que pudesse corresponder com suas expectativas existenciais, ou seja, últimas. Nas comunidades religiosas esta expressão toma sua forma no culto com os seus ritos. (SILVA, 2013a, p.18).

É essa linguagem que evidencia o âmago da fé, a benevolência e a magnanimidade, virtudes estas desejadas pelos indivíduos que buscam explicação para o sentido à vida e um relacionamento mais íntimo com Deus. Diante desse propósito, os espaços foram reformulados com o intuito de viabilizar a experiência “espiritual”, por isso,

[...] templos católicos cujas formas materiais e funções espirituais foram sobrepujadas no conjunto de cerimônias religiosas e atividades profanas, ocorridas nas adjacências e ao longo de um processo de descobrimentos, familiaridade e cruzamentos. As expressões simbólicas (e transcendentais) surgem desde a parte exterior com a torre de uma igreja de bairro, significando a elevação do espírito aos céus e dominando, ou imponente, os seus arredores até a sua denominação sendo proveitosamente convertida nos letreiros dos estabelecimentos comerciais ou de serviços do lugar (MELLO, 2008, p. 170).

Essa transição constante entre o sagrado e o profano em nenhum momento foi pronunciada com algum desconforto ou descontentamento, para os trabalhadores a administração do Santuário tem tomado decisões importantes e significativas, modernizando a infraestrutura e melhorando a qualidade de prestação de serviços. Essas ações desenvolvidas visam atingir os valores declarados como prioritários pela Instituição: qualidade, valorização humana, responsabilidade social, integridade e fé, e que são expressos na frase “Proporcionar a melhor experiência de fé, de acolhimento e de prestação de serviços aos fiéis devotos.”

Milliman *et al.* (2003) afirmam que as companhias se tornam mais lucrativas quando desenvolvem a espiritualidade no local de trabalho, pois esta compreensão faz com que as organizações invistam não somente no capital intelectual, mas também o “espiritual”, é uma forma de reconhecimento atribuído pelos líderes imediatos e a alta gerência aos trabalhadores. A partir das interações estabelecidas, níveis de conexões mentais, emocionais e espirituais são envolvidas em um senso profundo de apoio, de liberdade de expressão e o cuidado passa a ser genuíno.

Giacalone e Jurkiewicz (2003) sugestionam que a espiritualidade nas empresas é um conjunto de valores organizacionais, revelados na cultura organizacional, que propícia a experiência de aperfeiçoamento dos trabalhadores por meio dos procedimentos de trabalho, além de viabilizar o seu sentido de vínculo com os outros indivíduos, de modo que lhes proporcione sentimentos de plenitude e de felicidade.

É pertinente o reconhecimento dado pelos trabalhadores quanto aos métodos gerenciais aplicados para melhorar a eficiência da organização, tanto que os créditos são dados a todas as equipes que são especializadas e treinadas a fornecer o bom acolhimento e atendimento. “[...]nenhum trabalho é alienante e nenhum trabalho é apenas um emprego. Até varrer o chão pode ser considerado um ato sagrado.” (BELL; TAYLOR, 2004, p. 68).

É notável, que esse tipo de empreendedorismo se manifesta de forma mais efetiva no âmbito de empresas que atuam na mercantilização de produtos e artigos religiosos, nos quais a religião se posiciona como fator motivacional e até mesmo como oportunidade para a criação de novos negócios. (BORGES *et al.*, 2015).

Isso não quer dizer que a espiritualidade é esquecida devido ao forte apelo empreendedor, mas no intercâmbio de sentimentos, o espaço sagrado sobressai por excelência, devido a sua efetividade e riqueza, que ao manifestar-se nas duas dimensões entre o real e o irreal o sagrado colabora com o indivíduo a se estabelecer na prática objetiva e o incentiva a vivenciar a espiritualidade em um mundo real. Por esse motivo, Eliade (2011) apresenta a importância de uma vida sacralizada, pois para o autor uma existência vazia de sacralidade reflete o dissabor, a frustração e a inexistência de resolução as questões existenciais.

José: Devemos estar de prontidão para ajudar. Acredito que a maior mudança provocada em mim foi o amadurecimento e a formação de uma pessoa mais crítica.

Maria: Eu acho que é muito privilégio trabalhar no Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida [...] o Santuário tem um modo muito próprio de tratar as pessoas que aqui trabalham, é sempre tudo correto, sempre no prazo certo, previsto em lei. Sentimos que não estamos em uma empresa, mas em uma Igreja que tem um arranjo de empresa. É muito interessante também o modo como somos tratados pelas pessoas que não trabalham aqui, quando dizemos que trabalhamos no Santuário. É como se fossemos pessoas extraordinárias, sem maldade, puras. Somos vistos com bons olhos, acredito que pela idoneidade que o Santuário apresenta em tudo

Ester: Tudo dentro do espaço do Santuário e feito com excelência. No Santuário eu comecei como balconista, passei por muitos departamentos, consegui cursar uma faculdade e hoje gerencio uma equipe no Departamento de Tecnologia da Informação.

Tiago: É algo polissêmico a se dizer, trabalhar no Santuário é ampliar o olhar diante das expressões de fé. Aqueles irmãos que atravessam de joelhos a passarela, ou apenas fazem o sinal da cruz, ou lágrimas e sorrisos de prece são manifestações exteriores, não há o mais ou o menos tocante, não se pode perscrutar o coração e a alma do peregrino, não há um femômetro, o estar aqui já nos faz entender, contemplar e quiçá imaginar a dor ou a alegria que trazem n'alma.

Tentar racionalizar as expressões efetuadas, foge do nosso alcance, os indivíduos continuam a contemplar o “inexplicável” e não querem explicações sobre as suas crenças ou sua devoção, tentam manter vivo aquilo em que eles acreditam e que fazem parte do seu cotidiano de forma mais intensa ou não, mas que se expressam em uma “ordem sagrada dando sentido as suas vidas, aos lugares e a sua concepção de mundo. Elas continuam a mistificar o tempo e o espaço sagrado” (MARCHI, 2005, p. 36).

Novak (1996) também propõe que as empresas assumam a responsabilidade de investir no capital intelectual, cultural e humana, e a divulgar que o empreendimento não deve ser encarado apenas como um negócio e sim sobretudo como sagrado.

As evidências de fé e devoção nos discursos, leva-nos a refletir a religião que segundo Geertz (2017) ela resume-se na própria dimensão cultural empreendida em um padrão de significados difundido historicamente e introduzido nos símbolos. É um sistema de perspectivas herdadas e expressas em delineamentos simbólicos por meio das quais os indivíduos comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas práticas em relação à sua existência.

5.4. Os devotos de Nossa Senhora Aparecida

A sociedade brasileira é considerada mística e espiritualizada, em suas crenças Deus é um ser que traz a solução para os seus problemas e sentidos para a sua existência. O cristianismo, religião trazida pelos portugueses na era colonial, auxiliou na construção identitária do povo brasileiro. O catolicismo trazido pelos portugueses já se apresentava como sendo uma religião sincrética, plural e com um forte apego ao santo de devoção.

A relação estabelecida entre o devoto e o santo é vivenciada nas suas experiências íntimas do cotidiano e na crença de que o santo possa realizar acontecimentos extraordinários em sua vida. Neste tratado devocional, não basta ter somente fé, é necessário ter o elemento de “troca” que é a promessa, peça fundamental para que o pedido seja atendido pelo santo e realizado pelo devoto.

Essa consciência de uma obrigação inerente à estrutura do universo e à natureza das coisas esconde-se, por vezes sob reações psicológicas atribuídas ao santo. Não somente na peregrinação do Gerês, mas na maior parte destes santuários; por exemplo: São Bento é considerado particularmente ‘vingativo’. São numerosas as histórias transmitidas oralmente, de pactos quebrados pelo não cumprimento de promessas e que conduzem a catástrofes. (SANCHIS, 1992, p. 49).

Dentro do imaginário religioso, a partir do momento que a promessa é feita e o devoto consegue o “milagre”, não se pode ficar em dívida com santo, pois corre-se o risco de não ser mais atendido ou até mesmo castigado. Sendo assim, a fé e a compensação de trocas estabelecidas entre o indivíduo e o seu oráculo, é firmado através da promessa e o compromisso é realizado mediante a graça a ser alcançada. (FERNANDES, 1994)

Em cada narrativa encontram-se histórias de alegria e de sofrimento que se firmam no amparo e no auxílio divino. Nossa Senhora Aparecida surge como um mito que expressa o mundo e a realidade humana, é um sinal de esperança, de amor e de consolação para o indivíduo que incorpora o símbolo e é a razão que o impulsiona a se deslocar e a lançar-se na contemporaneidade do sagrado.

Os ex-votos significam a imagem revelada do Santo vivo, isto é, a fotografia dele. Lá se materializa o seu caráter, descrito conforme a intimidade e a relação afetiva do devoto para com o santo. Ali o fiel diz como ele é e como O encontrou. Eles expõem a fotografia do Santo vivo no intuito de que todos os devotos possam conhecê-lo, mostrando como Ele dá sentido ao seu cotidiano fragmentado, como constitui a sua verdadeira identidade e como se revela em seu ser. (OLIVEIRA, 2003, p. 102).

Nos enunciados, transcritos na íntegra (APENDICE D), nota-se a construção social deste símbolo religioso, a devoção com Nossa Senhora Aparecida, formando um *ethos* católico a partir de vivências particulares e que marcaram profundamente a vida de cada um. As evocações foram suplicadas nos mais diversos momentos de intempéries de suas vidas: adoecimento, angústias, conquistas e perdas, desemprego, acidentes e foi através da Virgem Maria que imploraram o amparo, estabelecendo com Ela um compromisso de lhe ser sempre fiel.

Os devotos exprimem os seus sentidos que geralmente são advindos de suas vivências cotidianas e seus princípios, desta forma, essas “forças” acabam impondo aos padres uma ampliação dos limites da “religião” através de interpretações que devem integrar o discurso institucional. “Para os romeiros o sagrado é fundamentalmente uma realidade que se pode ver, tocar ou deixar-se tocar por ele.” (STEIL, 1996, p. 56).

O vínculo devocional que os fiéis estabeleceram com a Santa evidência que Ela, além de nortear a vida cotidiana, os conduz a sua “morada”, concedendo-lhes aspecto e materialidade à fé cristã.

Frade (2006) afirma que essa conexão empreende a promessa, os “milagres”, ex-voto e que são trocas realizadas entre o devoto e o santo, por meio de retribuição em ações ou de oferta material, o devoto agradece a benevolência concedida pela entidade sagrada.

Estas experiências de que a “Mãe Aparecida” sempre os socorre, nos remetem a uma compreensão que é provocada pela separação entre a veneração e a idolatria. No contexto atual, a noção de veneração e idolatria aparece com uma série de interpretações, aparece em uma série de interpretações contextualizá-las é enveredar-se em um emaranhado campo de múltiplas concepções, pois nota-se que houve uma gradativa e progressiva mudança de entendimento devido aos novos mecanismos sociais e a mudança de comportamento na vida cotidiana dos indivíduos.

O mais importante é perceber qual é o meio que o aproxima mais da Santidade. Saber assimila-las nos permite acessar os diversos espaços considerados sagrados realizando assim uma devoção de forma mais íntima.

O ato devocional para Pereira (2003) é uma ação de dedicação ou consagração efetuada pelo indivíduo a uma divindade, expressada em sentimentos através da prática de um culto e a efetivação de uma promessa ou de uma “dedicação íntima” ao santo de veneração.

Camurça (2011) considera que os devotos em seu imaginário criam uma apologia ao redor dos “milagres” e das promessas, incluindo as conexões de “reciprocidade da dádiva e dom” entre os indivíduos e os santos. Para o autor, essa aliança estabelecida entre “divino/homem” produz para esses grupos um conjunto de princípios “ético-moral” e certa civilidade oriunda do processo “sertanejo-cultural” singular ao da contemporaneidade “individualista”.

No geral, todos os entrevistados atribuíram ao espaço uma sacralidade, um poder contagiante que age sobre os indivíduos afluindo a fé e os aproximando cada vez mais de Deus. Estes também são aspectos do ato devocional e é sobre esse aspecto que Nossa Senhora Aparecida responde aos seus devotos em uma intercomunicação não verbalizada permitindo assim intersubjetividade, “pois o devoto, ao ofertar o ex-voto, doa algo de si ao santo, retribuindo a dádiva recebida.” (CAVALCANTE *et al.*, 2010, p. 124).

Para Steil (1996), de modo geral, os indivíduos não se incomodam e tão pouco buscam diferenciar as devoções das práticas devocionais tradicionais com as práticas devocionais modernas, conseguindo transitar por entre elas, tem-se presente uma atuação do santuário que traz todas as manifestações possíveis do sagrado. Quanto as novas crenças, elas conseguem ampliar as fronteiras do sagrado, produzindo uma copiosa simbologia e assim dificultando ainda mais o controle do culto.

Quanto a fé em sua construção, traz em sua composição múltiplas experiências que vão cruzando e reformulando junto à crença, diante desta dinâmica entre religiosidade e a devoção, há o estabelecimento de uma relação pautada em fidelidade e afeto entre o devoto e o sagrado

Sendo assim, o Sagrado passa a ser uma constante, mesmo ocupando um terreno da subjetividade, o homem moderno recorre a uma conciliação entre o sagrado e o profano de forma que ambos se fundem e se transformam em fenômenos que passam a influenciar na vida cotidiana e nos valores do “homem religioso”. (ENOQUE *et al.*, 2016). Para o autor:

[...] o homem religioso [...] vivência os dois universos temporais privilegiando, no entanto, o momento do sagrado. É claro, portanto, que o homem religioso, em seus serviços diários, impregna-se das atividades do cotidiano. Cotidiano este sufocado por uma lógica temporal profana guiada, normalmente, pelo "tic-tac" dos relógios. Mas ele anseia, antes de tudo, retornar ao tempo sagrado/litúrgico que representaria a reatualização de um evento sagrado que teve lugar num passado mítico (ex.: a celebração da liturgia). Esta retomada de um passado mítico, para o homem religioso, insere-se, especialmente, no momento das festas litúrgicas, onde o tempo profano é rompido e o tempo sagrado recuperado. (ENOQUE *et al.*, 2016, p. 32).

Destaca-se que neste delineamento simbólico, o sagrado permanece ativo na vida dos devotos mesmo quando retornam às suas casas, a demonstração de carinho com o santo é contínua, acender velas, participar de novenas, efetuar as orações mesmo que distante do local sagrado são demonstrações do desejo de dar continuidade a devoção e ao pacto estabelecido com o ser superior.

Neste sentido, Menezes define que as práticas efetuadas pelo devoto são “meios” de estabelecimento de vínculo e com isso implica,

[...] ligar elementos da vida do santo e elementos de sua vida. [...] os elementos a partir dos quais os vínculos são construídos podem ser mais ou menos evidentes, o que significa que um devoto deve ter a capacidade de perceber sinais que apontem para as possibilidades de vinculação, que o levem até o santo, ou que criem um certo gancho a partir do qual o vínculo se estabelece. (MENEZES, 2004, p. 238-239).

A ação comunicativa entre o indivíduo e o sagrado tem por intenção transcender a vida normal, onde o homem busca nesta dinâmica um sentido para o meio e para os elementos que o cerca. Enquanto vai estabelecendo essa comunicação, vai adquirindo uma postura mais “santificada”, obtendo hábitos religiosos e criando uma relação mútua entre o mundo, com ele e os com os outros. Convém destacar que o meio sagrado definido pelo indivíduo religioso, são os locais destinados a manifestações do sagrado onde são exteriorizados a fé nos ritos por meio do cosmo simbólico religioso.

Para Rosendahl (1996), o espaço sagrado e o profano estão intimamente ligados ao espaço social, a organização requer uma disposição entre o sagrado e o profano, sendo que o sagrado se define e viabiliza o acesso ao profano. O espaço desta forma, ganha a função metafórica e se revela com múltiplas interpretações sobre as quais se consubstancia com a sociedade, onde os indivíduos e os santos se envolvem em diferentes formas de troca e de convivência. Diante destas forças que o indivíduo está inserido, constata-se um equilíbrio dinâmico entre o sagrado e o profano.

O que para Eliade essa aproximação ocorre através de uma conjugação entre o corpo humano e o ritual, assim,

[...]fazendo a transmutação simbólica do corpo profano para o corpo sagrado. Nesse contato com a divindade manifestada na imagem corpórea do santo, o corpo do devoto torna-se espaço teológico, ou seja, lugar da manifestação de Deus, reconhecido nas “curas” e em outros “milagres” que os romeiros atestam ter testemunhado. Além das características acima citadas, há o aspecto da filiação divina, do parentesco com a divindade que este contato proporciona. (ELIADE,1969, p. 141).

No entanto, o que mais impressiona nos devotos são os traços que nem sempre são visíveis, mas ocasionados pelas mazelas da vida, ao serem auxiliados pela ação divina se colocam eternamente fiéis e gratos, pois o santo agiu de forma rápida resguardando o seu devoto da atribulação.

Assim, Nossa Senhora fala aos seus “filhos” agindo sobre as suas vidas no momento que atende os seus pedidos e na concepção dos devotos são coisas inexplicáveis que foge do alcance da compreensão humana.

Durante o ano de 2017, a movimentação de visitantes foi intensa, conforme dados informados pelo Centro de Documentação e Memória (CDM) do Santuário Nacional de Aparecida, foram exatamente 13.058.991 visitantes que se deslocaram de suas cidades com destino a Aparecida.

Uma programação de eventos foi elaborada pela Comissão de Pastoral do Santuário, Da Matta (1997) refere-se a essas festas como sendo “carnavais sagrados” que operam no suposto equilíbrio da sociedade, “já que todos são filhos de Deus”, a reza, a festividade religiosa são formas de aproximar “o aqui e o agora com o além do infinito” é o que apresenta o autor.

Existem formas de falar com o mundo de Deus que são solitárias e outras que são coletivas. Coletivamente, o modo mais comum é através da cantoria, onde a prece faz com que se juntem todos os pedidos num só, que deve “subir” aos céus levados pelas harmonias das vozes que entoam. (DAMATTA, 1999, p. 110).

De fato, o ápice do evento jubilar, ocorreu no mês de outubro, durante a novena em homenagem à Padroeira do Brasil e findou-se no mês de dezembro de 2017, durante esse período as formas de “comunicar-se com Deus” ocorreram através das manifestações de peregrinação, de preces e cantos, que acentuaram ainda mais a conexão do devoto com o sagrado.

O referido autor cita que esse vínculo é estabelecido através de um pedido feito com grandes esforços, de forma solene e respeitosa ao santo e ao ser avaliado é prontamente atendido, e aconselha:

As rezas e os pedidos, assim sobem melhor quando há um sinal visível de comunicação com o alto; algo que cristalize essa ligação, como a fumaça do incenso ou as luzes das velas queimando. (DAMATTA, 1999, p. 111).

Essas práticas utilizadas, foram meios utilizados para marcar e fixar os momentos importantes da festividade do evento jubilar em louvor a Nossa Senhora Aparecida que estava impregnada de significados de um catolicismo popular e festejados pelos entrevistados.

Tomé: Para mim, Nossa Senhora Aparecida é a Mãe de Jesus Cristo, a Rainha e Padroeira do Brasil. A devoção a Nossa Senhora Aparecida e a vontade de participar deste momento histórico. Vim de carro. Vi muitos peregrinos caminhando como forma de homenagear Nossa Senhora. É bonito ver esta manifestação popular de fé, nos leva a questionar até mesmo os níveis da nossa

Bibiana: Para mim, Nossa Senhora Aparecida é a Mãe de Jesus Cristo, a Rainha e Padroeira do Brasil. Hoje só vim para agradecer, mas meus parentes vêm para prestar a homenagem devido as promessas que fizeram. Viemos caminhando, é minha primeira vez a pé. Tivemos que fazer algumas paradas e nos esconder do sol, mas foi muito gratificante

João: Nossa Senhora Aparecida é uma figura religiosa importantíssima no Brasil, mobiliza milhares de pessoas e Ela é a razão de toda essa fé. Não é a primeira vez que venho ao Santuário para participar dos eventos, mas como romeiro é a primeira vez. Caminhando, superando os desafios e refletindo sobre a vida de Jesus, percebi o quanto a figura de Nossa Senhora Aparecida é importante para mim e para o Brasil.

Antonio: Nossa Senhora Aparecida é a mãe de todos nós, é aquela que quando invocada ou não está sempre presente em nossas vidas. É um momento único, diferente de todos onde pode-se dizer que a fé realmente está presente. Viemos em família, e a ansiedade tomava conta de todos nós.

Salatiel: É o maior marco que o Brasil tem. Especialmente pessoal é a Mãe de Jesus, Maria de Nazaré que se mostra na Imagem morena de Nossa Senhora Aparecida, é a Mãe de Jesus é a Mãe de Deus. Primeiramente o que traz ao Santuário é a fé. A gente sabe que o Santuário reúne através da fé. Sabendo que verdadeiramente Maria e a Mãe de Jesus. Então em primeiro lugar o que me traz ao Santuário é a fé na Mãe de Jesus, Nossa Senhora Aparecida.

Fátima: É a Padroeira do Brasil é a protetora que nos protege de todo o mal. A grande vitória é sobre o meu filho que saiu das drogas. Hoje ele está forte, trabalha, está com 22 anos e a outra graça que pedi e que vou receber é que no ano que vem ele virá comigo também para agradecer. Eu vim de carro com o meu pai que está me acompanhando. Durante o trajeto, foram mais ou menos 4 horas de viagem, nos cantamos e rezamos o terço. Vi também muitas pessoas vindo a pé e comentei com o meu pai de como a perseverança desse povo é grande.

Lourdes: É a mãe de todos e que sempre atende os nossos pedidos, mas o que precisa ter para ser atendido é fé. Muitas graças foram alcançadas. Uma delas é a cura de minha filha que hoje está bem andando. Tudo isso através da graça recebida por Nossa Senhora Aparecida. Eu vim de romaria de ônibus. Geralmente o coordenador do ônibus “puxa” o terço e junto com ele vamos cantando para Nossa Senhora, assim a viagem fica mais tranquila e rápida.

Alice: Embora sendo Kardecista, sou muito devota a Nossa Senhora Aparecida, a nossa grande mãe, que nos acolhe com o seu manto sagrado e nos protege todos os dias de todo e qualquer mal que possa nos acontecer. Ela é um grande espírito de luz que está sempre a nos ajudar, auxiliar e ajudar a nós mães a enfrentar todas as adversidades que nós mães podemos enfrentar com os nossos filhos. Tenho dois filhos um “garoto” de 21 anos que é consagrado a Santa Rita de Cássia e a “garota” de 23 anos que é consagrada a Nossa Senhora Aparecida.

Bárbara: Para mim, Nossa Senhora Aparecida é uma mãe que nos acolhe e nos guia por todo caminho de nossa vida. É o meio campo, nossa ligação com Cristo, para vivermos em harmonia em imagem e semelhança de Jesus. Acredito que vá além dos locais e estruturas dos pontos de visitação. As vindas de milhares de fiéis, de diversos locais do país, devem-se a fé inigualável que possuem. Aquele sentimento sincero de ter o amor da mãe de Jesus e visita-la com frequência, seja para agradecer uma graça fornecida ou pedir um auxílio.

A religiosidade popular é exposta como uma importante ação de formação do cristianismo, com a atualidade ela vem se manifestado através dos ritos e no reverenciamento às imagens aos santos. Para entender essa religiosidade, é imprescindível que se faça uma distinção entre os termos “religiosidade” e “religião”.

A religiosidade em si, nos lança a expressões e práticas efetuadas pelos indivíduos exteriorizadas através de sentimentos que estão além de sua compreensão, mas tem-se a convicção da existência de uma manifestação diária do “Sagrado”.

Sob o ponto de vista de Mircea Eliade, o homem em sua constante evolução busca sentidos que justifique a sua existência, o sentimento devocional e a sua religiosidade que é demonstrada em sua vida pelos seus atos e são revelados por seres sobrenaturais.

Basta dizer que o ‘sagrado’ é um elemento da estrutura da consciência e não um estágio na história da consciência, o mundo deve ter um sentido para o homem, pois o mesmo não pode viver no “caos”, é provado que nos níveis mais arcaicos de cultura, viver como um ser humano é em si, um ato religioso, pois a alimentação, vida sexual e trabalho possuem um valor sacramental, por outras palavras, ser ou tornar-se um homem, significa ser religioso, a vida humana adquire sentido ao imitar modelos paradigmáticos revelados por seres sobrenaturais, a imitação desses modelos constitui uma das características primárias da “vida religiosa”, que é indiferente à cultura ou a época. (ELIADE, 1969, p.10).

Nota-se nos discursos dos entrevistados, que a religiosidade é exposta como algo bem particular, mas que não está desvinculada a religião ou crença, pois para eles, ambas se complementam e se fundem.

Na visão de Geertz (2017), existe dois conceitos essenciais envolvendo a religião, o *ethos* e a visão de mundo, essa diretriz apresentada pelo autor, enuncia que os símbolos sagrados atuam para consubstanciar o *ethos* de um povo e sua visão de mundo de forma mais abrangente sobre a sistematização das coisas. Portanto, os símbolos religiosos instituem uma harmonia primordial entre um hábito de vida particular (*ethos*) e uma metafísica específica (visão de mundo). Sendo assim, a religião estrutura as ações humanas a uma ordem cósmica e projeta imagens desta ordem cósmica no plano da experiência humana, o que ocorre na vida cotidiana de cada sociedade.

Nessa interação entre o homem e o Sagrado, há a mediação simbólica que é inserida como força motriz do pensamento, Eliade (2001) afirma que toda crença é exteriorizada através de um sentido, uma profundidade religiosa, que para o homem o seu mundo é uma terra santa, é o “Centro” que o posiciona bem mais próximo do Céu.

Tomé: Ser devoto é espelhar-se em Maria para viver por meio dela a vida de Cristo. Desde o ventre da minha mãe venho à Aparecida e com eles aprendi a amar Nossa Senhora. Nos últimos anos, por meio do estudo, minha relação com a Santa aumentou mais ainda. Ser devoto de Nossa Senhora Aparecida está no cerne do brasileiro. Assim como o samba e o futebol, a devoção à Padroeira já está “no sangue” do católico brasileiro.

Bibiana: A minha família toda é católica, e fomos criados na devoção a Nossa Senhora Aparecida, a maior devota é a minha avó e que nos trouxe por “tabela”. A que está me marcando é a Comemoração do Jubileu, por isso é que vim para agradecer e a caminhada foi dedicada a Ela.

João: Eu vim a pé de São José dos Campos e foi um desafio e um aprendizado. Porque nessa caminhada você não faz somente pela aventura, mas quando você está caminhando, reflete sobre a sua vida, o que Jesus passava e o tanto que ele andou e o por que você está fazendo isso. As vezes as pessoas fazem sua caminhada, mas não sabem nem o porquê, por isso é importante pensar o sentido da caminhada e por que a casa da Mãe é tão especial. As pessoas a maioria vêm para passear, não é problema, mas tiram o foco principal. Foram 24 horas de caminhada. Na teoria deveriam ser 17 horas, mas paramos bastante, dormimos em alguns trechos, vai chegando uma hora que o seu corpo ele meio que para de funcionar, não que para de funcionar, mas ele fala para você desistir, aí vai da sua fé. Eu não tinha nenhum preparo para vir de São José até aqui a pé, aí foi mais a base da fé, o que eu acredito e qual o meu propósito de vir a pé para Aparecida, não foi somente a vontade de fazer coisas novas.

Antonio: Não basta só estar presente diante da imagem, mas sim estar sempre com ela no coração, onde a paz de espírito é constante e a cidade de Aparecida sempre foi acolhedora.

Salatiel: Aparecida não seria Aparecida se não tivesse Nossa Senhora Aparecida. A cultura também está relacionada a Nossa Senhora Aparecida, se não a cidade não teria sentido se não tivesse a Imagem. Acredito que toda a questão cultural está intimamente ligada a Nossa Senhora Aparecida pela devoção essa é a explicação do grande acúmulo de pessoas que vem até Aparecida. Particularmente a minha devoção faz muito tempo a Nossa Senhora, mas o que me marcou a minha trajetória foi alguns quadros que continham a passarela e aquilo que eu sempre via, muita gente passando nos desenhos e isso me instigava em saber o que tinha no Santuário.

Fátima: sou muito devota de Nossa Senhora Aparecida, o meu amor é muito grande por ela e todas as vezes que venho para cá me sinto muito acolhida. No ano passado é que fiz o pedido a Nossa Senhora pelo meu filho e foi justamente no dia 12 de outubro e esse ano eu vim para agradecer. Um momento marcante foi quando criança vim com os meus pais no Santuário e aqui era chão de terra e foi justamente no dia que o Papa João Paulo II estava aqui celebrando a missa. Isso me marcou muito.

Lourdes: Eu vim com a intenção de pagar uma promessa, muitas foram as graças alcançadas, se fosse falar de todas eu tinha que ficar o dia todo. A minha relação com Nossa Senhora Aparecida é de agradecimento. As outras graças alcançadas sempre foram por intermédio dela e sem ela eu não conseguiria nada.

Alice: Eu não tenho um motivo específico para dizer o porquê da devoção [...] desde os meus 13 anos de idade, eu tenho Nossa Senhora Aparecida no meu coração desde muito pequena, era a Ela que eu pedia, orava e me entregava e sempre tive muita vontade de conhece-la. Eu tive a honra, a glória de vir ao Santuário, na Sua casa e me sinto muito bem. Quando chego e olho para a sua Imagem e falo, professo o Seu nome é como se algo se muda dentro de mim.

Bárbara: A cidade de Aparecida foi agraciada por, neste local, acontecer o milagre das águas, quando a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada. Claro que entendo que a imagem é uma representação da Mãe de Jesus, mas para todos nós a presença dela manifesta ainda mais em nossos corações o amor de Deus por nós. Então, entendo como relação a grande crença da população do município de Aparecida devido ao fato do encontro ter sido na cidade e de sempre estarmos tão próximos da imagem que representa Maria, nossa mãe e de Jesus, como símbolo de fé e devoção.

Seria então essa manifestação que causa significância a ação humana e a religião popular uma forma simbólica que dá sentido a tudo que está em sua volta? Para Silva, esta expressão seria uma relação estabelecida entre o espaço sagrado e o símbolo e que acaba resultando em um elemento devocional com “um caráter de construção coletiva atravessada pela visibilidade oferecida para a fé, pelos rituais, pelas celebrações, reforçando assim, laços sociais e identitários.” (SILVA, 2003a, p. 57).

Diante desta construção social, mesmo não entendendo a raiz da devoção, o homem não se desprende do fascínio, mas “sempre continuaremos sem entender uma parte da realidade. Nunca se compreenderão totalmente o mundo e a alma humana” (DELUMEAU, 2001, 376)

Pereira (2003) sugere que, a devoção advém de uma crença em determinados poderes místicos que o santo de veneração possa ter, seja por intermédio de concessão de “milagres” ou graças.

Mesmo não buscando a racionalidade para tal fenômeno, os devotos entendem que a devoção à Virgem Maria é evidenciada como um mito que se cristaliza, se solidifica, se idealiza e se humaniza em suas vidas, seja como “Mãe de Deus ou Mãe de toda a humanidade”.

É através da aliança estabelecida com o “povo humilde” que a Virgem Maria se apresenta, tornando-se um símbolo de promoção de paz e de esperança a nação brasileira. Assim para entender essa relação é necessário lembrar o episódio do encontro da Imagem. Segundo relato histórico, Nossa Senhora Aparecida surgiu das redes de pobres pescadores miscigenados ribeirinhos e a eles concedeu o primeiro “milagre” e é por esse fato, verídico ou não, que os devotos se identificam com ela e por ela tem um amor filial.

É interessante relatar que o percurso histórico que aborda a representação da Imagem sobre os devotos, oferece a periferia simbólica e uma centralidade doutrinal, que segundo Portella afirma a existência de,

[...] duas Marias: a do Magnificat bíblico[...]e das grandes aparições dos séculos XIX e XX. Como outrora as Marias lutavam [...] aqui também Maria luta novamente, não mais por territórios geográficos, mas por territórios ideais, simbólicos, teológicos e mesmo político-ideológicos (PORTELLA, 2016, p. 200).

Por isto, quando os devotos se referem a Nossa Senhora Aparecida, a reconhecem como sendo a Mediadora que intercede junto a Deus; a Reconciliadora que une os diversos povos; a Protetora da Nação brasileira; a Rainha do céu e da terra, a Padroeira do Brasil a Mãe do povo brasileiro que está sempre presente para auxiliar e pronta para ser a mediadora que aproxima Deus de suas criaturas e vice-versa.

Diante de tantas intitulações, o que nos leva a crer é que a forma como a Imagem de Aparecida relaciona-se com uma série de símbolos constituídos de relatos e tensões sociais, produziu-se um conjunto de publicações e discursos da Igreja que a tornou o maior símbolo social.

Despida das cores originais, enegrecida e quebrada, a Imagem de Aparecida se tornou objeto da devoção carinhosa de nosso povo, que, em grande escala, sobre tudo a partir daquela época, se fundia na amálgama das culturas e das raças branca, negra e indígena, formando sua própria identidade étnica e religiosa. (BRUSTOLONI, 2017, p. 23).

Tendo esse entendimento consegue-se assimilar que a Imagem de Aparecida se tornou ícone da Igreja e nos meios populares, pois para fortalecer essa relação, Ela torna-se a “Mãe” negra/branca/morena e com isso passa a estar intimamente ligada ao cotidiano dos seus filhos e com eles vive as triviais intimidades do seu dia a dia.

Tomé: Minha relação com Nossa Senhora é constituída pelas orações. Seja pela recitação do terço ou do “ângelus”, a relação com a Virgem Maria está presente em minha vida. Muitas vezes, basta uma imagem ou estampa de Nossa Senhora para que eu a saúde e a recorde.

Bibiana: A minha relação hoje é de agradecimento. Ser devoto é isso a que me propus, caminhar somente para agradecer [...] é uma relação de amor e de agradecimento. Agradecer sempre.

João: Nossa Senhora Aparecida é uma figura religiosa importante para o Brasil. Ser devoto antes de tudo é refletir sobre os ensinamentos de Jesus Cristo e de Maria. Nossa Senhora Aparecida é a representação dessa Mãe sábia que soube em seu coração suportar todas as aprovações e acreditar que Deus possui um amor imenso sobre nós.

Antonio: Ser devoto é estar presente, viver a devoção, é uma relação praticamente familiar. O relacionamento é o mesmo, pois a fé ela está presente em todo momento.

Salatiel: Ser devoto antes de tudo é imitar as virtudes de Maria, Nossa Senhora Aparecida, e a minha devoção se deu no contato conhecendo um pouco mais sobre NSA e vendo que os fatos que ocorreram na história têm a mão de Deus por meio, sabendo que NSA é um milagre que aconteceu durante a história e isso faz com que a cada dia faz aumentar ainda mais a minha fé.

Fátima: Sempre fui devota de Nossa Senhora Aparecida, mas a minha devoção se fortaleceu ainda mais depois que o meu filho deixou as drogas. Ela o libertou. Para mim ser devoto de Nossa Senhora Aparecida é poder passar para os outros a compaixão que ela nos transmite.

Lourdes: Sempre fui devota de Nossa Senhora Aparecida, mas a devoção ficou mais forte com a recuperação da minha filha que estava com trombose e hoje ela consegue andar e está muito bem.

Alice: Eu me apego a Ela todos os dias e sei que pedindo, Ela intercede ao Pai e não nos desampara nunca. Como disse desde os 13 anos de idade me tornei devota, passei por muitas dificuldades e aprovações que eu poderia ter recaído e ficado a base de medicações e graças a Ela eu não fiquei e eu só tenho a agradecer a Nossa Mãe Maria, a Nossa Mãe Aparecida.

Bárbara: E crer na mãe de Jesus é ter em si a esperança no melhor, ter uma ligação direta com Jesus e viver em harmonia, como família, com os irmãos.

É importante destacar que não há idolatria, mas sim uma crença em uma manifestação divina representada na Imagem, não há uma veneração, mas o sagrado se manifestando através do símbolo e que toda suplica feita diante dele, segundo a concepção dos entrevistados, é o mesmo que estar pedindo para uma “Mãe” que está presente e corporificada.

Desta forma, Nossa Senhora Aparecida torna-se anunciadora do Reino de Deus e por intermédio Dela, que a força da graça de Deus vai agindo sobre as intempéries da vida de seus filhos. É a hierofania presente na vida e nas necessidades das pessoas.

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano [...] a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano” (ELIADE, 2002, p. 17).

Diante desta relação estabelecida entre o Símbolo e o homem, encontra-se a representação efetiva do Sagrado, que não desaparece, mas que mantém a sua função de permanecer e proporcionar a renovação “espiritual”, ou seja, um redescobrimto de significados e de sabedoria popular que deve ser uma constante na existência dos indivíduos.

Logo, Nossa Senhora Aparecida assume rostos sincréticos em meio a um povo que, segundo os relatos dos entrevistados clama à sua intercessão. Para Brandão (2007), a manifestação efetuada através dos “milagres” faz com que ocorra as trocas de fidelidade mútua entre o homem a divindade.

Tomé: Acredito em milagres porque já vivi momento em que eu precisava muito de algo, não havia comentado com ninguém e esse algo veio. Bem como situações em que eu gostaria de me livrar e fui livrado sem explicação lógica.

Bibiana: As experiências vivenciadas são as graças concedidas a minha avó, que é uma pessoa muito especial para mim.

João: Milagre é algo inexplicável a razão humana. Mas eu sei que muitos já foram concedidos através de Nossa Senhora. Posso dizer que um milagre que me aconteceu é o de chegar hoje até aqui e como eu disse sem preparo nenhum, mas forte na fé.

Antonio: Foi diante de uma situação que parecia não ter solução, parecia um buraco negro e voltando do trabalho fui até ao confessionário onde expressei todo o meu sofrimento diante padre e na sequencia o encontro com a imagem onde parecia que ela a Mãe já estava a minha espera. Milagre é quando a fé é depositada totalmente em sua vida, ser puro em seus pedidos e acreditar que acima de tudo existe o Pai e a Mãe.

Salatiel: Acredito em milagres, mas também em milagres algo simples no dia a dia, em atitudes que podem ser mudadas pela fé, isso é milagre. Em minha vida

sempre teve muitos milagres não milagres extraordinários, como uma cura, mas milagres por exemplo a calma que já me acalmei devido a intercessão de nossa senhora ou até simplesmente pedidos que pedido para um amigo.

Fátima: Milagre é o que aconteceu com o meu filho, ele foi resgatado, pois estava no fundo do poço. Achei que o estivesse perdido para as drogas, mas Nossa Senhora Aparecida agiu em nossas vidas e ele se recuperou.

Lourdes: Milagre para mim é algo que não se consegue explicar, é algo que foge ao alcance dos homens e somente Deus tem a resposta. Tudo que Deus me dá através de Nossa Senhora é milagre.

Alice: Nós kardecistas acreditados que tudo o que acontece em nossa vida já está escrito, o que para os católicos são milagres, o que importa é que esse Ser de Luz evoluiu e está acima de nós.

Bárbara: O milagre é um acontecimento divino, algo que humanamente é inexplicável e impossível de acontecer. Ainda não tive um milagre em minha vida, mas sei que sempre fui abençoada e amparada por Nossa Senhora e Deus. Acredito que com o passar do tempo, a crença cresce ainda mais, por conta das dificuldades encontradas no decorrer do caminho.

Quanto a apropriação de bens, é um fato comum e que está intrinsecamente detectado na linguagem dos participantes. A apropriação simbólica vinculada com a ideia de “inconsciente coletivo” nos leva a compreender as manifestações, as interpretações e o seu apoderamento que cada um ou a religião faz sobre o símbolo e o rito.

Eliade se manifesta da seguinte forma sobre a questão das manifestações e a apropriação:

Foram principalmente as impressionantes semelhanças entre os mitos, símbolos e figuras mitológicas de povos de civilizações muito apartadas que obrigaram Jung a postular a existência de um inconsciente coletivo, baseado na crença de que em toda a civilização o homem trabalha através daquilo que ele denominou de processo de individuação, no sentido da realização do eu, aonde percebe-se que o conteúdo deste inconsciente coletivo expressado através da experiência religiosa tem um sentido e um objetivo e, conseqüentemente, que não deve ser menosprezado explicando-o através do reducionismo. (ELIADE, 1969, p.37).

A manifestação da religiosidade popular, é reconhecida na Imagem de Nossa Senhora Aparecida e as revelações que ocorreram durante os 300 anos do encontro, podem ser compreendidas como formas de expressão de um povo desprovido de referências que busca através do mito e do sagrado, exercer a sua religiosidade, diante desse “jogo simbólico”, o autor cita:

[...] é a experiência do sagrado que funda o mundo, e mesmo a religião mais elementar é, antes de tudo, uma ontologia. Em outras palavras, na medida em que o inconsciente é o resultado de inúmeras experiências existenciais, não pode deixar de assemelhar-se aos diversos universos religiosos. Pois a religião é a solução exemplar de toda crise existencial, não apenas porque é indefinidamente repetível, mas também porque é considerada de origem transcendental e, portanto, valorizada como revelação recebida de um outro mundo, trans humano. A solução religiosa não somente resolve a crise, mas, ao mesmo tempo, torna a existência ‘aberta’ a valores que já não são contingentes nem particulares, permitindo assim ao homem ultrapassar as situações pessoais e, no fim das contas, alcançar o mundo do espírito. (ELIADE, 2002, p. 171).

Não há pretensão em justificar todos os comportamentos e sentimentos dos entrevistados em relação ao ato devocional e a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, mas elucidar como os indivíduos mostram sentido na sua devoção através do seu tempo que é conciliado entre o sagrado e o profano e na sua crença de que há uma conciliação com Deus e com o universo.

A essência do sagrado é vivenciada pelo devoto, com sentimento total de dependência, respeito e confiança [...] a experiência espiritual do lugar, cuja compreensão singular é marcada por momentos de transcendência, os quais, a cada tempo sagrado, expressam a ordem divina. (ROSENDAHL, 2008, p. 5).

Nesta conciliação entre o devoto e o lugar, encontram-se períodos especiais que são previamente determinados e dedicados a manter um contato tanto com o tempo sagrado e com o profano que é um tempo cotidiano mergulhado em significados religiosos.

Para Eliade (2008), não há um tempo determinado para que ocorra a hierofania, o sagrado pode se revelar a qualquer momento e quando há a ocorrência, este tempo pode ser transformado, santificado e celebrado incessantemente.

Nas mais diversas expressões utilizadas pelos entrevistados, Nossa Senhora Aparecida, apresentam-se ao mundo dotada de sentido sagrado e que os ajuda a transcender os seus limites e a construir um mundo, que embora em alguns momentos lhes apresente conturbado, um lugar ordenado e com sentidos para reproduzir os modelos sagrados (Queiróz; Nunes, 2014)

Por fim, nota-se que as invocações e representações sobre Nossa Senhora Aparecida revelam uma diversidade de práticas que esse símbolo pode incorporar. Com efeito deve ser por isso que sua representatividade é tão forte, pois a devoção a Maria se fundamentou sobre os diversos títulos recebidos e entre tantos um que foi constante no discurso dos entrevistados será transcrito: “Mãe de Deus e nossa”.

6- UMA NOVA FACE PARA O TURISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Há uma multiplicidade de termos utilizados e de sentidos para validar "pós-modernidade", "pós-moderno", do mesmo modo "moderno" e "modernidade". Os significados e os discursos apresentam-se inovados no decorrer dos tempos, o mesmo aplica-se a cultura em geral, as instituições e as relações individuais. Com isso, o enunciado da sociedade pós-moderna não são os mesmos argumentados na contemporaneidade que a todo momento se movem, se anulam, se reconstroem, em um ciclo de “metamorfose”.

É através da identificação desses domínios específicos, que se consegue compreender a dinâmica pós-modernidade e modernidade na sociedade, em qual o momento uma se entrelaça com a outra e ocorre a ruptura. (SHINN, 2008)

Bauman (2001), utiliza os seguintes atributos para conceituar os períodos pós-modernidade e modernidade, apontando substancialmente similaridades resultantes do capitalismo flexível: o poder extraterritorial, as comunicações eletrônicas, a instantaneidade, a instabilidade etc. É o que clarifica o autor quando cita que:

(A modernidade clássica) parece “pesada” (contra a “leve” modernidade contemporânea); melhor ainda, “sólida” (e não “fluida”, “liquida” ou “liquefeita”); condensada (contra difusa ou “capilar”); e, finalmente, “sistêmica” (por oposição a “em forma de rede”) (BAUMAN, 2001, p. 33).

No entanto, Eagleton (1996) já define que os períodos modernos e pós-modernos se diferenciam quando:

Pós-modernidade é uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação. (...) vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas gerando um certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiosincrasias e à coerência de identidades (EAGLETON, 1996, p.7).

Sob essa perspectiva, vemos que atualmente temos presenciado várias mudanças na sociedade, o homem contemporâneo mudou seus padrões de vida e a tecnologia tem-se sobressaído nas mais diversas áreas inclusive desenvolvendo uma revolução no ambiente humano.

As imagens, o vocabulário, as mídias digitais, o livre acesso aos veículos de comunicação, as redes sociais e a robótica, entre outros, têm promovido essa mutação

tecnológica de conexão e de similaridades. Nesse universo tecnológico o homem surge como protagonista, reconstruindo as relações, agindo livremente sobre as inúmeras áreas e atuando consideravelmente nas relações humanas. Diante deste turbilhão de renovações tecnológicas à disposição, resta-nos saber se a intenção é realmente viabilizar a integração social ou apenas contribuir para o isolamento e a leviandade da raça humana.

O cenário atual tem retratado as dificuldades pelo qual o homem tem passado. Ele instituiu a sua soberania, mas não consegue encontrar respostas para a sua existência e nem de se garantir como pessoa provida de sentimentos e de extrema necessidade de socialização.

A palavra mais utilizada pelo homem é “agora”, o imediatismo tomou conta do tempo, os valores e as crenças estão sendo aniquilados lentamente, a cultura do consumo vem bombardeando e hipnotizando de tal forma que acabam considerando é o *status* social conquistado. Hoje pensa-se mais no bem-estar individual do que na coletividade, para tal realização o homem coloca-se sobre o bem e o mal e com isso vai menosprezando os dissabores de uma sociedade fragilizada.

Dentre tantas dúvidas e incertezas que nos desafiam sobre essa situação atual, o homem ainda vê uma luz de esperança que teima em não se apagar e que o incentiva a continuar em sua luta diária na busca por respostas sobre a sua existência, a sua responsabilidade como ser social e soluções para uma sociedade globalmente deficiente.

6.1 A Religião como Processo de Transformação na Sociedade Contemporânea e nas múltiplas identidades.

Observou-se que desde a segunda metade do século XX, a religião tem assumido um papel importante de transformações e de adesão na sociedade. Países ligados ao cristianismo desde a sua colonização, inclusive o Brasil, têm percebido uma redução significativa de adeptos e outras religiões como o islã tem tido um número de adesão considerável.

No Brasil, uma das correntes que vem aumentando de forma gradativa é o protestantismo (pentecostais e neopentecostais) que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último censo em 2010 o número de evangélicos cresceu 61% em 10 anos o que correspondia um total de 22,2% da população brasileira.

Muitos estudiosos apostaram no aniquilamento da religião, mas o que se percebe na contemporaneidade, são as transformações nos comportamentos e atitudes dessas instituições religiosas seculares que reagem contra os valores da modernidade (consumismo,

individualismo, racionalismo e materialismo), deslocando-se rumo as questões sociopolíticas. (RANQUETAT, 2009)

De acordo com Geertz (2001) a religião na contemporaneidade traz um certo devaneio:

A sensação de contemporaneidade é basicamente uma ilusão – as perturbações do último *fin-de-siècle* são bem diferentes das deste, como o são também nossas maneiras de lidar com elas[...]vemos uma religião em termos diferentes [...] Nós a vemos em outros termos porque o solo se moveu sob os nossos pés; temos outros extremos a examinar, outros destinos a prevenir. O beliscão continua a existir, contundente e incômodo. (GEERTZ, 2001, p. 150)

Para Sanchis (2001b), embora a religião tenha sofrido uma sistematização, ela traz sinais de um dualismo que ora ela recua até o perecimento total, ora a religião se desloca e se transforma em direção a um futuro em busca de novas “energias sociais” e remodelagens em algumas partes específicas da antiga religião.

A contemporaneidade para Sanchis, traz uma certa dose de audácia pois a todo momento ela desafia o homem a elaborar estratégias que articulem sobre os dois polos.

Sinal provável de que, no pensamento mais real da maioria de nós, não se trata de ser “pró” ou “contra”, de reconhecer ou de negar o fato, mas de administrar a articulação das duas pontas de uma (demultiplicada) aporia. É nas modalidades desta administração que nossos equilíbrios são diferentes. E é ali que é desafiada a nossa criatividade. (SANCHIS, 2001b, p. 31)

Diante disto, vemos um crescimento desproporcional de múltiplos grupos religiosos com suas ideologias e novos conceitos sobre o sagrado na sociedade contemporânea, envolvendo a sensibilidade mística, a sacralização das relações individuais através de suas virtudes, a religiosidade eclética e esotérica holista da então conhecida *New Age*.

Segundo Ranquetat (2009), esses movimentos religiosos do tipo *New Age* e neognósticos, tem por convicção uma crença “desinstitucionalizada”, não estão vinculados a nenhuma igreja, não possuem hierarquia e sacerdotes especializados e seus cultos são efetuados em pequenos grupos. A centralidade está no indivíduo, no *self*, no bem-estar físico, a auto realização e Deus para o movimento, conforme relata o autor, passa a ser indissociável do homem, ou seja, morada de “manifestação do divino”.

Diante das disputas simbólicas no campo religioso, novas identidades e crenças religiosas foram surgindo através dos múltiplos entrecruzamentos e sobreposições de religiões em um dinâmico e excessivo jogo de “analogias simbólicas” é o caso das religiões afro-brasileiras que utilizam o artifício de mascarar os orixás por santos católicos. (OLIVEIRA, 2011).

No Brasil, segundo dados do CENSO (2000)²⁸, o catolicismo passa por um processo de mudanças, onde o número de indivíduos que se declaram católicos no Brasil foi aproximadamente 125 milhões, mas se comparados com o crescimento populacional e a quantidade de religiões, percebe-se nitidamente, um déficit de crescimento de mais de 16 milhões de católicos. Para além desses dados, percebe-se que nas últimas décadas têm ocorrido uma diversificação religiosa.

Há uma forte tendência religiosa pentecostal, muçulmana e existe também os que se declaram sem religião. Diante desse quadro multifacetado, vemos a movimentação principalmente da Igreja Católica, que se revigora e desperta uma nova linha de adesão nas expressões religiosas, interagindo, dialogando com as novas formas de visibilidade eclesial e práticas religiosas. (TEIXEIRA; MENEZES, 2009).

Neste aspecto apontado sobre identidade, Hall (2006) afirma que o indivíduo moderno surge com particularidades históricas que são influenciadas por fatores externos, assim encontramos um cenário de identidades fragmentadas o que possibilita transitar pelo campo religioso para o da subjetividade e assim ir demarcando espaços de pertencimento e reassumindo novas identidades.

A identidade para Hall (2006) é oriunda das interações com heterogêneas identidades que a todo momento fragmentam, descentralizam e internalizam os seus significados e valores de modo que contribua à associação do que é subjetivo (eu) ao objetivo (sociedade). A identidade é uma manifestação estruturada e desestruturada de um passado que repercute no presente dos indivíduos que dependem de ações sociais, políticas, econômicas e religiosas sendo definidas historicamente na construção dos comportamentos e na constituição de valores. Por isso, a identidade pode ser considerada como sendo uma mescla de diferentes culturas que inter-relacionam-se em diferentes graus de poder ocorrendo crises que são resolvidas ou não.

Hall (2006) adverte sobre a chamada “crise de identidade”, onde o indivíduo até então considerado uno, se apresenta fragmentado por conta das ocorrências societárias na pós-modernidade produziu e nesse processo compôs o sujeito pós-moderno constituído por múltiplas identidades. Para Bauman: “Quando a identidade perde as âncoras sociais que a faziam parecer “natural”, predeterminada e inegociável, a identificação se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um nós a que possam pedir acesso.” (BAUMAN, 2005, p.30).

²⁸ Jacob, César R. et.al (2003) Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil. Rio de Janeiro. São Paulo: PUC-Rio. Loyola. CNBB. p.15

Diante disso, nota-se que a individualidade é uma das marcas presente na *New Age*, que não exclui outras práticas como as relações afetivas, a convivência em comunidades e a imersão “espiritual”.

Oliveira (2011) cita que há um comércio religioso que envolve essas práticas e tem impulsionado o surgimento de novas igrejas e a construção de exuberantes templos. Para exercer grandes influências na sociedade utilizam os meios de comunicação rádios, canal de TV, mídias sociais e impresso, propagando convicções religiosas e facilitações socioeconômicas com soluções imediatas. Portanto, os bens ofertados buscam dar sentidos as práticas religiosas para aqueles que acessam tal mercado e a contribuir para a qualidade de vida e “espiritual” do “consumidor religioso”

No Brasil, Siqueira (2003) aponta que o fenômeno da *New Age* não se enquadrou somente no mercado comercial, mas também implementou um novo estilo de vida aos indivíduos que foram incorporando valores e foram disseminando para a população em geral.

Altamente poroso e dinâmico, o fenômeno espiritual da Nova Era torna-se também um fenômeno de mercado, uma oportunidade ímpar de consolidação de um novo modo de viver baseado no consumo e no descartável, na experiência e valorização do novo e imediato. É de se considerar, entretanto que o mesmo mercado, se por um lado se aproveita da problemática existencial humana, por outro fornece ao homem subsídios para preencher seus vazios e responder às suas questões. (BIRCHAL, 2006, p. 101).

Essa disseminação de valores fez com que a Igreja Católica, especificamente após o Concílio Vaticano II, suscitasse uma reforma na igreja em todos os sentidos, cujo objetivo a ser atingido era a reconciliação com o mundo moderno. O indivíduo passou a ser visto com mais valorização, mecanismos lhe foi concedido para que encontrasse respostas para o questionamento sobre a existência, houve a aproximação e apresentação de um Deus mais benevolente.

Neste jogo articulado, a Igreja Católica utilizou recursos tecnológicos avançados, investiram nos meios de comunicação (rádio, TV, impresso e mídias), nas áreas de prestação de serviços, infraestrutura, alimentícia e vestuário. Essas são as formas encontradas para alimentar e aprofundar as vivências e experiências espirituais do indivíduo contemporâneo.

Logo o que vemos no Brasil uma pluralidade de religiões típica da sociedade contemporânea, uma verdadeira “Guerra de Símbolos” que a todo momento divulgam persuasivas mensagens de salvação. O que para Sanchis é visto como sendo: “fenômeno cada vez mais persuasivo das “Guerras de Religião” – a nova aporia, em dois níveis. O primeiro: Guerra Santa ou escolha autônoma de identidade?” (SANCHIS, 2001b, p.38).

E o autor explica as duas questões:

Sob as espécies de uma Guerra Santa, para a defesa de uma identidade inegociável, estariam a se implantar – enfim - no campo religioso popular do Brasil, as relações modernas de liberdade e autonomia individual na escolha da pertença definitiva de cada um. A outra ponta da aporia é, no entanto, menos positiva: pois esta emergência liberadora da iniciativa individual dá-se pelo adorcismo no espaço do Templo feito Terreiro das entidades emblemáticas da alteridade, alteridade diabolizada para poder ser legitimamente anulada através de exorcismo ritual. Esta legitimação supõe, sobretudo quando o gesto se dá de portas abertas sobre a rua ou é retransmitido pela televisão, certa convivência do Estado e é ali que as instituições religiosas “contemporâneas” reativam por sua conta a velha tradição católica de participação da religião nos mecanismos tácitos de poder que caracterizam os espaços públicos. O segundo nível é mais direto. Trata-se dos arranjos formais da política, entre outros das eleições. Aqui também, como no caso do “reencantamento” que nós vimos se originar no jogo desencantador da própria razão científica, a nova identificação dos domínios religioso e político bem poderia tirar a força de seu dinamismo de sua prévia separação secularizante. (SANCHIS, 2001b, p. 39).

Diante deste cenário de disputas, acha-se um jogo de articulações que ardilosamente vai manipulando e (re) orientando e mostrando que as religiões contemporâneas se baseiam na convivência comunitária que dão corpo as manifestações religiosas, isto é, tornam-se um autêntico meio de expressão de sentimentos o “emocionalismo comunitário”. (RANQUETAT, 2009)

O turismo religioso apresenta-se como dispositivo de manifestação identitária e religiosa popular nos santuários e templos no mundo, com representatividade dos diferentes agentes, cada qual com os seus respectivos interesses, vão fomentando a área turística ou pelo menos procuram trazer sob sua influência e dominação o fenômeno. Essa prática turística passa a ser local de trocas, tensões e operações desses diferentes grupos de indivíduos que procuram articular os seus interesses com a prática devocional e a oficialidade sacramental, tornando assim um campo de incidências de múltiplos anseios e de disputas desses personagens.

Abumanssur (2018) refere-se a esses locais como sendo zonas de convivência de inúmeras culturas que a todo momento confabulam, encenam e experienciam os enredos sociais e que visa satisfazer todos os grupos envolvidos.

Mediante ao que foi exposto, observa-se que no contexto dos espaços laicos no Brasil, encontram-se sinais de mudança nos comportamentos e pensamentos religiosos e para suprir tais necessidades surge a instituição capitalista confabulando possíveis mediações entre o sagrado e profano, com especial atenção as Instituições do Turismo Religioso.

6.2 Turismo Religioso Contemporâneo

Para compreender a importância do turismo religioso, inicialmente temos que ter ciência de que tal fenômeno não envolve somente férias, lazer, viagens e experiências espirituais, mas também as indústrias turísticas religiosas que oferecem bens de consumo e de serviços. Essas indústrias turísticas assumem papel de destaque para o consumidor religioso que utiliza de tal prática para a “devoção” nos santuários sagrados.

Segundo Urry (2007), a relação entre o olhar do turista e o das indústrias é imensamente problemático, pois segundo o autor, os serviços direcionados aos turistas devem estar ao alcance e no lugar em que são produzidos, inclusive a interação social entre o fornecedor e o consumidor deve estar incluso no pacote. A questão está no fato de que, caso a produção de serviços não tenha sido satisfatória, provavelmente o consumidor será extremamente crítico sobre os serviços o que pode ocasionar a arruinar do negócio.

O autor enfatiza a “qualidade de interação social” entre o empreendedor e o consumidor de serviços, salienta que a indústria sempre precisou de consideráveis níveis de desenvolvimento e de investimento público, e recentemente vem crescendo consideravelmente na medida que os lugares turísticos tentam organizar ou intensificar a preferência do “olhar do turista”.

Constatamos que atualmente as Igrejas têm assumido esse papel empreendedor, Enoque *et. al.* (2016) diz que,

[...] a partir daí o surgimento de um novo sistema valorativo ‘de competição acirrada, busca pela sobrevivência, perseguição incansável do lucro’ que suplanta uma série de preceitos religiosos, além do aparecimento de um novo ‘Deus’ (o capital), seus ‘sacerdotes’ (os gerentes), bem como os ‘novos fiéis’ (os clientes). Institui-se, a partir desta realidade, a noção da empresa como ‘centro do nosso mundo’ em contraposição ao mercado compreendido enquanto ‘local de perigos e de luta pela sobrevivência’. (ENOQUE *et al.*, 2016, p. 34).

Sob essa nova perspectiva de mercado surge empresas especializadas voltadas para um público de múltiplas necessidades que além de buscar experiências espirituais, são também potenciais consumidores de bens e de serviços.

Steil; Carneiro (2008) mencionam que desde o ano 2000, houve considerável número de deslocamentos de pessoas para a realização de peregrinações/romarias, deslumbrados pela busca de transformação interior e experienciar momentos até então não vividos. Pensando nesse público-alvo, novas ideias foram sendo ressignificadas por meio da Nova Era (*New Age*) e a inserção de novos agentes do mercado turístico (Público ou Privada).

A esse processo de deslocamento Urry (2007) relata ser próprio do turismo de massa que é uma característica da sociedade moderna e seu desenvolvimento ocorre através de diversas variações econômicas, urbanas, infra estruturais e de atitudes dos indivíduos.

Frente a este novo cenário, as Igrejas procuraram novas possibilidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural que poderiam advir do turismo religioso. Neste sentido, os agentes envolvidos captando as necessidades e expectativas individuais, procuraram novas formas de produzir e reproduzir “símbolos” nos ambientes sagrados, relacionando-os de certa forma para que sejam percebidos nas manifestações religiosas.

Nestes espaços denominados de grandes centros religiosos populares, é comum a circulação de milhares de pessoas durante o ano que usufruem do comércio, dos serviços e dos eventos festivos que geralmente segue o calendário litúrgico. Para comportar tal fluxo, as áreas se reorganizam em um panorama religioso que é consequência do processo de sacralização dos espaços sagrados. (ROSENDAHL, 1996). De acordo com a autora:

[...]o espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio de símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. (ROSENDAHL, 1996, p. 30).

Paralelo as mediações entre o homem e a divindade, os santuários têm intrínseca a responsabilidade de tornar-se referência em espaços que proporcionam as melhores experiências “espiritual” e mundana. Desta forma, os territórios são transformados para práticas de deslocamento e de consumo que vinculados a religião resultam em uma nova composição social.

O homem consagra o espaço porque ele sente necessidade de viver em um mundo sagrado, de mover-se em um espaço sagrado. O homem religioso, dessa maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço: cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce. (ROSENDAHL, 2002, p. 15).

Fernandes (2007) aponta que a indústria do turismo religioso movimenta consideráveis somas e a religião, produto turístico, é um elemento crucial na dinamização do crescimento e fortalecimento do mercado turístico composto por bens e produtos a serem consumidos.

A autora explica que esse tipo de comércio possui um dinamismo e impulsiona a Instituição religiosa a incorporar alguns padrões de mercado para efetuar a expansão do produto turístico e a adesão dos fiéis.

À Igreja Católica importa primeiramente a expansão de seu discurso e a consequente adesão dos fiéis; à empresa interessam as cifras. Por outro lado, as consequências indiretas do afluxo de turistas com motivações religiosas aos espaços tidos como sagrados reverte-se em benefício econômico para a própria Igreja que cada vez mais tem incorporado lógicas do mercado como o marketing e a propaganda. Basta observar os sites de muitas dioceses e arquidioceses e a propaganda que realizam de seus bens religiosos. (FERNANDES, 2007, p. 1072).

A proposta é oferecer um conjunto de símbolos e atributos que possibilite desenvolver o turismo religioso, atender as expectativas e as necessidades de cada perfil visitante, seja em busca de conforto “espiritual”, apreciar o “belo” através do culto religioso ou até mesmo prestar homenagens ao Santo através da natureza.

Oliveira (2003) define o turista religioso como sendo o indivíduo motivado pela religiosidade e pela cultura religiosa, ao se deslocar, consegue conciliar elementos relacionados a prática cristã, associando-os a uma vivência notável, “espiritual” e ao mesmo tempo consumista.

O referido autor, expõe que o turismo religioso hoje é uma prática contemporânea estimulada por pertinentes celebrações conduzidas de forma direta ou indireta na cultura “cristã”, sendo capaz até de afastar-se em alguns momentos do sagrado e aproximar-se mais do turismo e comércio.

Assim, como menciona Steil; Carneiro (2008) o turismo religioso contemporâneo apresenta transformações nos indivíduos religiosos que incorporam o turismo como experiência sagrada, compreendendo o lazer, o consumo e o *marketing*.

Por isso, nas áreas sagradas encontramos eventos e produtos voltados a espiritualidade, a religião, a festas profanas, ao entretenimento, a cultura etc. São os elementos desejáveis que vão impactando na maneira de vivenciar a religião pelos fiéis.

Silveira (2004) cita que os lugares, as festas e os eventos religiosos, tornam-se desejáveis a partir do momento que as mídias passam a vincular no imaginário dos indivíduos o desejo de consumo e nessa interação entre turismo/religião é que ocorre a “mercantilização”.

Para o autor a religião acaba se transformando em shows de grande performance, a fim de estimular ainda mais o setor turístico, assim, o que importa nessa grande jogada de interesses não é o fiel em si, mas sim no retorno econômico que pode adquirir.

Notadamente o investimento abre possibilidades de abertura de negócios rentáveis como:

[...]os transportes multiplicam, empresas de ônibus e aéreas criam e revitalizam novas e antigas rotas, surgem novos empregos; o comércio de artesanato e de outros artigos cresce, enfim uma série de mudanças passam a ocorrer e que podem significar a revitalização da economia local de muitos municípios de pequeno porte no Brasil. (SILVEIRA, 2004, p. 12).

Urry (2007) relata que as indústrias turísticas são imensamente competitivas, por possuir estabilidade espacial, excelente grau de descentralização e variáveis gostos. Logo, os visitantes/turistas estando nos locais turísticos devido ao interesse pelas atrações oferecidas, contribuem no sentido de fornecer subsídios de melhorias no que se tem a oferecer.

Quanto a Igreja Católica, na visão dos administradores dos santuários, é um instrumento positivo para a evangelização e a propagação da doutrina católica, embora outros religiosos não concordem, pois, “deslocaria o sentido religioso e estaria carregado de uma conotação mercadológica” (SILVEIRA, 2004).

Mas o que fazer diante da discordância, sendo que outrora, essas Instituições religiosas utilizaram como estratégia os bens de consumo e de serviços para atrair os fiéis aos santuários?

Coriolano (2003) sugere que os agentes envolvidos priorizem as alternativas de desenvolvimento econômico a fim de evitar impactos socioeconômicos, culturais e ambientais.

Segundo Chemin (2011), os centros de peregrinação,

[...]são lugares luminosos como estrelas contra a ampla tela do universo. São pontos de referência, objetos brilhantes que atraem nossa atenção e admiração. Ainda assim, eles estão longe de serem periféricos à nossa existência ou ao ambiente em que vivemos. Eles desempenham um papel importante na formação de culturas e tradições e, como tal, são as representações materiais de identidades reais e imaginárias. (CHEMIN, 2011, p. 267).

Para o referido autor esses lugares são heranças que contém “os elementos naturais e artificiais que compõem esses lugares”, que atraem o olhar do turista, tornando-se em áreas de receptividade de manifestações religiosas acabam se transformando em grandes áreas de significados aos indivíduos que buscam se desconectar da vida cotidiana e conectar-se a algo mais sagrado.

Já Silveira (2004) alerta que o conjunto de práticas religiosas não existe se não houver uma procura por indivíduos que desejam se envolver neste cenário composto por bens definidos pela Instituição religiosa.

Portanto, o que entendemos é que o turismo religioso contemporâneo é mantido por uma relação dupla, que vai tanto na direção do empreendedorismo quanto para a questão religiosa. É nesse sentido que acreditamos adequado considerar que tanto a religião quanto o negócio são

fatores importantes e dependentes, não podendo ser excluídos dentro da dinâmica do turismo religioso.

6.3. Os múltiplos olhares do caminhar religioso: peregrino/romeiro/turista

Não existe um único olhar do turista enquanto tal. Ele varia de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico. Tais olhares são construídos por meio da diferença. (URRY, 2007, p. 16)

A epígrafe apresenta as dimensões que o turismo adquiriu diante do processo sistemático regularizado e avaliativo dos indivíduos. Para o autor não existe universalidade nas experiências do turista e sim um estabelecimento de relações “com o seu oposto”. Tais relacionamentos produzem e criam símbolos sociais entre quase todas as sociedades impulsionando assim novas reconfigurações nos lugares que tais movimentações.

Os relacionamentos turísticos são ocorrências de um fluxo de pessoas que se deslocam para vários destinos impulsionados por múltiplas motivações que envolve desde a saída do seu habitat, a viagem e a permanência temporária no local de destino. Nestes territórios escolhidos o olhar do turista se sensibiliza, o contempla e volta-se para os diversos delineamentos dos níveis sociais que frequentemente não é comum ao seu cotidiano.

Os eventos religiosos são mecanismos fazem com que todo esse sistema simbólico religioso tenha sobre os indivíduos um controle, pois é nesse instante que se efetua a união entre a visão do mundo e o *ethos* e estes indivíduos passem a ter a noção de pertencimento e de partilha no mundo cotidiano dos objetos do senso-comum.

Assim sendo, para o Geertz (2017), os princípios religiosos para os fiéis são considerados alicerces de ideais na vasta existência humana e a partir do conhecimento do papel da religião no social e no psicológico é viável atingir a compreensão de como o “verdadeiramente real” e os preceitos se dispõem na vida cotidiana dos fiéis.

Nos séculos XII e XIV as peregrinações tinham se transformado em um fenômeno possível de ser realizado graças ao crescente empreendimento de agenciadores (religiosos) no turismo que apostaram nas redes de hospedarias para os viajantes. “Essas peregrinações incluíam frequentemente uma mescla de devoções religiosas, cultura e prazer”. (URRY, 2007, p. 19).

O desenvolvimento da peregrinação e do turismo, pode ser compreendido como sendo duas estruturas dissemelhantes de preceitos e de sentidos. Mas na prática, estes núcleos se

articulam, chocam-se, (re) combinam-se de várias formas constituindo novas estruturas dentro de um processo cíclico e nessa articulação surge um novo cenário que é o turismo religioso.

Silveira (2003), afirma que o turismo religioso, apresenta duas dimensões opostas: a prática do lazer (descompromissada, desterritorializada) e a prática da fé (identidade, rituais, valores). Com isso o turismo passa a ser interpretado como uma expressão de deslocamento peculiar e de transformações socioculturais.

Essas duas dimensões com bases na estrutura turística mantêm um constante diálogo entre os significados e valores que não se sobrepõe, mas vão se associando intrinsecamente nos eventos ligados ao entretenimento e a religião, exibindo, portanto, novas configurações sociais na peregrinação.

Assim, encontramos diversas experiências religiosas que não podem ser denominadas como sendo somente peregrinações ou romarias, justamente pelo fato desses indivíduos assumirem que além da religião há inúmeras motivações para o seu deslocamento. A religião, nesse caso, passa a ser produto capitalista de fácil acesso e que vai permeando o mercado religioso e o dessacralizado.

Neste caso surge delineamentos que vão além das “paredes” da área sagrada e que se apresentam como novas ofertas de entretenimento e cultura. Não digo que a religião está anulada ou esquecida, a ideologia religiosa continua presente no local, o que ocorreu mediante as exigências da nova sociedade foi a abertura, principalmente da Igreja Católica para a diversidade, ecletismo e a incompletude.

Por esse ponto de vista, nota-se que nos locais sagrados de visitação existe um diversificado público composto por peregrinos, romeiros e turistas, cada qual com um propósito, mas em certos momentos se encontram, se relacionam e trocam experiências. “É fato que locais de culto e manifestações religiosas, eventos de cunho místico “espiritual” atraem turistas, mas também romeiros, peregrinos e fiéis que vão aos mesmos lugares e festas.” (SILVEIRA, 2003, p. 3).

Estas circunstâncias levam o fiel a expor a sua devoção através da reiteração dos votos em retribuição a graça concedida pelo Sagrado, bem como, viabiliza a saída dos indivíduos de sua rotina e se deslocam para participar dos eventos religiosos em espaços sagrados para louvar e agradecer os “milagres” recebidos.

Desta forma, encontramos espaços que foram reconfigurados em atrativos turísticos e religiosos para atender esse múltiplo público turístico. É o olhar coletivo dando sentido ao lugar onde os indivíduos devem estar e que não devem se deslocar para outros pontos. (URRY, 2007).

Mas ao mesmo tempo que existe a coletividade, encontramos uma contradição entre os olhares do turista/o peregrino/romeiro, ou seja, o turista visa o exterior combinando a viagem com prazer e religião, o romeiro/peregrino tem o seu olhar voltado para o interior das tradições e na busca de satisfação “espiritual”.

Silveira (2007a) apresenta o peregrino como sendo um agente movido pela fé que visita o santuário, cumpre com suas obrigações religiosas e procura vivenciar o máximo possível sua experiência “espiritual”.

Para o peregrino o destino passa a ser imprescindível na sua jornada religiosa, as orações e os rituais são elementos que contribuem para a consumação das práticas religiosas no “universo” sagrado onde pode exteriorizar a sua identidade religiosa.

Já o turista possui um olhar participativo, observador e instável que procura a todo momento algo novo ou diferente para o consumo (URRY, 2007). O turista em suas viagens busca associar outros interesses que lhe proporcione prazer e neste pacote turístico adquiridos buscam reunir o lazer, aventura, o consumo de bens e serviços, socialização e conhecimento de novas culturas.

Brandão (2001) descreve uma experiência em Ouro Preto com turistas e os descreve da seguinte forma:

Ainda que em maioria católicos, os turistas que chegam a Ouro Preto em caravanas as quais as empresas de turismo promovem, não vem por um igual espírito religioso. [...] em Ouro Preto significa vive-las como uma ‘rara experiência de cultura’. Dificilmente estarão imbuídos dos sentimentos de pesar e dor que a igreja codifica e prescreve [...] para o turista o culto vale como festa, e o símbolo dela é a alegria da rara novidade. Deixarão de comer carne, fazer jejum [...] e evitar as delícias do sexo na ‘Sexta-feira Santa’? [...] Não faltarão jovens, e para eles os bares e outros locais coletivos de alegria e ‘curtição’ terão de permanecer abertos. (BRANDÃO, 2001, p. 59)

Surge uma nova categoria de turistas religiosos que se distinguem do peregrino/romeiro, o olhar desse tipo de turista está voltado para experiências inusitadas, ao consumo, o entretenimento e aos eventos não mais ligados à tradição católica.

A essa nova categoria denominada turista religioso, da atual sociedade contemporânea, procura suprir seus desejos religiosos de uma forma mais autônoma e que o possibilite incluir aspectos turísticos e de entretenimento que possam complementar a sua viagem.

Steil (1996) identificou um outro perfil de romeiro, a qual ele nomeou de romeiro-turista, uma das particularidades apontadas pelo autor estava na forma como o olhar desse novo romeiro se revelava, ou seja, tornam-se espectadores e mediadores de consumo de bens sagrado, aproximam-se do catolicismo moderno e mantêm um distanciamento dos romeiros de massa.

Desta forma ao que tudo indica esse novo perfil está centrado na exterioridade do evento (lazer e consumo). “[...] formam hoje uma nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações” (STEIL, 1996, p. 255).

No entanto, romeiros/peregrinos têm o “olhar” voltados para a partilha, a vivência da espiritualidade, o cumprimento dos votos feitos, a participação dos eventos religiosos. “O peregrino (o romeiro) não se sente como um turista e, embora utilize as instalações turísticas, na realidade não apresenta o mesmo comportamento” (DIAS, SILVEIRA, 2003, p. 22).

É interessante compreender que as interfaces entre peregrino e o romeiro vão se aglutinando, tencionando e até mesmo mesclando as heterogeneidades que no final acabam sendo conduzidos à dimensão “espiritual”, que inclui fatores emocionais que os impulsionam a relacionar e se aproximar de Deus.

Abreu e Coriolano (2003) já apresenta os perfis da seguinte forma:

A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...] para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos. (ABREU; CORIOLANO, 2003, p. 79).

Diante de tais experiências de indivíduos que frequentam os locais sagrados e os eventos religiosos proporcionados aos visitantes (religiosos), nota-se conexões entre os romeiros, peregrinos e turistas que ora vão se misturando ora incorporando as diferenças, as motivações e os comportamentos e que não servem de subsídios para “demarcarem uma linha de fronteira entre turistas e peregrinos” (STEIL, 1996, p. 250)

Nesse contexto, Aragão (2017) concluiu,

[...]que todo romeiro/peregrino é turista, visto que, a viagem implica em um deslocamento para um local fora do seu costume habitual e, obriga o viajante, em certa medida, utilizar algum tipo de transporte ‘salvo quando o deslocamento é feito a pé’; algum equipamento de hospedagem ‘exceto quando pernoitam ao relento ou em casas de apoio’; e quando usam algum equipamento de restauração alimentar ‘porém na experiência da romaria/peregrinação, muitos partícipes trazem suas comidas ou recebem da organização do evento lanche e água para se manterem no local da festa.(ARAGÃO, 2012, p. 58).

As conexões existentes entre o turismo e a religião têm possibilitado a inclusão de um terceiro elemento que é o consumo. A ligação entre esses dois dispositivos tem favorecido um

mercado turístico religioso que a todo momento se renova e oferece uma nova maneira de experienciar o sagrado.

A religião nesse sentido decorre de forma secundária e privatizada, o indivíduo passa a exercer a sua fé em harmonia com suas convicções individuais, assim, ele volta o seu olhar para outras esferas que possa praticar a sua religiosidade em locais que lhe sejam apropriados a suscitar as experiências religiosas.

Tais aspectos conduzem para novas narrativas e vivências vinculados aos olhares do peregrino, romeiro e do turista religioso que ao chegarem ao local sagrado vão constituindo interpretações e entendimentos a partir da vivência particular com o sagrado.

Nesse sentido, consideramos que, os deslocamentos dos indivíduos são motivados pelo valor e o mercado simbólico que existe no local sagrado e que passa a ser visto de forma positiva. Contudo o que diferencia o peregrino, do romeiro e do turista religioso não é somente a motivação que os impulsiona a locomoção, mas pelos múltiplos significados que são adquiridos e registrados não somente nas experiências religiosas, mas também nas mediações com o consumo que possibilita desenvolver a religiosidade contemporânea.

6.4. Turismo Religioso e a Nova Era do Catolicismo Popular: As Repercussões e Concepções

Poucas são as pesquisas contemporâneas sobre o fenômeno Nova Era (*New Age*) que explanam as religiões tradicionais, entre elas a Igreja Católica, que na contemporaneidade estão reconfiguradas em seus conteúdos, nas formas de condução das posturas ideológicas e nas práticas religiosas. Os elementos simbólicos para tal transformação foram a gênese que preconizaram o grau de mudança permissível na religiosidade, estabelecendo um certo padrão e de aceitação no âmbito comum.

Esse novo movimento apresenta conceitos religiosos orientais e ocidentais, que aos poucos incorporam espaços de forma bem subjetiva pois as manifestações religiosas não expõem parâmetros a serem seguidos. Sua ideologia está voltada a ações introspectivas e de processos de sacralização dos indivíduos a partir de suas experiências religiosas.

A Igreja Católica, organizada por igrejas particulares ou dioceses, percebendo as frestas existentes no modelo religioso tradicional, assume um novo modelo de dessacralização e institui uma certa “independência” no processo de sacralização do indivíduo, ou seja, as Instituições continuam manejando, mercantilizando o sagrado e direcionando os indivíduos a diligenciar a sacralidade interior, a morada do self, nos caminhos das experiências “espiritual” e peregrina.

Nota-se que a Nova Era não se restringiu somente sob ao prisma mercadológico, mas foi traçando estilo de vida inerente aqueles que vivenciavam as práticas da Nova Era. Siqueira (2003) indica que o inovado estilo de vida desse movimento, tem vinculado princípios que transmitem a uma população em geral, o que para a autora:

[...] a busca e incorporação de visões de mundo, de valores e de significados que têm ocorrido ultimamente (unidade homem-natureza, espiritual-físico, mente-corpo, holismo-unicidade e lugar de polaridades; energia, karma) incluem, mas não se esgotam na direção orientalizante. Ademais, aqueles parecem não se restringir a grupos periféricos, ou somente a adeptos ou frequentadores de novas religiosidades. (SIQUEIRA, 2003, p. 129).

Ao trazer à tona o movimento da Nova Era, asseverou-se que as práticas e crenças exercidas no evento não são homogêneas, mas constituída de uma pluralidade de símbolos, as práticas culturais e religiosos que na conjuntura passam por um processo de ressignificação.

Esse novo Movimento surgiu nos Estados Unidos, entre os anos 60 e 70 como consequência da corrente *Hippie*, retratando uma visão de mundo inovadora e distante da imperativa sociedade capitalista. Combinando crenças filosóficas e religiosas, sua proposta era criar uma nova doutrina integrada com as energias do universo (cristais energéticos, medicina alternativa, símbolos, a natureza, etc.). (GLAAB, 2011)

A expressão Nova Era, ou New Age, na sua essência traz indivíduos adeptos que assumem comportamentos de autoconsciência devocional e mística da vida. O fenômeno por fazer alusão a pseudociência astrológica sugestiona que as relações humanas ou outros enunciados que corresponda a vida dos indivíduos é estimulado a estabelecer sintonias com os corpos celestes estabelecendo conexões com o corpo, a mente e alma, que segundo o fenômeno, podem influenciar e informar em muito sobre a personalidade dos mesmos.

O movimento Nova Era, tomou contornos no século XIX, quando a idealização sobre o místico ganhou evidência à medida que tradições do ocultismo europeu, se ligou ao transcendentalismo norte-americano e agregou práticas orientais, emergindo assim uma nova “fonte de sabedoria” com múltiplos arranjos performáticos dessa Nova Era. (OLIVEIRA, 2011)

Tratando-se de um movimento híbrido, erigido com similitudes discursivas e construído sobre o outro elemento do universo religioso, que não pode ser considerado um movimento, mas pode ser destacado como sendo uma sensibilização “espiritual”, envolvendo o Espiritualismo, Teosofia, a *New Thought* e a *Christian Science*. (AMARAL, 2000).

Neste sentido, como aponta a autora, o fenômeno Nova Era, dentro das possibilidades de transformação, desarranjos e rearranjos, fica complexo em defini-lo como sendo uma prática religiosa por incorporar uma gama de práticas religiosas e crenças.

Chama-nos a atenção a efemeridade das suas elaborações, a pluralidade e a plasticidade como é estruturada o movimento e apresentada aos seus seguidores, tanto que pesquisadores denominam tais práticas como sendo as “religiosidades do catolicismo popular”

D’Andrea (2000) considera esse movimento como sendo um “coroamento de um processo pessoal” e sem uma definição, mas composto por novos delineamentos religiosos e “espiritual”, com leves atributos místicos flexível e dinâmico, onde os indivíduos assumem um caráter sociocultural e ao mesmo tempo individualista, sem aderir a nenhuma instituição religiosa ou sistema além de buscar incansavelmente pela evolução “espiritual”.

Em solo brasileiro, é interessante levantarmos informações desde o Período da Colonização, para compreender como movimento Nova Era estabeleceu-se e conquistou seguidores.

Sabe-se que desde o ano de 1500, as terras brasileiras era objeto de cobiça dos europeus tanto de exploração e de domínio que ao ser “descoberto” já ocupava um lugar no imaginário europeu, como já apontado em certa medida por Holanda (2014) e que repercutiu intensamente no destino do Brasil.

Diante disso, o Brasil em sua formação já possuía um sólido viés místico, mas foi fortemente influenciado pela religião cristã reformada e tridentino que já no início colonial, impôs o catolicismo em contato culturas profundamente diversas e distante, ou seja, de um lado o cristianismo da Igreja Católica e no outro extremo as religiões nativas dos ameríndios.

O encontro com os missionários católicos e os pajés-caraíbas, propuseram adaptar os rituais dos sacramentos e conciliar as influências espirituais sobre a população nativa que iam aderindo e mesclando alguns elementos às práticas indígenas e católicas. (RAMOS, 2017).

Para Oliveira (2009) o sincretismo religioso existente no Brasil, também foi presente nas religiões africanas como o Candomblé, a Umbanda, Catimbó e o Xangô, proibidos de cultuar suas divindades os africanos passaram a fundir os seus orixás com os santos da Igreja Católica. Assim sendo, pode-se afirmar que as matrizes africanas e indígenas contribuíram para o sincretismo religioso, isto é, o catolicismo não foi a única base religiosa, mas um dos componentes que sofreu a transformação para um catolicismo místico.

Sob essa perspectiva, pode-se dizer que a gênese do Nova Era é consequência da pluralidade das doutrinas religiosas das múltiplas culturas brasileira, no qual está exposto o forte sincretismo religioso composto por vários elementos provenientes do catolicismo, espiritismo e da umbanda.

É importante ressaltar que a Nova Era, não é uma novidade sensacionalista alicerçada no excêntrico ou em algo mirabolante, mas está direcionada a uma habilidade religiosa hiper

individualista responsável, que traz como proposta o autogerenciamento de sua existência e a conciliação dos direitos de cada indivíduo com o de todos.

No Brasil, a Nova Era, foram significados e difundidos e sintonizadas através dos movimentos contraculturas que dão ênfase as tendências individualistas e espiritualistas, que segundo o autor no Brasil, indicam para uma conexão com a “cultura psicológica” e com a prática espírito-mediúcnica, denotando assim duas práticas em um campo dinâmico de fronteiras e identidades em constante movimento.

Soares (1990) alerta para a importância de se conhecer o perfil dos adeptos envolvidos com o movimento, pois a maioria são,

[...] indivíduos de camadas médias urbanas, em geral com acesso a bens culturais razoavelmente sofisticados, representativos de trajetórias identificadas[...] com o programa ético-político moderno típico [...] indivíduos, portanto, “liberados”, “libertários”, “abertos” e críticos da tradição — sobretudo do “fardo repressivo” das tradições religiosas —, sujeitos exemplares do modelo individualista-laicizante, sintonizados com o cosmopolitismo “de ponta” das metrópoles mais “avançadas”, sentem-se crescentemente atraídos pela fé religiosa, pelos mistérios do êxtase místico, pela redescoberta da comunhão comunitária, pelos desafios de saberes esotéricos, pela eficácia de terapias alternativas e da alimentação “natural”. Meditação, contemplação, busca de “equilíbrio consigo mesmo, com a natureza e com o cosmos”. (SOARES, 1990, p.2).

Em termos mais pontuais, pode-se dizer que no Brasil as metrópoles foram como *locus* as primeiras a receberem a manifestação da *New Age* em meio ao frenesi política e cultural, vivenciada nos anos 70 e 80, atrelados ao Tropicalismo, ao Esoterismo e ao Misticismo. (MAGNANI, 2000).

Observa-se que o fenômeno adquiriu características idiossincráticas, de modo que ao adentrar-se no Brasil, já remodelado, sofreu influências já pluralizados das práticas religiosas já existentes nas terras brasileiras.

Para o referido autor, não se trata que uma nova religião ou crença, mas o princípio de uma espiritualidade associada a novos estilos de vida, fruto de uma predileção de ordem estética, terapêutica e “espiritual”, sendo este, parte de um movimento constante de auto inquirição, voltado mais para o “eu” quanto indivíduo e sem nenhuma obrigatoriedade religiosa ou institucional.

Nesse aspecto, Hall (2006) faz a alusão de que ao redor do movimento estão inseridas as identidades, que em um cenário contemporâneo as identidades se apresentam fragmentadas, deslocando-se da religiosidade para o campo da subjetividade.

É fato, que as desordenadas crises vivenciadas pelos indivíduos, os levou a procurar outros dispositivos possibilitando criar redes e ligações afetivas, reelaborando comunidades, por vezes duráveis, cuja finalidade é estabelecer uma pluralidade de experiências no universo da Nova Era. Possibilitando desta forma uma imersão profunda encontrada nos espaços criados e um delineamento de um novo estilo de vida dos adeptos das práticas da Nova Era.

Portanto, a Nova Era é marcada por particularidades de reprodução dos discursos e práticas elaborados em espaços que envolve características do ecletismo, o ecumenismo, o relativismo, o Reconhecimento, e o alternativismo que são possibilidades pós tradicionalistas que acabam revitalizando e dessacralizando o campo religioso tradicional.

No sentido de buscar uma compreensão para tal fenômeno, num contexto religioso católico, verifica-se que a Igreja Católica nos dias de hoje, através de suas reformas, inseriu aos rituais, novas formas “místicas” que visa despertar nos indivíduos a espiritualidade e o estabelecimento de laços com a divindade. Em meio a esse multifacetado movimento, surgiu um elemento místico religioso recente planejado pela Igreja Católica: O Caminho do Rosário, situado na cidade de Aparecida-SP, vinculado ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

6.4.1 O Caminhar da Nova Era

Ninguém permanece indiferente quando se propõe a caminhar em caminhos que incorporam em seu horizonte as belezas naturais do local e oferecem oportunidades de crescimento “espiritual”, cultural e comunitário aos indivíduos, além de os conduzir a contemplação, a meditação, sentimentos e sensações que vão sendo vivenciadas no ato de caminhar ou peregrinar, além de reforçar a possibilidade de encontrar o seu “verdadeiro eu”, criando um elo entre os preceitos ecológicos e a ideologia da espiritualidade da Nova Era.

O termo “peregrinação” em sua raiz etimológica, provem do vocábulo latino *peregrinus* que significa: andar em peregrinação por; ir em romaria, ou andar por (terras distantes e que não pertence à uma sociedade estabelecida, ou seja, é aquele que se deslocou um espaço e, neste espaço, se encontra. (TONIOL, 2011).

Tal compreensão indica que o “outro” citado, é apresentado em sua dualidade como sendo no primeiro momento se destina as dificuldades e adversidades enfrentadas durante a jornada empreendida pelo indivíduo e por outro lado o deslocamento efetuado pela busca pelo “eu” resultou em uma transformação místico e ascético. (TONIOL; STEIL, 2010).

Esse processo de movimento é previamente desenvolvido desde o início de sua peregrinação e leva o indivíduo a realizar uma autoanálise, questionando sobre o que lhe é realmente importante e o que pode conduzi-lo a felicidade e a evoluir espiritualmente.

Inicia-se um processo de altruísmo que ao longo do caminho vão sendo incorporados novas estruturas de significados que vão modificando toda a rotina cotidiana e possibilitando uma conquista mística de si.

Steil (2003b), afirma que a busca mística de si, leva os indivíduos a uma trajetória de santificação, percorrida nos contextos culturais e religiosos específicos e que é alcançada no final de sua caminhada seja manifestada no espaço físico ou em seu interior. É o que se pode considerar dentro das estruturas de significação denotam ao fenômeno da Nova Era.

Nesse panorama, o Caminho do Rosário assume um papel dúbio, ora transita por qualidades específicas cristãs e em outro momento pela experiência profana. A partir desse contexto, pode-se dizer que a experiência peregrínica do indivíduo frente as normatizações estabelecidas pela Instituição estão vinculadas a um processo de transformação não somente no campo religioso, mas no físico e nas experiências intrínsecas.

Os novos Caminhos criados no Brasil, apresentam um modelo contemporâneo de peregrinação, cuja idiosincrasia está no auto governança e na articulação com o “sagrado”, mediado pelas instituições religiosas tradicionais que “metamorfoseou” a religião tornando-a mística e simbólica para o estabelecimento da conexão entre a realidade interna e o Universo.

Para Steil; Carneiro (2008), os novos eventos inseridos ao ato de peregrinar dão novos significados e sentidos que vão incorporando experiências interiores adquiridas em um caminho trilhado rumo ao verdadeiro “eu”. “Entendemos que é por meio dessas peregrinações reinventadas num contexto de pós-modernidade, que o modelo e os valores das religiões do *self* se disseminam no campo religioso de forma capilar num processo de contaminação mimética.” (STEIL; CARNEIRO, 2008, p. 113).

Diante disso, preconizamos que a peregrinação deve ser configurada nos seus múltiplos significados e nas transformações ocorridas nos indivíduos, que incorporam o turismo religioso como conciliador entre o sagrado e o profano, mas que inclui outros elementos de entretenimento e de consumo.

Como fomentadores turístico e disseminadores das religiões do *self* e potencializadores da experiência religiosa individual, apresento os “Caminhos espirituais” estruturados no Brasil, que segundo Steil; Carneiro (2008) os eventos não apontam somente para a “recriação ou invenção”, mas para as transformações nos espaços onde são efetuadas as práticas turísticas, e

chama-nos a atenção os autores para a exposição e formas dos conteúdos dessas peregrinações são apresentadas através das mídias oficiais.

Quadro 13: Caminhos da Nova Era

Caminho do Sol	Nasceu com o objetivo maior de oferecer aos amantes de caminhada, um ambiente agradável, toda extensão da rota é formada por áreas rurais, buscando a introspeção e o despojamento material. (www.Caminhodosol.org)
Caminho da Fé	Visa proporcionar momentos de reflexão e fé, saúde física e psicológica e a integração do homem com a natureza. Um aprendizado de conscientização e de desapego materiais. (www.caminhodafe.com.br)
Caminho das Missões	É um roteiro místico-cultural-histórico de caminhadas através dos 7 Povos das Missões. Uma boa opção para um encontro consigo mesmo e também com a rica história do povo gaúcho. A caminhada atualmente é comercializada em forma de pacotes e o seu objetivo é proporcionar ao peregrino um caminho sem preocupações cotidianas. (www.caminhodasmissoes.com.br)
Caminho da Luz	Engloba a religiosidade, a ecologia e a história, é considerado um caminho energizado pelos caminhantes e introspectivo pela força telúrica das montanhas que causa no homem maiores possibilidades de mergulhar nos abissais de sua existência. (www.caminhodaluz.org.br)

Fonte: Adaptado Steil e Carneiro (2008, p. 113).

Logo, os caminhos se mostram reconfigurados, aptos a proporcionar a experiência “espiritual” tão almejada aos indivíduos que desejam efetuar a sua caminhada entrando em sintonia com o “espiritual”, místico e o metafísico. Assim, os Caminhos vão apresentados uma gama de “sentidos” que são incorporados a um estilo de vida e as práticas turísticas aos centros de peregrinação, pois é através destes deslocamentos que são construídos as experiências e significados na vida dos envolvidos nesta dinâmica.

6.4.2. O Caminho do Rosário²⁹: O Caminho dos Interesses e das Controvérsias

A devoção mariana no contexto do turismo religioso está associada as expressões de fé praticadas pelos peregrino-turista, romeiro-turista que buscam por lugares sagrados que lhes forneça significados, produza experiências e significados tão desejados.

Desde o século XIX, o Ocidente presenciou consideráveis reformas políticas, sociais e culturais constituindo um novo cenário inovador de crescimento e inovação que se estabelecia, compondo uma nova categoria social, no qual o indivíduo coparticipava o mundo e os valores eram fundamentados nos princípios de solidariedade entre os povos.

²⁹ Fonte: REDAÇÃO A12. Caminho do Rosário. Portal A12 – Redação A12, 12 de outubro de 2017b. CAMINHO do Rosário: Espaço de oração e Lazer. PortalA12.com - Santuário, s/d. <https://www.a12.com/santuاريو/caminho-do-rosario>

As partir do século XX, os lugares sagrados também passaram por influências sociopolíticas, culturas e religiosas que resultaram no reavivamento e revitalização das rotas e espaços de peregrinação. (COSTA, 1999).

Neste novo universo contemporâneo, turismo e devoção se relacionam e encorajam curiosamente os múltiplos olhares que buscam um distanciamento da vida cotidiana e que os aproxime do modelo *communitas*.

Steil (1998) narra que a experiência da organização *communitas* corresponde a uma “estrutura peregrínica”, idealizadora de espaços simbólicos onde as regras sociais, hierárquicas e as imposições morais são revogadas.

O que a sistematização dos espaços simbólicos preconiza é integralizar os indivíduos a devoção, ao turismo engendrando anúncios que ora reforça a relação com o outro, ora produz o distanciamento como um artifício para evocar lembranças, significados, de valores que resulta o engajamento dos envolvidos e sucedendo o turismo religioso.

Com o turismo religioso, os peregrinos-turistas, romeiros-turistas nas suas mais diversas motivações se deslocam aos locais sagrados que estrategicamente incorporam novos modelos mercadológicos e de consumo que visa propiciar positivamente o desejo de conquista e da realização de suas vontades.

Calvelli (2009) ressalta que esse transcurso evidência novas reconfigurações culturais associadas a economia e a sociedade que no fim acabam incitando cada vez mais agentes que buscam abarcar esses fenômenos, cujo escopo converge para a manipulação psicológica e exalta a cultura de consumo. Segundo a autora:

A cultura de consumo atual vai além da produção de bens escassos que, quando consumidos, podem classificar o seu usuário. Ela também usa imagens, signos e bens simbólicos evocativos de sonhos, desejos e fantasias que sugerem autenticidade romântica e realização emocional para dar prazer a si mesmo. (CALVELLI, 2009, p. 54).

Esse entendimento sobre a propagação de novos objetos leva a fomentar o consumo de bens simbólico e a instigar o interesse dos indivíduos a se deslocarem aos locais sagrados desejos de satisfazer seus sonhos, imagens e prazeres. Sob essa perspectiva, os locais sagrados transformam-se em áreas de produção de símbolos e bens que a todo momento fascina, induz e estimula ao consumo e subjetivamente incutindo a realização de seu propósito que é a realização emocional, física e “espiritual”.

Alicerçada sobre as articulações expostas, o Caminho do Rosário, revela-se *sui generes* das devoções mariana, visto que tem por objetivo levar os peregrinos-turistas, romeiros-turistas

a beatitude, a meditação e a uma intensa experiência de fé. Em um panorama de transformações ocasionadas em virtude do turismo religioso, é comum o Santuário Nacional de Aparecida tomar a iniciativa e instituir novos objetos e lugares sagrados transformando-os em produtos turísticos.

No caso no Caminho do Rosário, além dos sentimentos religiosos, o produto turístico envolve imagens, cultura, mitos e o meio ambiente que foram cuidadosamente planejados em razão do Jubileu Tricentenário do encontro de Nossa Senhora Aparecida.

O caminho está às margens do rio Paraíba do Sul, possui 1.300 metros liga a Cidade do Romeiro ao Porto Itaguaçu, local onde foi encontrado a Imagem pelos três pescadores. A área inaugurada no dia 14 de outubro de 2018 é considerada um novo espaço de entretenimento e oração na cidade de Aparecida, no local foi produzido cenários sobre os Mistérios do Rosário (Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos) e passagens bíblicas do Novo Testamento, desde a anunciação do anjo Gabriel a Virgem Maria até a coroação de Maria no céu. (REDAÇÃO A12, 2018)

Os 20 cenários estão compostos por mais de 128 estátuas em tamanho real, criadas e executadas pelo artista plástico paraguaio, Blas Servin, retratam os mistérios do Rosário e contribuí para a oração e reflexão. (RIBEIRO, 2018)³⁰.

Outra atenção especial dada, segundo a autora, foi com a preservação ambiental, o Caminho do Rosário compõe em sua área 11 mil mudas de plantas arbustivas, 75 mil mudas de forrações, mais de 45 mil metros quadrados de grama, 3.650 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, 550 mudas de árvores de grande porte que remetem as histórias bíblicas como Acácia, Ipês, Jacarandás, Manacás, Oliveiras, Tamareiras, Romã, entre outras.

Toda a divulgação do local como destino de oração e de entretenimento foi desenvolvido no âmbito cultural, no qual as atrações giraram em torno de elementos naturais, culturais e religiosas e foram convertidas em significados primordiais idealizada aos visitantes.

Todo esse panorama, Lima; Trasferreti (2007), mencionam que a religião é uma forma particular do agir em comunidade e a Igreja por ser uma instituição burocratizada de salvação exerce influências no mundo dos indivíduos, através de seus discursos e marketing religioso abre novas estratégias evangelizadoras cuja finalidade é o consumo da religião através dos produtos de bens. Observa-se que a mensagem utilizada no marketing religioso ao consumidor para promover o “produto turístico” é a mesma articulação utilizada na produção durante o seu processo de execução.

³⁰ Fonte: RIBEIRO, Marília. 10 obras sacras para conferir no Santuário. Aparecida: A 12, Livro Santuário de Aparecida, 2018. <https://www.a12.com/santuاريو/noticias/10-obras-sacras-para-conferir-no-santuاريو>

Martino (2003), cita que no caso da Igreja Católica, a utilização da religião funciona como papel decisivo para a circunstância da modernidade e que a religião como fenômeno apresenta duas características fundamentais na sociedade, a primeira é o vínculo social criada e a outra é o tipo de poder que exerce e que lhe garanta a sua existência.

Já Lemos (2005) diz que Igreja católica foi impulsionada a se reorientar, assumindo novas tendências, mas ao mesmo tempo resguardando sua tradicionalidade e delineamentos modernos quanto refutáveis à circunstância vigente.

Isso quer dizer que, o desenvolvimento produzido no turismo religioso pela Instituição religiosa, aponta para uma readaptação de uma tradição milenar, que se apropriam dos símbolos e rituais, e nessa simbiose vão articulando suas ideologias com a cultura e a história e incluindo novos dispositivos (imprensa escrita, televisão, rádio e internet) acabam resultando em novos elementos a serem fornecidos a essa nova era “espiritual”. Nota-se que as articulações efetuadas, entre elas a publicidade, age eficazmente nos âmbitos comportamentais, nas crenças e estilos de vida.

Rocha (1985) afirma que a publicidade possui uma dimensão comunicativa tanto que:

Em cada anúncio “vende-se “estilo de vida”, “sensações”, “emoções”, “visões de mundo”, “relações humana”, “sistemas de classificação”, “hierarquia” em quantidade significativamente maiores que geladeiras, roupas ou cigarros. Um produto vende-se para quem pode comprar, um anúncio distribui-se indistintamente. (ROCHA, 1985, p. 27).

Para percorrer o Caminho do Rosário, a Pastoral do Santuário e a Campanha dos Devotos³¹, elaboraram e distribuíram aos representantes da Campanha dos devotos³² um Guia Oracional Caminho do Rosário, com o propósito de auxiliar nas orações e nas reflexões de fé, o guia também traz passo a passo de como rezar o Santo Terço e os Mistérios do Rosário (Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos), a oração para a Bênção da Casa e a Oração pelo Brasil.

Essa nova proposta religiosa nos dias atuais, é uma forma da Instituição religiosa de se manter neste cenário turístico, mesmo que ocorrendo a dessacralização, sinalizam readaptações e apresentam aos consumidores uma experiência peregrina, tornando-a acessível, com sentidos

³¹ Criada em julho de 1999, pelos Missionários Redentoristas, responsáveis pela administração do Santuário Nacional, apoiados pelo então Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, implantaram a Campanha dos Devotos. Tendo por finalidade, a Campanha dos devotos, colaborar com as obras do Santuário, a partir de suas cidades e ao mesmo tempo, auxiliando na concretização das obras de acabamento e infraestrutura da Instituição. Fonte: REDAÇÃO A12, 2017d. <https://www.a12.com/santuário/campanha-dos-devotos/o-que-e-a-campanha-dos-devotos>

próprios e marcantes em uma religiosidade contemporânea, mas voltada ao “auto aperfeiçoamento”. (STEIL; MARQUES, 2011d).

Urry (2007) constata que toda a publicidade tem um papel fundamental na idealização da existência dos indivíduos (peregrinos-turistas, romeiros-turistas). Para o autor, o encantamento surge a partir das projeções efetuadas pelos meios de comunicação, assim o interesse é estimulado através da divulgação das imagens do local e das experiências relatadas, ou seja, o processo de escolha do peregrino-turista, romeiro-turista, inicia-se através da “antecipação da experiência” apresentada nos novos “produtos”.

Desta forma, ao divulgar a simbologia presente no Caminho do Rosário, como as plantas de espécies nativas e exóticas como tamareiras e oliveiras, as esculturas que retratam cenários bíblicos, os agentes procuram surpreender e estimular os agentes sociais que percorrem o Caminho. Em uma matéria divulgada no dia 10 de outubro de 2018, o Portal oficial A12.com, expõe dicas aos peregrinos de como aproveitar o trajeto:

Figura 39: Dicas para realizar o Caminho do Rosário



Fonte: “Para Aproveitar o Passeio no Caminho do Rosário” (REDAÇÃO A12, 2018)

O cenário do Caminho do Rosário, pode ser revelado através do olhar de cada indivíduo que peregrinou por essa rota, mostra as peculiaridades de um projeto elaborado em uma cartografia para proporcionar experiências típicas e pitorescas, tendo por referências o turismo cultural e religioso, potencializando a espiritualidade e a mística durante o percurso do trajeto.

Para Steil (2011) esses moldes turísticos proporcionam através dos eventos bíblicos um enaltecimento “espiritual”,

[...] no toque corporal e na percepção da continuidade ente o sujeito e o espaço que o envolve[...] peregrina-se no campo contra o cotidiano, movidos pela crença de que se pode reapropriar, por meio do movimento do corpo, de modos de vida adormecidos nos sujeitos, que foram pouco a pouco suplantados e reprimidos pelos valores e *modus vivendi* citadino e moderno [...] buscam assenta-se em si mesmo, numa comunhão com algum tipo de essência perdida (STEIL, 2011, p. 49-50).

Logo, o movimento Nova Era relaciona-se de forma “satisfatória” e “fluida” em torno do trajeto projetado que se propõe a conceder um local de forte expressão religiosa, assim como para a prática de entretenimento. Desta forma, o Caminho do Rosário apresenta uma flexibilidade e a idealização de reinventar novas práticas para se harmonizar com o sagrado e ao percorrer o trajeto de uma corrente de significados são desencadeados e uma vivência “espiritual” é alcançada ao percorrer interiormente o seu “caminho místico”.

Na qualidade de espaço social, o Caminho do Rosário, estimula um espaço múltiplo de vínculos culturais, políticas, religiosos e econômicos, estruturados através das manifestações praticadas pelos agentes sociais envolvidos com os fenômenos devocional e turístico.

Os deslocamentos efetuados ao santuário de Nossa Senhora Aparecida, seja através de romarias, peregrinações ou até mesmo do ato turístico, compreende distintos sentimentos e hábitos dos inúmeros grupos de indivíduos que os exteriorizam no circuito do Caminho do Rosário. Percebe-se que as relações existentes entre o turismo, consumo e religião, são decorrências da pluralidade das narrativas principiadas por agentes religiosos ou não, transformando o Caminho do Rosário uma arena multiforme de aspirações e desejos.

Os deslocamentos a serem efetuados no Caminho do Rosário é uma proposta idealizada pelos religiosos Missionários Redentoristas, que adaptaram o trajeto que margeava o Rio Paraíba do Sul, ligando a Cidade do Romeiro até o Porto Itaguaçu, transformando-o em um caminho de oração, mas também de entretenimento.³³

Ao estruturar o caminho em cenários históricos religiosos, os idealizadores (Missionários Redentoristas), enfatizaram a devoção mariana, sendo este um dos fenômenos constantes em Aparecida. Assim, incorporou-se no Complexo Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, um novo ideal desta “nova fase religiosa”, tornando-o em um novo item mercadológico dos campos religioso, turístico e de entretenimento.

Na arena das controvérsias e disputas, vemos uma sociedade contemporânea, onde religião e consumo caminham lado a lado, estimulando um mercado econômico, turístico religioso. Com isso surgindo novos delineamentos religiosos, pois conforme cita Berger (2018), a religião ocupa um lugar próximo nesse empreendimento”, através das narrativas formulam-se a dialética existente entre religião humana e construção humana no mundo.

Portanto, o que o autor menciona é que a religião desempenha estrategicamente no empreendimento humano e nas construções sociais do mundo, é o dossel sagrado que clarifica

³³ Fonte: Aparecida inaugura caminho que liga a Basílica ao Porto Itaguaçu. G1 Vale do Paraíba e Região. 2018. <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/festa-da-padroeira/2018/noticia/2018/10/02/aparecida-inaugura-caminho-que-liga-a-basilica-ao-porto-itaguaçu.ghtml>

os fenômenos. Desponta então o princípio ideológico, em que as narrativas legitimadoras auxiliam na sustentação das afirmações humanas. Quanto a cultura ela entra como objeto da atividade e da consciência humana e a religião adentra-se no cenário social como instrumento necessário para o desenvolvimento e manutenção do mundo.

Rumstain; Almeida (2009) explicam que o campo das religiões está sempre em movimento, principalmente no Brasil e vem passando por uma reconfiguração, cuja repercussão é a crescente pluralização religiosa. As trajetórias individuais marcam essa reorganização, pois os indivíduos quanto sujeitos autônomos, buscam nos mais profundos repertórios simbólicos das religiões uma relação de “meio-pertencimento”, mas não de dominado. Nesse sentido, diante do movimento dialético estabelecido entre a instituição reelaborada e a história pessoal de cada indivíduo que, simultaneamente, reinterpreta e ressignifica a sua experiência de vida, como resultado, têm relação social de pertencimento mais consistente.

Essa busca por significados, descrita pelos autores como sendo um processo de circulação de alternativas religiosas, ou seja, a passagem por várias alternativas religiosas, onde não só os indivíduos circulam entre as religiosidades, mas os conteúdos simbólicos e as práticas rituais também circulam entre elas, ocasionando assim o desenvolvimento de ideologias individuais.

Atualmente, vemos diferentes meios de vivenciar o sagrado, conforme a concepção de cada indivíduo, logo, surge um novo ser religioso que busca vivenciar novas formas e experiências religiosas, em uma entidade remodelada e que lhe forneça com qualidade um *habitus* religioso contemporâneo.

Na sociedade contemporânea, a religiosidade é delimitada pela heterogeneidade, sincretismo e incompletude, além de ser experienciada em locais, práticas e eventos, entrepostas por elementos profanos, mas preparados em instigar saberes religiosos.

Diante dessa lógica religiosa, pressionada pelos embates e idealizações da vida cotidiana, os indivíduos vão sendo conduzidos a uma ritualização múltipla nas inúmeras áreas. Portanto, a dialética do consumo contemporâneo, incorpora-se a vivência religiosa, colocando-se como fator primordial para que ocorra a sacralização no universo habitual. Com isso tal evento, ganhou uma conotação ampla e aberta a sociedade, tendo como consequência a comercialização de produtos da moda e o consumo de bens espirituais nessa Nova Era. (GUERRIERO, 2016).

Diante da procura incansável pelo sagrado, os envolvidos nessa dinâmica, munem os campos da religião e do turismo, direcionando-os ao consumo de bens religiosos ou não e que sejam vivenciados nos mais diversos graus de intimidade e intensidade.

O referido autor, cita que, o momento atual traz características bem peculiares, pois o desenvolvimento “espiritual” está mais voltado ao individual do que ao coletivo e a comercialização tornou-se um empreendimento conveniente. Assim sendo, turismo e religião mantem um diálogo contínuo, beneficiando os lugares e produzindo novas reconfigurações sociais, econômicas e culturais.

6.4.2.1 A Transmutação do Caminho do Rosário em produto comercializável

O turismo ao longo dos tempos vem desenvolvendo novas reconfigurações ligadas a organização laboral, a inclusão de novas tecnologias e a preservação ambiental. Essa dinâmica vem produzindo na esfera turística não somente o evento de consumo, mas também a de produção.

Como produto turístico, o Caminho do Rosário, compreende-se na fusão de ideologias que conciliam patrimônio artístico, sacro e cultural, história e recursos naturais, geralmente manipulados e articulados pelas mídias e agentes empreendedores.

A difusão de uma área como práticas religiosas ou rota turística têm se em sua gênese o meio cultural, onde as atrações culturais ou naturais presentes desenvolvem-se em significados expressivos para a ordem social a que remete.

Para Carneiro (2003) as práticas religiosas e o turismo são manifestados por duas estruturas de valores e sentidos diversos. Contudo, na esfera empírica, estes campos surgem imbricados, envolvendo suas divisas imensamente “fluídas e hipentecostalbridadas”, instituindo em seus arcabouços de significados que se encadeiam e se aglomeram em inúmeras formas resultando em estruturas renovadas e em um constante ciclo de mutação.

A autora chama-nos a atenção quanto a questão envolvendo o turismo e as práticas religiosas (romarias ou peregrinações), são expressões distintas, mas ao serem difundidos como “produtos turísticos”, pelos agentes turísticos, sofrem articulações e transformações constantes, derivando em um “artefato turístico” prontamente a ser adquirido pelo consumidor.

Urry (2007) indica que as mídias contribuem para tal propagação dos elementos turísticos, que instigam o interesse dos indivíduos, ou seja, a mensagem é reinterpretada e transmitida ao “consumidor turístico” que se sentem estimulados e procuram experienciar o que não lhe é trivial do cotidiano.

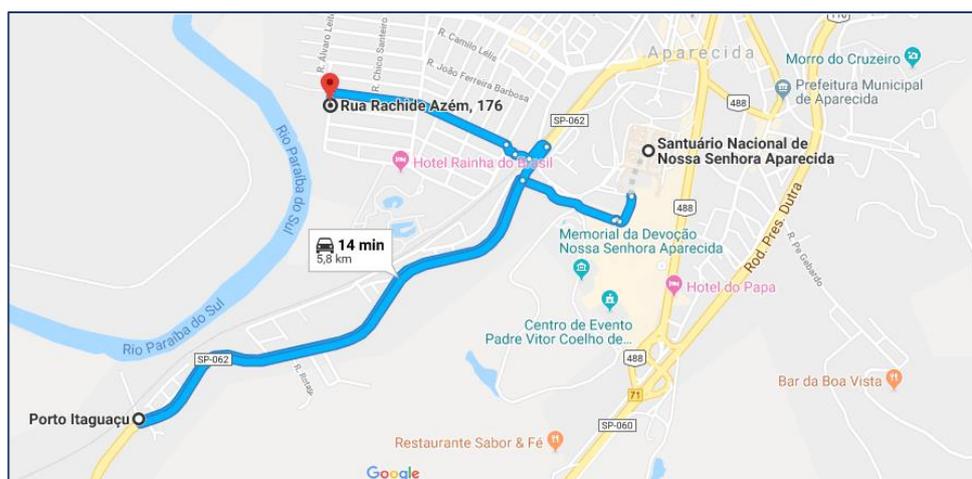
O autor também acrescenta que a linguagem publicitária utilizada pelos agentes promotores do turismo, é um elemento primordial de interpretação e construção da realidade do indivíduo, que ao escolher o seu local de destino, ele (consumidor) inicia um processo de

“antecipação de experiência”, baseada principalmente na mensagem transmitida e que geralmente têm o cunho “inusitadamente atrativa”. No caso do Caminho do Rosário, os agentes idealizadores têm um papel imprescindível na propagação dos novos elementos turísticos, como na (re) construção dos símbolos e da prática a eles relacionada.

6.4.2.2 As associações terceirizadas: oportunidades econômicas

As empresas terceirizadas exercem um papel importante na manutenção e conservação do Caminho do Rosário. As “terceiras parceiras” representadas pela empresa turística “Rio Santo”³⁴, possui embarcações no estilo Catamarã e possuem capacidade para 60 pessoas, seguiu as exigências estabelecidas pela Marinha do Brasil e está a 15 anos navegando no Rio Paraíba. Em seu portal, a empresa através de um mapa como chegar até o local sagrado e quais experiência vivenciará os “turistas-devotos”, conforme pode ser visualizado no mapa.

Figura 40: Mapa de localização do Rio Paraíba do Sul



Fonte: Portal Rio Santo

Outro investimento que contará com parceiros, será na manutenção e operação do monotrilho que está em fase de implantação e segundo “trabalhadores”, a inauguração prevista ocorrerá em julho de 2019, esse meio de transporte ligará a Cidade do Romeiro, passando pelo Caminho do Rosário até o Porto Itaguaçu, local do encontro da Imagem. (PORTAL A12, 2019).

Em uma reportagem concedida ao Jornal Estadão (2010)³⁵, então administrador Pe Luiz Claudio Alves de Macedo, citou que a Cidade do Romeiro e todo o seu projeto de evangelização

³⁴ Fonte: RIO SANTO TURISMO. Mais de 15 anos navegando com os devotos de Nossa Senhora Aparecida. <https://www.riosanto.com.br/>

³⁵ Fonte: Aparecida investe na Cidade do Romeiro. Estadão. Jul. / 2010. <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,aparecida-investe-na-cidade-do-romeiro-imp-580818>

é “uma boa oportunidade de melhorar a qualidade do atendimento aos romeiros”. Além de proporcionar a melhor experiência de fé a serem vivenciadas na Cidade do Romeiro e Caminho do Rosário, a intenção não ficou restrita as questões religiosas, mas também está direcionada a promoção do desenvolvimento econômico através das novas modalidades e geração de emprego.

Precisamos aumentar nosso orçamento para repor o caixa, fazer novos investimentos e, agora, pagar o empréstimo. (Entrevista concedida MACEDO, JORNAL ESTADÃO, 2010)

As parcerias estabelecidas, nesse contexto, empreendem como meio mediador entre a experiência religiosa a ser vivenciada pelo “consumidor” e a Instituição idealizadora do Caminho do Rosário, cuja finalidade é proporcionar um local que desencadeie a experiência de peregrinação, de oração e introspecção.

Para Steil (1996) os discursos efetuados pelos religiosos, a gênese da sacralidade não é qualquer coisa peculiar a natureza, mas um fenômeno que é designado pelas decisões dos romeiros. Tal visão, dispôs consensualmente entre os responsáveis do santuário e também no Concílio Vaticano II, que admitiram que o sagrado passou de um evento instituído por Deus para a instituição humana dentro de um caráter teológico reproduzido na racionalidade científica, na crença do progresso, na liberdade de pensamento e na democracia. Portanto, o comportamento humano, enquanto agente fundante do sagrado, é atualmente, a resposta mais aceitável dos responsáveis religiosos para o início do culto. “Os dogmas e os mitos cristãos, deixam de ser o etéreo espaço das bíblias e da imaginação religiosa, para tornarem-se palpáveis, ao alcance das mãos, encarnados em discursos políticos.” (CAMURÇA, 2011, p.757).

Para garantir o bom funcionamento do Caminho do Rosário, desde a sua inauguração em 2018, o Santuário Nacional de Aparecida, além de ser o idealizador do projeto, realiza toda a manutenção, conservação e segurança do trajeto. Os trabalhos são efetuados por grupos de trabalhadores pertencentes a Instituição nas áreas de limpeza e conservação, jardinagem e segurança patrimonial. É importante informar que em alguns pontos estratégicos do percurso, são disponibilizados sanitários, bebedouros e bancos para o descanso.

Em uma outra reportagem efetuada pelo Portal A12, o Caminho do Rosário é apresentado com riqueza em seus detalhes como um espaço de oração, arte e natureza. A entrada do Caminho foi descrita como sendo um espaço de acolhimento, pois logo na entrada encontra-se a imagem de Nossa Senhora Aparecida adornada por rosas brancas, que objetiva remeter os visitantes paz, a serenidade e o conforto.

O meio ambiente também é um elemento primordial no Caminho do Rosário, o Santuário de Aparecida, preocupado com a proteção do local, executou nos espaços o reflorestamento da mata ciliar às margens do Rio Paraíba, com 90 espécies de plantas e cada espécie tem significado em cada cenário.

6.4.2.3 As diferentes experiências: moradores e peregrinos

O início da construção do Caminho do Rosário, não foi bem aceito pela comunidade aparecidense, principalmente aos comerciantes que temem que nestes locais gerenciados pelo Santuário se tornem pontos exclusivos de concentração de visitantes. A outra questão foram os moradores do Bairro São Geraldo, principalmente as famílias residentes (irregulares) as margens da linha ferroviária que deveriam ser retiradas para a concretização da obra.

Em entrevista uma moradora expôs a sua indignação,

Eles deveriam botar a mão na consciência e ver que nós somos pobres e que estamos morando aqui porque precisamos. Nós não temos nada contra a estrada que eles vão construir, nós só queremos um lugar para morar. Eles estão fazendo tudo ao contrário do que a igreja prega. (Entrevista concedida NASCIMENTO, JORNAL ATOS³⁶ em 20/05/2014).

Segundo a jornalista, o Santuário Nacional na época entrou com uma ação de reintegração de posse, o processo ocorreu em trâmites judiciais e as famílias foram indenizadas, conforme determinação jurídica.

Steil (1996) menciona que a dinâmica envolvendo o processo de reapropriação dos antigos valores, vai produzindo um complexo campo polifônico com contradições e inúmeras percepções sobre o lugar. Ou seja, a diversidade vai marcando o santuário, produzindo mal-entendidos através dos vários padrões de relacionamentos e de concepções sobre o sagrado.

É evidente que a disputa pelos espaços para a prática turística, apresenta uma dicotomia tanto nas questões sociais quanto religiosas e essas tensões em nada favorece para o desenvolvimento de um turismo religioso sustentável. Steil afirma essa concepção pois,

[...] quando nos aproximamos dos contextos religioso e social em que essas práticas são recorrentes, damos-nos conta de que os usos que se fazem dessas categorias demarcam diferenças e posições dentro de um campo de disputas de sentido e poder, no qual estão envolvidos diversos atores religiosos e políticos, mas também os acadêmicos que estudam esses eventos sociais (STEIL, 2003a, p. 29).

³⁶ Fonte: ABREU, Camila. Santuário pode tirar 12 famílias de área invadida em Aparecida. Jornal Atos. <http://www.meon.com.br/noticias/regiao/santuario-nacional-pode-tirar-12-familias-de-area-invadida-em-aparecida>

No meio desses embates, novas reconfigurações vão sendo construídas, e com isso os indivíduos acabam se “acomodando e se conformando” nesse processo de desenvolvimento e acaba transitando entre os processos sociais, econômicos e religiosos, em alguns momentos participando do processo de reapropriação dos antigos valores, resultando em um complexo campo polifônico com contradições e inúmeros entendimentos sobre o lugar.

O efeito ocasionado por essa cosmologia a pessoa não se dá de forma holista-totalizante, mas pela mediação de um horizonte mental moderno. Como resultante disto parece que os dilemas do indivíduo se resolvem pela força da totalidade sagrada que o liberta dos ‘pecados’ – forte presença da mitologia tradicional – no entanto, estas são vivenciadas de forma psicológica [...] Preeminência do sagrado, sim, mas como um *self* sagrado. (CAMURÇA, 2011, p.758).

Quanto aos visitantes os processos ritualísticos e performativos vão se intensificando na medida que vão percorrendo o Caminho do Rosário, exprimindo os seus sentidos que geralmente são advindos de vivências cotidianas e de seus princípios. “Para os romeiros o sagrado é fundamentalmente uma realidade que se pode ver, tocar ou deixar-se tocar por ele.” (STEIL, 1996, p. 56).

No geral para os moradores, os visitantes passaram a ser vistos como potenciais consumidores, pois toda a economia da cidade gira em torno do turismo religioso e, conseqüentemente todo investimento efetuado em novos atrativos, de imediato não são, mas com o tempo passam a ser vistos como recursos de geração econômica.

Para Calvelli (2006) os agentes sociais inseridos nos trajetos para práticas turísticas religiosas, incorporam a multiplicidade e a pluralidade de manifestações ou significados inclusos no decurso, seja por meio das motivações religiosas, políticas, econômicas e culturais, que a todo momento se fundem e firmam-se em um conjunto de bens e de sentidos.

Portanto, o Caminho do Rosário, além das novas reconfigurações, suscita uma nova maneira de experienciar a peregrinação, além de reconfigurar o campo religioso do catolicismo tradicional, através de elementos como o entretenimento e consumo vinculados ao turismo e, acaba tornando-se o mediador entre o sagrado e o profano.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Católica no mundo é considerada como uma instituição complexa e heterogênea, com suas tensões internas e segmentos. Em sua estrutura predomina o poder eclesiástico e movimentam-se inúmeras tendências como a política, cultural, religiosa e social, trazendo em seu arcabouço ideológico um conjunto de idéias “conservadoras”, opondo-se a princípio ao que se opunham tanto ao catolicismo, dito popular, quanto ao catolicismo desenvolvido pelas elites brasileiras.

Esse processo conhecido como romanização, fenômeno que se exprime num delineamento hierárquico que tinha como principal centro do poder o Papa, é também monopolizador de autoridade nas mãos dos demais membros do clero. Assim, se designava um novo modelo de religiosidade firmado na execução dos sacramentos e num conjunto de celebrações estabelecidas pela Instituição Católica. Portanto, o plano romanizador da Igreja de certa forma veio deduzir o domínio do laicato, combatendo suas expressões de fé cultivadas em um catolicismo popular.

A tentativa de uniformização gerou conflitos entre Estado, Igreja e o povo, permeados por avanços e recuos, por permissões para garantir os acordos e de alguma forma não infringir totalmente com os sistemas políticos, sociais e religiosos.

O catolicismo no Brasil também se apresenta com uma intensa diversidade em um campo religioso de grande diversidade. Desde a colonização, a autenticidade religiosa e política da Igreja no Brasil têm passado por um encadeamento de diretrizes. O domínio instituído, visou promover um padrão de Catolicismo que indicava a Igreja como sendo subordinada ao Estado e estabelecendo-a como a única doutrina oficial utilizada como meio de hegemonia social, cultural e política.

Com a romanização do Catolicismo, um novo período histórico instituiu-se na Igreja, retornando-a sob as diretrizes do Papa, esse movimento de reestruturação mobilizou a Igreja a implementar uma ampla reforma no Catolicismo, além de atuar no campo político, colaborando e intervindo nas ações do Estado.

A Igreja Católica, até então dispersa socialmente, assume um novo papel na estrutura social, mas também de “ajustar” o catolicismo popular de acordo o esquema “romano”, tendo como principais propagadores os missionários religiosos. Na realidade brasileira esta prática evangelizadora destacou-se no Governo de Vargas e de Juscelino Kubitscheck com participação ativa na construção da nação através de movimentos como a CEB’s, Comissão Pastoral da Terra e do Conselho Indigenista Missionário. (CAMURÇA, 2011).

Os conflitos sociais, que transcorreram na sociedade na Ditadura militar no Brasil, também fragmentaram a Igreja e exprimiram sua visão ideológica de uma Instituição firmada na vida social e submetida às tensões de interesses divergentes.

Neste sentido, a Igreja institucionalizada foi impulsionada a romper com o monopólio tradicional, diversificando o seu campo religioso e redefinindo o papel da religião na dinâmica da contemporaneidade. As transformações sociais, políticas, culturais e religiosas ocorridas nos séculos XIX e XX foram algumas das principais razões para a convocação do Concílio, pois eram imprescindíveis uma modernização e adaptação da Igreja Católica às chamadas questões contemporâneas.

Estruturalmente a Igreja Católica, ao longo dos séculos, procurou manter-se firme, mesmo quando atingida pela secularização e pela porosidade, que a “forçou” a reavaliar os seus conteúdos, sua simbologia, diversificando e disseminando a cultura de mercado de bens que se aproxima do campo religioso e o torna mais heterogêneo, além de interagir com as características da vida moderna e profana.

Com a expansão do pluralismo religioso na modernidade, a religião passou a não ser mais monopolizada e uma nova possibilidade de valorização e liberdade do indivíduo foi apresentada, pois os indivíduos eram livres para manifestar suas crenças sem precisar esconder sua identidade religiosa. Portanto, a religião se evidenciou no mundo secular como consequência de uma natureza intrínseca do homem. O pluralismo religioso passou a ser a exteriorização da religiosidade do ser humano, que está em uma busca constante de sentido para sua existência.

Neste âmbito pluralista a dinâmica ecumênica da Igreja Católica buscou mover a unidade em meio a diversidade, o ecumenismo não é fusão que faz extraviar-se da identidade, mas sim um meio de instaurar a unidade do povo cristão e esse foi o jeito engendrado pela Instituição religiosa para se aproximar e conhecer as diferenças.

Esse processo exercido sobre a Instituição religiosa, resultou em uma mercantilização no meio religioso, contrapondo o tradicionalismo e permitindo que circulem sobre a dimensão sagrada o mercado de consumo com inúmeras alternativas religiosas. Logo, a religião contemporânea retrata uma certa “abertura” em suas divisas para outras áreas, até então impenetráveis na religião, como por exemplo a prática turística religiosa que concilia a tradição católica ao estilo de vida de cada indivíduo.

Este fenômeno religioso compreende particularidades onde o visitante, seja eleromeiro, peregrino ou turista, procure através do sagrado a sua legitimidade em diferentes lugares e em outros indivíduos as justificativas para a sua própria existência e para as suas demandas

individuais. Os deslocamentos efetuados através das peregrinações, seja ela individual ou em grupo, são proposições para a busca da satisfação “espiritual” exteriorizada nos sentimentos e significados místicos relacionados a religião.

A significação e o sentimento que o turismo religioso propõe, são típicas características da indústria do “bem-estar e do eu “espiritual”, ou seja, a integração que ocorre entre o Sagrado e o Profano, faz com que motive os indivíduos a envolver-se ativamente nas atividades turísticas - religiosas para a realização dos seus desejos. Assim, os desejos dentro da prática turística não estão apenas relacionados a questão religiosa, mas estão vinculados a aspiração momentânea de adquirir e consumir, seja na aquisição de bens materiais ou no desfrutar do lazer e entretenimento.

Na pesquisa efetuada sobre o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, foi observado que após a chegada do Missionários Redentoristas uma nova dinâmica emergiu constatando-se uma Igreja com maior presença laica na atuação eclesial e melhor participação nas demandas sociais. Esse processo de porosidade entre a tradicionalidade católica e a “reflexividade” de cada indivíduo, possibilitou a produção de novos sentidos e a manifestação plural religiosa encontradas nos dogmas, ritos e mitos.

Observou-se também como o pluralismo religioso tem se difundido e articulado mudanças no próprio catolicismo, assim, a Igreja Católica “renovada” introduz a exaltação dos sentidos que colocam o indivíduo em contato com o cosmos e com a estética que dialoga aos sentimentos. Tudo com o propósito de harmonizar-se à natureza e alcançar o equilíbrio emocional e “espiritual”. Pode-se dizer que, esse processo é uma forma de autoajuda, um tipo de auxílio terapêutica que readquire as energias e ajuda nas batalhas da vida.

Essa pluralidade e os significados na religião, foi percebível nos discursos dos visitantes, administradores religiosos e trabalhadores inseridos no evento Jubilar Tricentenário do encontro da Imagem. Nota-se que, sob o ponto de vistas de cada grupo, eles se apegam a certas crenças e práticas que lhes pareçam adequadas a si e ao seu estilo de vida. Diante disso, a religião é entendida e valorizada, como uma procura contínua em que o indivíduo vai se analisando no que aparenta lhe fazer sentido. Pode-se dizer que essa é um comportamento tipicamente religioso ativo, embora particular. No mais, constatou-se nos discursos uma perseverante devoção, especialmente a Nossa Senhora Aparecida.

Vimos que esses atores sociais estão envolvidos com o desenvolvimento do espaço social, religioso e turístico. Neste contexto vão sendo incorporados novos delineamentos na crença, personalizando e reformulando a religião tradicional de modo que, o tradicionalismo passou a ser vivenciado lado a lado com as práticas religiosas modernas.

Quanto aos deslocamentos de indivíduos ao Santuário Mariano de Aparecida, considerada uma prática do turismo religioso, para esses adeptos o fenômeno turístico, contém elementos que propiciam as condições para o desenvolvimento e construções religiosas personalizadas, assim cada um seleciona os preceitos que lhe pareçam mais viáveis e que possibilite praticá-lo individualmente de forma mais eficaz os rituais. Implicitamente consta uma prática que relaciona a fé e a devoção em um campo fértil de produção de significados em um espaço social, com práticas espiritualizadas, mas com forte apelo de uma sociedade consumista e contemporânea, deslumbrada com a globalização, convivendo com uma relação ambígua e de intercorrência.

Pode-se observar que a maioria dos visitantes vieram dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. A maior afluência de visitantes paulistas dá-se pela acessibilidade e facilidade proporcionada pela boa malha rodoviária do estado e na maioria são do interior do estado de São Paulo, vindos de cidades vizinhas ao Santuário, Potim, Roseira e Guaratinguetá e demais cidades do Vale do Paraíba, como Lorena, Pindamonhangaba, Taubaté e São José dos Campos.

Na perspectiva dos visitantes as atividades a serem realizadas no Santuário primeiramente são de ordem puramente ritualística, assistir a missa é um dos primeiros compromissos a serem cumpridos, seguidos pelo cumprimento das promessas e a visita em lugares religiosos do local. Quanto à infraestrutura, na opinião dos visitantes, a maioria afirmou que os serviços oferecidos pelo Santuário atendem as necessidades e oferece maior conforto aos visitantes de Aparecida.

O Santuário Nacional, como organização, institui procedimentos para o desenvolvimento do turismo, apoiando-se na mística religiosa, procurando potencializar as áreas histórica, cultural e religiosa para a promoção do fenômeno turístico.

É importante ressaltar que a localização da cidade de Aparecida é um local privilegiado, pois é cortada pela Rodovia Presidente Dutra, que a liga diretamente às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e até às regiões Sul e Nordeste do Brasil. Essa região tem vivenciado um fluxo intenso de visitantes, impulsionado pelo o encontro da Imagem no Rio Paraíba do Sul desde o ano de 1717, através dos tropeiros que passavam pela região a caminho das Minas Gerais que divulgavam os “milagres” da Santa pelo território brasileiro. Portanto, podemos considerar que Aparecida geograficamente estava em um ponto importantíssimo e estratégico para a comunicação humana, mesmo antes dos sistemas de transporte chegarem ao local (ferrovia e rodovia).

Podemos também considerar que o processo de divulgação para que causasse o aumento do fluxo de visitantes, ocorreu por meio da identificação que a população teve ao reconhecer-se nos pescadores pobres ribeirinhos da região. Deste movimento popular surgem duas forças, Estado e Igreja, que atuaram em conjunto e se beneficiaram mutuamente. A primeira buscava o apoio da população e a criação de uma identidade nacional, a outra planejava atuar mais ativa sobre as classes populares. Logo, a religiosidade popular atenderia os interesses do Estado, assim como serviria de base para a Igreja Católica alcançar os seus objetivos em todos os setores da sociedade brasileira.

Assim, ao longo dos tempos vemos a concretização no imaginário coletivo brasileiro e o sentimento de amor filial a Nossa Senhora Aparecida e, simultaneamente, o Santuário Nacional de Aparecida a tornar-se em um polo receptor de visitantes que anualmente direcionam-se ao local para homenagear ou efetuar as práticas turísticas.

A partir do momento que a Igreja Católica se reconfigurou com as ocorrências contemporâneas, criou no local, um processo de porosidade em suas práticas religiosas tradicionais, introduzindo dispositivos profanos da vida cotidiana dos indivíduos. No Santuário Nacional foi desenvolvido um conjunto de mecanismos turísticos como eventos, entretenimento, consumo e hospitalidade, resultando em mudanças significativas na configuração urbana em um fluxo contínuo e crescente gerando novas demandas, novas necessidades e novos arranjos espaciais.

A propagação do culto, o desenvolvimento agrícola do Vale do Paraíba, a elaboração de eventos litúrgicos, cuidados com a pastoral e a instituição de Irmandades, entre elas Sagrada Família, Sagrado Coração e Santo Rosário, além das missões realizadas pelo território brasileiro pelos Missionários Redentoristas, houve também a atuação da Igreja nos meios de comunicação através do Jornal Santuário de Aparecida, Rádio Aparecida e TV Aparecida que ajudou no aumento do fluxo de romeiros e da expansão do culto a Santa, sempre destacando o sentido das romarias, santuário e a devoção a Nossa Senhora Aparecida.

Desde o século XX, o desenvolvimento em torno do culto ganhou dimensões nacionais como a coroação em 1904, a proclamação como Padroeira do Brasil em 1931, a edificação da nova Basílica na década de 1950, a construção de uma passarela ligando o centro histórico a nova igreja e a celebração dos 250 anos do encontro da Imagem em 1967. Para a Comemoração Tricentenária em 2017, foram realizadas as seguintes obras: o assentamento do piso interno e externo, o Trono e Retábulo de Nossa Senhora Aparecida, o Altar Central, a troca completa do telhado, os vitrais, o revestimento das naves com tijolinhos e o revestimento interno da grande cúpula central, esses foram os progressos estruturais empreendidos no Santuário. (Paiva 2017).

Sob ponto de vista da Igreja, nestes 300 anos de história envolvendo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, o Santuário já provou que é muito habilidoso na organização de grandes eventos e na reestruturação da dinâmica religiosa local. Visto que, por meio dos preceitos canônicos oficiais e institucionalizados, os Missionários Redentoristas conseguiram realizar uma profunda reorganização na liturgia e reconfiguração dos espaços de devoção, considerando que as suas ações são entendidas como sendo de missão religiosa a serem cumpridas e que visam alcançar a transformação da cidade em todos os aspectos sócio, cultural e religioso.

O desenvolvimento do local, decorrente das reconfigurações e da criação do novo espaço, tem gerado mudanças positivas de caráter cultural, mas por outro lado a cidade passa a ser dependente do fluxo de visitação que acaba determinando os rumos das circunstâncias, a adequação do espaço, a nova organização urbana.

É fato que o turismo religioso, é um importante setor para o desenvolvimento econômico do município. O deslocamento e a permanência de indivíduos longe de seu local de residência provocam profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais que podem revelar aspectos positivos e negativos.

A indústria turística adequa-se às necessidades econômicas da região no sentido da geração de empregos e no surgimento de um mercado de bens e serviços, pois as atividades comerciais e produtivas estão vinculadas ao setor turístico.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o IDH da cidade de Aparecida, é considerado alto, devido ao resultado apresentado que destaca variáveis ligadas aos investimentos públicos, destacam-se duas das três dimensões do IDH, isto é, as dimensões ligadas à educação e à saúde (longevidade). Em relação a dimensão renda retratada, segundo dados do IBGE, em 2016 o salário médio mensal de trabalhadores formais era de dois salários mínimos. Considerando a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.777 (38.0%).

Grande parte do que é produzido em Aparecida, sejam atividades comerciais e produtivas ligadas ao Turismo Religioso, são responsáveis por 80,2% do PIB da cidade e segundo dados SEADE³⁷, o município emprega cerca de 68,9% (2017), tudo em função do Turismo Religioso.

Mas neste cenário, pode-se encontrar um grande contingente de trabalhadores que operam sem registro em carteira, sem amparo legal e acesso a benefícios como FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), seguro-desemprego e aposentadoria, dados que não são

³⁷ Fonte: SEADE, Fundação Sistemas Estadual de Análise de Dados. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. <http://www.seade.gov.br/pesquisas-em-campo>

mensurados e que dificultam um levantamento efetivo sobre esta realidade permanente na cidade. O comércio é a principal atividade econômica da cidade e com isso absorve a mão-de-obra excedente do mercado de trabalho, com forte predomínio das relações informais de trabalho e a ausência de indústrias de grande porte, assim, o Santuário Nacional de Aparecida torna-se o maior empregador na cidade.

É perceptível que a transformação de Aparecida em polo turístico, provocou impactos significativos, geograficamente quanto na mudança de hábitos e costumes, provenientes da visitação massiva, que propiciou a expansão do comércio local, não somente voltado para o consumo de produtos religiosos, mas para os diversos produtos importados, vestuário e alimentício.

Considerando que neste contexto temos a conciliação do turismo e religião, eventos propulsores na economia e na cultura local, notamos que quase a maioria da população da cidade, assim como as cidades circunvizinhas, dependem economicamente do turismo, seja de forma direta ou indireta.

O que podemos pontuar negativamente, foi o crescimento desordenado de construções, a intensificação descontrolável do comércio ambulante, problemas de circulação por conta da falta de implementação de políticas públicas de trânsito e outras medidas moderadoras de tráfego dos meios de transporte, principalmente nos finais de semana de grande fluxo de movimento de visitantes.

Os demais atrativos culturais vinculados aos meios de comunicação, giram em torno da religião, tudo e todo empreendimento acontece em função da fé na Santa. O visitante (romeiro, peregrino, turista) vem a Aparecida para cumprir promessas ou pedir bênçãos e participar dos eventos festivos religiosos ou profanos. Não há dúvidas de que as atividades de entretenimento desenvolvidas pelo Santuário, propiciam conteúdos que satisfaçam os diferentes interesses e estimulem os indivíduos a participar e atendam os indivíduos no seu todo.

Nesse sentido, ressaltamos que o turismo religioso praticado na cidade e no Santuário Nacional é uma subdivisão do turismo cultural, já que se apropria de crenças, festas e atividades de cultura local. Com o passar dos anos novos atrativos são adicionados a cidade e ao santuário, aumentando o interesse do público para além da devoção somente.

O mercado de consumo é uma opção oferecida, pois os visitantes, seja o peregrino/romeiro/turista adquirem objetos (artesanato, eletrônicos, vestuário etc.), constituindo significados para a sua condição e comportamento social, relacionadas aos aspectos culturais e econômicas. Percebe-se que nestas questões, a crença e o rito são permeados pelo mercado. Logo, com a globalização, averigua-se a decorrência da

mercantilização do campo religioso, permitindo a queda de barreiras existentes entre o turismo e a religião.

Essa porosidade (Silveira 2007) dá uma nova roupagem a tradicionalidade, inserindo elementos as práticas sociais que incorporam religiosidade, entretenimento, consumo e a comercialização.

Por fim, pode-se concluir que o turismo religioso é uma das expressões emblemáticas e práticas, capaz de construir e reconfigurar os espaços, além de apresentar a efervescência social e econômica que toma conta do local e municípios vizinhos, com fortes indícios da mercantilização da fé e tornando a cidade em “marca” de consumo para o turismo.

8- REFERÊNCIAS

- ABREU, Tereza Neuma Martins de; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.
- ABUMANSUR Edin Sued. **Dossiê: Santuários e Turismo Religioso- Artigo: Turismo religioso e identidade nacional**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 16, n. 49, p. 88-106, jan./abr. 2018 – ISSN 2175-5841 Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2018v16n49p88-106/13168> Acesso em: 30 setembro 2018.
- ABUMANSUR, Edin Sued. **Turismo Religioso: Ensaio Antropológico sobre a Religião e Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2003a.
- _____. Religião e Turismo: Notas sobre as deambulações religiosas. In: ABUMANSUR, Edin Sued (ORG). **Turismo Religioso: Ensaio Antropológico sobre a Religião e Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2003b. p. 53-68.
- ALBERINI, Bruno. **Megaeventos: uma estratégia de atração turística? Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 64-76, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/37138> Acesso em: 15 julho 2018
- ALVES, Isidoro. A Festiva Devoção no Círio de Nossa Senhora De Nazaré. **Estudos Avançados**. v.19, n. 54, p. 315-332, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200017 Acesso em: 18 julho 2018.
- AMARAL, Leila. **Carnaval da alma: Comunidade, essência e sincretismo na Nova Era**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AMORIM, Diego. Aparecida em São Paulo, recebe 12 milhões de visitantes por ano e movimenta 1,4 bilhão. **Em.com.br**. 2014. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/27/internas_economia,491949/aparecida-em-sao-paulo-recebe-12-milhoes-de-visitantes-por-ano-e-movimenta-r-1-4-bilhao.shtml Acesso em: 11 março 2017.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- ARAGÃO, Ivan Rêgo. Devoção negra aos santos católicos: identidade, hibridização religiosa e cultural nas celebrações. ANAIS DO IV ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES– ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. V, n.15, jan.,2013. ISSN 1983-2850. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/anais4/6.pdf> Acesso em: 17 setembro 2017.
- _____. Considerações sobre o Turismo Religioso Católico e o Perfil dos seus Participantes em dois espaços no Estado de Sergipe/Brasil. **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO, v. 6, n. 1, p.50-71, abr., 2012, Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271238158> Acesso em: 29 agosto 2018
- ARAGÃO, Gilbraz S. A Religiosidade Popular e a Fé Cristã. **Revista de Teologia e Ciências da Religião**. Universidade Católica de Pernambuco. Ano 1, n. 1, p.38-64, jan., 2002. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4214/4214.PDF> Acesso em: 29 agosto 2018.
- AZZI, Riolando. A Espiritualidade Popular no Brasil: um enfoque histórico. ". In: **Revista Grande Sinal**. Petrópolis: Vozes, Ano XLVIII, p. 293-304, 1994/3.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira.; QUINTANEIRO, Tania. Max Weber. In: QUINTANEIRO, Tania.; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira.; OLIVEIRA, Márcia

- Gardênia Monteiro de. **Um toque clássico: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002, p. 105-147.
- BATISTA, L. Basílica de Aparecida, uma casa para a padroeira. **Estadão**. 04 out. /2016. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,basilica-de-aparecida-uma-casa-para-padroeira,12513,0.htm> . Acesso em: 18 maio 2017.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- _____. **Vida para o consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2005.
- _____. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- EZEQUIEL. Português. In: **Bíblia Sagrada**. Tradução de Padre José Raimundo Vidigal. p.1338-1339. Aparecida-SP: Santuário, 2006.
- BELCHIOR, Maria Helena Cavalcanti da Silva.; ROCHA, Thiago Vinicius Cipriano. A Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao sagrado. **Turismo em Análise**, v. 27. n. 2, p. 274-298, agos. /2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i2p274-298>. Acesso em: 09 abril 2017.
- BELL, Emma.; TAYLOR, Scott. A Exaltação do Trabalho: o Poder Pastoral e a Ética do Trabalho da Nova Era. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 2, abr.-jun., p.64-78, 2004. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol44-num2-2004/exaltacao-trabalho-poder-pastoral-etica-trabalho-nova-era> Acesso em: 02 setembro 2018.
- BERGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 2018.
- BERTO, João Paulo. A Força Política da Fé: Estado e Igreja na formação identitária nacional em torno da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. **Revista Eletrônica em História**, p.1-21, jul., 2010. Disponível em http://www.academia.edu/29127518/A_For%C3%A7a_Pol%C3%ADtica_da_F%C3%A9_Estado_e_Igreja_na_forma%C3%A7%C3%A3o_identit%C3%A1ria_nacional_em_torno_da_imagem_de_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Aparecida_1904-1931 Acesso em: 22 agosto 2018
- BERTINI, Vivian Maria Reis. Lazer e Cultura Popular, segundo o Pensamento de Joffre Dumazedier. VI Curso de Especialização em Lazer, **Celar/UFMG**, p. 70-77, 2003/2004. Disponível em: <http://principo.org/organizadores-victor-andrade-de-melo.html?page=8> Acesso em: 21 agosto 2018.
- BIRCHAL, Fabiano Fernandes Serrano. Nova Era: uma manifestação de fé da contemporaneidade. **Horizonte**: Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 97-105, dez., 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/481> Acesso em: 30 agosto 2018.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**: um estudo sobre a religião popular. Uberlândia: EDUFU, 2007
- _____. **Ouro Preto**: arte, antiguidade e artesanato. In _____. **A cultura na rua**. 2ª. ed. Campinas: Papyrus, 2001
- _____. **Prece e folia, festa e romaria**. Aparecida: Ideias e Letras, 2010.
- BORGES. Alex Fernando; ENOQUE Alessandro Gomes; BORGES Jacqueline Florindo; ALMEIDA, Lorrana Laila Silva de. Empreendedorismo Religioso: Um Estudo sobre Empresas que Exploram o Nicho da Religiosidade. **RAC Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, art. 2, p. 565-583, set. / out. 2015. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151626> Acesso em: 09 julho 2017.

- BRONSZTEIN, Karla Patriota; ALVES, Maria Lúcia Bastos. Megaeventos e espetáculos religiosos: Novas singularidades na sociedade de consumo. **Revista Interamericana de Comunicação Imediática**. v.13, n.26, p. 1-20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/9136> Acesso em: 15 agosto 2017.
- BRUSTOLONI, João Júlio. **História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: Imagem, o Santuário e as Romarias**. 6ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 2017.
- _____. **História Abreviada do Santuário de Aparecida**. Aparecida-SP: Santuário, 1996.
- BUSNARDO, Elaine Araújo. **Cultura do Consumo e Comportamento Humano**. Faculdades Integradas São Pedro. Faesa. p.1-13, dez., 2007. Disponível em https://www.faesa.br/revistas/revistas/2007/2007_artigo4.pdf. Acesso em: 15 julho 2018
- CALVELLI, Haudrey Germiniani. Turismo Religioso no Caminho da fé. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, v.3 n.1, p. 75-94, 2009a. Disponível em: http://www.eca.usp.br/turismocultural/05_Caminho_da_f%C3%A9-Haudrey.pdf Acesso em: 09 abril 2017.
- _____. **A “Santiago de Compostela” Brasileira: Religião, turismo e consumo na peregrinação pelo Caminho da Fé**. 2006, 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Ciências Humanas, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3262> Acesso em: 09 julho 2018.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Cosmologia e estrutura de longo curso do catolicismo na dinâmica da modernidade. **Horizonte**: Belo Horizonte, v. 9, n. 23, p. 746-762, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2011v9n23p746-762> Acesso em: 11 janeiro 2019.
- _____. O Brasil religioso que emerge do Censo 2010: Consolidações, Tendências e Perplexidades. In: TEIXEIRA, Faustino; Teixeira, Renata. (Orgs.), **“Religiões em movimento: o censo de 2010”**. Petrópolis: Vozes, 2012. p.63-87. Disponível em: http://www.academia.edu/14147418/O_BRASIL_RELIGIOSO_QUE_EMERGE_DO_CENSO_DE_2010_CONSOLIDA%C3%87%C3%95ES_TEND%C3%8ANCIAS_E_PERPLEXIDADES Acesso em: 02 fevereiro 2019.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2015.
- CARNEIRO, Sandra. M. C. de Sá. No Caminho de Santiago de Compostela: significados e passagens no itinerário comum europeu. **Estudos Peregrinos**. Caminho de Santiago de Compostela. O Portal Peregrino. p.1-6. 2003. Disponível em: <http://www.caminhodesantiago.com.br/estudos/sandra.htm#top> Acesso em: 05 fevereiro 2019.
- CAVALCANTE, Leônia Teixeira.; CAVALCANTE Maitê Mota; SINDEAUX, Karine; COSTA, Aline Costa de.; GONÇALVES, Shirley Dias; AQUINO, Elissandra de Castro. O Corpo em Estado de Graça: ex-votos, testemunho e subjectividade. **Psicologia e Sociedade**. vol. 22, n. 1, p. 121-129, 2010. ISSN 0102-7182 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326443015> Acesso em: 19 agosto 2018.
- CESAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; VIANNA, Andrea de Albuquerque. Aparecida: a formação socioespacial do atrativo religioso. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 149-166, 2015. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/895/437> .Acesso em: 10 agosto 2018.
- CHARTUNI, M. H. **A História de dois Restauros: Meu encontro com Nossa Senhora Aparecida**. Aparecida – SP: Santuário, 2016.
- CHAVES, Robson Belchior Oliveira. **De devoção popular a Turismo Religioso: persistências e transformações do culto a Nossa Senhora Aparecida**. 2012, 283f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/3449> Acesso em: 14 agosto 2018.

CHEMIN, Eduardo. **Pilgrimage in a Secular Age**. Thesis for the degree of Doctor of Philosophy in Sociology in November 2011. University of Exeter. United Kingdom.

Disponível em:

<https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/3672/DeAndradeCheminFilhoJ.pdf?sequence=2> Acesso em: 20 agosto 2018.

CHRISTOFFOLI, A.R. **Turismo e Religiosidade no Brasil: um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira**. 2007, 145f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria), Universidade do Vale do Itajaí, 2007. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Angelo%20Ricardo%20Christoffoli.pdf> Acesso em: 12 junho 2018.

CIPOLINI, Pedro Carlos. A devoção mariana no Brasil. **Teocomunicação**. Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 36-43, jan. /abr. 2010. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/7774/5519> Acesso em: 11 setembro 2017.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia a República: Momentos decisivos**. São Paulo: Ed. Fundação; UNESP, 1999.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, Festas e Ritos: Algumas Considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Dossiê Identidades Religiosas e História. ano I, n. 1. S/D. Disponível

em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/26618> Acesso em: 17 agosto 2018.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T. Lazer e Turismo em busca de uma sociedade sustentável. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T. **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza: Premium, 2003. p. 110-121.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** 10ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

D'ANDREA, A.A.F. **O Self perfeito e a Nova Era: Individualismo e Reflexividade em Religiosidades Pós-Tradicionais**. Chicago: Edições Loyola, 2000.

DELUMEAU, J. **De Religiões e de Homens**. São Paulo: Loyola, 2001.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Turismo Religioso: Ensaios e Reflexões**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2003.

DUARTE, Ana Helena da S. Delfino. Romarias: Experiência de Fé e Circularidade Cultural. Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. **ANPUH/SP – UNESP-Franca**. 06 a 10 de setembro de 2010. Disponível em

<https://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Ana%20Helena%20da%20S.%20Delfino%20Duarte.pdf> Acesso em: 25 agosto 2018.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre, CELAR/PUC-RS, 1975.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Imagens e Símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Origens: História e Sentido na Religião**. Lisboa: Edições 70, 1969.

_____. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

EAGLETON, Terry. **As Ilusões do Pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

ENOQUE, Alessandro Gomes; BORGES, Alex Fernando; BORGES, Jacqueline Florindo.

O Sagrado e o Profano nas Organizações Contemporâneas. **PRETEXTO**. Belo Horizonte v. 17, n.2, p. 28-41, abr/jun., 2016. ISSN 1984-6983. Disponível em

<http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v17i2.2610> Acesso em: 22 agosto 2018.

FERREIRA, Sidney Geraldo. **Os Impactos Do Turismo Nas Pequenas Cidades: Um Estudo Em Itapeçerica - Minas Gerais**. 2005, 95f. Dissertação (Mestrado à Universidade Federal de

- Lavras) Curso em Administração, 2005. Disponível em http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/2611/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Os%20impactos%20do%20turismo%20nas%20pequenas%20cidades.pdf Acesso em: 21 agosto 2018.
- FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Turismo e Religião: Notas Para um debate sobre Cidades, Peregrinos e a Igreja Católica diante de um fenômeno em expansão. **FRAGMENTOS DE CULTURA**, Goiânia, v. 17, n. 11/12, p. 1067-1081, nov. /dez. 2007. Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/508/408> Acesso em: 28 de agosto de 2018.
- FERNANDES, Rubem César. **As romarias da paixão**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FRADE, Cáscia. **Santo de casa faz milagre**: a devoção a Santa Perna. São José dos Campos, SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos da Cultura Popular. 2006
- FREITAS, Maria Ester de. Contexto Social e Imaginário Organizacional Moderno. **RAE** - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 6-1, abr./jun., 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n2/v40n2a02.pdf> Acesso em: 29 agosto 2018.
- FRATUCCI, Agnaldo Cesar. **A Dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo**: as possibilidades das redes regionais de turismo. 2008. 311f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal. Fluminense, 2008. Disponível em http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_arquivos/26/TDE-2009-05-28T131249Z-2005/Publico/Agnaldo%20Frattucci-Tese.pdf Acesso em: 22 agosto 2018.
- GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. **A Cultura Clerical e a Folia Popular**. Rev. bras. Hist., São Paulo, v. 17, n. 34, p. 183-202, 1997. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881997000200010> Acesso em: 26 dezembro 2017.
- GAZONI, Jefferson. L. Aproveitamento turístico de recursos mítico-religiosos: Os passos de Anchieta”. In: DIAS R., SILVEIRA E. J. S. da. (Org.), **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas- SP: Papyrus, 2003.
- GETZ, Donald.; PAGE, Stephen. J. *Progress and prospects for event tourism research*. **Tourism Management**. Published by Elsevier Ltd. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.03.007> Acesso em: 20 agosto 2018.
- GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- _____. **A Interpretação das Culturas**. Grupo Editorial Nacional. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- GIACALONE, Robert. A.; JURKIEWICZ, Carole. L. Toward a science of workplace spirituality. In: GIACALONE R. A e JURKIEWICZ C. L (Eds.), **The Handbook of Workplace Spirituality and Organizational Performance**. Armonk, NY: M. E. Sharpe, 2003. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qmbBeAac-acC&oi=fnd&pg=PA3&dq=Toward+a+science+of+workplace+spirituality&ots=zQFPLB2q71&sig=HElGBe2jebM6dce4Yi9a7TBcjko#v=onepage&q=Toward%20a%20science%20of%20workplace%20spirituality&f=false> Acesso em: 10 fevereiro 2019.
- GLAAB, Bruno. **O Fenômeno Religioso – A Nova Era – New Age**. ESTEF – RS. Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana. p. 1-5. Disponível em <http://www.estef.edu.br/brunoglaab/wp-content/uploads/2011/11/Nova-Era.pdf> Acesso em: 03 novembro 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GODOY, Arilda Schmidt. A Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.4, p 65-71, 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n4/a08v35n4.pdf> Acesso em: 10 julho 2018.
- GODOY, Adriano Santos. **Aparecida**: espaços, imagens e sentidos.2015, 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas), Universidade de Campinas – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2015. Campinas. Disponível em

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279749/1/Godoy_AdrianoSantos_M.pdf
Acesso em: 17 agosto 2017.

_____. **Consumo e devoção no Santuário de Aparecida/SP**. Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Intitulada “Corpos fiéis à imagem Aparecida: a experiência religiosa no Santuário de Aparecida/SP”, 2017a. Disponível em: http://www.antropologias.org/wp-content/blogs.dir/1/files/group-documents/33/1337970631-ProjetoMestrado_Adriano.pdf Acesso em: 26 agosto 2018

_____. **O PaPa é o melhor Prefeito que a cidade já teve**”: uma etnografia da Paisagem urbana na Capital da fé. *Religião e Sociedade*, v.37 n.2, maio/ago., 2017b. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872017v37n2cap02> Acesso em: 25 agosto 2018

GOMES, Pedro Gilberto. **Mediatização: um conceito, múltiplas vozes**. **Revista FAMECOS: Mídia, Cultura Tecnologia**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2016.2.22253> . Acesso em: 25 agosto 2017.

GOMES, Wanderson José Francisco. Turismo Religioso no Brasil e o caso da revitalização do Morro do Cruzeiro em Murici-Al. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 19, n. 27, p. 115-131, dez., 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/view/62488> Acesso em: 26 agosto 2018.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Turismo e Etnicidade**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 141-159, out. / 2003. Universidade Federal de Campina Grande – Brasil Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a07.pdf> Acesso em: 19 agosto 2018.

GUERRIERO, Silas. Esoterismo e astrologia na Nova Era: do ocultismo à psicologização. *Reflexão*, Campinas, 41(2): p.211-224, jul. /dez., 2016. Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/3650> Acesso em: 10 fevereiro 2019.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. SP: Companhia das Letras, 2014

HOORNAERT, E. **História da Igreja no Brasil-Colônia (1550-1800)**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal IBGE. **Cidades: Aparecida-SP**. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aparecida/panorama> Acesso em: 07 maio 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal IBGE. **Cidades: Aparecida-SP**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aparecida/panorama/>. Acesso em: 27 dezembro 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal IBGE. **País: Brasil**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> _ Acesso em: 07 maio 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal IBGE. **Cidades: Aparecida-SP**. 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aparecida/panorama> Acesso em: 13 maio 2017.

KURMANALIYEVA; S. RYSBEKOVA, A. DUISSENBAYEVA, I. IZMAILOV. **Religious tourism as a sociocultural phenomenon of the presente**: "The unique sense today is a universal value tomorrow. Peer-review under responsibility of the Organizing Committee of CY-ICER 2014. doi: 10.1016/j.sbspro.2014. Disponível em: https://ac.els-cdn.com/S1877042814044620/1-s2.0-S1877042814044620-main.pdf?_tid=c8ca6731-2865-408b-8ace-2f4fd2891141&acdnat=1535135820_3bb60274dfdc4c2a3ff2866ae2b27c5

Acesso em: 20 agosto 2018.

KRIPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989

- LEMOS, Carolina Teles. Catolicismo no Brasil: entre o carisma e a racionalização. In: **Estudos de Religião**, ano 19, n. 29, p. 56-77, dez. 2005. Universidade Metodista de São Paulo, Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo.
- LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra; HORTA, Rita de Cássia Alves. As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã. **e-cadernos CES** [online], 02, 2008. ISSN: 1647-0737. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1359>. Acesso em: 18 novembro 2018.
- LIMA, Maria Érica de Oliveira; TRASFERRETI, José. O cenário religioso de bens simbólicos: da produção ao consumo. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 8, n. 15, p.48-56, jul-dez 2007. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/681/527 Acesso em: 11 fevereiro 2019.
- LODI, João Bosco. **A empresa familiar**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LOHMANN, Paola. B. **Megaeventos Esportivos: Impactos No Turismo Das Cidades Sedes**. f 133, 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11005>. Acesso em: 22 agosto 2018.
- MACHADO, Micheline Verunsch Pinto. **Eu matei a Santa: Devoções populares e multimídiações**. 2015, 192f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4760> Acesso em: 18 setembro 2017.
- MAGNANI, José Guilherme C. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídias, Religião e Sociedade: Das palavras as redes sociais**. São Paulo: Paulus, 2003.
- MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem e o Fim do Milênio. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.35-53, out., 2002. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2245> Acesso em: 20 agosto 2018
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.
- MARUJO, Maria Noémi; CRAVIDÃO, Fernanda. Turismo e Lugares: uma visão geográfica. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 10, n. 3, p. 281-288. 2012. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/10312/PS0312_05.pdf Acesso em: 23 agosto 2018.
- MARCHI, Euclides. O sagrado e a religiosidade: vivências e mutualidades. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 33-53, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/7861> Acesso em: 10 julho 2018.
- MEDEIROS, Andressa Andrade. **Turismo de eventos como estratégia no combate a sazonalidade: uma análise na hotelaria de Natal – RN**. 2007, 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Engenharia de Produção), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14879/1/AndressaAM.pdf> Acesso em: 10 julho 2018.
- MELLO, João Batista Ferreira de. Símbolos dos lugares, dos espaços e dos “lugares”. **Espaço e Cultura**. Uerj, RJ, Edição Comemorativa, p. 167-174, 1993-2008. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/6145/4417> Acesso em: 09 julho 2018.
- MENEZES, Renata de Castro. **A dinâmica do Sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Núcleo de Antropologia da Política. UFRJ, 2004.

- MILLIMAN, John.; CZAPLEWSKI, Andrew. J; FERGUSON, Jeffery. **Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment.** College of Business, University of Colorado, Colorado Springs, Colorado. USA Journal of Organizational Change Management; 16,4; ABI/INFORM Global p. 426-447. Disponível em <http://chaudmifun.free.fr/Management%20of%20Change/Workplace%20spirituality.pdf> Acesso em: 23 agosto 2018.
- MINAYO, Maria Cecilia de S. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set de, 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf> Acesso em: 10 de maio 2017.
- MTUR, Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html><http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html> Acesso em: 12 maio 2017.
- MIYAHIRA, Fernando Tetsuo V. **Construindo a Padroeira: Aproximações entre Igreja e Estado em Nossa Senhora Conceição Aparecida.** 2011, 130 f. Tese (Mestrado em Ciências da Religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1834> Acesso em: 16 de junho de 2017.
- MOITA LOPES, Luis Paulo da. Pesquisa interpretativa em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/315214851/MOITA-LOPES-Pesquisa-Interpretativista-Em-LA-1994> Acesso em: 17 junho 2017.
- MORENO, Julio Cesar. **A Ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do turismo Religioso.**, 2010, 136 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-19112010-084056/pt-br.php> Acesso em: 10 maio 2017.
- MUCCI, O. O; TELERIA, E.D. Empresas familiares: Introduccìon, características y roles. In: Empresas Familiares. Serie: **Cuadernos de Catedra.** Facultad de Ciencias Economicas y Sociales. Universidad Nacional de Mar Del Plata. 2003. Disponível em <http://nulan.mdp.edu.ar/1200/5/01211.pdf> Acesso em: 28 agosto 2018.
- MUNIZ, Eloá. Publicidade e propaganda origens históricas. Publicado no **Caderno Universitário**, Nº 148, Canoas, Ed. ULBRA, 2004. Disponível em <https://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf> Acesso em: 05 agosto 2018.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. p. 10243- 10262. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Metodologicos/11.pdf> Acesso em: 12 julho 2018.
- NOVAK, Michael. **Business as a calling: work and the examined life.** New York: The Free Press, 1996, p. 246 https://www.jstor.org/stable/1251794?newaccount=true&read-now=1&seq=1#metadata_info_tab_contents Acesso em: 26 agosto 2018.
- OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Nova Era à Brasileira: A New Age Popular do Vale do Amanhecer. **INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade.** v. 4, n.5, p. 31-50, 2009. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/3130/313027312004.pdf> Acesso em: 07 novembro 2018.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso.** São Paulo: Aleph, 2004. _____. Dinâmicas das Festas Populares: Sagradas, Profanas e Turísticas. **Núcleo de Estudos em Espaços e Representações - NEER**, p.1-15.2007. Disponível em http://www.neer.com.br/anais/NEER-2/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20ChristianDennysMonteirodeOliveira.ED1IV.pdf Acesso em: 20 fevereiro 2018.

_____. **Turismo, Monumentalidade e Geração:** Escalas e dimensões da visitação religiosa contemporânea. In: ABUMANSUR Edin Sued. **Turismo Religioso: Ensaio Antropológico sobre a Religião e Turismo.** Campinas- SP: Papyrus, 2003.

_____. **Geoeducação Das Representações Religiosas.** Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 21-43, mai./ago., 2015. ISSN 1984-2201, Universidade Federal do Ceará. Disponível em <http://dx.doi.org/10.4215/RM2015.1402.0002>. Acesso em: 12 julho 2018.

_____. Centro de Apoio ao Romeiro de Aparecida: um complexo religioso ou turístico? In: RODRIGUES, A.B. **Turismo, Modernidade, Globalização.** Coleção Teoria e Realidade. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, Jair Antonio. Os Sentidos Da Linguagem. Ano 5, n.9. 2.º Semestre 2008.

ORGANICOM. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/viewFile/138985/134333> Acesso em: 12 julho 2018.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. **O símbolo e o ex-voto em Canindé.** REVER - **Revista de Estudos da Religião**, n.3, p. 99-107, 2003. Disponível em:

https://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_oliveira.pdf Acesso em: 12 julho 2018.

OLIVEIRA, Amurabi. Nova Era e New Age Popular: as transformações nas religiões Brasileiras **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.**, Florianópolis, v.12, n.100, p.65-85, jan/jul 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1984-8951.2011v12n100p65/18556> Acesso em: 18 agosto 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2003

PAIVA, Gilberto. **Aparecida 300 Anos.** Aparecida-SP: Santuário, 2017.

_____. **A Província Redentorista de São Paulo 1894-1955:** Fundação, consolidação, ereção canônica e desenvolvimento. Um estudo histórico-pastoral. 2007, 563f. Tese (Doutorado em História da Igreja), Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma, Aparecida – SP: Santuário, 2007.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Eventos e megaeventos: ócio e negócio no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.** São Paulo, 9(3), p. 479-499, set. /dez. 2015. Disponível em <https://rbtur.org.br/rbtur/article/download/890/687> Acesso em: 18 agosto 2018.

PEREIRA, Salomão Alves. A produção do espaço: geografia e relativismo cultural. **Élisée, Rev. Geo.** UEG – Anápolis, v.4, n.1, p.171-188, jan. /jun., 2015. Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/download/3933/2516 Acesso em: 12 julho 2018.

PEREIRA, José Carlos. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. **Revista de Estudos da Religião.** n. 3, p. 67-98, 2003. ISSN 1677-1222. Disponível em https://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf Acesso em: 21 agosto 2018.

PÉREZ, Xerardo Pereira. Turismo Cultural: Uma visão antropológica. Colección PASOS edita, número2. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultura.** 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7220832-Xerardo-pereiro-perez-turismo-cultural-uma-visao-antropologica-coleccion-pasos-edita-no-2.html> Acesso em: 19 agosto 2018.

PORTELLA, Rodrigo. **Mirar Maria:** Reflexos da Virgem em Espelhos da História. Aparecida-SP: Santuário, 2016.

QUEIROZ, Rodrigo Danúbio; NUNES, Antônio Vidal. A Experiência do Tempo no Sagrado e no Profano à Luz da Interpretação de Mircea Eliade. **Revista de Filosofia AUFKLÄRUNG,** n.2, v.1, p. 125-146, 2014. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5082615.pdf> Acesso em: 12 agosto 2018.

RAMOS, Antonio Martins. Padres e Pajés - O xamanismo tupinambá no encontro religioso colonial. **XXIX Simpósio Nacional de História.** Contra os Preconceitos: História e Democracia. Brasília/UNB. p. 1-140. Disponível em

https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502825349_ARQUIVO_PPotextoTudo.pdf Acesso em: 4 novembro 2018.

RANQUETAT, Cesar Alberto. A reflexões antropológicas sobre a religião na modernidade: declínio ou reconfiguração do religioso? **INTERAÇÕES** - Cultura e Comunidade. v. 4, n.5, p. 99-110, 2009 Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6689> Acesso em: 17 agosto 2018

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. SP: Global, 2017

RIBEIRO, Heloisa. Andar com fé e o sentido do chegar. Rio de Janeiro: **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p 1-7, 2003. Disponível em

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/21193/andar-com-fe-e-o-sentido-do-chegar> Acesso em: 13 maio 2017.

RINSCHÉDE, Gisbert. Forms of Religious Tourism. **Annals of Tounrm Research**, Universitgt Regensburg, Germany, v. 19, n. 1, p. 51-67, 1992. Disponível em:

[https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90106-Y](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90106-Y) . Acesso em: 18 agosto 2018.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Magia e Capitalismo**: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ROSENDAHL, Zeny. A Dimensão do lugar sagrado: ratificando o domínio da emoção e do sentimento do ser-no-mundo. **Geo- Working papers**. Núcleo de Investigação em Geografia e Planejamento. Série Investigação: 2008/14. ISSN: 1645-9369. Disponível em:

<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/geoworkingp/article/view/444/416> Acesso em: 20 setembro 2018

_____. Geografia e Religião. Boletim Gaúcho de Geografia. 20: p.96-99, dez., 1995.

Associação de Geógrafos do Brasil. **Portal de Periódicos UFRGS**. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38184/24567> . Acesso em: 14 julho 2018

_____. Território e territorialidade: uma perspectiva Geográfica para o estudo da religião.

Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005, p.

12928-12942 – Universidade de São Paulo. Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf> Acesso em: 23 agosto 2018.

_____. Espaço e Religião: uma abordagem geográfica. **EdUERJ**. P.1-12, Rio de Janeiro:

1996. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5753086-Espaco-e-religiao-algumas-reflexoes-geograficas.html> . Acesso em: 15 julho 2018.

RUMSTAIN, Ariana.; ALMEIDA, Roberto de. Os católicos no trânsito religioso. In:

TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Org.). In: **Catolicismo Plural**: Dinâmicas Contemporâneas.

Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SAMPAIO, Sofia. Estudar o turismo hoje: para uma revisão crítica dos estudos de turismo.

Etnográfica Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. vol. 17 (1)

2013. Disponível em <http://journals.openedition.org/etnografica/2615> Acesso em: 11 janeiro 2019.

SANCHIS, Pierre. **Arraial**: Festa de um Povo. 2ª ed. Lisboa - Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992

_____. **Desencanto e formas contemporâneas do religioso**. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, año 3, n. 3, p. 27-43, oct. 2001a. Disponível em

<http://seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2168/889> Acesso em: 24 agosto 2018

_____. No mapa das religiões, há lugar para a “religiosidade”? In: the map of the religions, it there a place for the “religiosidade”? **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis:

EDUFSC, n. 30. p. 11-23. out., 2001b. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/download/25109/22123> Acesso em: 17 julho 2018.

SANTOS, Lourival. **O enegrecimento da Padroeira do Brasil: religião, racismo e identidade (1854-2004)**. Salvador: Pontocom, 2013. Disponível em:

<http://www.editorapontocom.com.br/livro/14/14-lourival-santos.pdf> Acesso em: 13 julho 2017.

SHINN, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. **Scientiæ Zudia**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662008000100003> Acesso em: 09 janeiro 2019.

SILVA, André Luiz da. **Faces de Maria, catolicismo, conflito simbólico e identidade: Um estudo sobre a devoção a Nossa Senhora de Schoenstatt na cidade de Ubatuba**. f.161.2003^a, 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003. Disponível em <http://docplayer.com.br/8579087-Faces-de-maria-catolicismo-conflito-simbolico-e-identidade-um-estudo-sobre-a-devocao-a-nossa-senhora-de-schoenstatt-na-cidade-de-ubatuba.html> Acesso em: 16 junho 2017.

_____. **Devoções Populares no BRASIL: Contextualizando Algumas Obras das Ciências Sociais**. Revista de Estudos da Religião, n.3, p.30-49, 2003b. Disponível em https://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_silva.pdf Acesso em: 16 maio 2018.

SILVA, Alex Sandro da; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas. In: Cassirer Ernst: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. **Revista de Estudos da Religião**., p. 73-91, jun., 2009. ISSN 1677-1222.

Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_silva.pdf Acesso em: 13 julho 2018.

SILVA, Cícero Williams da.; BATISTA, Percy Marques. As Procissões nas Práticas devocionais brasileiras: Uma abordagem a partir se manifestações culturais. **GT 2 – Devoções Religiosas e Culturas Brasileiras**. III CONGRESSO NORDESTINO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA. p. 161-174. Recife, 8 a 10 de setembro, 2016. Disponível em: www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/download/247/32 Acesso em: 30 agosto 2018.

SILVA, Rogério Rodrigues da.; SIQUEIRA, Deis. Espiritualidade, Religião e Trabalho no Contexto Organizacional. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 14, n. 3, p. 557-564, jul. /set., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a17> Acesso em: 31 agosto 2018.

SILVEIRA, Emerson. Sena da Silveira. **Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007a.

_____. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, 23 maio 2007b. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62606> Acesso em: 31 agosto 2018.

_____. Turismo e Consumo: A Religião como Lazer em Aparecida. In: ABUMANSUR, E.S. Religião e Turismo: Notas sobre as deambulações religiosas. In: ABUMANSUR, E.S (ORG). **Turismo Religioso: Ensaios Antropológicos sobre a Religião e Turismo**. Campinas, SP: 2003. Papyrus. p. 53-68.

SOARES, Luiz Eduardo. **O Santo Daime no Contexto da Nova Consciência Religiosa**.

DOC PLAYER. p.1-14, 1990. Disponível em <http://docplayer.com.br/15608120-O-santo-daime-no-contexto-da-nova-consciencia-religiosa.html> Acesso em: 15 setembro 2018.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. As várias faces da Igreja Católica. **ESTUDOS AVANÇADOS** 18 (52), p. 77- 95. 2004. Disponível em:

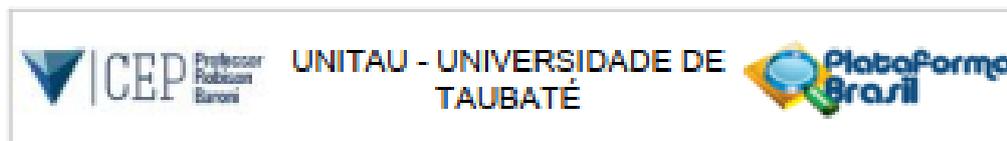
<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a07v1852.pdf> Acesso em: 19 julho 2018.

SOUZA, Bianca Gonçalves de. **A documentação da fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário Nacional de Aparecida**. 2012, 299f. Tese

- (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, 2012 Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103389/souza_bg_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 28 agosto 2018.
- STAUSBERG, Michael. **Religion and Tourism: Crossroads, destinations and encounters**. New York, USA: Routledge Taylor & Francis Group, 2011.
- STEIL, Carlos Alberto; MARQUES, B.R. O Caminho das Missões: Reflexões Antropológicas sobre uma Experiência de Peregrinação Contemporânea. In: STEIL, C. A.; CARNEIRO, S.de S. (Org.) **Caminhos de Santiago no Brasil: Interfaces entre Turismo e Religião**. RJ: Contra-Capa; Faperj, 2011.
- _____. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSSUR, E.S. (ORG.). **Turismo Religioso: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas, SP: 2003a. Papius. pp. 29-52.
- _____. **O Sertão das Romarias: Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. As aparições marianas na história recente do Catolicismo. IN: MARIZ, C. L.; REESINK, M. L. (Org.). **Maria entre os vivos: reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2003b.
- _____. Romeiros e Turistas no Santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 249-261, outubro de 2003c. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832003000200013> Acesso em: 22 agosto 2018.
- _____. Peregrinação e turismo: o Natal Luz em Gramado e Canela. **22ª Reunião da ANPOCS**, 22. Caxambu - MG, 27-31 de outubro de 1998. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/22-encontro-anual-da-anpocs/gt-20/gt16-16/5160-csteil-peregrinacao/file>. Acesso em: 26 junho 2017.
- STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. Peregrinação, turismo e nova era: Caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 28(1): 105-124, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872008000100006> ISSN 1984-0438. Acesso em: 20 julho 2018.
- TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (org.). In: **Catolicismo Plural: Dinâmicas Contemporâneas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- TONIOL, Rodrigo.; STEIL, Carlos Alberto. Ecologia, Nova Era e Peregrinação: uma etnografia da experiência de caminhadas na Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela do Rio Grande do Sul. In: **Debates do NER**, 17:97-120, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n61/03.pdf> Acesso em: 15 julho 2018
- TONIOL, Rodrigo. O caminho é aqui: um estudo antropológico da experiência do Caminho de Santiago de Compostela em uma associação de peregrinos do Rio Grande do Sul, Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. ISSN 1695-7121. v. 9(3), p.69-82, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2011.09.047> Acesso em 15 junho 2018.
- THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: SENAC, 1995.
- _____. **A sociedade pós-industrial e profissional em turismo**. Campinas-SP: Papius, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.
- URRY, John. **O olhar do turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC-SP, 2007.

- VARGAS, Heliana Comin; LISBOA, Virgínia Santos. Dinâmica espacial dos grandes eventos no cotidiano da cidade: Significados e Impactos Urbanos. **Cadernos metrópole**. v. 13, p.145-162, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/5985> Acesso em: 19 agosto 2018.
- VIDIGAL, Antonio Carlos. **Viva a empresa familiar**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- VILAS BOAS, NUNO FERNANDO DE SÁ. **A Pastoral do Turismo**: Da peregrinação ao Santuário. f.149. 2012, 149 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia), Universidade Católica Portuguesa Braga, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10260/1/A%20Pastoral%20do%20Turismo.pdf> Acesso em: 28 agosto 2018.
- VILHENA, Maria Ângela. O peregrinar: caminhada para a vida. In: ABUMANSUR, E. S. (Org.) **Turismo Religioso**: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Turismo Religioso: um estudo do Jubileu "300 anos de bênçãos" do Santuário Nacional de Aparecida-SP

Pesquisador: ELIANA APARECIDA TARGINO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 76096717.1.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.378.796

Apresentação do Projeto:

Adequada

Objetivo da Pesquisa:

Adequados

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de Interesse para a comunidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté recomenda a entrega do relatório final ao término da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Cumprir a pendência de falta de assinatura no TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 218
 Bairro: Centro CEP: 12.205-040
 UF: SP Município: TAUBATÉ
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



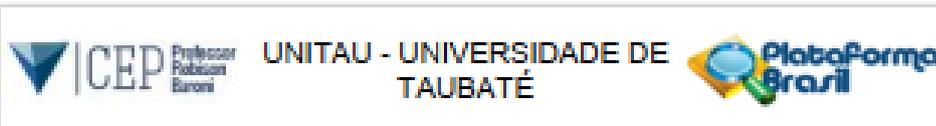
Continuação do Parecer: 3376796

10/11/2017, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_973045.pdf	25/10/2017 22:58:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	25/10/2017 22:52:05	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TRABALHADORES.pdf	25/10/2017 22:51:31	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DEVOTOS.pdf	25/10/2017 22:51:09	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AUTORIDADES.pdf	25/10/2017 22:50:44	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	25/10/2017 22:49:47	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	APENDICE.docx	02/10/2017 23:09:21	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	OFICIO_AUTORIZAÇÃO.doc	02/10/2017 23:02:25	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	Declaracao_Endereco.jpg	02/10/2017 22:51:41	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	ANEXO F.docx	02/10/2017 22:42:04	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	ANEXO E.docx	02/10/2017 22:41:32	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	ANEXO D.docx	02/10/2017 22:41:04	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	ANEXO C.docx	02/10/2017 22:40:28	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	ANEXO B.docx	02/10/2017 22:39:58	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Outros	Reso510.pdf	08/09/2017 17:39:56	ELIANA APARECIDA TARGINO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_Eliana.pdf	08/09/2017	ELIANA APARECIDA	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 316
Bairro: Centro CEP: 12.029-040
UF: SP Município: TAUBATÉ
Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 2.376.796

Folha de Rosto	FolhaRosto_Elana.pdf	17:38:29	TARGINO	Acerto
Orçamento	ORCAMENTO.docx	07/09/2017 23:33:36	ELIANA APARECIDA TARGINO	Acerto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATÉ, 13 de Novembro de 2017

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador)

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.800-040
UF: SP Município: TAUBATÉ
Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

AUTORIDADES ECLESIAÍSTICAS

Pesquisa:

“Turismo Religioso: Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida - SP

Pesquisador: Eliana Aparecida Targino

Orientador: Prof. Dr. André Luiz da Silva.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador (a) responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:**Título do Projeto:**

“Turismo Religioso: Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida - SP

Objetivo da pesquisa: Averiguar o turismo religioso tendo como foco o evento Jubileu “300 anos de bênçãos” do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição no Rio Paraíba na ótica dos devotos, eclesíasticos e colaboradores do Santuário Nacional de Aparecida, evidenciando as transformações nos campos da religião e do turismo geradas na dinâmica da vida cotidiana do lugar.

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas que será aplicada junto as autoridades eclesíásticas do Santuário Nacional de Aparecida no Vale do Paraíba paulista.

Destino dos dados coletados: o (a) pesquisador (a) será o responsável pelos dados originais coletados por meio de entrevistas, que serão gravadas digitalmente, permanecendo de posse dos mesmos por um período não inferior a 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo dos sujeitos envolvidos. Os dados coletados por meio de entrevista serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: As Autoridades Eclesiásticas terão seus nomes preservados na íntegra, por se tratarem de figuras representativas no clérigo e na sociedade brasileira, evidentemente, poderão ser identificados sem muitas dificuldades, portanto, após a descrição das entrevistas, as mesmas serão a eles enviadas e terão os seus respectivos avais para a utilização com fins científicos. Esclarece-se,

ainda, que a natureza das informações coletadas não exporá os participantes a alguma forma de constrangimento institucional ou público. As entrevistas serão realizadas no próprio Santuário ou em local indicado pelos entrevistados. Os benefícios da pesquisa se apresentam como a oportunidade dos participantes refletirem sobre suas práticas na temática desenvolvida na pesquisa. Além disso, soma-se um conjunto de benefícios indiretos e gerais a toda a sociedade, na medida em que esse trabalho poderá contribuir para a compreensão das relações humanas no campo das religiões e do turismo, servindo oportunamente como subsídio de trará a possibilidade de refletir a respeito das expectativas e anseios diante da Comemoração Jubilar dos 300 anos, além da probabilidade de construção de um conhecimento que beneficie o desenvolvimento humano

Esclarecimento de dúvidas: o (a) investigador (a) é mestrando (a) da Turma 2017 do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), ELIANA APARECIDA TARGINO, residente no seguinte endereço: RUA NENZINHO MACEDO, 214–BAIRRO DA PONTE ALTA, CEP: 12570-000, APARECIDA-SP, podendo também, ser contatado pelo telefone (12) 99661-4573. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação do (a) Prof. Dr (a). ANDRÉ LUIZ DA SILVA, o qual pode ser contatado pelo telefone (12) 99117-7401. A supervisão da presente pesquisa será feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, situado na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Bairro: Centro, Taubaté-SP, no telefone: (12) 3625-4217.

A pesquisa não proporcionará risco, ônus e/ou despesa alguma as autoridades eclesiais, sendo que os dados serão coletados na própria Instituição no local estipulado pelo entrevistado, em horário previamente agendado conforme a disponibilidade. A participação é totalmente voluntária, sem qualquer ônus pela participação. Devido à natureza da atividade, será mantido a divulgação dos nomes dos entrevistados na divulgação, portanto trata-se de um estudo que não proporcionará risco maior que os riscos inerentes a vida cotidiana dos entrevistados, conforme descrito na Resolução 510/2016 de Ética e pesquisa das Ciências Sociais.

DECLARAÇÃO:

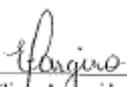
Declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento, sanei todas as minhas dúvidas, junto ao pesquisador, quanto a minha participação no presente estudo, ficando-me claros, quais são os propósitos da presente pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir em desistir de participar da pesquisa.

Concordo em participar desse estudo e ter minha identidade revelada em prol do mesmo, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Taubaté, 26 de setembro de 2011

Assinatura do Participante

Nome do Participante: _____



Eliana Aparecida Targino

Pesquisador (a) responsável

Declaramos que assistimos à explicação do (a) pesquisador (a) ao participante, que as suas explicações deixaram claros os objetivos do estudo, bem como todos procedimentos e a metodologia que serão adotados no decorrer da pesquisa.

Testemunha

Testemunha

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TRABALHADORES

Pesquisa:

“Turismo Religioso: Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida - SP

Pesquisador: Eliana Aparecida Targino

Orientador: Prof. Dr. André Luiz da Silva.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador (a) responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:**Título do Projeto:**

“Turismo Religioso: Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida - SP

Objetivo da pesquisa: Averiguar o turismo religioso tendo como foco o evento Jubileu “300 anos de bênçãos” do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição no Rio Paraíba na ótica dos devotos, eclesíasticos e colaboradores do Santuário Nacional de Aparecida, evidenciando as transformações nos campos da religião e do turismo geradas na dinâmica da vida cotidiana do lugar.

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas que será aplicada junto ao grupo de trabalhadores, devotos, gestores (religiosos) do Santuário Nacional de Aparecida no Vale do Paraíba paulista.

Destino dos dados coletados: o (a) pesquisador (a) será o responsável pelos dados originais coletados por meio de entrevistas, que serão gravadas digitalmente, permanecendo de posse dos mesmos por um período não inferior a 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo dos sujeitos envolvidos. Os dados coletados por meio de entrevista serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: Os Trabalhadores do Santuário Nacional também terão seus verdadeiros nomes preservados. As entrevistas serão realizadas fora do espaço do Santuário nacional, preferencialmente nas residências dos entrevistados, em dia e horário previamente agendados.

Os riscos não serão maiores do que os riscos inerentes às atividades cotidianas, no entanto, a posição profissional que ocupam, não obstante, o assunto não remeter diretamente a questões voltadas para relações institucionais, podem coloca-los em situação de constrangimento frente aos superiores hierárquicos. Portanto, quando a pesquisadora julgar que há risco de exposição dos trabalhadores, ainda que adotadas todas as providencias éticas, como o anonimato, a informação não será utilizada nos resultados parciais e finais da pesquisa. No entanto, se, por ventura, a informação for considerada imprescindível, ela poderá constar no trabalho de forma genérica e descontextualizada do informante, a fim de não expor o participante aos riscos de sanções institucionais. Os benefícios da pesquisa se apresentam como a oportunidade dos participantes refletirem sobre suas práticas na temática desenvolvida na pesquisa. Além disso, soma-se um conjunto de benefícios indiretos e gerais a toda a sociedade, na medida em que esse trabalho poderá contribuir para a compreensão das relações humanas no campo das religiões e do turismo, servindo oportunamente como subsidio de trará a possibilidade de refletir a respeito das expectativas e anseios diante da Comemoração Jubilar dos 300 anos, além da probabilidade de construção de um conhecimento que beneficie o desenvolvimento humano.

Esclarecimento de dúvidas: o (a) investigador (a) é mestrando (a) da Turma 2017 do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), ELIANA APARECIDA TARGINO, residente no seguinte endereço: RUA NENZINHO MACEDO, 214–BAIRRO DA PONTE ALTA, CEP: 12570-000, APARECIDA-SP, podendo também, ser contatado pelo telefone (12) 99661-4573. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação do (a) Prof. Dr (a). ANDRÉ LUIZ DA SILVA, o qual pode ser contatado pelo telefone (12) 99117-7401. A supervisão da presente pesquisa será feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, situado na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Bairro: Centro, Taubaté-SP, no telefone: (12) 3625-4217.

A pesquisa não proporcionará risco, ônus e/ou despesa alguma aos trabalhadores, sendo os dados coletados nas próprias residências ou local de livre escolha, reservados, em horário previamente agendado conforme a disponibilidade do entrevistado. A participação é totalmente voluntária, sem qualquer ônus pela participação da pesquisa. Devido à natureza da atividade, será mantido em sigilo a divulgação dos nomes dos entrevistados, mantendo apenas os de conhecimento público e por se tratar de um estudo que não proporciona risco maior que os riscos inerentes a vida cotidiana dos entrevistados, conforme descrito na Resolução 510/2016 de Ética e pesquisa das Ciências Sociais.

DECLARAÇÃO:

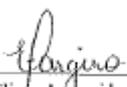
Declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento, sanei todas as minhas dúvidas, junto ao pesquisador, quanto a minha participação no presente estudo, ficando-me claros, quais são os propósitos da presente pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir em desistir de participar da pesquisa.

Concordo em participar desse estudo e ter minha identidade revelada em prol do mesmo, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Taubaté, 26 de setembro de 2011

Assinatura do Participante

Nome do Participante: _____



Eliana Aparecida Targino

Pesquisador (a) responsável

Declaramos que assistimos à explicação do (a) pesquisador (a) ao participante, que as suas explicações deixaram claros os objetivos do estudo, bem como todos procedimentos e a metodologia que serão adotados no decorrer da pesquisa.

Testemunha

Testemunha

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DEVOTOS

Pesquisa:

“Turismo Religioso: Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida - SP

Pesquisador: Eliana Aparecida Targino

Orientador: Prof. Dr. André Luiz da Silva.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador (a) responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:

Título do Projeto:

“Turismo Religioso: Um estudo do Jubileu “300 anos de bênçãos” do Santuário Nacional de Aparecida - SP

Objetivo da pesquisa: Averiguar o turismo religioso tendo como foco o evento Jubileu “300 anos de bênçãos” do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição no Rio Paraíba na ótica dos devotos, eclesíasticos e colaboradores do Santuário Nacional de Aparecida, evidenciando as transformações nos campos da religião e do turismo geradas na dinâmica da vida cotidiana do lugar. .

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas que será aplicada junto ao grupo de trabalhadores, devotos, gestores (religiosos) do Santuário Nacional de Aparecida no Vale do Paraíba paulista.

Destino dos dados coletados: o (a) pesquisador (a) será o responsável pelos dados originais coletados por meio de entrevistas, que serão gravadas digitalmente, permanecendo de posse dos mesmos por um período não inferior a 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo dos sujeitos envolvidos. Os dados coletados por meio de entrevista serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: Os devotos serão entrevistados por ocasião das celebrações do Jubileu dos 300 anos dentro do espaço do Santuário Nacional. Eles terão seus verdadeiros nomes preservados, e também não sofrerão riscos por participar da pesquisa além dos inerentes à vida do dia-a-dia. As observações das práticas devocionais seguirão o protocolo de observação e não exporão ao risco nenhum ator envolvido. Como não implicam na gravação de discursos ou falas dos participantes das celebrações,

por se constituir das impressões pessoais da pesquisadora sobre as práticas observadas e por envolver a visada de dezenas de milhares de pessoas reunidas no Santuário Nacional, entende-se que não é necessário (e seria impossível) fornecer o TCLE para assinatura aos indivíduos que serão observados. Os benefícios da pesquisa se apresentam como a oportunidade dos participantes refletirem sobre suas práticas na temática desenvolvida na pesquisa. Além disso, soma-se um conjunto de benefícios indiretos e gerais a toda a sociedade, na medida em que esse trabalho poderá contribuir para a compreensão das relações humanas no campo das religiões e do turismo, servindo oportunamente como subsídio de trará a possibilidade de refletir a respeito das expectativas e anseios diante da Comemoração Jubilar dos 300 anos, além da probabilidade de construção de um conhecimento que beneficie o desenvolvimento humano.

Esclarecimento de dúvidas: o (a) investigador (a) é mestrando (a) da Turma 2017 do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), ELIANA APARECIDA TARGINO, residente no seguinte endereço: RUA NENZINHO MACEDO, 214–BAIRRO DA PONTE ALTA, CEP: 12570-000, APARECIDA-SP, podendo também, ser contatado pelo telefone (12) 99661-4573. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação do (a) Prof. Dr (a). ANDRÉ LUIZ DA SILVA, o qual pode ser contatado pelo telefone (12) 99117-7401. A supervisão da presente pesquisa será feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, situado na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Bairro: Centro, Taubaté-SP, no telefone: (12) 3625-4217.

A pesquisa não proporcionará risco, ônus e/ou despesa alguma aos devotos sendo os dados coletados na própria Instituição, conforme disponibilidade e interesse dos entrevistados. A participação é totalmente voluntária, sem qualquer ônus pela participação da pesquisa. Devido à natureza da atividade, será mantido em sigilo a divulgação dos nomes dos entrevistados afim de não sofrerem riscos por participar da pesquisa além ocorrências inerentes à vida do dia-a-dia, conforme descrito na Resolução 510/2016 de Ética e pesquisa das Ciências Sociais.

DECLARAÇÃO:

Declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento, sanei todas as minhas dúvidas, junto ao pesquisador, quanto a minha participação no presente estudo, ficando-me claros, quais são os propósitos da presente pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir em desistir de participar da pesquisa.

Concordo em participar desse estudo e ter minha identidade revelada em prol do mesmo, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Taubaté, 26 de setembro de 2011

Assinatura do Participante

Nome do Participante: _____



Eliana Aparecida Targino
Pesquisador (a) responsável

Declaramos que assistimos à explicação do (a) pesquisador (a) ao participante, que as suas explicações deixaram claros os objetivos do estudo, bem como todos procedimentos e a metodologia que serão adotados no decorrer da pesquisa.

Testemunha

Testemunha

APENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – GRUPO 1 - Autoridades Eclesiásticas

- Iniciar gravação com idade, gênero, cidade, profissão do entrevistado e como e quando se tornou devoto de Nossa Senhora Aparecida.
- Em seguida, esclarecer que a entrevista será gravada para uso em pesquisa e que a cessão da mesma implica em autorização para uso exclusivo em pesquisa.

Roteiro de entrevista:

1. Como e quando se torno devoto de Nossa Senhora Aparecida?
2. O que o turismo religioso representa para o turismo nacional?
3. Qual é o peso do Santuário Nacional para o Turismo Tricentenário do Encontro da Imagem de Nossa Senhora e como o Senhor se sente?
4. Quais as expectativas para esse ano?
5. A comissão animou a preparação par o grande dia. Quais foram as iniciativas mais importantes nesse tempo?
6. Toda programação está ou foram efetuadas através dos meios de comunicação, TV e Rádio pelo país todo. Como você avalia toda essa divulgação?
7. Quais as principais reestruturações religiosas efetuadas no Santuário Nacional para as comemorações do Jubileu dos 300 anos do Encontro da Imagem?
8. Nestes últimos anos, enquanto o Santuário se preparava paras as comemorações, os aparecidenses queixavam-se de que pouco se fez quanto a estrutura da cidade para acolhe os devotos no ano festivo. Relatam até um sentimento de menosprezo. Há razão nessas queixas?

APENDICE A– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – GRUPO 2 – Trabalhadores do Santuário

- Iniciar gravação com idade, gênero, cidade, profissão do entrevistado e como e quando se tornou devoto de Nossa Senhora Aparecida.
- Em seguida, esclarecer que a entrevista será gravada para uso em pesquisa e que a cessão da mesma implica em autorização para uso exclusivo em pesquisa.

Roteiro de entrevista:

1. Quem é Nossa Senhora Aparecida na sua opinião?
2. Explique as razões que trazem os devotos e turistas até o Santuário.
3. Como foi a celebração do Jubileu dos 300 anos.
4. Quais as relações que ele encontra entre a imagem, a devoção a Nossa Senhora e a cidade de Aparecida?
5. Quais os espaços que mais são visitados na cidade de Aparecida?
6. Avalie a infraestrutura de acolhimento existente no Santuário.
7. Cite as comemorações do Santuário de Aparecida que você se recorda. E as festas de N. Senhora que marcaram sua trajetória profissional e de vida. E porque marcaram.
8. Qual é a avaliação do entrevistado em relação a Comemoração Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem no Rio Paraíba?
9. O que é trabalhar no Santuário, conte como se tornou funcionário do Santuário e como tem sido a sua relação com o Santuário desde então.
10. O que é, na sua opinião, ser devoto de N. Senhora Aparecida. E o que é ser católico.
11. Descreva a experiência profissional e quais são as mudanças provocadas pela experiência de trabalho no Santuário?
12. Apresente a expressão de fé mais tocante no seu cotidiano de trabalho
13. Explique o que é milagre e se você acredita em milagres. Quais os milagres mais marcantes em sua trajetória de vida?
14. Qual a relação entre o que era a religião e os devotos no seu tempo de criança e nos dias atuais?
15. Você frequenta outros santuários, qual (is)? E quais são as diferenças com o de Aparecida?

APENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – GRUPO 3 - Devotos

- Iniciar gravação com idade, gênero, cidade, profissão do entrevistado e como e quando se tornou devoto de Nossa Senhora Aparecida.
- Em seguida, esclarecer que a entrevista será gravada para uso em pesquisa e que a cessão da mesma implica em autorização para uso exclusivo em pesquisa.

Roteiro de entrevista:

1. Quem é Nossa Senhora Aparecida na opinião dele.
2. Explique as razões que o trouxeram até o Santuário, na festa de N. Senhora.
3. Diga como veio/foi ao santuário por ocasião do Jubileu e o que ele viveu durante o trajeto.
4. Fale por quanto tempo vai permanecer na cidade, onde? Quanto tempo costuma ficar ou gostaria de ficar na cidade. Quanto vai gastar durante a visita e com o quê.
5. Fale sobre quais os espaços que ele frequenta na cidade de Aparecida quando vem visitar Nossa Senhora no Santuário?
6. Avalie a infraestrutura de acolhimento existente no Santuário.
7. Fale sobre as relações que ele encontra entre a imagem, a devoção a Nossa Senhora e a cidade de Aparecida?
8. Cite as comemorações do Santuário de Aparecida que ele se recorda. E as festas de N. Senhora que marcaram sua trajetória de vida. E porque marcaram.
9. Qual é a sua expectativa em relação a Comemoração Jubilar dos 300 anos do encontro da Imagem no Rio Paraíba?
10. Diga o que é ser devoto, conte como se tornou devoto de Nossa Senhora Aparecida e como tem sido a sua relação com a devoção desde então.
11. Fale o que é, na sua opinião, ser devoto de N. Senhora Aparecida. E o que é ser católico.
12. Descreva a experiência vivenciada através da Imagem de Nossa Senhora e quais são as mudanças provocadas pela experiência de fé?
13. Revele como se relaciona com Maria quando está dentro e quando está fora do Santuário.
14. Apresente a expressão de fé mais tocante na visita e na sua vida.
15. Explique o que é milagre e se ele acredita em milagres. Que ele diga os milagres mais marcantes em sua trajetória de vida.
16. Estabeleça uma relação entre o que era a religião e os devotos no seu tempo de criança e nos dias atuais.
17. Você frequenta outros santuários, identificando qual (is) e estabelecendo uma comparação com o de Aparecida.

APENDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO – JUBILEU 300 ANOS APARECIDA

Alguns itens que seguem, descrevem que a observação a ser realizada será no próprio local onde o evento ocorre, retratando as ações na vida real dos observados, onde os dados serão registrados na medida que os eventos forem ocorrendo na **Comemoração Jubilar dos “300 anos de Bênçãos” do encontro de Nossa Senhora Aparecida.**

1. **Caracterização da Instituição em relação ao turismo e ao evento do Jubileu dos 300 anos:** (estruturação e condições de espaço físico, área externa, localização, área coberta, qualidade e quantidade da construção e dependências).
2. **Caracterização do perfil dos devotos:** (formação, idade, região).
3. **Fator Motivador da visita:** (crença, ex-votos, curiosidade, lazer).
4. **Planejamento:** As datas de observação foram efetuadas nos dias 10, 11 de outubro nas diversas expressões na Coroação Solene, inauguração da Cúpula do Santuário e os eventos profanos. Dia 12 de outubro 2017, será observado as manifestações e expressões religiosas dos devotos e envolvidos durante os eventos dentro da programação com a Missa Solene em Comemoração aos 300 anos do encontro de Nossa Senhora Aparecida.
5. **Meta:** Identificar as expressões e manifestações, valorizar e compreende-las enquanto linguagens sociais, culturais, históricas, assegurando aos envolvidos o fortalecimento dos grupos identitários, expressões na fé, na devoção e no encontro com o sagrado.
6. **Hipótese a ser observada:** A recriação dos sentidos dinâmicos que na sociedade pós-moderna passam a incorporar a vida dos devotos, sua devoção e suas vivências e a relação com o sagrado, além das práticas religiosas que a cada dia vem se reinventando com a intenção de estabelecer vínculos com os seus praticantes.
7. **Limitações:** devotos

APENDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Autoridades Eclesiásticas

Entrevista – Vice Provincial

Nome: Vice Provincial. Idade: 48 anos. Formação: Especialização *Master in Business Administration* (MBA) em administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atuou na Administração do Santuário como Ecônomo de 2009 a 2015.

A devoção a Nossa Senhora provém de um contexto familiar católico, sem data ou evento determinante. As visitas ao Santuário Nacional e, posteriormente, o tempo de formação para a Vida Religiosa que acontece nas imediações de Aparecida, contribuíram para o fortalecimento da devoção. Minha percepção olhando os grandes centros de peregrinação no Brasil e a exponencial do Santuário de Aparecida, que recebe em torno de 12 milhões de visitantes ano, faz com que o turismo religioso seja responsável por uma fatia considerável do turismo de forma geral, mesmo que os órgãos oficiais do governo não demonstrem maiores interesse por esses centros, permanecendo nos roteiros “clichês” do Brasil. Entendo que o “peso” do Santuário é determinante visto que é o idealizador e o realizador das comemorações embora toda a cidade e região se beneficiem do evento, mesmo com um empenho abaixo do que seria esperado. Creio que o número de peregrinos em Aparecida deva ultrapassar a casa dos 12 milhões de visitantes. Importante, porém, destacar, que além daqueles que vieram ou virão em Aparecida, devemos considerar outros milhões impactados pelas visitas da Imagem da Nossa Senhora Aparecida por todas as capitais dos estados brasileiros e na quase totalidade das dioceses do Brasil. No meu entender, mais que as festividades que passam, são os monumentos e iniciativas que permanecem, atraindo cada vez mais peregrinos para usufruir desses benefícios seja do ponto de vista dos serviços religiosos, seja do ponto de vista da atratividade turística. Exemplos: Campanário e seus sinos, cúpula e sua exposição, caminho do rosário e acesso ao Porto sem contar toda a melhoria de infraestrutura que já vem sendo preparada há anos. É claro que a programação religiosa e cultural dos dias de festa, contribuem para a percepção global do evento 300 anos. Os meios de comunicação sempre foram responsáveis por alargar as paredes do Santuário e no caso do Jubileu não foi diferente. A Rádio Aparecida, a TV Aparecida e o Portal A12.com, a Editora Santuário encabeçaram essa divulgação. Não podemos deixar de perceber que, a medida que a Imagem de Nossa Senhora visitava as capitais e as dioceses o “evento 300ano” teve uma capilaridade muito grande. Soma-se a isso ao fato da CNBB ter instituído “Ano Mariano” o que levou todas as comunidades do Brasil a voltarem seu olhar para Aparecida e o Santuário Nacional. O envio da Imagem de Nossa Senhora para as Dioceses e naturalmente aconteceu a peregrinação por todas as paróquias daquela Diocese. Historicamente Aparecida possui um déficit bastante agudo no que se refere à sua infraestrutura de acolhimento. Faltam espaços públicos, serviços básicos,

segurança, limpeza, cuidados com vias públicas, estacionamento, excesso de comércio informal, sem contar com os aproveitadores da boa-fé das pessoas. Parece-me que o Jubileu dos 300 anos é mais uma oportunidade que a cidade de Aparecida perde e isso só aumenta o abismo entre a qualidade daquilo que o Santuário se propõe e oferece e o mínimo desejado pelo turista nos dias atuais que a cidade deveria oferecer. Espero que a sensação de “menosprezo” por parte da população ajude a se certificar do direito que todos, munícipes e visitantes possuem de uma cidade melhor. O Santuário é um dos grandes geradores de empregos na região e motiva uma vastidão de iniciativas, serviços diretos e indiretos. A responsabilidade do Santuário pode ser medida no empenho em empregar constantemente os recursos arrecadados na melhora constante de seus serviços e atendimento. Assim manterá sua missão de acolher e evangelizar e, naturalmente, abastecerá o fluxo de peregrinos, porém cada vez mais exigentes e desejosos de qualidade e bom tratamento. Aparecida não pode ficar alheia a essa realidade sob pena de perder o “bonde da história”.

Entrevista – Prefeito de Igreja

Nome: Prefeito de Igreja. Idade: 38 anos. Formação: Mestre em Sagrada Liturgia em Roma. Assumiu a responsabilidade de Prefeito no ano de 2016.

Desde criança foi formado na fé católica. Com apenas 3 anos de idade, costumava a acompanhar meus pais, que no final de toda tarde rezavam juntos a oração do terço. Anualmente em família visitávamos Aparecida-SP. A peregrinação anual ao Santuário, foi me fazendo adquirir um amor, particular a Mãe de Deus e nossa. Com dez anos, ganhei do meu avô a minha primeira imagem de Nossa Senhora Aparecida. Tal imagem me acompanhou por 15 anos. Na minha juventude, ajudado pela catequese comecei a compreender melhor a participação de Maria, na História da Salvação. Em 1993, com 13 anos de idade, tive o primeiro contato com um livro sobre a História do Encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ao entrar no Seminário Redentorista Santo Afonso, residindo em Aparecida, a devoção a nossa Senhora Aparecida ampliou-se e com o passar do tempo foi amadurecendo. Durante o processo de formação para a vida religiosa e sacerdotal, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar no Santuário de Aparecida. Isto me possibilitou viver muitas experiências, junto aos peregrinos que vem ao Santuário. Por providência de Deus, iniciei o exercício do ministério sacerdotal no Santuário, em 2006. Por 5 anos trabalhei junto aos peregrinos, depois por motivos de estudos e trabalhos missionários me ausentei da vida pastoral do Santuário por 5 anos, retornando em 2016, ano em que se deu início as celebrações de encerramento do ano jubilar. Costumo resumir a minha devoção afirmando que ela começou na família, amadureceu com a leitura e estudos sobre Maria, e continua a se renovar, com o contato com os peregrinos que passam pelo Santuário e nos ensinam a trocar olhares, com a mãe que olha por todas as nossas necessidades. O turismo religioso no Brasil, vem se solidificando a cada ano. As cidades onde se encontram os Santuários, vem se despertando cada vez mais, para uma necessidade de adequação dos seus

espaços, qualificação de profissionais e a criação de outros lugares alternativos ligados ao devocional, em vista de um melhor atendimento dos peregrinos. A Igreja preocupada, em bem atender pastoralmente os peregrinos criou o que ela chama de Pastoral do Turismo, ou seja, um organismo que tem por função pensar como os Santuários podem construir projetos pastorais, tendo em vista o bom acolhimento religioso profissional e a formação daqueles que acorrem aos lugares sagrados. Sabemos que no Brasil existem mais de 100 cidades, com o título de Estância Turística e Religiosa. Estas cidades crescem e se desenvolvem em torno de lugares ligados a alguma devoção. Nestas o grande meio de subsistência se dá no relacionamento com os peregrinos. Peregrino que hoje é um cliente exigente. Que deixa a sua casa para ir a um Santuário, desejando encontrar algumas facilidades como uma Igreja limpa, com uma área banheiros, praça de alimentação, comércio com objetos religiosos, entre outras necessidades. Em síntese hoje o turismo religioso representa para o Brasil a necessidade de profissionalização, geração de oportunidades e de capital para a manutenção e desenvolvimento de cidades de grande, médio e pequeno porte. O Santuário Nacional, nos últimos 20 anos despertou-se para a necessidade de repensar o seu modo de acolher. Tanto é que assumiu como slogan: “acolher bem é evangelizar”. Diante disto o mesmo ampliou a sua equipe de profissionais, com o intuito de contribuir com o bem-estar do peregrino. A profissionalização pela qual o Santuário vem passando nos últimos anos, o transformou em um referencial para outros lugares de peregrinação do mundo. Neste tempo de celebração dos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora, o Santuário tornou-se objeto de estudo para as mais diversas áreas da ciência. Isto é uma prova concreta, de que o processo de profissionalização do atendimento dos peregrinos, perpassa pelos mais variados campos da ciência. Somos cientes de que a interdisciplinaridade é necessária para o atendimento, que faz despertar nos peregrinos, o desejo de retornarem à Aparecida e convidar outros a fazerem a mesma experiência. O Santuário de Aparecida é hoje para o turismo religioso, sobretudo neste tempo dos 300 anos uma escola, que indica caminhos, possibilidades da geração de um turismo religioso que se preocupa com a formação cristã dos devotos e também com a oferta de elementos culturais, históricos e artísticos. Colaborar com a coordenação das atividades de um Santuário que funciona como uma grande cidade, nos chama a responsabilidade de uma formação acadêmica, para que nos tornemos cada vez mais, capazes de darmos adequadas respostas, aos possíveis questionamentos levantados pelos peregrinos e por aqueles que somos convidados a liderar, fazendo os sentir-se participantes de um grande elenco, onde cada um é chamado a protagonizar, a fazer acontecer um projeto de evangelização. Neste ano jubilar o Santuário recebeu e ainda espera receber muitos peregrinos. Sobretudo, pelo fato de que este ano ele se tornou tema de documentários, filmes, exposição, congressos, livros, entre outros. Todos estes meios de divulgação, vem despertando nas pessoas, um interesse por conhece-lo in loco, dada a sua riqueza arquitetônica, artística, histórica e cultural. O Santuário começou a preparar o ano jubilar em 2012. Muitas foram as iniciativas que destaco: Visita da Imagem de Nossa Senhora, a 249 dioceses e arquidioceses do Brasil. Este trabalho atingiu mais de 5000 municípios, Mais de 35 livros foram produzidos sobre o Tema da História da Devoção a Nossa Senhora Aparecida, Porções de terra foram recolhidas nos 26 estados e no Distrito Federal, como um marco das visitas da imagem, Durante dois anos se celebrou a cerimônia do Manto, sempre a cada dia 12 do mês, No decorrer de 9 meses, sempre no dia 12, o Santuário celebrou a Coroação de Nossa

Senhora, colocando em uma coroa preparada para o jubileu um pouco de terra dos estados do Brasil, A Empresa de Correios e Telegrafo do Brasil criou dois selos comemorativos, A Marinha recolheu e entregou ao Santuário, porções de água de 79 rios brasileiros, Foram feitos no Santuário algumas obras de acabamento como: revestimento das paredes com tijolos e painéis em azulejos, aplicação do mosaico na cúpula, construção de um campanário, colocação de vitrais e construção de monumentos comemorativos, Digitalização da TV Aparecida, Ampliação dos espaços de atendimento aos peregrinos: central de informações, ambulatório, serviços de segurança e sala de imprensa, Entre outras iniciativas para a celebração dos 300 anos podemos elencar as parcerias entre a rede pública de ensino da cidade para os concursos de redação e poesias. Visitas monitoradas ao Santuário, Festival de música com a participação de grandes intérpretes brasileiros e internacionais. Todas estas atividades de preparação se unem a um conjunto de celebrações, que contou com a participação de um significativo número de peregrinos. O Santuário desde 1900 vem investindo nos meios de comunicação como um modo de fazer chegar a todos a mensagem do evangelho, através da propagação da devoção a Nossa Senhora Aparecida. Primeiro com o Jornal Santuário, um dos jornais mais antigos do Brasil. Depois na década de 50 fundou-se uma rádio com alcance nacional. Em 2005 deu –se início as transmissões da TV Aparecida. Em sintonia com a evolução do mundo digital em 2010 fundou o Portal A12.com. O Santuário esteve sempre nos meios de comunicação, mas neste tempo jubilar ele esteve ainda mais em evidência. Tudo isto pelo que representa hoje para a formação religiosa do povo católico brasileiro e pelo importante papel que representa para a economia da cidade de Aparecida e região. O que assistimos em Aparecida, foi um total descaso com a cidade, no que se refere a sua preparação para a celebração de um evento tão grandioso. Não existe na cidade nenhuma obra de grande volume para o atendimento dos peregrinos. O poder público precisa acordar para a vocação turística desta cidade, investindo em profissionalização e em obras públicas para melhor acolher os peregrinos, que são os maiores investidores de Aparecida. Os lugares mais organizados em Aparecida, e que serve com qualidade os peregrinos estão sob a coordenação do Santuário Nacional, que sempre está aberto a estabelecer projetos de ajuda em busca da melhoria desta cidade que acolhe o maior Santuário Mariano do mundo. O Santuário Nacional exerce um grande compromisso social, como uma das maiores empresas a gerar postos de trabalho no Vale do Paraíba. Isto exige um corpo de colaboradores preparados a responder com qualidade as demandas daqueles que usam dos seus serviços. Como uma entidade confessional o Santuário também na sua forma administrativa deve se deixar conduzir pelos princípios do evangelho. Gerando um ambiente saudável, afim de que os colaboradores trabalhem felizes contribuindo, para que o Santuário faça valer o seu slogan: “acolher bem é evangelizar”.

Trabalhadores

Entrevista Trabalhador 1

Nome: José. Idade: 32 anos. Formação: Tecnologia da Informação. Residente em: Potim.

Tempo de Trabalho: - 10 anos.

Nossa Senhora Aparecida é a referência de um povo, canal da graça. Acredito que o primeiro motivo é a fé, a devoção, a vontade de alcançar uma graça. Vejo ainda pessoas que vem ao santuário para conhecer suas obras de arte e arquitetônicas. Foi linda, mas esperava muito mais devotos. Acredito que isso ocorreu devido as visitas dos devotos terem se dividido durante todo o ano jubilar. A relação entre a Imagem e a devoção nasce dos vários milagres a ela creditado. Quanto a cidade de Aparecida, poderíamos relacionar o Santuário, “Casa de Maria”. Santuário englobando tudo que há nele, morro do cruzeiro, porto do Itaguaçu. A infraestrutura é ótima tendo em vista a quantidade de pessoas que vistam o local. Há placas explicativas, sanitários de fácil acesso. Talvez o que poderia melhorar é a quantidade e localização dos bebedouros e mais acessibilidade aos deficientes. Eu me recordo de poucos eventos, pois pelo que me lembre o Santuário abriu-se para eventos há poucos anos. Uma das experiências marcantes que tive foi o de uma novena de Nossa Senhora, onde um bispo luterano pregou e me marcou ouvir suas palavras de amor a Maria. Foi um bom ano, onde fizeram várias celebrações e deram mais oportunidades aos devotos de estarem próximos à imagem. O Santuário é o meu primeiro emprego registrado é uma boa empresa, mas acredito que ainda tem alguns pontos a melhorar. Procuro dividir minha relação no horário de trabalho procuro vê-la como empresa, e após como igreja. Ser devoto é ter respeito, amor e se inspirar nas atitudes de Maria. Ser católico é uma escolha que deve ser firme e consciente, pois temos o dever de procurar ajudar o outro de qualquer maneira. Devemos estar de prontidão para ajudar. Acredito que a maior mudança provocada em mim foi o amadurecimento e a formação de uma pessoa mais crítica. A expressão mais tocante é ver a fé das pessoas que sobem a rampa da imagem para ter um encontro com N.S Aparecida e ali depositar suas orações. O milagre seria alcançar uma graça que contraria a ciência. Eu acredito em milagres pois podemos encontrar várias histórias de vida firmam fatos que ao nosso olhar seriam impossíveis. Um milagre marcante da minha história aconteceu quando eu tinha 9 anos e fui atropelado. Ao chegar na Santa Casa o médico de plantão fez um curativo em um furo na minha cabeça e estancou o sangue. Durante a noite o sangue coagulado vazou sem o curativo sair. O médico plantonista da manhã disse a minha mãe que eu poderia ter ficado com sequelas, se não houvesse ocorrido o vazamento. A relação entre a religião e os devotos acredito que permanece a mesma, mas acredito que tenha mudado a intensidade. As pessoas mais velhas parecem serem mais intensos na oração. Os jovens aparentam serem mais mornos sem muita emoção. Já frequentei outros santuários e a diferença

está na infraestrutura oferecida, tanto pastoral quanto bares e restaurantes próximos para refeição.

Entrevista Trabalhador 2

Nome: Maria. Idade: 48 anos. Formação: Biblioteconomia. Residente em: Aparecida.

Tempo de Trabalho: + 20 anos.

Nossa Senhora é a Mãe de Jesus é a escolhida por Deus por suas virtudes e que gerou Seu filho por Obra do Espírito Santo. Nossa Senhora tem diversas denominações, recebidas pelo modo como manifestou seu aparecimento e sua intercessão, por milagres e graças. Ela foi chamada de Aparecida por ter aparecido nas águas do rio Paraíba a três humildes pescadores. Acredito que os devotos e turistas veem em primeiro lugar ao Santuário pela Fé que possuem. Eles chegam para agradecer por Graças alcançadas e para pedir a intercessão de Maria para seus problemas e aflições. São os filhos que vão ao encontro da Mãe. Penso que retornam sempre, também pelo modo como são acolhidos na casa da Mãe de Deus, com tanto carinho e dedicação. Foi realmente uma Benção participar dos 300 Anos de Graças da Senhora Aparecida. Momento único e transformador. A Celebração foi emocionante e belíssima. A Imagem de Nossa Senhora Aparecida é somente uma representação do que realmente significa Maria em nossas vidas. É como fazemos com as fotos e objetos de familiares e pessoas que amamos. Sentimos saudade de uma pessoa e gostamos de olhar a fotografia dela para recordarmos todos os momentos bons que tivemos ao seu lado. Com Maria é a mesma coisa, sua Imagem nos remete a tudo que ele representa em nossa vida e na história de nossa Salvação. Quanto a cidade de Aparecida, acredito que seja um lugar abençoado por ter sido escolhido por Nossa Senhora para a sua manifestação. Acredito que seja o complexo do Santuário Nacional (com todos os locais de visitação e Centro de Apoio ao Romeiro), a Igreja Velha, o Morro do Cruzeiro e a Feira Livre na Avenida Monumental. Penso que a infraestrutura do Santuário seja modelo para toda a cidade de Aparecida. No Santuário as pessoas encontram banheiros limpos todo tempo, fraldários, locais apropriados para se alimentar, segurança monitorando o tempo todo, sala para os motoristas descansarem e muito mais. Isso realizado com pessoal treinado e capacitado para o bom acolhimento. Lembro sempre das visitas dos Papas; quando veio João Paulo II eu era muito criança e não me recordo, mas minha mãe me conta; depois foi a vez do Papa Bento XVI em 2007 e por último do Papa Francisco em 2013, que pude acompanhar mais de perto, e que foi emocionante. Ver todas as pessoas na chuva, esperando a noite para entrar no dia seguinte, tanta fé, tanta emoção. Foi transformador. As Novenas de Nossa Senhora Aparecida também são sempre um momento especial, os dias são diferentes, as pessoas ficam mais leves, tudo em preparação ao grande Dia. Profissionalmente as coisas ficam mais intensas e mais corridas, os dias ficam mais curtos para atender tanta demanda de pesquisadores, jornalistas. O que me marcou muito também foi quando fui leitora e fiz a leitura da Missa Solene e quando entrei para a equipe de cerimonial e pude participar mais ativamente das Novenas de Nossa Senhora Aparecida. Eu achei que foi uma grande preparação, que se iniciou em 2015 e terminou em outubro de 2017. Houveram muitos momentos especiais, como a vinda de uma réplica da Imagem de

Nossa Senhora de Fátima para o jardim da Ala Norte do Santuário Nacional, as celebrações especiais em todo dia 12 de cada mês no último ano e tantos outros, que foram nos preparando para esta grande Celebração de Fé. Eu acho que é muito privilégio trabalhar no Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Tive sempre uma relação muito forte e particular com Nossa Senhora Aparecida, nasci e fui criada aqui. Me sinto bem próxima a ela. Comecei a trabalhar no Santuário no departamento de marketing e como sou formada em Biblioteconomia, quando surgiu a necessidade no Centro de Documentação, troquei de departamento. Sinto que trabalho para um bem maior, não somente para uma empresa, e sim, para a divulgação da devoção a Nossa Senhora Aparecida. Eu sempre fui católica, venho de uma família muito devota de Nossa Senhora Aparecida, e nunca imaginei diferente. Sempre tive uma relação muito próxima com Nossa Senhora Aparecida. Busco sempre sua intercessão a seu Filho Jesus nos momentos de aflições e alegrias de minha vida. O Santuário tem um modo muito próprio de tratar as pessoas que aqui trabalham, é sempre tudo correto, sempre no prazo certo, previsto em lei. Sentimos que não estamos em uma empresa, mas em uma Igreja que tem um arranjo de empresa. É muito interessante também o modo como somos tratados pelas pessoas que não trabalham aqui, quando dizemos que trabalhamos no Santuário. É como se fossemos pessoas extraordinárias, sem maldade, puras. Somos vistos com bons olhos, acredito que pela idoneidade que o Santuário apresenta em tudo que faz. É quando posso acompanhar a emoção dos devotos quando chegam no Santuário Nacional. O brilho no olhar, as lágrimas sendo derramadas, o sorriso (pausa). É sempre muito tocante quando nos relatam curas milagrosas, histórias de vidas modificadas. Acho que milagre é considerado tudo que escapa no nosso controle, algo que independe de nós, que não temos como modificar, e de repente, acontece. É o extraordinário, o impossível. Acredito sim que exista milagres. Tenho muitos milagres em minha vida, talvez não em proporções de alguns que ouvimos relatos aqui no Santuário, mas os milagres do cotidiano, dos diálogos que mantemos com Nossa Senhora Aparecida e com Deus. Acho que como tudo na vida muda, neste âmbito também mudou. Acredito que pela globalização e pela internet, as pessoas estão mais dispersas, mais autossuficientes. Quando eu era criança as pessoas eram mais respeitadas, mais caridosas e até mesmo, mais religiosas. Na verdade, não tive oportunidade de frequentar outros Santuários.

Entrevista Trabalhador 3

Nome: Ester. Idade: 54 anos. Formação: Ciência da Computação. Residente em: Guaratinguetá. Tempo de Trabalho: + 20 anos.

É a mãe de Jesus e nossa mãe. A principal razão é a devoção à Nossa Senhora Aparecida é a fé. Foi uma festa única e de uma organização impecável. A imagem milagrosa representa a mãe que acolhe a todos, daí a grande devoção em torno dela, e a cidade de Aparecida é onde a imagem apareceu e onde até hoje pode ser visitada por todos os devotos. Creio que sejam: o nicho de Nossa Senhora onde se encontra a verdadeira imagem, a própria Basílica em geral, a Basílica Velha, a Passarela da Fé,

o Morro do Cruzeiro e o Porto de Itaguaçu, onde foi encontrada a imagem de Aparecida. O Santuário tem um poder de acolhimento maior que o da cidade de Aparecida. Tudo é feito com muito cuidado e organização. Mais de 2000 colaboradores trabalham em prol de um perfeito acolhimento aos devotos. Estacionamento, sanitários, Ambulatório Médico, segurança, locais para alimentação, lazer e espaço para compras. Tudo dentro do espaço do Santuário e feito com excelência. São muitas comemorações importantes pelas quais passeis. As visitas dos 3 Papas, as festas de Nossa Senhora em outubro. Não tenho como citar uma em especial, em todas as festas eu me emociono muito, e cada vez tenho mais certeza que é uma benção trabalhar neste Santuário. Ao meu ver foi maravilhosa. Foram promovidos eventos durante o ano todo, e em outubro tivemos a inauguração da visita à Cúpula...fantástica! Tudo foi muito bem organizado e pensado para que fosse uma festa inesquecível. Tornei-me funcionária do Santuário em 1978, após o falecimento do meu pai, quando então, com 15 anos de idade, consegui um trabalho no Santuário como balconista da loja. E de lá para cá foi só aprendizado e crescimento. Ser devoto de Nossa Senhora é sentir-se sempre protegido pela mãe. É saber que podemos contar com ela sempre. No Santuário eu comecei como balconista, passei por muitos departamentos, consegui cursar uma faculdade e hoje gerencio uma equipe no Departamento de Tecnologia da Informação. Trabalho no Santuário há 39 anos e posso dizer que tudo que tenho hoje, devo a esse lugar santo e à Nossa Senhora Aparecida, que com certeza me acolheu no momento em que eu mais precisava e me abençoou. Uma grande expressão de fé é passar em frente ao nicho onde se encontra a pequenina imagem, e trocar olhares com Nossa Senhora. Acredito sim em milagres. Aqui no Santuário temos conhecimento de diversos relatos de milagres. E a minha vida é cercada de pequenos milagres, desde conseguir um emprego quando a necessidade era tanta após a morte do meu pai, até me curar de uma doença séria, uma tuberculose, sem me deixar abater e desanimar em nenhum momento. Quando criança as coisas eram mais simples, não havia tantas facilidades para se obter informações sobre religião como se tem hoje, e até mesmo para os devotos que vinham em romaria para Aparecida, acredito que as viagens eram bem mais difíceis e penosas do que hoje. Ainda não tive oportunidade de conhecer outros santuários.

Entrevista Trabalhador 4

Nome: Tiago. Idade: 23 anos. Formação: História. Residente em: Lorena. Tempo de Trabalho: - 10 anos.

Ela é Mãe, aquela que nos conduz pela mão nas searas da vida e mostra o único caminho que é Jesus. “Fazei tudo que Ele vos disser”. O fenômeno da igualdade, muitos dizem que é a morte, mas eu digo que é a Fé. Neste mundo de tribulações, desertos sociais e psicológicos, o Santuário se torna o oásis que refrigera nossa alma (pausa) podemos fazer a experiência desta verdade na sala das promessas que é um verdadeiro vale de lágrimas, onde encontramos as mais belas alegrias como as mais tristes misérias. Seja de carro, ônibus, bicicleta ou a pé, todos se tornam iguais, vem para agradecer as graças recebida, pedir a interseção de Mãe

para as lidas diárias ou simplesmente para contemplar seu olhar num trânsito psicológico, onde somente a alma e o silêncio se pronunciam, num dueto de Mãe e filho. Uma data única de graças e bênçãos. Este fenômeno mariofânico de Aparecida foi coroado com esta celebração. Imaginar tantas orações, pedidos, graças e agradecimentos que foram manifestadas no decorrer destes três séculos. Não há como expressar em palavras tal sentimento. É contemplar a ação de Deus em nossa existência sob a intercessão da Virgem Aparecida. Uma relação filial e maternal. Santuário Nacional (Basílica Nova) e a Matriz Basílica (Basílica Velha). Ótimo, sem sombra de dúvidas, é um acolhimento evangelizador. A vinda do Papa João Paulo II em 80 e consequentemente dos Papas posteriores a ele, a inauguração do nicho, a coroação e a festa dos 300 anos. É difícil realmente nomear as comemorações, pois tantas vezes estive aqui com minha família e foi uma comemoração, as pessoas que conheci e que partilharam suas histórias foi uma comemoração. Na trajetória profissional foi o acolhimento quando aqui cheguei e quando passei a ter contato com tudo aquilo que fala alto em minh'alma. Um momento inesquecível, um momento no dia da tarde do mundo!!!! Tenho comigo a certeza que o Bom Deus nos coloca onde devemos estar; claro respeitando nosso livre arbítrio. Minha relação é de puro agradecimento e procurar fazer o melhor, pois o meu melhor é para Deus Trino e para Mãe santíssima. Ser devoto de N. S. Aparecida é ter a certeza que temos uma Mãe. Temos a mãe terrena aquela que nos gerou e nos ama e temos a Mãe do Céu o modelo a ser seguido para sermos discípulos de Jesus. E ser católico é ter um sentido de ser. No silêncio do laboratório de restauro é fazer disto uma oração e contemplação. Como contemplar o silêncio da vida oculta de Jesus e o agir silencioso de Maria. É algo polissêmico a se dizer, trabalhar no Santuário é ampliar o olhar diante das expressões de fé. Aqueles irmãos que atravessam de joelhos a passarela, ou apenas fazem o sinal da cruz, ou lágrimas e sorrisos de prece são manifestações exteriores, não há o mais ou o menos tocante, não se pode perscrutar o coração e a alma do peregrino, não há um femômetro, o estar aqui já nos faz entender, contemplar e quiçá imaginar a dor ou a alegria que trazem n'alma. Acredito sim em milagre! Milagre é ter um Deus para amar e deixa-lo ser Pai, é ser o Cireneu na noite escura do irmão, é o acolher, sentir misericórdia (misericórdia é se colocar no lugar do outro se fazer miséria com o outro, fazer a experiência de dor do outro para poder estar presente e estender a mão) ter um sentido de ser e fazer. Os olhares continuam os mesmos, a esperança ainda crepita mesmo diante do cansaço do passo mantido. O coração pulsa no ritmo da fé. Sim, já tive experiência de estar em outros santuários, não há diferença se ampliar o olhar e o coração e ter a compreensão daquilo que acontece diante de seus olhos, a janela d'alma.

Devotos

Entrevista Devoto 1

Nome: Tomé. Idade: 21 anos. Profissão: Jornalista. Cidade de Origem: Pindamonhangaba - SP

Para mim, Nossa Senhora Aparecida é a Mãe de Jesus Cristo, a Rainha e Padroeira do Brasil. A devoção a Nossa Senhora Aparecida e a vontade de participar deste momento histórico. Vim de carro. Vi muitos peregrinos caminhando como forma de homenagear Nossa Senhora. É bonito ver esta manifestação popular de fé, nos leva a questionar até mesmo os níveis da nossa. Durante um dia mesmo no próprio Santuário. Costumo ficar sempre durante um dia mesmo. Na visita, gasto com alimentação e lembranças. A basílica, o Centro de Apoio ao Romeiro e a Basílica Velha. Muito boa. Entretanto, os lojistas pecam muito no atendimento. A Imagem de Nossa Senhora, ao contrário de grande parte das manifestações marianas, não ganhou o nome da cidade, mas sim “emprestou” o seu ao município. A devoção, que começou simples, hoje atrai mais de 13 milhões de peregrinos até seu Santuário. É Ela não só a fundadora da cidade de Aparecida, mas também da unidade católica nacional. Com exatidão me lembro pelo menos a partir de 2010. Porém, a que mais me marcou foi a de 2017 por conta da celebração Jubilar. Muito boa. Criou-se muita expectativa em torno dela e foi realmente bonita. Ser devoto é espelhar-se em Maria para viver por meio dela a vida de Cristo. Desde o ventre da minha mãe venho à Aparecida e com eles aprendi a amar Nossa Senhora. Nos últimos anos, por meio do estudo, minha relação com a Santa aumentou mais ainda. Ser devoto de Nossa Senhora Aparecida está no cerne do brasileiro. Assim como o samba e o futebol, a devoção à Padroeira já está “no sangue” do católico brasileiro. Por sua vez, ser católico é crer, professar e viver as verdades da fé contidas no Catecismo da Igreja, nas Escrituras, no Magistério e na Tradição da Igreja. Não creio numa fé sentimental. A fé é um dom., Portanto, ao menos em minha vida, não posso descrever situações extraordinárias de um megaencontro com Deus e Nossa Senhora. Elas acontecem no dia a dia. Seja por meio de sinais, como é a Imagem de Aparecida, quanto por meio da vivência diária na comunhão de uns com os outros. A mudança é a conversão diária, meta de cada cristão, que brota do coração aberto de Cristo que nos convida a sermos santos como o Pai é santo. Fácil não é, mas para entrar no Reino dos Céus é preciso passar pela porta estreita, renunciar a si mesmo, tomar a cruz e seguir a Jesus. Minha relação com Nossa Senhora é constituída pelas orações. Seja pela recitação do terço ou do “ângelus”, a relação com a Virgem Maria está presente em minha vida. Muitas vezes, basta uma imagem ou estampa de Nossa Senhora para que eu a saude e a recorde. A expressão mais tocante da fé que se vive no Santuário é a do peregrino. Não se pode entender Aparecida sem viver a experiência do romeiro. Estes, muitas vezes, possuem uma fé simples, mas cheia de sinceridade filial. As próprias manifestações deles diante da Imagem ou durante

a celebração da Eucaristia nos conduzem à oração. Milagre é aquilo que não se explica racionalmente. Algo que foge da compreensão humana. Acredito em milagres porque já vivi momento em que eu precisava muito de algo, não havia comentado com ninguém e esse algo veio. Bem como situações em que eu gostaria de me livrar e fui livrado sem explicação lógica. A religião vem se perdendo cada vez mais e nisso o clero tem culpa. Basta ver o sucateamento das celebrações eucarísticas e das pregações. Muitas vezes, fala-se mais de amenidades do que sobre Deus. Nasci em uma época onde a herança da Teologia da Libertação ainda era muito forte. Isso afastava as pessoas da Igreja, já que o social se sobreponha ao divino. Em minha família mesmo, vi tios e primos saírem do catolicismo e ingressarem no protestantismo, pois ao menos ali se falava de Jesus. Este infeliz cenário impactou ainda hoje na Igreja e, explica facilmente a que dos católicos brasileiros. Entretanto, vejo que hoje o fiel também quer uma religião que se adapte a ele, e não ele a religião. São controvérsias pelas quais a Igreja passa e, penso, interferem também no modus operandi da evangelização. Outros santuários não, apenas paróquias normais. Isoladamente vou ao do Bom Jesus, em Tremembé (SP), que funciona mais como paróquia. Situação igual ao Santuário de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Pindamonhangaba (SP), onde me confessava.

Entrevista Devoto 2

Nome: Bibiana. Idade: 21 anos. Profissão: Estudante. Cidade de Origem: São José dos Campos - SP

Para mim, Nossa Senhora Aparecida é a Mãe de Jesus Cristo, a Rainha e Padroeira do Brasil. Hoje só vim para agradecer, mas meus parentes vêm para prestar a homenagem devido as promessas que fizeram. Viemos caminhando, é minha primeira vez a pé. Tivemos que fazer algumas paradas e nos esconder do sol, mas foi muito gratificante. Além de estar muito cansada. Como acabamos de chegar, vou assistir a missa, vamos depois retornar com os meus pais que estão nos esperando de carro. Não vai dar para comprar nada, vou deixar para uma outra oportunidade. O altar central e a Sala dos Milagre (Promessas). Muito boa. Entretanto, os lojistas pecam muito no atendimento. A minha família toda é católica, e fomos criados na devoção a Nossa Senhora Aparecida, a maior devota é a minha avó e que nos trouxe por “tabela”. A que está me marcando é a Comemoração do Jubileu, por isso é que vim para agradecer e a caminhada foi dedicada a Ela. A divulgação foi grande em relação a Comemoração e como eu sempre vim a Aparecida com os meus pais, estudei em Guaratinguetá, este ano resolvi vir pela primeira vez caminhando para homenagear a Nossa Senhora e espero que Ela receba várias homenagens. Me tornei devota por causa da minha avó, ela é muito católica. Não só ela, mas toda a nossa família. A minha relação hoje é de agradecimento. Ser devoto é isso a que me propus, caminhar somente para agradecer. As experiências vivenciadas são as graças concedidas a minha avó, que é uma pessoa muito especial para mim. O interessante é que a partir disso nos tornamos fiéis e nos lembramos sempre o que Ela fez por nós. É uma relação de amor e de agradecimento.

Agradecer sempre. É ver tanta gente caminhando com sacrifício, mas alegres e por eu ter participado também deste momento. Milagre é algo inexplicável, vai além da razão, mas que sabemos que acontece. Aconteceu com a minha família e isso não há necessidade de explicar. Frequento somente o Santuário de Aparecida.

Entrevista Devoto 3

Nome: João. Idade: 27 anos. Profissão: Estudante. Cidade de Origem: São José dos Campos - SP

Nossa Senhora Aparecida é uma figura religiosa importantíssima no Brasil, mobiliza milhares de pessoas e Ela é a razão de toda essa fé. Não é a primeira vez que venho ao Santuário para participar dos eventos, mas como romeiro é a primeira vez. Caminhando, superando os desafios e refletindo sobre a vida de Jesus, percebi o quanto a figura de Nossa Senhora Aparecida é importante para mim e para o Brasil. Eu vim a pé de São José dos Campos e foi um desafio e um aprendizado. Porque nessa caminhada você não faz somente pela aventura, mas quando você está caminhando, reflete sobre a sua vida, o que Jesus passava e o tanto que ele andou e o por que você está fazendo isso. As vezes as pessoas fazem sua caminhada, mas não sabem nem o porquê, por isso é importante pensar o sentido da caminhada e por que a casa da Mãe é tão especial. As pessoas a maioria vêm para passear, não é problema, mas tiram o foco principal. Foram 24 horas de caminhada. Na teoria deveriam ser 17 horas, mas paramos bastante, dormimos em alguns trechos, vai chegando uma hora que o seu corpo ele meio que para de funcionar, não que para de funcionar, mas ele fala para você desistir, aí vai da sua fé. Eu não tinha nenhum preparo para vir de São José até aqui a pé, aí foi mais a base da fé, o que eu acredito e qual o meu propósito de vir a pé para Aparecida, não foi somente a vontade de fazer coisas novas. Particularmente nada supera a Missa. Pelo fato de a missa ser o ato da fé católica, junto do Santuário onde aconteceram muito milagres, até que tem a sala dos Milagres, a missa representada nessa Igreja tão bonita é o ponto máximo para entrar em contato com a Mãe, porque a Mãe sempre está onde o filho está. A infraestrutura tem se organizado nos últimos anos positivamente para acolher a cada ano cada vez melhor os romeiros. A cidade só existe por causa da Imagem e o aumento da devoção se dá por conta da fé que as pessoas depositam em Nossa Senhora Aparecida. Embora algumas pessoas fazem a romaria não sabendo o porquê e ou vem somente para passear, isso não é um problema, mas o foco principal deve ser a devoção. A festa que está especialmente marcando a minha vida é esta da Comemoração dos 300 anos do encontro da Imagem. Para mim é o ponto máximo porque estou participando desse evento. É um marco na História do Brasil e da Igreja Católica. Nossa Senhora Aparecida é uma figura religiosa importante para o Brasil. Ser devoto antes de tudo é refletir sobre os ensinamentos de Jesus Cristo e de Maria. Nossa Senhora Aparecida é a representação dessa Mãe sábia que soube em seu coração suportar todas as aprovações e acreditar que Deus possui um amor imenso sobre nós. Ser devoto é manter-se na fé consolidada em Nossa Senhora Aparecida. Ser católico é tentar seguir os preceitos que a Igreja nos direciona. A

experiência muito íntima que vivi é essa na caminhada de São José até Aparecida, foram momentos dolorosos, mas gratificantes. Minha relação é de filho com a Mãe. Nossa Senhora Aparecida é a mãe que acolhe protege e conduz. A expressão mais marcante é sentir ao chegar ao Santuário que você não desistiu da caminhada, mesmo cansado, com dores, você chegou e sente o acolhimento da Mãe. Milagre é algo inexplicável a razão humana. Mas eu sei que muitos já foram concedidos através de Nossa Senhora. Posso dizer que um milagre que me aconteceu é o de chegar hoje até aqui e como eu disse sem preparo nenhum, mas forte na fé. Bem, vou dizer por mim, quando criança mesmo tendo orientação dos pais, você não liga muito para as questões religiosas, mas com o passar do tempo você vai amadurecendo e foi o que aconteceu comigo. Hoje me sinto mais fortalecido na minha fé e devo isso a Nossa Senhora Aparecida. Eu só conheço o Santuário de Aparecida, não tive ainda oportunidades de conhecer outros Santuários

Entrevista Devoto 4

Nome: Antonio. Idade: 48 anos. Profissão: Assistente de Suprimentos. Cidade de Origem: Aparecida - SP

Nossa Senhora Aparecida é a mãe de todos nós, é aquela que quando invocada ou não está sempre presente em nossas vidas. É um momento único, diferente de todos onde pode-se dizer que a fé realmente está presente. Viemos em família, e a ansiedade tomava conta de todos nós. Por residir em Aparecida, teremos poucos gastos. Procuro todas as novidades - os pontos turísticos e principalmente o Santuário Nacional onde nossa Mãe se encontra. Excelente infraestrutura. Não basta só estar presente diante da imagem, mas sim estar sempre com ela no coração, onde a paz de espírito é constante e a cidade de Aparecida sempre foi acolhedora. São várias as comemorações dentre elas podemos citar o Terço dos Homens, Arraia de São João, Romaria da Juventude e Congresso Mariológico. Todas as festas trazem em si uma dedicação de muita devoção, esperança e bênçãos e a que marcou foi justamente a de 2017 com a visita do Papa Francisco e onde vi como o povo brasileiro tem um grande amor por Nossa Senhora e a sua presença de mãe parecia infinita. A expectativa é enorme, onde podemos refletir, pensar e poder participar de cada momento como fosse realidade. Ser devoto é estar presente, viver a devoção, é uma relação praticamente familiar. O relacionamento é o mesmo, pois a fé ela está presente em todo momento. Foi diante de uma situação que parecia não ter solução, parecia um buraco negro e voltando do trabalho fui até ao confessionário onde expressei todo o meu sofrimento diante padre e na sequência o encontro com a imagem onde parecia que ela a MÃE já estava a minha espera. Milagre é quando a fé é depositada totalmente em sua vida, ser puro em seus pedidos e acreditar que acima de tudo existe o pai e a mãe. Nos tempos de criança acreditava-se que os antigos eram mais reservados e a religião mais contextual. Hoje ela expandiu de uma maneira onde está presente em todos os lugares. Não tenho hábito de frequentar outros santuários.

Entrevista Devoto 5

Nome: Salatiel. Idade: 27 anos. Profissão: Estudante. Cidade de Origem: Tietê- SP

É o maior marco que o Brasil tem. Especialmente pessoal é a Mãe de Jesus, Maria de Nazaré que se mostra na Imagem morena de Nossa Senhora Aparecida, é a Mãe de Jesus é a Mãe de Deus. Primeiramente o que traz ao Santuário é a fé. A gente sabe que o Santuário reúne através da fé. Sabendo que verdadeiramente Maria e a Mãe de Jesus. Então em primeiro lugar o que me traz ao Santuário é a fé na Mãe de Jesus, Nossa Senhora Aparecida. Eu vim de micro-ônibus junto com outros colegas e o trajeto eu vivi uma experiência muito forte porque viemos cantando, conversando e a maior experiência é ver os devotos de Nossa Senhora Aparecida vindo na Dutra e isso toca bastante e é a maior experiência de fé. Eu vim domingo e vou permanecer cinco dias até ao final da festa. Não terei nenhum gasto pois estou hospedado em uma casa religiosa – dos irmãos. O gasto vou ter com lembrancinhas principalmente com as devocionais que levarei para os familiares e ao que a cidade oferece com alguma guloseima. Um dos lugares que gostei que demonstra um pouco da cultura, sob a qual a cidade e o Santuário foi alicerçada é o Memorial Redentoristas, a Igreja de São Benedito, a Basílica e os locais ou uma atividade os Bondinhos, apesar que tenho medo e gosto bastante. Como devoto observei que o Santuário tem uma maior infraestrutura, com algumas que podem ser aprimoradas, por exemplo, o Santuário tem um amplo espaço e nos acolhe confortavelmente os devotos, porém faltam guias que possam explicar os detalhes do Santuário, essa foi uma dificuldade que eu tive. O Santuário é muito rico em detalhes e as obras elas passam despercebidas porque faltam guias que possam explicar o sentido dessas obras para os devotos que por ali passam. Eu acredito que tem tudo a ver. Aparecida não seria Aparecida se não tivesse Nossa Senhora Aparecida. A cultura também está relacionada a Nossa Senhora Aparecida, se não a cidade não teria sentido se não tivesse a Imagem. Acredito que toda a questão cultural está intimamente ligada a Nossa Senhora Aparecida pela devoção essa é a explicação do grande acumulo de pessoas que vem até Aparecida. Particularmente a minha devoção faz muito tempo a Nossa Senhora, mas o que me marcou a minha trajetória foi alguns quadros que continham a passarela e aquilo que eu sempre via, muita gente passando nos desenhos e isso me instigava em saber o que tinha no Santuário. E algo que me marcou recentemente foi a vinda do Papa ao Santuário para ver nossa Mãe Aparecida e ver a quantidade de gente que foi reunida no Santuário e saber que NSA ela reúne, Nossa Senhora Aparecida aparece para aqueles que realmente deixa ela se aparecer e se desvelar. A minha expectativa é saber ao longo desses 300 anos NS derramou muitas bênçãos e acredito que é um marco mais que histórico e a minha expectativa é saber que muitas bênçãos foram derramadas neste solo e aprofundar a minha fé nestes dias que estarei aqui para a comemoração dos 300 anos. Para mim ser devoto, não é ser simplesmente ter um devocionismo ou sincretismo. Ser devoto antes de tudo é imitar as virtudes de Maria, Nossa Senhora Aparecida, e a minha devoção se deu no contato conhecendo um pouco mais sobre NSA e vendo que os fatos que ocorreram na história têm a mão de Deus por meio, sabendo que NSA é um milagre que aconteceu durante a história e isso faz com que a cada dia faz aumentar ainda mais a minha fé. Ser devoto de NSA é antes de tudo imitar as virtudes que Nossa Senhora teve, para mim isso é ser devoto. É imitar as

atitudes que a Imagem ou outros santos tiveram. E ser católico é assumir a cada dia a fé com o exemplo que a Igreja ensina com doutrina da Igreja. A experiência muito íntima como o próprio nome já diz, acredito que é algo muito forte sente e estar em frente a NS e saber que ela foi quebrada em vários pedaços e foi reconstituída é algo que marca e ver e estar próximo a NS no nicho é algo que não sabe explicar, somente se experiência no momento e é uma graça sublime. Dentro do Santuário é sentir a presença amiga e que toca em nosso interior e fora é levar aquilo que experienciou. É ser instrumento e modelo de fé para que possa tornar o mundo mais humano e justo. A expressão mais marcante é ver a fé das pessoas que chegam ao Santuário. Elas se deparam com momentos fortes, elas agradecem, se ajoelham, choram. E um fato marcante é a fé da minha mãe em NSA, isso me marca muito. Para mim milagre é algo que vai além do sensível. Que somente o sobrenatural pode ser explicado, ou seja, o científico não explica, apenas comprova que há algo sobrenatural. Acredito em milagres, mas também em milagres algo simples no dia a dia, em atitudes que podem ser mudadas pela fé, isso é milagre. Em minha vida sempre teve muitos milagres não milagres extraordinários, como uma cura, mas milagres por exemplo a calma que já me acalmei devido a intercessão de nossa senhora ou até simplesmente pedidos que pedido para um amigo. Uma das primeiras mudanças que eu vejo nessa transição no meu tempo de criança era mais para o devocionismo e não para a prática, hoje percebo que são ações mais do que o devocionismo então há umas perceptíveis mudanças, ou seja, no comportamento, aquilo que era somente em crença agora passa a ter mais atitudes. Já visitei outros Santuários, inclusive em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Paraíba, Nossa Senhora das Dores em Juazeiro do Norte, mas nenhum se compara a NSA. O daqui é imenso, não tem como comparar com os outros santuários. Todos têm pequenos grupos que podem acolher e desenvolver atividades e o SNA, tem uma dimensão muito grande e não é possível fazer claramente uma comparação porque ele vai sobressair, ou seja, ele está em alta. E o Santuário não tem como comparar, porque ele sobressai.

Entrevista Devoto 6

Nome: Fátima. Idade: 43 anos. Profissão: Vendedora. Cidade de Origem: Angra dos Reis – RJ

É a Padroeira do Brasil é a protetora que nos protege de todo o mal. A grande vitória é sobre o meu filho que saiu das drogas. Hoje ele está forte, trabalha, está com 22 anos e a outra graça que pedi e que vou receber é que no ano que vem ele virá comigo também para agradecer. Eu vim de carro com o meu pai que está me acompanhando. Durante o trajeto, foram mais ou menos 4 horas de viagem, nos cantamos e rezamos o terço. Vi também muitas pessoas vindo a pé e comentei com o meu pai de como a perseverança desse povo é grande. Nós vamos permanecer somente hoje, no final da tarde, vamos retornar para a casa. Vou comprar alguns terços e pedir para abençoar para levar para o meu filho e o restante da família que ficou em casa. Acho que não vou gastar muito com as lembrancinhas, uns cinquenta reais, mas para comer vamos lá no shopping almoçar. Quando venho com o meu pai, vamos a feira, no morro do cruzeiro e na Igreja de

São Benedito, porque também somos devotos dele. Está lindo as mudanças, a casa da Mãe é maravilhosa. Tudo arrumado e muito limpo é casa de mãe mesmo. Para mim não tem separação, sou muito devota de Nossa Senhora Aparecida, o meu amor é muito grande por ela e todas as vezes que venho para cá me sinto muito acolhida. No ano passado é que fiz o pedido a Nossa Senhora pelo meu filho e foi justamente no dia 12 de outubro e esse ano eu vim para agradecer. Um momento marcante foi quando criança vim com os meus pais no Santuário e aqui era chão de terra e foi justamente no dia que o Papa João Paulo II estava aqui celebrando a missa. Isso me marcou muito. Como vou embora hoje, vou acompanhar a festa pela televisão e pelo o que vi aqui a festa vai ser grandiosa. Sempre fui devota de Nossa Senhora Aparecida, mas a minha devoção se fortaleceu ainda mais depois que o meu filho deixou as drogas. Ela o libertou. Para mim ser devoto de Nossa Senhora Aparecida é poder passar para os outros a compaixão que ela nos transmite. O católico de hoje precisa ter essa consciência de simplicidade e humildade, só assim teremos um mundo melhor sem violência e sem drogas. Minha maior experiência vivenciada é a recuperação do meu filho. Tudo mudou depois que ele deixou as drogas. Tenho muita fé em Nossa Senhora e sei que ele também tem. O meu relacionamento é de amor e de agradecimento. Fico maravilhada quando venho visitar o Santuário e o encontro diferente e sempre para melhor. Quando chego na minha cidade falo como está aqui e digo as pessoas que eles devem vir para o Santuário, só assim eles vão entender como é. A expressão de fé mais tocante que vi hoje foi uma mulher pagando promessa de joelhos subindo a rampa, hoje está muito calor e ela já era uma idosa, isso é um sacrifício grande. Na minha vida é o meu filho, ele é a minha razão de viver. Milagre é o que aconteceu com o meu filho, ele foi resgatado, pois estava no fundo do poço. Achei que o estivesse perdido para as drogas, mas Nossa Senhora Aparecida agiu em nossas vidas e ele se recuperou. Muitas coisas mudaram em relação a quando eu era criança, se você era católico você tinha que seguir todos os ensinamentos que a Igreja exigia, tinha que ir à missa todos os finais de semana, comungar e assim por diante. Hoje percebo que não é bem assim, nada é forçado, a sua devoção tem que vir do coração, é seguir a mensagem de Jesus Cristo o Salvador e de Nossa Senhora nossa mãe. Santuários como o daqui não visitei, mas tenho vontade de ir em Goiás no Santuário do Pai Eterno.

Entrevista Devoto 7

Nome: Lourdes. Idade: 68 anos. Profissão: Aposentada. Cidade de Origem: Rio das Pedras – SP

É a mãe de todos e que sempre atende os nossos pedidos, mas o que precisa ter para ser atendido é fé. Muitas graças foram alcanças. Uma delas é a cura de minha filha que hoje está bem andando. Tudo isso através da graça recebida por Nossa Senhora Aparecida. Eu vim de romaria de ônibus. Geralmente o coordenador do ônibus “puxa” o terço e junto com ele vamos cantando para Nossa Senhora, assim a viagem fica mais tranquila e rápida. Nós chegamos de madrugada de hoje (domingo) e vamos retornar depois da missa das 16 horas. Sempre quando venho a Aparecida é um dia que costumamos ficar. No futuro penso em ficar mais ou menos uma semana.

O gasto que vou ter é somente com o lanche, fora isso vou comprar apenas uma vela de metro para acender na capela. Como o dinheiro está “curto” vou acompanhar a minha vizinha na feira e depois vamos a Igreja de São Benedito que é perto. Ela quer ir visitar o Museu, mas achamos muito caro a entrada. Todo ano a gente vê uma novidade pela televisão. Esse ano foram os sinos e os painéis das paredes, no ano passado vi o nicho feito para Nossa Senhora de Fatima. O jardim também foi todo arrumado, mas sinto falta de algumas coberturas para a gente ficar aqui no pátio, o calor e o sol é muito forte e a gente que é idosa precisa descansar um pouco. Como pagadora de promessa é a primeira vez. Eu vim com a intenção de pagar uma promessa, muitas foram as graças alcançadas, se fosse falar de todas eu tinha que ficar o dia todo. A minha relação com Nossa Senhora Aparecida é de agradecimento. As outras graças alcançadas sempre foram por intermédio dela e sem ela eu não conseguiria nada. Uma das comemorações que eu me lembro foi a vinda do Papa Francisco. Eu acompanhei tudo pela televisão, me emocionei muito porque vi que estava muito frio e tinham muitas pessoas aqui que enfrentaram filas e o frio para participar da missa. Isso me chamou muita a atenção. Nossa Senhora Aparecida merece uma grande festa e pelo que sei ela vai ser homenageada da melhor forma possível, é uma pena ter que ir embora hoje. Sempre fui devota de Nossa Senhora Aparecida, mas a devoção ficou mais forte com a recuperação da minha filha que estava com trombose e hoje ela consegue andar e está muito bem. Ser devoto é acreditar que nos momentos mais difíceis a nossa Mãe nunca desampara e ser católico é colocar em prática tudo o que a Igreja nos ensina. Bem muitas graças eu já recebi através de Nossa Senhora, se fosse citá-las ficaríamos o dia todo, mas a certeza que eu tenho é que se você tiver fé tudo pode acontecer. Na primeira vez que cheguei aqui, foi para agradecer a graça que recebi, faço minhas orações, assisto a missa e o que digo para as pessoas que estão fora do Santuário é que tenham fé, que a graça será concedida. A expressão mais tocante nesta visita e na minha vida foi a cura da minha filha. Milagre para mim é algo que não se consegue explicar, é algo que foge ao alcance dos homens e somente Deus tem a resposta. Tudo que Deus me dá através de Nossa Senhora é milagre. Para mim não mudou muito. A minha mãe era muito devota de Nossa Senhora Aparecida e com isso ela foi ensinando os seus filhos a também a serem devotos. Hoje, com a recuperação da minha filha vejo que foi um grande ensinamento passado pela minha mãe. Não conheço outros Santuários. Somente este aqui, por isso fica difícil comparar.

Entrevista Devoto 8

Nome: Alice. Idade: 50 anos. Profissão: Enfermeira. Cidade de Origem: Itabuna - Bahia

Embora sendo Kardecista, sou muito devota a Nossa Senhora Aparecida, a nossa grande mãe, que nos acolhe com o seu manto sagrado e nos protege todos os dias de todo e qualquer mal que possa nos acontecer. Ela é um grande espírito de luz que está sempre a nos ajudar, auxiliar e ajudar a nós mães a enfrentar todas as adversidades que nós mães podemos enfrentar com os nossos filhos. Tenho dois filhos um “garoto” de 21 anos que é consagrado a Santa Rita de Cássia e a “garota” de 23 anos que é consagrada

a Nossa Senhora Aparecida. No meu caso, acredito que Ela é a que está sempre presente da minha filha, ajudando, auxiliando. Eu sei que hoje se fechar os meus olhos sei que é Nossa Senhora Aparecida que estará presente e a proteger e a cuidar do meu lar. Acredito que também sejam essas razões que os tragam aqui. Desde pequena tive vontade de vir aqui e hoje consegui, vim de ônibus, foram muitas horas de viagem, cansativo, mas a recompensa foi grande, pois consegui realizar um desejo de criança. Vou permanecer dois dias, amanhã retornamos para a minha cidade. Tenho a pretensão de gastar com algumas lembranças, nada muito caro, mas não posso deixar de levar para os parentes que estão em casa. O Nicho de Nossa Senhora Aparecida, local Nossa Senhora Aparecida está. Irei na Sala das Promessas, depois no Presépio que quando entramos vi e como é bonito. Pretendo visitar o Morro do Cruzeiro e ir no Shopping daqui. A estrutura oferecida é muito boa, mas por ter muita gente, vejo que os funcionários se esforçam, alguns nem tanto e pecam no acolhimento. Senti falta também de guias para explicar toda a estrutura do Santuário. Acredito que ia nos ajudar muito, principalmente pessoas que vêm até o Santuário pela primeira vez. Eu não tenho um motivo específico para dizer o porquê da devoção, embora sendo kardecista, desde os meus 13 anos de idade, eu tenho Nossa Senhora Aparecida no meu coração desde muito pequena, era a Ela que eu pedia, orava e me entregava e sempre tive muita vontade de conhece-la. Eu tive a honra, a glória de vir ao Santuário, na Sua casa e me sinto muito bem. Quando chego e olho para a sua Imagem e falo, professo o Seu nome é como se algo se muda dentro de mim. Por não ser católica, fica difícil dizer, mas hoje acredito que um fato que está marcando a minha vida é esse encontro que estou tendo com Nossa Senhora Aparecida, esse ser de Luz. O que seu do encontro é muito pouco, mas o que observei que as pessoas que estão aqui hoje estão felizes, como eu estou, é um sentimento inexplicável. Eu me apego a Ela todos os dias e sei que pedindo, Ela intercede ao Pai e não nos desampara nunca. Como disse desde os 13 anos de idade me tornei devota, passei por muitas dificuldades e aprovações que eu poderia ter recaído e ficado a base de medicações e graças a Ela eu não fiquei e eu só tenho a agradecer a Nossa Mãe Maria, a Nossa Mãe Aparecida. Ser devoto é ter uma identificação com Nossa Senhora Aparecida, ela é a minha mãe e me acolhe com o seu manto sagrado. Em minha vida, acredito que Ela está e eu sinto a presença D'ela ao lado dos meus filhos. Quando fiquei viúva, passei por diversas aprovações, mas foi Ela que me ajudou a enfrentar as adversidades do dia a dia. Sou crente que Ela nos envolve, é o meu e o nosso ponto de Luz. Minha relação com Nossa Senhora Aparecida é feita através das preces, do olhar, quando professo o seu Nome, sei que a mudança acontece, algo muda dentro de mim. Sou grata e crente. Nela. A expressão do que eu sinto, é a sensação D'ela estar presente e saber que ela me escuta e me atende. Nós kardecistas acreditados que tudo o que acontece em nossa vida já está escrito, o que para os católicos são milagres, o que importa é que esse Ser de Luz evoluiu e está acima de nós. Eu me tornei devota de Nossa Senhora Aparecida, como se foi por acaso, em minha família temos católicos, espiritas e até evangélicos, fica difícil estabelecer uma comparação, mas o interessante que a Casa da Mãe acolhe a todos. Ela me acolheu. O meu grande sonho era conhecer o Santuário e aqui estou.

Entrevista Devoto 9

Nome: Bárbara. Idade: 23 anos. Profissão: Analista de tecnologia da informação. Cidade de Origem: Aparecida - SP

Para mim, Nossa Senhora Aparecida é uma mãe que nos acolhe e nos guia por todo caminho de nossa vida. É o meio campo, nossa ligação com Cristo, para vivermos em harmonia em imagem e semelhança de Jesus. Acredito que vá além dos locais e estruturas dos pontos de visitação. As vindas de milhares de fiéis, de diversos locais do país, devem-se a fé inigualável que possuem. Aquele sentimento sincero de ter o amor da mãe de Jesus e visitá-la com frequência, seja para agradecer uma graça fornecida ou pedir um auxílio. A celebração foi linda, claro que nada além do que a Mãe de Jesus merece. Vários devotos agradecendo e sempre rezando à Mãe. Inúmeros fiéis, de locais tão distantes, presentes no momento único de comemoração aos 300 anos do encontro da Imagem. Todos como um só, uma família na casa da Mãe Aparecida. A cidade de Aparecida foi agraciada por, neste local, acontecer o milagre das águas, quando a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada. Claro que entendo que a imagem é uma representação da Mãe de Jesus, mas para todos nós a presença dela manifesta ainda mais em nossos corações o amor de Deus por nós. Então, entendo como relação a grande crença da população do município de Aparecida devido ao fato do encontro ter sido na cidade e de sempre estarmos tão próximos da imagem que representa Maria, nossa mãe e de Jesus, como símbolo de fé e devoção. Os espaços mais visitados são, primeiramente o Nicho de Nossa Senhora Aparecida, local onde a Imagem original está alocada. Na sequência há a Sala das Promessas, onde são deixados os objetos e pertences de fiéis que solicitam ou já receberam alguma graça. Também, há um grande número de visitas no Porto Itaguaçu, local que a Imagem foi encontrada em 1717. A estrutura de acolhimento do Santuário Nacional é ampla e de grande acomodação. Entretanto, com o aumento gradativo do número de romeiros que vêm a Aparecida, deve-se ter um planejamento futuro para melhorar ainda mais a estrutura de acolhimento aos inúmeros visitantes. A comemoração que mais marcou minha vida, foi em 24 de julho de 2013, quando o Papa Francisco visitou a Nova Basílica. Foi um momento único em minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Cada demonstração de fé dos visitantes e por mim, me fez crer ainda mais em minha fé e devoção a Nossa Senhora. Foi um evento único e muito bonito. Entretanto, acredito que em eventos devocionais e que contemplem grande público, os olhares devem ser voltados à população. Para mim, o simples se torna lindo e acolhedor. Para mim, ser católico é crer que Deus nos enviou seu maior tesouro, seu filho, para nos ensinar e nos salvar dos pecados. Mandou seu filho como homem, para podermos seguir seus passos e nos tornarmos mais próximos Dele. Ser católico é acreditar em um mundo mais justo e humano, saber respeitar o próximo. E crer na mãe de Jesus é ter em si a esperança no melhor, ter uma ligação direta com Jesus e viver em harmonia, como família, com os irmãos. A expressão de fé que mais me tocou, foi quando o Papa Francisco veio a Aparecida e ele mesmo ao tocar no nicho da Imagem se emocionou. Eu já estive na Capela onde a Imagem original está alocada e esse momento foi muito marcante em minha vida. Pois só estávamos eu e ela. O momento não foi marcante pela imagem, mas sim por eu sentir a presença da mãe de Jesus ao meu lado, pertinho de mim e rezando comigo para seu filho. O milagre

é um acontecimento divino, algo que humanamente é inexplicável e impossível de acontecer. Ainda não tive um milagre em minha vida, mas sei que sempre fui abençoada e amparada por Nossa Senhora e Deus. Acredito que com o passar do tempo, a crença cresce ainda mais, por conta das dificuldades encontradas no decorrer do caminho. Quando criança é importante entendermos a presença do sagrado e importância de rezar por ele, para que, quando adultos, saibamos onde correr e por que clamar no momento de desespero e também a quem agradecer pela divina graça recebida. Não, apenas o Santuário de Aparecida.